

PERFIL DE SAÚDE DO CONCELHO DE ODIVELAS

(ACTUALIZAÇÃO)

Odivelas

Dezembro de 2007

FICHA TÉCNICA

Título:

PERFIL DE SAÚDE DO CONCELHO DE ODIVELAS (ACTUALIZAÇÃO)

Autoria:

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Sector do Observatório de Saúde “Odivelas Concelho Saudável”

Arlindo Rodrigues, José Alves, Paulo Rainha, Ricardo Fontoura, Sílvia Prudêncio

Coordenação:

Paula Ganchinho

Dezembro de 2007

PREFÁCIO

A Câmara Municipal de Odivelas tem assumido a Saúde como área de intervenção determinante, tendo em conta a prioridade cimeira da Autarquia: melhorar a Qualidade de Vida dos munícipes.

Nesse sentido, temos assumido uma inovadora e eficaz política de Educação para a Saúde, no âmbito das competências conferidas às autarquias locais.

Não obstante essas competências serem algo redutoras e limitadas, temos desenvolvido um trabalho de grande rigor e profissionalismo, devidamente estruturado e articulado, que nos tem permitido alcançar resultados manifestamente positivos e vantajosos na perspectiva dos interesses da população.

A política municipal de Saúde foi definida e tem vindo a ser implementada tendo em consideração, nomeadamente, as características e as necessidades reais da população e, por outro lado, tem sido implementada de forma precisa e eficaz face a essas carências e potenciando os recursos existentes.

Esta eficácia e a melhoria da qualidade de vida dos munícipes só é possível de atingir e aumentar se conhecermos a realidade efectiva do Concelho. Nesse sentido, o diagnóstico fidedigno do estado da Saúde da população e a caracterização socioeconómica do Concelho, bem como o conhecimento dos recursos e meios técnicos existentes são instrumentos fundamentais para definir a política e as medidas mais adequadas à realidade.

Nesse sentido, o “Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas”, realizado em Dezembro de 2005, constitui um documento estratégico da nossa intervenção. O pragmatismo, o rigor e a dimensão pormenorizada que demonstra, nomeadamente ao identificar as debilidades e os riscos, mas também as potencialidades e as oportunidades, ajuda-nos a compreender melhor a realidade do concelho, assim como a assumir a intervenção adequada.

Todavia, esse retrato apresenta uma dinâmica constante e sofre continuamente alterações, pelo que é necessário estarmos atentos e acompanharmos devidamente essas transformações por forma a reajustar, actualizar e aperfeiçoar as acções e implementar novas medidas que permitam maior eficácia e, assim, obter melhores resultados.

A actualização do “Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas” é, por isso, um instrumento essencial e estruturante que se reveste da maior importância para melhorar a Saúde e a qualidade de vida do Município e, por outro lado, é a demonstração clara de que a Câmara Municipal está atenta à realidade e às transformações do Concelho e às necessidades da população.

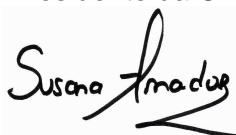
A Saúde é uma área complexa e transversal a muitas outras vertentes, nomeadamente a Educação, o Ambiente, a Acção Social, a Habitação e Urbanismo, a Economia, entre outras. Por outro lado, a Saúde, nas suas diferentes especializações, é constituída por vértices importantes, nomeadamente a Prevenção.

A Câmara Municipal de Odivelas considera essencial apostar na Prevenção para conseguir melhorar a saúde dos odivelenses, pelo que temos desenvolvido diversas acções com vista a sensibilizar e incentivar a população para a necessidade de efectuar as inúmeras acções de rastreio que promovemos em parceria com entidades de saúde ligadas às diferentes especialidades, por forma a detectar precocemente eventuais patologias, sobretudo, junto das camadas mais frágeis da população: as crianças e os idosos.

É com esta postura que continuamos a trabalhar, exigindo à Administração Central que cumpra as suas obrigações na área de novos equipamentos, e colocação de recursos humanos de que o nosso Concelho carece no sector da saúde; só se o Estado cumprir com as suas competências é que poderemos ter mais e melhor Saúde para todos.

A CMO está de consciência tranquila porque, no âmbito das suas escassas competências, concretamente na área da promoção da educação para a saúde e prevenção, é das mais proactivas e dinâmicas do País. Só podemos ser responsabilizados a essa escala e não pelas medidas tomadas no âmbito da estratégia política nacional de Saúde. Estou certa de que o Futuro será melhor se todos os intervenientes estiverem disponíveis para esse desafio, a CMO está e estará sempre disponível para encontrar as melhores soluções.

A Presidente da CMO



Susana Amador

NOTA INTRODUTÓRIA

Depois da elaboração, em 2005, do primeiro Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, é chegado o momento da Câmara Municipal, no âmbito da participação do Município de Odivelas na Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, proceder à actualização deste importante documento.

Porque qualquer intervenção em Saúde deve ter por base um conhecimento sempre tão actualizado quanto possível da realidade existente e do meio sobre o qual se pretende actuar, o qual, também ele, se encontra em constante mutação.

Para além do mais, esta Actualização do Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas permite-nos também ter a percepção de como evoluíram neste intervalo de tempo os indicadores referentes aos diversos Determinantes de Saúde definidos pela Organização Mundial de Saúde aplicados ao nosso Concelho.

E aqui, desde logo, se destacam dois indicadores para os quais já tinha alertado em 2005.

Por um lado, embora se possa ainda afirmar que o Concelho de Odivelas é um Concelho jovem, os seus índices de envelhecimento têm vindo a acentuar-se a um ritmo importante, com todas as consequências que tal situação implica, no imediato mas sobretudo a médio prazo, o que deverá ser tido em atenção na definição transversal das intervenções dos diversos poderes e instituições, sejam de natureza pública, privada ou solidária.

Por outro lado, acentuaram-se as carências já há muito existentes no Concelho de Odivelas em matéria de equipamentos de saúde, as quais neste intervalo de tempo não tiveram qualquer resposta, e que são ainda agravadas pela carência também cada vez mais notória ao nível dos respectivos recursos humanos.

Também aqui se torna urgente encontrar respostas concretas que travem o agravamento permanente e progressivo deste problema, de forma a, mais do que impedir a contínua degradação das condições de acessibilidade dos nossos munícipes aos cuidados de saúde, começar-se a inverter esta situação.

Para concluir, gostaria de dizer que julgo ser este um documento estruturante da maior importância, não só para a Câmara Municipal de Odivelas e para a intervenção municipal, mas também para todos aqueles que, de forma individual, colectiva e / ou institucional, têm uma intervenção activa na vida deste nosso Município.

Dezembro de 2007,

O Vereador do Pelouro da Saúde,



(José Esteves)

ÍNDICE GERAL

	p.:
Agradecimentos	8
Introdução	9
Perfil de Saúde: Princípios e Objectivos	10
Metodologia	12
1 - A criação do Município de Odivelas	14
2 - Caracterização Demográfica	16
2.1 - Dinâmica Populacional	16
2.2 - Estrutura Demográfica	19
2.3 - Crescimento Populacional	24
2.4 - Famílias	28
Caracterização Demográfica: Síntese	33
3 - Indicadores e Cuidados de Saúde	34
3.1 - Indicadores de Saúde	34
3.1.1 - Mortalidade Infantil e Neonatal	34
3.1.2 - Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório e por Tumores Malignos	35
3.1.3 - Doenças de Declaração Obrigatória	37
3.1.4 - Médicos e Enfermeiros	37
3.1.5 - Consultas	39
3.1.6 - Farmácias e Postos de Medicamentos	40
3.2 - Centros de Saúde	43
3.2.1 - População Inscrita	46
3.2.2 - Recursos Humanos	49
3.2.3 - Consultas Médicas e de Enfermagem	53
3.2.4 - Vacinação	60
3.2.5 - Atendimento de urgências	63
3.2.6 - Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	64
3.2.7 - Preparação para o nascimento	64
3.2.8 - Cuidados Continuados Integrados	65
3.2.9 - Programas de Saúde Escolar e de Saúde Oral	73
3.3 - Saúde Mental	74

	p.:
3.3.1 - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas	74
3.3.2 - Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas	76
3.4 - Doenças Infecto-contagiosas	78
3.5 - Doenças Oncológicas	82
3.6 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	84
Indicadores e Cuidados de Saúde: Síntese	90
4 - Ambiente	91
4.1 - Indicadores de Ambiente	91
4.2 - Água	92
4.2.1 - Qualidade da água	92
4.2.2 - Consumo de água	94
4.3 - Ar	96
4.3.1 - Estação de Monitorização da Qualidade do Ar	96
4.3.2 - Campanhas de Monitorização com recurso a Tubos de Difusão	111
4.4 - Ruído	112
4.5 - Radiações	113
4.5.1 - Radioactividade	113
4.5.2 - Radiação electromagnética	114
4.6 - Resíduos Sólidos Urbanos	116
4.7 - Resíduos Industriais	120
4.8 - Espaços Verdes	125
4.9 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	128
Ambiente: Síntese	131
5 - Actividade Económica	132
5.1 - Desemprego e Poder de Compra	132
5.2 - População com e sem Actividade Económica	134
5.3 - Empresas	141
5.4 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	147
Actividade Económica: Síntese	148
6 - Urbanismo e Habitação	149
6.1 - Caracterização do Parque Habitacional	150
6.2 - Licenciamento e Construção	161

	p.:
6.3 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI's)	167
6.4 - Habitação Social	174
6.4.1 - Parque Habitacional de Arrendamento Municipal	174
6.4.2 - Núcleos de Alojamento Precário	179
6.5 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	184
Urbanismo e Habitação: Síntese	188
7 - Segurança	189
7.1 - Forças de Segurança	189
7.2 - Crimes registados e investigados	191
7.3 - Acidentes de viação	211
7.4 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	216
Segurança: Síntese	217
8 - Educação	218
8.1 - Indicadores de Educação	218
8.2 - Estabelecimentos de Ensino	221
8.3 - População Escolar	224
8.4 - Recursos Humanos	227
8.5 - Acção Social Escolar	232
8.6 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	233
Educação: Síntese	235
9 - Cultura	236
9.1 - Indicadores de Cultura	236
9.2 - Equipamentos Culturais	241
9.3 - Eventos Culturais	243
9.4 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	245
Cultura: Síntese	247
10 - Acção Social	248
10.1 - Indicadores de Protecção Social	248
10.2 - Deficiências	257
10.3 - Imigração	259
10.4 - Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's)	263
10.5 - Apoio à Vítima	264

	p.:
10.6 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	269
Ação Social: Síntese	271
11 - Estilos de Vida	272
11.1 - Alimentação	273
11.2 - Actividade Física	275
11.3 - Tabagismo	279
11.4 - Alcoolismo	280
11.5 - Consumo de Drogas Ilícitas	281
11.5.1 - CAT de Loures - Extensão da Póvoa de Santo Adrião	282
11.5.2 - CAT de Santa Maria da Urmeira (Prosalis)	291
11.5.3 - Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”	295
11.6 - Questionário “Estilos de Vida”	303
11.6.1 - Caracterização dos indivíduos	303
11.6.2 - Hábitos Alimentares	305
11.6.3 - Actividade Física/Desporto e Tempos Livres	309
11.6.4 - Tabagismo	313
11.6.5 - Alcoolismo	315
11.6.6 - Substâncias Ilícitas	316
11.7 - Actividade desenvolvida no concelho de Odivelas	318
Estilos de Vida: Síntese	322
12 - Equipamentos de Saúde	324
12.1 - Centros de Saúde	324
12.2 - CAT de Loures - Extensão da Póvoa de Santo Adrião	327
12.3 - UCCPO	327
Recomendações	328
Glossário	333
Siglas e Abreviaturas Utilizadas	336
Fontes e Bibliografia	339
Índice de Quadros	342
Índice de Gráficos	353
Índice de Figuras	355
Anexos	356

AGRADECIMENTOS

Para a actualização do Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas contamos com a colaboração de várias entidades, cujos contributos se revelaram de enorme importância. A todos, deixamos aqui o nosso sincero agradecimento:

Serviços da CMO:

- DGOU/Divisão de Reabilitação Urbana;
- DPEDE/Sector de Informação Geográfica;
- DSC/Divisão de Desporto;
- DSC/Divisão de Educação;
- DSC/Divisão de Juventude e Cultura;
- Departamento de Habitação, Saúde e Assuntos Sociais;
- DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação;
- DHSAS/Divisão de Assuntos Sociais;
- DAS/Divisão de Parques e Jardins;
- DAS/Divisão de Ambiente;

Outras instituições:

- ACSMO - Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas;
- ANF - Associação Nacional das Farmácias;
- APA - Agência Portuguesa do Ambiente;
- APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas/Loures;
- CAT de Loures;
- Centro de Saúde da Pontinha;
- Centro de Saúde de Odivelas;
- Guarda Nacional Republicana;
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis;
- Municipália - Gestão de Equipamentos e Património do Município de Odivelas, E.M.;
- Polícia de Segurança Pública;
- Polícia Judiciária;
- Prosalis - Projecto de Saúde em Lisboa;
- Registo Oncológico Regional Sul;
- SMAS - Serviços Municipalizados de Loures;
- UCCPO - Unidade Comunitária de Saúde Mental de Odivelas.

INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, no âmbito da sua participação na Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis (RPCS), à qual aderiu em 2001, procedeu à elaboração do Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, em Dezembro de 2005, e ao Plano Municipal de Saúde do Concelho de Odivelas, em Março de 2007.

A elaboração destes dois documentos insere-se num conjunto de medidas, definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), enquanto entidade promotora do projecto Cidades Saudáveis, como necessárias à implementação e consolidação do projecto em causa nas cidades aderentes. No caso do perfil de saúde, o mesmo deverá ser entendido como um documento essencial para a elaboração do diagnóstico do estado da saúde de uma dada cidade.

Neste sentido, passados dois anos sobre o primeiro perfil de saúde e uma vez elaborado o documento correspondente ao plano de saúde do concelho de Odivelas, o qual teve como ponto de partida as conclusões resultantes desse mesmo perfil, entendemos como sendo este o momento oportuno para proceder à sua actualização.

Esta actualização resulta de um princípio defendido pela OMS, ao considerar que o perfil de saúde, enquanto parte de um processo dinâmico que é o projecto Cidades Saudáveis, implica uma contínua actualização, uma vez que o mesmo incide sobre uma realidade em constante mutação.

Assim, após a referência aos princípios e objectivos inerentes à elaboração do presente documento bem como explicadas as questões metodológicas que estiveram na base da respectiva recolha, tratamento e análise de informação, é feito, num primeiro ponto, um breve enquadramento do concelho de Odivelas. Num segundo ponto, é caracterizada a demografia do concelho, sem descurar, sempre que possível, uma análise comparativa com os aspectos demográficos da Grande Lisboa e respectivos concelhos.

Do ponto 3 ao 12, são analisadas várias temáticas e dimensões da vida humana, que, de forma mais ou menos directa, determinam a saúde das populações. Procurou-se, pois, elaborar um diagnóstico significativamente abrangente, em que a abordagem das várias Determinantes da Saúde se constituem numa análise quantitativa e qualitativa do estado da Saúde no concelho de Odivelas e dos factores que a influenciam, a saber: Indicadores e Cuidados de Saúde, Ambiente, Actividades Económicas, Urbanismo e Habitação, Segurança, Educação, Cultura, Acção Social, Estilos de Vida e Equipamentos de Saúde.

Posteriormente, e em função do diagnóstico obtido, são elencadas algumas recomendações, de forma a fornecer contributos no âmbito da definição de estratégias e acções desejáveis para tornar o concelho de Odivelas cada vez mais saudável.

É nossa perspectiva que a presente actualização do perfil de saúde possa resultar num importante instrumento auxiliar à tomada de decisão e que contribua para o impulsionamento de mudanças a favor da saúde da população do concelho de Odivelas. Por último, e numa perspectiva de devolução do presente diagnóstico à comunidade, pretende-se facilitar e encorajar os vários agentes locais (de saúde, comunitários, políticos) na junção de esforços em prol da Saúde.

PERFIL DE SAÚDE: Princípios e Objectivos

O conceito de saúde da OMS de que a Saúde é «[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade», implica uma rotura com a forma convencional como as questões relacionadas com a saúde têm sido abordadas. Esta abordagem implica a adopção de um novo paradigma em relação à Saúde, ou seja, cada vez mais esta problemática deverá ser abordada a montante e não apenas a jusante.

O projecto “Cidades Saudáveis” da OMS é desenvolvido tendo como referência este novo paradigma, uma vez que estimula o investimento efectivo não apenas no tratamento da doença, mas fundamentalmente na promoção das causas da saúde, invocando uma intervenção efectiva em todos os factores que a determinam, no sentido de as fortalecer.

Ao abrigo deste paradigma cada vez mais a Saúde é uma área que terá de envolver, não apenas os prestadores de cuidados de saúde mas também os profissionais de outras áreas, facto que apela ao desenvolvimento de uma acção intersectorial.

Para que do projecto “Cidades Saudáveis” possa resultar a obtenção de ganhos em saúde, ou seja, melhorias mensuráveis do estado de saúde de um indivíduo ou de uma dada população, torna-se necessário conhecer os factores que a determinam. É em resposta a esta necessidade que surge a elaboração de um perfil de saúde, documento que deverá agregar a informação sobre a saúde e os seus determinantes.

De acordo com o manual *Perfis de Saúde das Cidades (City Health Profiles)*, do Gabinete Regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde, o perfil de uma cidade é «[...] uma descrição qualitativa e quantitativa da saúde dos cidadãos e dos factores que a influenciam. [...] identifica problemas, propõe áreas para melhoria e estimula a acção».¹

Os factores que directa ou indirectamente influenciam o estado da saúde individual, familiar e comunitária, são designados pela Organização Mundial de Saúde como Determinantes da Saúde.

Estes determinantes encontram-se agrupados por factores individuais (genéticos, biológicos e psicológicos), por estilos de vida (consumo de tabaco, álcool, drogas, alimentação, actividade física,...) e por factores externos ao indivíduo (socioeconómicos, ambiente, cuidados de saúde, segurança, exclusão social, habitação, educação, cultura, emprego, urbanismo, transportes,...).

Procurando corresponder a este enunciado teórico, a elaboração do presente documento implicou a recolha de informação que pudesse permitir, enquanto diagnóstico, a caracterização, o mais abrangente possível, destes Determinantes da Saúde ao nível do concelho de Odivelas.

De acordo com a OMS, um perfil de saúde deverá, entre outros, cumprir os seguintes objectivos:

- Sumarizar informação relevante sobre a saúde na cidade;
- Identificar problemas de saúde na cidade;
- Identificar factores que afectam a saúde na cidade;

¹ Cf. Organização Mundial de Saúde, *Perfis de Saúde das Cidades. Como conhecer e avaliar a Saúde da sua Cidade*, Copenhaga, 1995, p. 3.

- Funcionar como estímulo para mudanças a favor da saúde na cidade;
- Funcionar como estímulo para a acção intersectorial;
- Informar o público, os profissionais e os decisores políticos sobre assuntos que afectam a saúde, de um modo facilmente compreensível;
- Tornar a saúde e os seus determinantes visíveis.

Neste sentido, a presente actualização foi elaborada com a intenção de assegurar a concretização do principal propósito de um perfil de saúde: «estimular a acção para melhorar a saúde».²

² *Ibidem*, p. 3

METODOLOGIA

Para a elaboração da presente actualização do Perfil de Saúde foram adoptadas várias metodologias e fontes devido à grande diversidade dos dados e informação a recolher.

Tendo em consideração que a avaliação do estado da saúde de uma cidade ou concelho, ao abrigo do projecto “Cidades Saudáveis”, resulta da caracterização, o mais completa possível, dos seus Determinantes da Saúde, toda a informação recolhida neste documento centrou-se essencialmente na necessidade de efectuar essa mesma caracterização.

Outra premissa observada na elaboração do presente documento, está relacionada com o facto de que as cidades, ou os territórios geográficos em que o perfil incide, não são realidades homogéneas, variando os seus Determinantes da Saúde em função das várias especificidades de cada localidade. Por este facto, procurámos, sempre que possível, apresentar os dados à escala de freguesia, permitindo a percepção das mesmas.

Com o objectivo de enriquecer a qualidade da análise da informação recolhida, são também apresentados, sempre que justificável, dados referentes à área da Grande Lisboa, na qual o concelho de Odivelas está inserido, e dados ao nível nacional.

Para se compreender a evolução dos muitos indicadores considerados neste trabalho, e tendo em conta que os dados constantes no anterior *Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas* incidiram sobre os anos de 2000 a 2003, a presente actualização incide essencialmente sobre o período temporal referente aos anos de 2004, 2005 e 2006. Contudo, pela diversidade das fontes, bem como pela natureza de muitos dos indicadores, em algumas análises os dados recolhidos são respeitantes a períodos de tempo mais alargados. Por outro lado, inversamente, devido à inexistências de dados de alguns indicadores, nalguns casos, as análises referem-se a períodos de tempo mais curtos.

Como fontes de informação, para além do recurso a muitos documentos e publicações (constantes na bibliografia), que foram alvo da respectiva análise documental (de conteúdo), foram solicitados e recolhidos dados junto de instituições locais, regionais e nacionais. Os vários serviços da Câmara Municipal de Odivelas também se constituíram como fontes privilegiadas de informação, alvo de análise e sistematização, nomeadamente as unidades orgânicas cuja actividade tem influência, directa ou indirectamente, nos Determinantes da Saúde. A pesquisa *online* foi também uma das formas utilizadas na recolha de dados e informações, concretamente, através de *Websites* relacionados com a área da saúde.

Para a caracterização dos estilos de vida da população do concelho de Odivelas, foi disponibilizado um questionário aos munícipes de Odivelas, no sentido de chamar a sociedade civil a participar na construção deste documento. Foram recolhidos dados sobre hábitos, consumo e práticas que influenciam a saúde da população inquirida. Paralelamente, essa análise foi complementada com dados provenientes de serviços/instituições cuja actividade é desenvolvida ao nível das áreas abrangidas pela inquirição, a saber, a alimentação, a actividade física, a ocupação de tempos livres e o consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas.

Por forma a disponibilizar o questionário recorreu-se ao formato de *info-mail*, através da sua distribuição pelas caixas de correio, durante a semana de 18 a 22 de Junho de 2007, tendo como data limite de preenchimento o dia 30 de Junho.

Em complemento, o questionário foi também colocado no *Website* da Câmara Municipal de Odivelas, possibilitando o seu preenchimento *online*.

A partir desta técnica de recolha de informação, foram recepcionados e validados 209 questionários, os quais foram devidamente registados informaticamente e alvo do respectivo tratamento estatístico.

1 – A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS

O Projecto de Lei de criação do Município de Odivelas foi aprovado no dia 19 de Novembro de 1998, tendo recolhido o voto unânime dos Deputados de todas as forças políticas com assento na Assembleia da República. Deste modo, o Município de Odivelas foi criado, tendo o seu território sido desanexado do concelho de Loures.

A Lei n.º 84/98 refere no seu Artigo 1º: «Através do presente diploma é criado o Município de Odivelas, com sede na Cidade de Odivelas, que fica a pertencer ao Distrito de Lisboa». O diploma foi publicado em Diário da República a 14 de Dezembro de 1998.

O concelho é composto por sete freguesias: Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, distribuídas numa área de 26,3 Km² (v. *Figura 1*). Os seus limites confinam com os concelhos da Amadora, Lisboa, Loures e Sintra.



Figura 1 – O concelho de Odivelas e as suas freguesias.

2 – CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

2.1 – DINÂMICA POPULACIONAL

Sendo possível apurar dados de Odivelas e Póvoa de Santo Adrião desde 1900, e juntando-se Caneças a este grupo a partir de 1920, estas freguesias, analisadas conjuntamente (até 1981), conheceram uma evolução demográfica que registou o seu maior *boom* populacional a partir da década de 50. Este dinamismo populacional traduz-se na capacidade de atracção de população da Área Metropolitana de Lisboa, que tem vindo a reforçar o peso do seu saldo migratório no conjunto do crescimento populacional efectivo, ou seja, o aumento do número de residentes deve-se, em boa parte, à fixação de pessoas que nasceram noutros locais.

Estando disponíveis os dados referentes às sete freguesias apenas a partir dos Censos/91, verifica-se que, para 2001, as freguesias que mais conheceram um acréscimo populacional foram a Ramada e Famões, sendo de salientar que Odivelas, Olival Basto e Pontinha baixaram os seus contingentes na década de 90.

QUADRO 1
Evolução da população residente, por freguesia
1900-2001

Ano	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia											
Caneças	-	-	1096	1181	1367	1962	2709	3812	6937	9664	10647
Famões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7092	9008
Odivelas	1746	2313	2635	3174	3696	6772	27423	51037	84624	53531	53449
Olival Basto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7346	6246
Pontinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26252	24023
Póvoa de Santo Adrião	427	605	748	766	1006	1518	4966	9460	19386	14463	14704
Ramada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11667	15770
Concelho Odivelas	2173	2918	4479	5121	6069	10252	35098	64309	110947	130015	133847

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 – Resultados Definitivos ;

CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Para uma interpretação mais correcta do Quadro 1, é necessário ter em conta que: a freguesia de Caneças foi criada em 1915, tendo sido o seu território desanexado do da freguesia de Santa Maria de Loures; a freguesia da Pontinha foi criada em 1984, tendo sido o seu território desanexado do da freguesia de Odivelas; as freguesias de Famões e Ramada foram criadas em 1989, tendo sido os respectivos territórios desanexados do da freguesia de Odivelas; a freguesia de Olival Basto foi criada em 1989, tendo sido o seu território desanexado do da freguesia da Póvoa de Santo Adrião.

Cruzando os dados populacionais com o género, em 2001 os valores são os seguintes:

QUADRO 2
População residente segundo o sexo, por freguesia
2001

Sexo	H	M	Total	%
Freguesia				
Caneças	5258	5389	10647	8,0
Famões	4522	4486	9008	6,7
Odivelas	25816	27633	53449	39,9
Olival Basto	2979	3267	6246	4,7
Pontinha	11712	12311	24023	17,9
Póvoa de Santo Adrião	7141	7563	14704	11,0
Ramada	7769	8001	15770	11,8
Concelho Odivelas	65197	68650	133847	100,0
Grande Lisboa	927401	1019860	1947261	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No que respeita ao género, em termos de concelho de Odivelas em 2001, verifica-se um relativo equilíbrio entre o número de homens e mulheres, embora se registe uma ligeira superioridade numérica dos residentes do sexo feminino (mais 3453 / 2% do que os do sexo masculino), sendo essa superioridade numérica mais acentuada nas freguesias de Odivelas e Pontinha. A única freguesia onde predominam quantitativamente os residentes do sexo masculino é a de Famões. Se centrarmos a nossa análise à escala territorial da Grande Lisboa³, a superioridade percentual das mulheres aumenta para mais 4% do que os homens (mais 92459 mulheres do que homens).

³ Grande Lisboa: concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

Em 2001, os 133847 habitantes do concelho de Odivelas ocupavam um território de 26,80 Km², o que resultava numa densidade populacional de 4994,3 (hab./Km²), sendo as freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Odivelas as que registavam os maiores níveis de ocupação (11954.5 e 10997.7, respectivamente). As freguesias de Caneças e Famões, apesar de serem as maiores em termos de extensão territorial, são as que apresentam níveis de densidade populacional mais baixos (1835.7 e 1572.1, respectivamente) ⁴.

QUADRO 3
Densidade Populacional, por freguesia
2001

Freguesia	População Residente (hab)	Área (Km ²)	Densidade Populacional (hab/Km ²)
Caneças	10647	5,80	1835,7
Famões	9008	5,73	1572,1
Odivelas	53449	4,86	10997,7
Olival Basto	6246	1,46	4278,1
Pontinha	24023	4,54	5291,4
Póvoa de Santo Adrião	14704	1,23	11954,5
Ramada	15770	3,18	4959,1
Concelho Odivelas	133847	26,80	4994,3

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Se considerarmos o período que decorre entre 2002 e 2005 (Quadro 4), constata-se que os valores de instalação populacional têm vindo a aumentar, quer a nível de concelho de Odivelas (26,3 Km²) quer em termos da Grande Lisboa (1375,9 Km²) ⁵.

QUADRO 4
Densidade Populacional
2002-2005

Ano	Concelho de Odivelas (hab/Km ²)	Grande Lisboa (hab/Km ²)
2002	5252,4	1438,1
2003	5368,1	1448,6
2004	5475,1	1456,2
2005	5571,6	1463,0

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005;
IGP, Carta Administrativa Oficial de Portugal (versão V6.0).

⁴ As áreas indicadas para as diferentes freguesias foram «obtidas por processos automáticos efectuados sobre os Limites Administrativos aprovados na 18ª Reunião Ordinária, da C.M. Loures, realizada a 14 de Outubro de 1998 (SIRG)». Cf. CMO-DPE, *Estudos Prévios de Planeamento*, Vol. 1, Odivelas, 2004, p. 23.

⁵ As áreas territoriais consideradas para o cálculo da densidade populacional, no período de 2002 a 2005, foram as definidas na versão da Carta Administrativa Oficial de Portugal em vigor (versão V6.0), elaborada pelo IGP - Instituto Geográfico Português. Devido a esta alteração na fonte dos dados, a área territorial do concelho de Odivelas apresenta um valor diferente do que foi considerado para 2001.

Analisando os valores segundo os vários concelhos que compõem esta região (Quadro 5), Odivelas assume-se como o terceiro concelho com maior densidade populacional (5571.6) depois de Amadora e Lisboa (7373.5 e 6136.9, respectivamente). O concelho que menos habitantes tem por km² é o de Vila Franca de Xira (427).

QUADRO 5
Densidade Populacional dos concelhos da Grande Lisboa
2005

Concelho	População Residente (hab)	Área (Km ²)	Densidade Populacional (hab/Km ²)
Amadora	175490	23,8	7373,5
Cascais	183573	97,4	1884,7
Lisboa	519795	84,7	6136,9
Loures	198638	169,4	1172,6
Mafra	64217	291,7	220,1
Odivelas	146534	26,3	5571,6
Oeiras	169645	45,7	3712,1
Sintra	419382	319,2	1313,9
Vila Franca de Xira	135651	317,7	427,0

Fontes: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005;

IGP, Carta Administrativa Oficial de Portugal (versão V6.0).

2.2 – ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Se tomarmos como referência o período que decorreu entre 2002 e 2005, as estimativas populacionais segundo o sexo revelam que, em termos de concelho de Odivelas, tanto os homens como as mulheres têm vindo a registar um crescimento quantitativo, embora seja um crescimento moderado (taxas de crescimento efectivo de 102.2, 101.9, 101.7, respectivamente, para 2003, 2004 e 2005), salientando-se que as mulheres estão em maior número em todos os anos analisados. Registam-se as mesmas tendências ao nível da Grande Lisboa.

QUADRO 6
População residente estimada segundo o sexo
2002-2005

Sexo	Concelho de Odivelas			Grande Lisboa		
	H	M	Total	H	M	Total
Ano						
2002	67424	70713	138137	943749	1034880	1978629
2003	68926	72256	141182	951351	1041733	1993084
2004	70286	73709	143995	956761	1046823	2003584
2005	71510	75024	146534	961759	1051166	2012925

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005;

INE, Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias - 2003.

QUADRO 7
População residente no concelho de Odivelas por grupos etários
2001

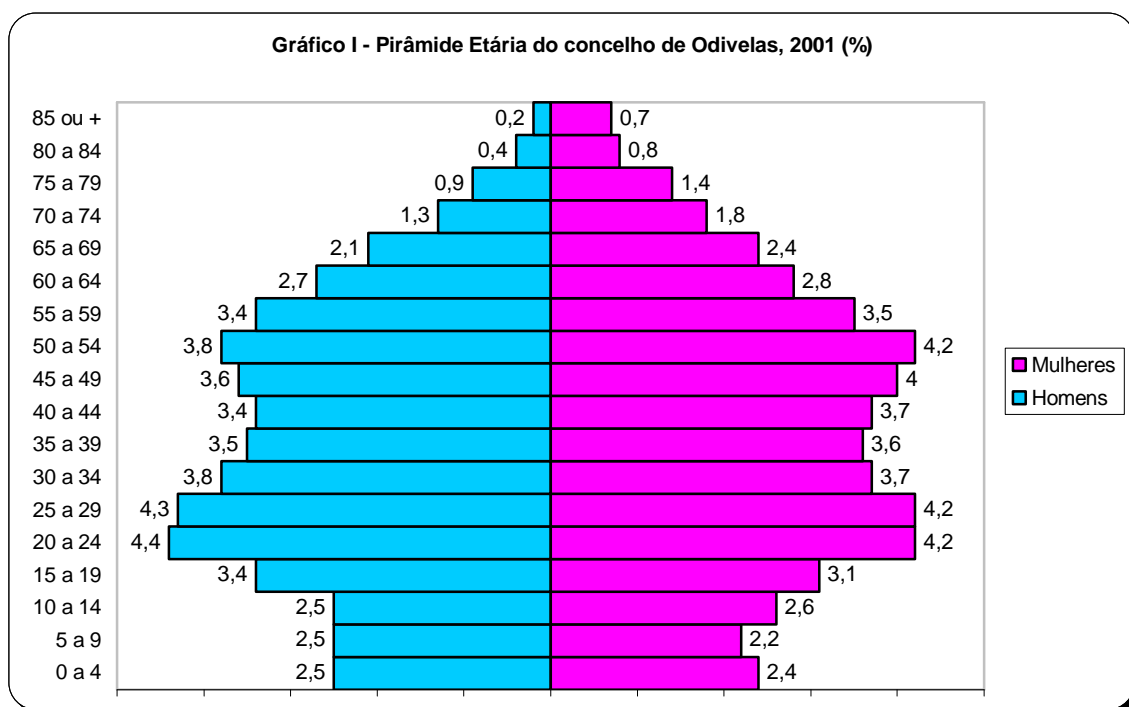
Grupo Etário	População	
	Nº	%
De 0 a 4 anos	6553	4,90
De 5 a 9 anos	6343	4,74
De 10 a 14 anos	6875	5,14
De 15 a 19 anos	8727	6,52
De 20 a 24 anos	11534	8,62
De 25 a 29 anos	11346	8,48
De 30 a 34 anos	10050	7,51
De 35 a 39 anos	9452	7,06
De 40 a 44 anos	9604	7,18
De 45 a 49 anos	10177	7,60
De 50 a 54 anos	10672	7,97
De 55 a 59 anos	9173	6,85
De 60 a 64 anos	7307	5,46
De 65 a 69 anos	5931	4,43
De 70 a 74 anos	4256	3,18
De 75 a 79 anos	3053	2,28
De 80 a 84 anos	1589	1,19
De 85 a 89 anos	845	0,63
90 ou mais anos	360	0,27
Total	133847	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No tocante à estrutura etária do concelho, esta reflecte uma estrutura correspondente a uma fase de transição de uma população que já foi jovem e onde se começam a notar alguns sintomas de envelhecimento a prazo, tanto na base da pirâmide como no seu topo. De facto, se as faixas etárias com maior peso numérico se situam entre os 20 e os 34 anos (fruto do período de grande fecundidade registado em 74/75), não é de descurar também o engrossamento do número de habitantes a partir dos 45 anos (em qualquer dos casos sempre acima das 10 000 pessoas). Em segundo plano, destacam-se as faixas etárias dos 35-39 anos e 40-44 anos (9452 e 9604 pessoas, respectivamente).

Em termos de grupos etários funcionais, o grupo dos 0-14 anos representa 14,7% enquanto que os que se inserem no grupo das pessoas em idade activa (15-64 anos) constituem 73,3% do total. Os habitantes cuja idade corresponde à da idade de reforma (65 anos ou mais) assumem um peso percentual de 12%.

Na diferenciação pelo género, a partir da pirâmide apresentada (Gráfico I), é possível salientar que nas faixas etárias mais representativas (dos 20 aos 29 anos) há uma ligeira superioridade numérica dos habitantes do sexo masculino, porém, a partir dos 35 anos, são sempre as mulheres que têm (ligeiramente) maior peso percentual.



Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);
CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Sistematizando as idades em grandes grupos etários e analisando a forma como se distribui o respectivo peso numérico segundo freguesias, verificamos que a freguesia de Odivelas é a que assume maior representatividade, qualquer que seja o grupo etário analisado, surgindo, em segundo lugar, a freguesia da Pontinha. Dos 0 aos 14 anos é a freguesia da Ramada que tem o terceiro maior peso, enquanto que a Póvoa de Santo Adrião assume essa posição no que diz respeito aos jovens que têm entre 15 e 24 anos. Salienta-se ainda que a freguesia da Póvoa de Santo Adrião regista o terceiro maior peso de habitantes mais idosos (65 ou mais anos).

QUADRO 8
População residente por grandes grupos etários, e por freguesia
2001

Grupo Etário	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Caneças	1707	16,0	1549	14,6	5992	56,3	1399	13,1	10647
Famões	1601	17,8	1447	16,0	5294	58,8	666	7,4	9008
Odivelas	7536	14,1	7854	14,7	31354	58,7	6705	12,5	53449
Olival Basto	844	13,5	908	14,5	3475	55,7	1019	16,3	6242
Pontinha	3560	14,8	3637	15,1	13423	55,9	3403	14,2	24023
Póvoa de Santo Adrião	1889	12,8	2546	17,3	8759	59,6	1510	10,3	14704
Ramada	2634	16,7	2320	14,7	9484	60,1	1332	8,5	15770
Concelho Odivelas	19771	14,8	20261	15,1	77781	58,1	16034	12,0	133847
Grande Lisboa	286576	14,7	266324	13,7	1086743	55,8	307618	15,8	1947261

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.

Comparando a distribuição quantitativa dos grandes grupos etários no caso de Odivelas com a Grande Lisboa (Quadro 9), verifica-se que os valores assumem a mesma tendência em ambas as escalas territoriais no período temporal de 2002-2005, sendo de realçar que se verifica um crescimento moderado nos vários grupos etários, exceptuando o grupo dos 15-24 anos que, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, regista um decréscimo dos valores.

QUADRO 9
População residente estimada por grandes grupos etários
2002-2005

Grupo Etário	Concelho de Odivelas								Grande Lisboa							
	0-14		15-24		25-64		65 ou +		0-14		15-24		25-64		65 ou +	
Ano	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2002	20424	14,8	18617	13,5	81616	59,1	17486	12,6	298539	15,1	241744	12,2	1115885	56,4	322507	16,3
2003	20887	14,8	18052	12,8	83828	59,4	18415	13,0	304040	15,2	232316	11,7	1127905	56,6	328823	16,5
2004	21324	14,8	17546	12,2	85710	59,5	19415	13,5	307864	15,4	224153	11,2	1135742	56,7	335825	16,7
2005	21606	14,7	17072	11,7	87404	59,6	20452	14,0	312278	15,5	216561	10,8	1143518	56,8	340568	16,9

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005;

INE, Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias - 2003.

Os indicadores de síntese da estrutura etária, concretamente, o Índice de Envelhecimento, exprimem um evidente processo de envelhecimento populacional, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa (Odivelas: 2001 = 81,1 e 2005 = 94,7; Grande Lisboa: 2001 = 107,3 e 2005 = 109,1), traduzindo, pois, uma redução do peso dos mais jovens e um aumento do peso dos idosos, situação a que não é alheio o decréscimo da taxa de natalidade.

QUADRO 10
Índice de Envelhecimento da População
2001-2005

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2001	81,1	107,3
2002	85,6	108,0
2003	88,2	108,2
2004	91,0	109,1
2005	94,7	109,1

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005;

INE, Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias - 2003.

No concelho de Odivelas verifica-se que a relação de dependência de jovens têm-se mantido estacionária, uma vez que se tem situado no patamar dos 20 jovens por cada 100 activos ao longo do período em análise (2001-2005), salientando-se o facto de Odivelas se ter afigurado como um concelho de atracção populacional, o que teve um efeito atenuante no seu processo de envelhecimento. No caso da Grande Lisboa os valores têm registado alguma evolução (de 21 jovens por cada 100 activos em 2001 passa para 23 jovens em 2005). Por seu lado, o envelhecimento populacional, regista uma tendência semelhante tanto em Odivelas como na Grande Lisboa (embora mais pronunciado neste conjunto de concelhos), com efeito, se no concelho de Odivelas os valores evoluem de 16 idosos por cada 100 jovens (2001) para 19 idosos (2005), ao nível da Grande Lisboa, passa-se de 23 (22,7) idosos em cada 100 jovens em 2001 para 25 em 2005, ou seja, em ambos os contextos territoriais o grau de envelhecimento revela-se similar (ligeiro aumento dos valores).

QUADRO 11
Índices de Dependência
2001-2005

Ano	Concelho de Odivelas			Grande Lisboa		
	de Jovens	de Idosos	Total	de Jovens	de Idosos	Total
2001	20,2	16,4	36,6	21,2	22,7	43,9
2002	20,4	17,4	37,8	22,0	23,8	45,8
2003	20,5	18,1	38,6	22,4	24,2	46,5
2004	20,7	18,8	39,5	22,6	24,7	47,3
2005	20,7	19,6	40,3	23,0	25,0	48,0

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003;

INE, Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 12
Relação de masculinidade total
2003-2005

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2003	95,4	91,3
2004	95,4	91,4
2005	95,3	91,5

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

No que concerne às relações de masculinidade, verifica-se que os homens se apresentam em menor número do que as mulheres, pois, entre 2003 e 2005, o valor não tem passado para além dos 95 homens por cada 100 mulheres, sendo essa inferioridade numérica ainda mais acentuada se considerarmos a Grande Lisboa (cerca dos 91 homens por cada 100 mulheres).

2.3 – CRESCIMENTO POPULACIONAL

No que concerne aos nascimentos e óbitos, verifica-se que no período entre 2002 e 2005 as taxas brutas de natalidade e mortalidade em Odivelas (valores em permilagem) têm sofrido relativas oscilações, assumindo valores mais altos em 2002 (11,2 e 7,8 respectivamente) e que, em 2005, registam uma ligeira baixa (10,2 e 7,5). Em termos de Grande Lisboa, há um comportamento mais estacionário das taxas, uma vez que em 2002 as mesmas são de 11,9 (natalidade) e 9,7 (mortalidade) e em 2005 assumem valores de 11,8 (natalidade) e 9,5 (mortalidade).

QUADRO 13
Taxas brutas de natalidade e mortalidade
2002-2005

Ano	Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
	Taxa bruta de natalidade (‰)	Taxa bruta de mortalidade (‰)	Taxa bruta de natalidade (‰)	Taxa bruta de mortalidade (‰)
2002	11,2	7,8	11,9	9,7
2003	10,9	7,8	11,9	9,6
2004	11,0	7,7	11,5	9,1
2005	10,2	7,5	11,8	9,5

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

A taxa de fecundidade geral no concelho de Odivelas tem vindo a decrescer no período que decorre entre 2002 e 2005, excepto no ano de 2004 que registou um aumento face ao ano anterior. Transpondo esta análise para a Grande Lisboa, a tendência é inversa, ou seja, a taxa de fecundidade tem vindo a subir ao longo do período em causa, embora no ano de 2004 tenha sofrido um decréscimo relativamente a 2003.

QUADRO 14
Taxa de fecundidade geral
2002-2005

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
2002	42,8	47,3
2003	42,2	47,8
2004	43,0	46,6
2005	40,3	48,3

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

Em termos de crescimento populacional (efectivo/natural) Odivelas regista, entre 2003 e 2005, decréscimos nas respectivas taxas, embora com ligeiras oscilações. Ao nível da Grande Lisboa, se no caso do crescimento efectivo os valores tem vindo a decrescer, no que concerne ao crescimento natural a respectiva taxa tem-se mantido estacionária (0,23% nos três anos em análise).

QUADRO 15
Taxas de crescimento efectivo e natural
2003-2005

Ano	Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
	Taxa de crescimento efectivo (%)	Taxa de crescimento natural (%)	Taxa de crescimento efectivo (%)	Taxa de crescimento natural (%)
2003	2,18	0,31	0,73	0,23
2004	1,97	0,33	0,53	0,23
2005	1,75	0,27	0,47	0,23

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Os nascimentos em Odivelas (nados-vivos), Quadro 16, decresceram entre 2003 e 2005 (apesar de terem aumentado de 2003 para 2004), sendo esta tendência inversa se considerarmos a Grande Lisboa (aumenta de 2003 para 2005), Quadro 17. Os nascimentos fora do casamento têm vindo a aumentar tanto ao nível do concelho de Odivelas como em termos da Grande Lisboa (sendo que a maior parte destes nascimentos acontecem com os respectivos pais em coabitação).

No que respeita aos óbitos (ainda Quadros 16 e 17), em Odivelas os valores têm-se mantido estacionários no espaço de tempo que medeia entre 2003 e 2005 (1084 em ambos os anos), tendo mesmo diminuído um pouco no caso da Grande Lisboa (19047 em 2003, para 19039 em 2005).

Em termos da entrada de estrangeiros no concelho de Odivelas que solicitaram estatuto de residente, desde 2003 (até 2005) que o número tem vindo a aumentar (de 207 para 312), embora na Grande Lisboa se registe um decréscimo de 2003 (5422) para 2005 (5088).

QUADRO 16
Movimento da população no concelho de Odivelas
2003-2005

Ano	Nados-vivos					Óbitos				Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente		
	Total			Fora do casamento		Total			Com menos de 1 ano			
	HM	H	M	Total	Com coabitação dos pais	HM	H	M		HM	H	M
2003	1518	777	741	627	534	1084	579	505	1	207	105	102
2004	1563	781	782	645	528	1097	579	518	5	294	127	167
2005	1476	773	703	652	532	1084	596	488	3	312	119	193

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 17
Movimento da população na Grande Lisboa
2003-2005

Ano	Nados-vivos					Óbitos				Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente		
	Total			Fora do casamento		Total			Com menos de 1 ano			
	HM	H	M	Total	Com coabitação dos pais	HM	H	M		HM	H	M
2003	23606	12114	11492	9287	7542	19047	9597	9450	85	5422	2508	2914
2004	22908	11848	11060	9423	7623	18280	9375	8905	91	5794	2537	3257
2005	23634	12306	11328	10049	8156	19039	9686	9353	84	5088	2130	2958

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 18
Índice de longevidade
2003-2005

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2003	36,1	41,4
2004	36,1	42,0
2005	36,4	42,6

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

O concelho de Odivelas apresenta um índice de longevidade que tem vindo a aumentar, registando-se a mesma tendência ao nível da Grande Lisboa.

2.4 – FAMÍLIAS

As famílias odivelenses, globalmente, são idênticas à generalidade das famílias que residem em áreas urbanas (metropolitanas), sugerindo, pois, o predomínio da família nuclear moderna, constituída por um casal com ou sem filhos, possuindo, na sua maioria, um modo de vida urbano. Das 48853 famílias clássicas, é na freguesia de Odivelas que assumem maior representatividade (19983), onde se encontram a residir 16109 núcleos. Em segundo lugar surge a freguesia da Pontinha, que regista 9082 famílias clássicas em que 7154 são núcleos familiares residentes. Em termos de famílias institucionais, é a freguesia de Caneças que maior destaque assume (10 famílias), surgindo em segundo lugar a freguesia de Odivelas com 5.

QUADRO 19
Famílias e Núcleos Familiares Residentes, por freguesia
2001

Freguesia	Famílias		Núcleos Familiares Residentes
	Clássicas	Institucionais	
Caneças	3621	10	3098
Famões	3008	2	2658
Odivelas	19983	5	16109
Olival Basto	2358	1	1881
Pontinha	9082	1	7154
Póvoa de Santo Adrião	5141	1	4399
Ramada	5660	4	4717
Concelho Odivelas	48853	24	40016
Grande Lisboa	742658	928	573132

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

As famílias odivelenses têm uma dimensão pequena/pequena-média. De facto, os agregados com 2, 3 e 4 elementos são os mais representativos (28,4%, 27,9% e 19,3%, respectivamente), surgindo em segundo plano, as famílias unipessoais (1 pessoa) com 17,5%. A partir das 5 pessoas, as famílias começam a assumir uma representatividade menor. Ao nível da Grande Lisboa a tendência é semelhante, com excepção das famílias compostas por 4 pessoas que são o quarto tipo de família mais representativo (enquanto que em Odivelas surgem em terceiro lugar).

QUADRO 20
Famílias Clássicas, segundo a sua Dimensão
2001

Dimensão (Pessoas)	Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
	Famílias Clássicas		Famílias Clássicas	
	Nº	%	Nº	%
Com 1	8582	17,57	164408	22,14
Com 2	13883	28,42	222615	29,97
Com 3	13663	27,97	183141	24,66
Com 4	9461	19,36	123207	16,59
Com 5	2267	4,64	32988	4,44
Com 6	638	1,30	10100	1,36
Com 7	200	0,41	3503	0,47
Com 8	91	0,19	1453	0,20
Com 9	35	0,07	660	0,09
Com 10 ou mais	33	0,07	583	0,08
Total	48853	100,00	742658	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No que respeita às tipologias familiares (Quadro 21), predominam as famílias “tradicionais”, ou sejam, as conjugais (através do matrimónio) nucleares com filhos (19879). Em segundo plano, surgem tanto as uniões matrimoniais mas sem filhos (9820) como as famílias unipessoais (sem núcleos = 9713). Em relação às famílias monoparentais, predominam as “mães com filhos” (3905), que têm um peso bem maior do os “pais com filhos” (588).

QUADRO 21
Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família
2001

Tipo de Família		Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
		Famílias Clássicas		Famílias Clássicas	
		Nº	%	Nº	%
Sem Núcleos		9713	19,88	184359	24,83
Com 1 Núcleo	Casal "de direito" sem Filhos	9820	20,10	151830	20,44
	Casal "de direito" com Filhos	19879	40,69	258783	34,85
	Casal "de facto" sem Filhos	1344	2,75	21088	2,84
	Casal "de facto" com Filhos	2373	4,86	32060	4,32
	Pai com Filhos	588	1,20	10123	1,36
	Mãe com Filhos	3905	7,99	64226	8,65
	Avós com Netos	199	0,41	2915	0,39
	Avô com Netos	14	0,03	272	0,04
	Avó com Netos	163	0,34	2763	0,37
Com 2 Núcleos		835	1,71	13694	1,84
Com 3 ou mais Núcleos		20	0,04	545	0,07
Total		48853	100,00	742658	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Em relação ao estado civil no concelho de Odivelas, predominam os munícipes que pertencem às famílias conjugais legitimadas através do casamento com registo (63468=47,4%), seguindo-se os solteiros que representam 38,1% (50968). Com muito menor peso percentual, surgem, em segundo plano, 8084 casados sem registo e 6773 viúvos (6% e 5,1%, respectivamente). Os menos representativos são os divorciados (2,6%) e separados (0,8%). Ao nível da Grande Lisboa, salienta-se que, ao contrário de Odivelas, contam-se mais viúvos (123949) do que casados sem registo (116323), registando-se, nos restantes estados civis, tendências similares em relação a Odivelas.

QUADRO 22

População residente segundo o estado civil, por freguesia
2001

Estado civil	Solteiro		Casado com registo		Casado sem registo		Viúvo		Separado		Divorciado	
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Caneças	3915	36,8	5150	48,4	646	6,1	621	5,8	86	0,8	229	2,1
Famões	3542	39,3	4269	47,4	637	7,1	341	3,8	67	0,7	12	1,7
Odivelas	20268	37,9	25322	47,4	3041	5,7	2783	5,2	455	0,8	1580	3,0
Olival Basto	2307	36,9	2853	45,7	418	6,7	435	7,0	59	0,9	174	2,8
Pontinha	9127	38,0	11136	46,4	1630	6,8	1334	5,5	217	0,9	579	2,4
Póvoa de Sto. Adrião	5794	39,4	6938	47,2	818	5,6	651	4,4	116	0,8	387	2,6
Ramada	6015	38,1	7800	49,5	894	5,7	608	3,9	114	0,7	339	2,1
Concelho Odivelas	50968	38,1	63468	47,4	8084	6,0	6773	5,1	1114	0,8	3440	2,6
Grande Lisboa	740795	38,0	883314	45,3	116323	6,0	123949	6,4	18977	1,0	63903	3,3

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Em Odivelas, as rupturas matrimoniais têm vindo a decrescer, de 2,8‰ em 2002 passa para 2,0 em 2005. No caso da Grande Lisboa, houve um decréscimo de 2002 (3,3‰) para 2003 (2,6‰), tendo-se mantido este último valor ao longo dos restantes anos.

QUADRO 23

Taxa bruta de divórcio
2002-2005

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
2002	2,8	3,3
2003	2,3	2,6
2004	2,0	2,6
2005	2,0	2,6

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 24
Posicionamento religioso da população residente, por freguesia
2001

Religião	Católica		Protestante		Outra Cristã		Muçulmano		Outra não Cristã		Sem Religião		N/R		Total
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Caneças	6598	61,97	65	0,61	302	2,83	11	0,10	51	0,50	523	4,91	3097	29,09	10647
Famões	5596	62,12	78	0,87	142	1,58	14	0,16	28	0,31	328	3,64	2822	31,33	9008
Odivelas	35008	65,50	398	0,74	1148	2,15	842	1,58	277	0,53	2974	5,56	12802	23,95	53449
Olival Basto	3890	62,28	48	0,77	144	2,31	30	0,48	26	0,42	340	5,44	1768	28,31	6246
Pontinha	15114	62,91	151	0,63	487	2,03	153	0,64	103	0,43	1183	4,92	6832	28,44	24023
Póvoa de Sto. Adrião	9733	66,19	160	1,09	275	1,87	134	0,91	110	0,75	864	5,88	3428	23,31	14704
Ramada	10087	63,96	117	0,74	328	2,08	82	0,52	52	0,33	757	4,80	4347	27,56	15770
Concelho Odivelas	86026	64,27	1017	0,76	2826	2,11	1266	0,95	647	0,48	6969	5,21	35096	26,22	133847

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Para além da elevada percentagem de não-respostas (26,2%), a maior parte dos odivelenses afirma-se de orientação católica (86026 = 64,27%), seguindo-se os que não têm credo que representam 5,2% (6969) do universo. As restantes opções religiosas têm uma representatividade bem menor, destacando-se os que se confessam “outros cristãos” com 2,1%.

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA: SÍNTESE

O concelho de Odivelas assistiu a uma evolução demográfica assinalável a partir da década de 50, que se traduziu numa grande capacidade de atracção populacional. No contexto da Grande Lisboa, Odivelas assume-se hoje em dia como o terceiro concelho com maior densidade populacional (5571,6 habitantes por km²).

A estrutura etária do concelho reflecte uma fase de transição de uma população que ainda é jovem e onde se começam a notar alguns sintomas de envelhecimento a prazo, traduzindo, pois, uma redução do peso dos mais jovens e um aumento do peso dos idosos. Os jovens (0-14 anos) constituem 14,7% da população, enquanto que a população em idade activa (15-64 anos) representa 73,3% e os idosos (65 anos ou mais) assumem um peso percentual de 12%.

No que concerne aos nascimentos e óbitos, verifica-se que no período entre 2002 e 2005, as taxas brutas de natalidade e mortalidade em Odivelas têm sofrido relativas oscilações, assumindo valores mais altos em 2002 (11,2% e 7,8% respectivamente) e que, em 2005, registam uma ligeira baixa (10,2% e 7,5%). A taxa de fecundidade geral no concelho de Odivelas tem vindo igualmente a decrescer neste período. Em termos de crescimento populacional efectivo e natural, Odivelas regista, entre 2003 e 2005, decréscimos nas respectivas taxas.

As famílias odivelenses, em termos gerais, são idênticas à generalidade das famílias que residem em áreas urbanas (metropolitanas), sugerindo, pois, o predomínio da família nuclear moderna, constituída por um casal com ou sem filhos, possuindo, na sua maioria, um modo de vida urbano. A sua dimensão pode ser considerada pequena/pequena-média, uma vez que os agregados com 2, 3 e 4 elementos são os mais representativos.

Em termos religiosos a maior parte da população do concelho afirma-se de orientação católica.

3 – INDICADORES E CUIDADOS DE SAÚDE

3.1 – INDICADORES DE SAÚDE

Os Indicadores de Saúde assumem um carácter fundamental na elaboração de um perfil de saúde, não só pela informação quantitativa que transmitem, como pela correlação que têm com a forma como estão organizados os sistemas e recursos de saúde ao nível de equipamentos, recursos humanos, acesso aos cuidados de saúde e tipo de cuidados prestados à população.

Como contributo para a caracterização desta realidade ao nível do concelho de Odivelas, apresentamos os indicadores de saúde que actualmente se encontram disponíveis para o concelho.

3.1.1 - Mortalidade Infantil e Neonatal

A Taxa Média de Mortalidade Infantil, analisada em função da mortalidade neonatal e da mortalidade pós-neonatal, tem acompanhado, ao nível do concelho de Odivelas, a tendência de diminuição verificada na Grande Lisboa.

QUADRO 25
Taxa Média de Mortalidade Infantil
1998/2002 a 2000/2004

Quinquénio	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
1998/2002	2,6	5,2
1999/2003	2,2	4,7
2000/2004	2,34	4,49

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

Contudo, verificou-se para Odivelas um ligeiro acréscimo deste indicador de saúde no período correspondente ao quinquénio 2000/2004. Este facto, que revela alguma preocupação, implica uma abordagem integrada uma vez que a Taxa de Mortalidade Infantil não está apenas associada à oferta deficitária de cuidados e bens de saúde mas também a factores de desvantagem económica e social dos indivíduos e das comunidades.

Importa referir que o *Plano Nacional de Saúde 2004 – 2010 (PNS)* estabelece ao nível nacional como meta para 2010, em relação a este indicador, o valor de 3‰. No entanto, a Taxa Média de Mortalidade Infantil registada pelo INE a nível nacional para o período quinquenal 2000/2004 é de 4,59‰, ou seja, ainda longe dos valores propostos para 2010 pelo PNS. Já no caso do concelho de Odivelas, apesar do ligeiro acréscimo ocorrido em 2000/2004, podemos verificar positivamente que foi superada esta meta.

Em relação à mortalidade neonatal, que se refere aos óbitos de crianças com menos de 28 dias e que está associada a malformações da criança ou a complicações da gravidez e do parto, apresentou para o concelho de Odivelas, nos últimos cinco anos, uma diminuição da sua taxa média.

Para a Grande Lisboa este indicador de saúde registou uma estabilização nos últimos dez anos.

QUADRO 26
Taxa Média de Mortalidade Neonatal
1999/2003 a 2000/2004

Quinquénio	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
1999/2003	1,8	2,9
2000/2004	1,69	2,88

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Apesar da mortalidade neonatal estar teoricamente mais associada a causas de morte endógenas, a sua estabilização, com tendência de diminuição, poderá estar também associada à melhoria dos indicadores de acesso aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento verificado nos cuidados de saúde materna e nos serviços de neonatologia no nosso país.

No que se refere à Taxa de Mortalidade Neonatal, o PNS estabeleceu como meta para 2010 o valor de 2,5‰. Ao nível nacional registou-se como taxa quinquenal de mortalidade neonatal, para o período de 2000/2004, o valor de 2,92‰, ou seja, ainda abaixo da meta proposta para 2010. Em relação a Odivelas, constata-se que a mesma foi também superada.

3.1.2 - Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório e por Tumores Malignos

As doenças do aparelho circulatório, nomeadamente as doenças cerebrovasculares e a doença isquémica cardíaca, encontram-se, segundo o PNS, entre as principais causas de invalidez e de mortalidade em Portugal. O mesmo documento, que refere estas duas doenças como sendo, respectivamente, a terceira e a quarta causa de Anos de Vida Potencialmente Perdidos (AVPP), considera-as como um problema de saúde pública.

Como resposta a esta realidade, foi criado em 2003 o “Programa Nacional de Prevenção das Doenças Cardiovasculares”⁶ que, num horizonte temporal de dez anos, assume como objectivos finais a redução das incidências de enfarte do miocárdio e de AVC, particularmente abaixo dos 65 anos de idade.

⁶ Despacho n.º 16415/2003 (II série) – D.R. n.º 193 de 22 de Agosto.

QUADRO 27
Taxa Bruta de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
2003	3,1	4,1
2004	3,05	3,64

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Em relação à mortalidade por doenças do aparelho circulatório, verificamos, através dos valores do Quadro 27, que o concelho de Odivelas registou nos anos de 2003 e 2004 uma taxa bruta inferior à da Grande Lisboa, tendo-se verificado inclusivamente uma diminuição da respectiva taxa entre esse período de tempo.

Apesar da dificuldade em avaliar com rigor os seus impactes no estado da saúde da população, consideramos que neste domínio, tendo em conta os factores de risco individuais identificados para o desenvolvimento destas doenças ⁷, tem assumido particular importância o intenso trabalho desenvolvido ao nível da promoção e educação para a saúde junto da população do concelho.

Esse trabalho tem-se feito sentir essencialmente através de acções de promoção e adopção de estilos de vida saudável, desenvolvidas quer pelos centros de saúde, quer pela própria autarquia, tendo em conta os factores de risco.

No que diz respeito à mortalidade por tumores malignos, apontada como a segunda causa de morte em Portugal, o concelho de Odivelas apresenta, para os anos de 2003 e 2004, valores inferiores aos da Grande Lisboa (Quadro 28).

QUADRO 28
Taxa Bruta de Mortalidade por Tumores Malignos
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
2003	2,2	2,3
2004	2,03	2,30

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

⁷ São considerados como principais factores de risco individuais para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares a tensão arterial elevada; a dislipidémia; os hábitos tabágicos; a alimentação inadequada; o excesso de peso / obesidade; o sedentarismo; a Diabetes Mellitus e o stress excessivo.

3.1.3 - Doenças de Declaração Obrigatória

Através dos valores anuais das Doenças de Declaração Obrigatória (DDO) notificadas, é possível, pela própria obrigatoriedade da notificação, perceber o nível de incidência de perigosidade comunitária das patologias em causa (ver Tabela das DDO ⁸ no Anexo 1).

QUADRO 29
Taxa de Incidência de Doenças de Declaração Obrigatória
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	‰	‰
2003	0,7	0,6
2004	0,73	0,64

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Em relação a este indicador, o concelho de Odivelas apresenta, nos anos de 2003 e 2004, uma taxa de incidência muito próxima da registada para a Grande Lisboa, tendo-se verificado em ambos os casos uma ligeira estabilização.

Refira-se que ao nível nacional este indicador, para o mesmo período de tempo, registou uma taxa de incidência inferior a estes valores, ou seja, 0,5 ‰.

Por questões de confidencialidade não nos é possível discriminar as DDO notificadas por concelho. No entanto, segundo os relatórios da Direcção-Geral da Saúde, a doença de declaração obrigatória que tem registado o maior número de casos notificados nos últimos anos em Portugal, em todas as regiões e distritos, tem sido a Tuberculose Respiratória, realidade que se mantém de acordo com o últimos resultados provisórios de 2006. Salvaguarda-se que a infecção pelo VIH passou a integrar a lista de DDO's em Janeiro de 2005. ⁹

3.1.4 - Médicos e Enfermeiros

No que diz respeito ao rácio de profissionais de saúde por habitantes, indicador importante para perceber a capacidade de resposta dos serviços de saúde às necessidades da população, o concelho de Odivelas regista valores bastante inferiores aos da Grande Lisboa, quer em relação ao número de médicos (Quadro 30), quer em relação ao número de enfermeiros (Quadro 31).

⁸ Tabela anexa à Portaria n.º 1071/98 de 31 de Dezembro, alterada pela Portaria n.º 258/2005 de 16 de Março.

⁹ Portaria n.º 103/2005, de 25 de Janeiro, posteriormente revogada pela referida Portaria n.º 258/2005 de 16 de Março

QUADRO 30
Médicos por 1000 Habitantes
2002-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2002	2,2	6,0
2003	2,2	6,0
2004	2,2	6,0

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 31
Enfermeiros por 1000 Habitantes
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2003	0,7	5,5
2004	1,3	5,5

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Estes valores, nomeadamente em relação ao número de médicos, acabam por estar directamente relacionados com o aumento contínuo do número de utentes sem médico de família, que se tem verificado nos últimos anos nos Centros de Saúde do concelho (v. *Ponto 3.2.2*).

Estes resultados são extremamente relevantes para o diagnóstico do estado da saúde ao nível concelhio.

De acordo com um estudo colectivo recentemente efectuado sobre os cuidados de saúde primários em Portugal ¹⁰, constatou-se que à medida que melhoram os indicadores de acesso aos cuidados de saúde, principalmente o número de profissionais de saúde por habitante, melhoram os indicadores de saúde referentes às diversas patologias, assim como os indicadores de mortalidade global e específica.

Os autores do referido estudo, ao analisarem o coeficiente de correlação entre os profissionais de saúde e os indicadores de saúde, verificaram a ocorrência de uma «[...] correlação negativa forte entre o número de profissionais de saúde por habitante e a maioria dos indicadores de saúde estudados, isto é, quanto maior o número de profissionais de saúde, hospitalares ou dos Cuidados de Saúde Primários, menores tendem a ser as taxas de mortalidade estudadas.» ¹¹

¹⁰ André Rosa Biscaia, *et.al.*, *Cuidados de Saúde Primários em Portugal. Reformar para novos sucessos*, 1ª ed., Padrões Culturais Editora, Lisboa, 2006.

¹¹ Cf. *Idem Ibidem*, p. 135.

Neste sentido, o concelho de Odivelas apresenta uma necessidade premente em aumentar o número de profissionais de saúde facto que, associado a muitos outros factores, nomeadamente à melhoria socio-económica da população, contribuirá decisivamente para reduzir as taxas de mortalidade e de incidência de doenças evitáveis.

3.1.5 - Consultas

Quanto ao Número de Consultas por Habitante, o concelho de Odivelas registou, nomeadamente para o ano de 2004, valores inferiores aos registados para a Grande Lisboa. A nível nacional este indicador aumentou de 3,8 em 2003, para 4,1 no ano de 2004.

Verifica-se que em 2004 o concelho de Odivelas registou menos de metade do número de consultas por habitante em relação ao registado para a Grande Lisboa.

QUADRO 32
Consultas por Habitante
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2003	2,3	--
2004	2,2	4,6

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Se tivermos como referência o modelo de avaliação do estado de saúde das populações utilizado pelos autores do estudo “*O Estado de Saúde dos Portugueses. Uma perspectiva espacial*”¹², que considera que «[...] a uma maior intensidade de utilização dos serviços de saúde, principalmente dos cuidados de saúde primários, corresponde um melhor estado de saúde das populações», verificamos que neste indicador o concelho de Odivelas está perante uma realidade menos positiva, dado o baixo número de consultas por habitante.

¹² Estudo publicado na Revista de Estudos Demográficos do INE. Com o objectivo de avaliar a utilização dos serviços de saúde o modelo compreende uma complexa recolha estatística de 51 indicadores agrupados em 6 “famílias”. Para caracterizar a “família” *Indicadores de Utilização dos Serviços de Saúde* foram utilizados 15 indicadores, que estão relacionados com o número e tipo de consultas nos cuidados de saúde primários, doentes saídos de internamento hospitalar, dias de internamentos, consultas hospitalares, embalagens de medicamentos, elementos complementares de diagnóstico, gastos do Serviço Nacional de Saúde por habitante, dados da saúde escolar, serviços de atendimento permanente, entre outros. Cf. Paula Santana, et. al., *O Estado de Saúde dos Portugueses. Uma perspectiva espacial*, Revista de Estudos Demográficos, N.36, INE, Lisboa, 2004, pp. 14 -16.

3.1.6 - Farmácias e Postos de Medicamentos

As farmácias, não só devido à distribuição de medicamentos que asseguram, como também pelo papel aconselhador que desempenha o próprio farmacêutico, assumem presentemente um papel importante na melhoria da saúde das populações.

Esse facto assume uma dimensão crescente por força de novos serviços que têm vindo a ser disponibilizados nas farmácias dos quais destacamos, como exemplo, pela influência directa que exercem nos respectivos destinatários, o Programa de Cuidados Farmacêuticos ¹³ ou a adesão das farmácias ao Programa de Substituição com Metadona e ao Programa Troca de Seringas (v. *Ponto 11*).

No concelho de Odivelas, o número de farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes regista valores inferiores aos da Grande Lisboa, bem como ao registado a nível nacional que, para o mesmo período, é de 0,3 para os dois anos em causa.

QUADRO 33
Farmácias e Postos de Medicamentos por 1000 Habitantes
2003-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2003	0,2	0,3
2004	0,2	0,3

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

¹³ Programa promovido pela Associação Nacional das Farmácias que, em traços gerais, consiste no seguimento periódico de doentes sob terapêutica farmacológica, prestado em visitas programadas do doente à farmácia, sendo efectuada a intervenção farmacêutica. Nos casos em que a situação do doente exigir alteração terapêutica existe a possibilidade de reportar ao médico prescriptor a emergência de eventuais problemas. No caso específico do concelho de Odivelas, em 2006, o Programa de Cuidados Farmacêuticos (PCF) decorreu em duas modalidades – PCF Diabetes e PCF Hipertensão Arterial.

No que diz respeito à cobertura farmacêutica, verificamos a existência de Farmácias em todas as freguesias do concelho (v. *Figura 2*). No entanto, regista-se uma elevada concentração de farmácias na freguesia de Odivelas, situação que está relacionada com a elevada densidade populacional nesta freguesia.

QUADRO 34
Farmácias, por freguesia
2006

Freguesia	Farmácias
	Nº
Caneças	2
Famões	1
Odivelas	13
Olival Basto	1
Pontinha	7
Póvoa de Santo Adrião	3
Ramada	3
Concelho Odivelas	30

Fonte: INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.

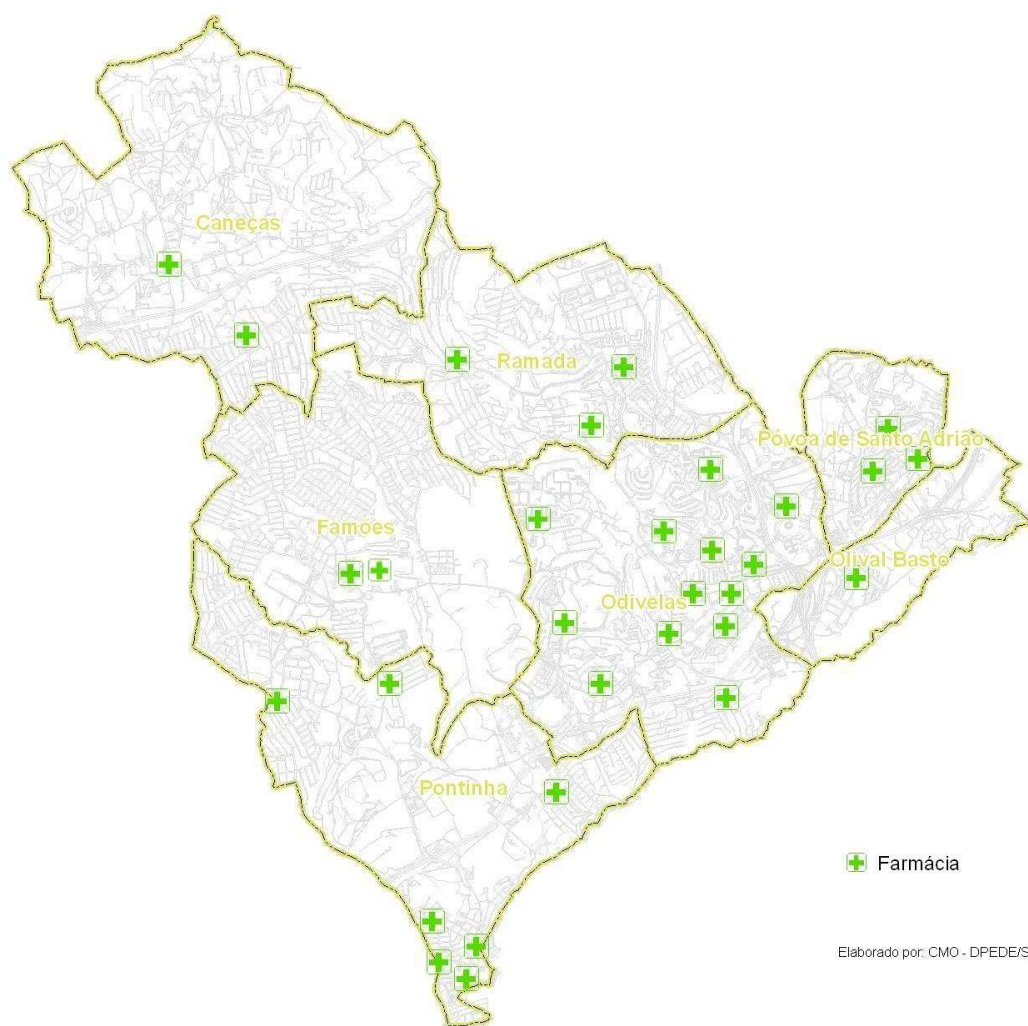


Figura 2 – Farmácias do concelho de Odivelas

Em relação ao número de Farmacêuticos de Oficina, verificou-se a ocorrência de um aumento significativo destes profissionais quer para o concelho de Odivelas, quer para a Grande Lisboa entre 2002 e 2003. Nestas duas áreas geográficas registou-se um aumento de 11 e 115 profissionais, respectivamente.

Para uma melhor compreensão dos valores apresentados no Quadro 35, e recorrendo a uma fórmula de cálculo face ao número de Farmacêuticos de Oficina por habitantes ¹⁴, verificamos que o concelho de Odivelas registou em média, no período de tempo em causa, o valor de 0,28 Farmacêuticos de Oficina por 1000 habitantes.

Este valor corresponde a menos de metade do número de Farmacêuticos de Oficina apurado para a Grande Lisboa em igual período de tempo, que foi de 0,66 por 1000 habitantes.

QUADRO 35
Farmacêuticos de Oficina
2002-2004

Ano	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
	Nº	Nº
2002	33	1222
2003	44	1337
2004	43	1402

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

3.2 – CENTROS DE SAÚDE

A caracterização dos cuidados de saúde primários é fundamental para a concretização dos objectivos de um perfil de saúde, assumindo maior pertinência se tivermos em consideração a posição dos autores do estudo já referido (*“O Estado de Saúde dos Portugueses. Uma perspectiva espacial”*), que defendem que ao caracterizar-se o padrão de utilização dos serviços de saúde, nomeadamente dos cuidados de saúde primários, obtêm-se importantes indicações sobre a forma como a população acorre aos serviços de saúde e como estes interagem com os seus utentes.

No caso concreto do concelho de Odivelas, a prestação de cuidados de saúde primários é maioritariamente assegurada pelos dois centros de saúde existentes – Centro de Saúde de Odivelas (CSO) e Centro de Saúde da Pontinha (CSP).

Para caracterizar de forma o mais completa possível os cuidados de saúde primários no concelho, solicitámos um vasto conjunto de dados aos dois centros de saúde, nomeadamente informação referente à população inscrita, aos seus recursos humanos, aos serviços prestados e à caracterização das suas instalações (para este último assunto, v. *Ponto 12*).

¹⁴ Número total de Farmacêuticos de Oficina existentes / população residente estimada para o final do ano x 1000.

O Centro de Saúde de Odivelas, constituído pela Sede e cinco extensões (v. *Figura 3*), tem as seguintes áreas de influência:

- ✓ **Sede** - freguesias de Odivelas e Ramada;
- ✓ **Extensão Odivelas A** - freguesias de Odivelas, Olival Basto e Ramada;
- ✓ **Extensão do Olaio** - freguesias de Odivelas, Olival Basto e Ramada;
- ✓ **Extensão de Caneças** - freguesias de Caneças e Ramada;
- ✓ **Extensão da Póvoa de Santo Adrião** – freg. de Olival Basto e Póvoa de Sto. Adrião;
- ✓ **Extensão da Quintinha** - freguesias de Olival Basto e Póvoa de Santo Adrião.

O Centro de Saúde da Pontinha, constituído pela Sede e duas extensões (v. *Figura 3*), tem as seguintes áreas de influência:

- ✓ **Sede** - freguesia da Pontinha;
- ✓ **Extensão de Famões** - freguesia de Famões;
- ✓ **Extensão da Urmeira** - freguesia da Pontinha.

Os seus horários de funcionamento, em dias úteis, são os seguintes:

- Centro de Saúde de Odivelas - Sede: das 8h00 às 18h00;
- Extensão Odivelas A: das 8h00 às 20h00;
- Extensão do Olaio: das 8h00 às 20h00;
- Extensão de Caneças: das 8h00 às 20h00;
- Extensão da Póvoa de Santo Adrião: das 8h00 às 20h00;
- Extensão da Quintinha: das 8h00 às 18h00;
- Centro de Saúde da Pontinha - Sede: das 8h00 às 20h00;
- Extensão de Famões: das 8h00 às 20h00;
- Extensão da Urmeira: das 8h00 às 18h00.

O atendimento de urgências de saúde é efectuado no:

- Centro de Saúde de Odivelas - CATUS: das 18h00 às 24h00 (dias úteis) e das 10h00 às 22h00 (sábados, domingos e feriados);

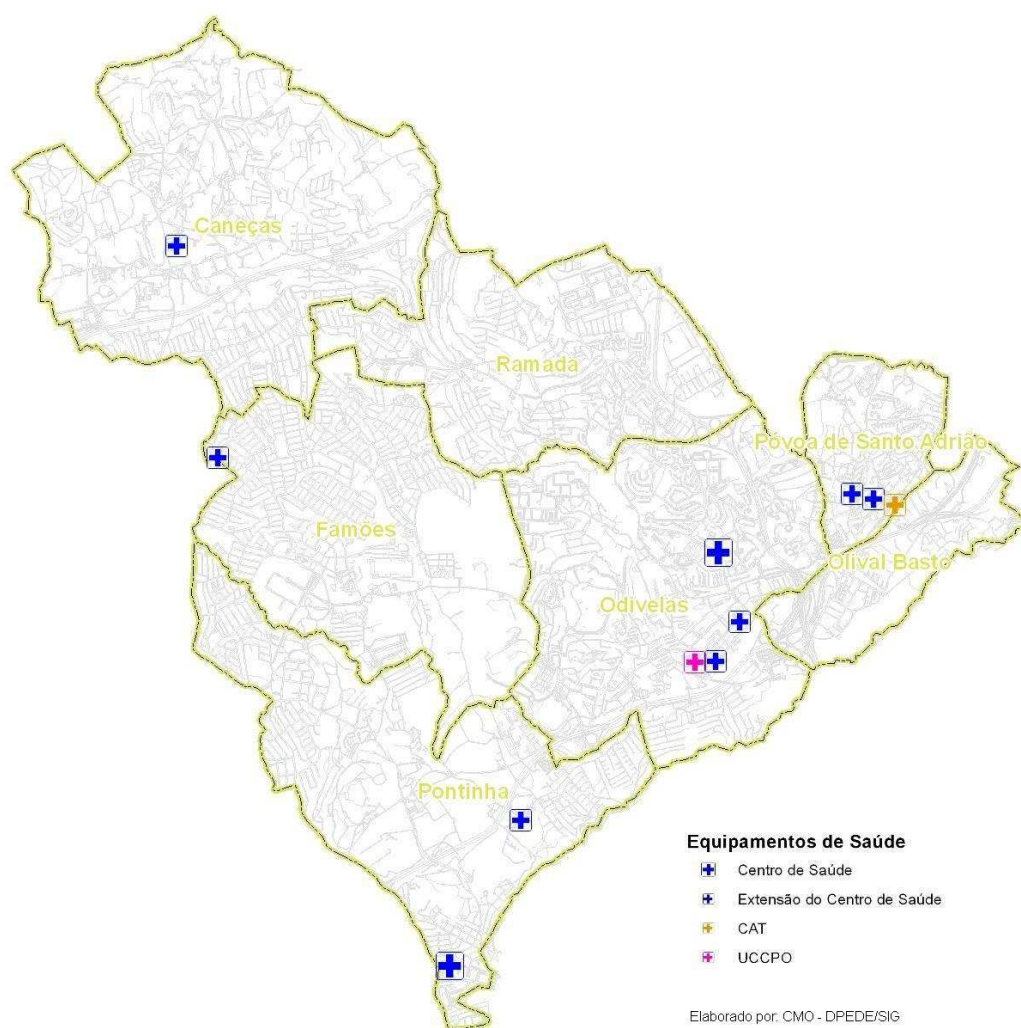


Figura 3 – Equipamentos de saúde do concelho de Odivelas

3.2.1 - População Inscrita

Ao analisarmos os Quadros 36 e 37, verificamos que a população inscrita, em ambos os centros de saúde, tem aumentado sucessivamente, ano após ano, assim como o número de utentes sem médico de família.

QUADRO 36
População inscrita com e sem médico de família
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

	2004 (a 31 de Dezembro)		2005 (a 31 de Dezembro)		2006 (a 31 de Dezembro)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Com médico de família	90997	82,1	93030	80,7	94803	79,3
Sem médico de família	19818	17,9	22191	19,3	24816	20,7
Total	110815	100,0	115221	100,0	119619	100,0

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 37
População inscrita com e sem médico de família
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

	2004 (a 31 de Dezembro)		2005 (a 31 de Dezembro)		2006 (a 31 de Dezembro)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Com médico de família	30837	82,8	28565	75,1	28924	74,3
Sem médico de família	6403	17,2	9462	24,9	10013	25,7
Total	37240	100,0	38027	100,0	38937	100,0

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Em 2006, por ser o ano mais recente, realça-se que o Centro de Saúde de Odivelas detinha 24816 utentes inscritos sem médico de família e o Centro de Saúde da Pontinha detinha 10013 utentes nestas condições. Assim sendo, a população inscrita nos centros de saúde do concelho de Odivelas sem médico de família totaliza 34829, ou seja 22% dos 158556 inscritos.

Para melhor se ilustrar esta realidade apresentamos, para o ano em causa, a distribuição percentual de utentes com e sem médico de família pelos dois centros de saúde e respectivas extensões (Quadros 38 e 39).

QUADRO 38
População inscrita com e sem médico de família, por Equipamento (%)
Centro de Saúde de Odivelas
2006

Equipamento	População inscrita (%)	
	Com médico de família	Sem médico de família
Sede	74	26
Extensão Olaio	87	13
Extensão Odivelas A	76	24
Extensão Póvoa Sto. Adrião	92	8
Extensão Quintinha	83	17
Extensão Caneças	90	10

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 39
População inscrita com e sem médico de família, por Equipamento (%)
Centro de Saúde da Pontinha
2006

Equipamento	População inscrita (%)	
	Com médico de família	Sem médico de família
Sede	70,2	29,8
Extensão Famões	84,0	16,0
Extensão Urmeira	87,5	12,5

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Em 2006, ambos os centros de saúde do concelho apresentavam em relação aos utentes sem médico de família valores percentuais consideráveis, nomeadamente a Sede do Centro de Saúde de Odivelas, a Extensão Odivelas A e a Sede do Centro de Saúde da Pontinha. Ressalte-se que nesta última registou-se 30% de utentes sem médico de família.

Estes elevados valores de utentes sem médico de família revelam, ao nível dos cuidados de saúde primários no concelho de Odivelas, uma insuficiente oferta à população, o que acaba por ter repercussões negativas no seu estado de saúde.

Ainda em relação à caracterização da população inscrita nos centros de saúde, consideramos relevante a sua apresentação por idade e sexo, distinção que se afigura como um útil contributo para a percepção da necessidade e utilização de serviços de saúde uma vez que a idade e o sexo são, reconhecidamente, factores que implicam uma diferenciada utilização destes serviços.

Em relação à idade, é reconhecida a necessidade da população pertencente ao grupo etário dos 0-14 anos e dos 65 ou mais anos, de recorrer com maior assiduidade a cuidados de saúde. O mesmo se verifica com a população do sexo feminino que também tem, tradicionalmente, maior necessidade, face ao sexo masculino, em recorrer aos cuidados de saúde.

QUADRO 40
População inscrita por grande grupo etário e por sexo
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004 (a 31 de Dezembro)		2005 (a 31 de Dezembro)		2006 (a 31 de Dezembro)	
	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	6909	6522	7711	7305	8502	8091
15-24 anos	6112	5777	6284	5998	6461	6260
25-64 anos	32673	34479	33796	35478	34876	36498
65 ou +	7866	10477	7983	10666	8088	10843
Total	53560	57255	55774	59447	57927	61692

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 41
População inscrita por grande grupo etário e por sexo
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004 (a 31 de Dezembro)		2005 (a 31 de Dezembro)		2006 (a 31 de Dezembro)	
	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	3060	2877	3058	2920	3130	2935
15-24 anos	2367	2457	2003	2052	1929	2013
25-64 anos	10560	10800	11173	11472	11548	11757
65 ou +	2183	2936	3324	3025	2455	3170
Total	18170	19070	19558	19469	19062	19875

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Ao observarmos os Quadros 40 e 41, verificamos que existe uma predominância de utentes do sexo masculino no grupo etário 0-14 anos. Essa relação é invertida nos grupos etários correspondentes aos utentes entre os 25-64 anos e os utentes com 65 ou mais anos.

De facto, à excepção dos homens com 65 ou mais anos em 2005 no Centro de Saúde da Pontinha, as mulheres são nestes dois grupos etários os utentes em maior número.

No que diz respeito à idade, os utentes pertencentes ao grupo etário dos 25-64 anos são os que representam o maior número em ambos os centros de saúde. Nos anos em análise, os utentes com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos representaram, em média, 58% do total da população inscrita nos dois centros de saúde.

No caso específico do Centro de Saúde de Odivelas, os utentes com 65 ou mais anos são o segundo grupo etário mais representativo, registando números absolutos próximos dos 19000 utentes.

No Centro de Saúde da Pontinha, à excepção do ano de 2005, são os utentes pertencentes ao grupo etário dos 0-14 anos que se apresentam como o segundo grupo etário com mais utentes.

Sobre este dado importa referir que o Centro de Saúde da Pontinha não dispõe de nenhum Pediatra, existindo apenas a especialidade de Pediatria no Centro de Saúde de Odivelas, que no entanto é assegurada por um único profissional (v. *Ponto 3.2.2*).

3.2.2 - Recursos Humanos

Os recursos humanos são um dos indicadores fundamentais na caracterização do tipo e qualidade de prestação de cuidados de saúde à população. Esta ideia é reforçada, para além de outros factores, pela correlação directa entre o número de profissionais que exercem a sua actividade nos estabelecimentos de saúde e a capacidade de resposta que estes atingem face às necessidades de saúde das populações.

Os dados dos Quadros 42 e 43, referentes aos recursos humanos dos dois centros de saúde do concelho, revelam, numa primeira leitura, uma estabilização no número de profissionais ao longo dos anos representados. Observando apenas os totais por Grupo de Pessoal, verificamos inclusivamente um aumento no número de profissionais na maioria das categorias.

No entanto, se forem analisados os dados em função do tipo de vínculo desses mesmos profissionais, verificamos a existência de uma instabilidade no quadro de pessoal em ambos os centros de saúde, nomeadamente ao nível do Pessoal de Enfermagem e do Pessoal Administrativo e de Serviços Gerais e Auxiliar.

No Pessoal de Enfermagem verifica-se a existência de um elevado número de profissionais em regime de contrato. Refira-se, como exemplo, a situação dos enfermeiros do Centro de Saúde de Odivelas em que só no ano de 2006, do total dos 63 profissionais em serviço, apenas 37 são efectivos (59%), encontrando-se 26 em regime de contrato (41%). Ainda em relação ao CSO, do total de efectivos nesta carreira, 7 profissionais encontram-se em “Acumulação de Funções”, ou seja pertencem ao Quadro de Pessoal de outra instituição pública.

Esta realidade precária é idêntica no Centro de Saúde da Pontinha, onde cerca de 30% do Pessoal de Enfermagem é contratado.

No Pessoal Administrativo e de Serviços Gerais e Auxiliar esta precariedade face à natureza do vínculo mantém-se, aumentando inclusivamente o número de contratados e trabalhadores ocupacionais face ao número de efectivos. No caso concreto do Centro de Saúde da Pontinha, esta relação agrava-se, registando-se nos anos em causa uma clara superioridade do número de profissionais com vínculo precário em relação aos elementos efectivos.

Esta relação de vínculo laboral, para além da forte instabilidade que causa nos profissionais, tem implicações directas no atendimento dos utentes e no tipo de cuidados que lhes são prestados.

Segundo informação do próprio Centro de Saúde da Pontinha, em relação ao Pessoal Administrativo, entre 2004 e 2006, saíram 13 elementos por motivos diversos, desde Objectores de Consciência, Atestados de Longa Duração, Aposentação e caducidade de contratos.

O Pessoal Médico é o único grupo profissional em que se verifica uma estabilização quanto à natureza do vínculo em ambos os centros de saúde. No Centro de Saúde da Pontinha apenas 3 dos 20 médicos existentes são contratados, enquanto que no Centro de Saúde de Odivelas apenas 2 dos 57 médicos existentes se encontram nesta situação.

No entanto, de acordo com informação fornecida por ambos os centros de saúde, o atendimento médico é influenciado pelo próprio horário do Pessoal Médico, apresentando este vários registos que divergem entre as 35 e as 42 horas semanais.

Observando a distribuição de médicos por especialidade, verificamos uma desigual distribuição por especialidade, sendo a Medicina Geral e Familiar a que apresenta a quase totalidade do número de médicos.

Nos centros de saúde do concelho, existem os seguintes especialistas:

- 48 Médicos de Medicina Geral e Familiar;
- 1 Estomatologista;
- 1 Pediatra;
- 3 Médicos de Saúde Pública;
- 1 Otorrinolaringologista;

Quanto ao Pessoal Técnico Superior e Pessoal Técnico, dados os múltiplos serviços prestados nos Cuidados de Saúde Primários (e no caso concreto dos centros de saúde do concelho, ao nível dos Cuidados Continuados Integrados, que abrangem um considerável número de utentes, representando um esforço acrescido dos profissionais), o seu reduzido número revela-se manifestamente insuficiente, referindo-se, como exemplo, o facto de em ambos os centros de saúde apenas existir uma Fisioterapeuta.

Considerando o facto, comumente aceite, que na prestação dos cuidados de saúde primários o número de profissionais especializados existentes é uma das principais medidas de análise da capacidade de resposta dos serviços às necessidades de saúde das populações, verificamos que, neste domínio, a realidade observada nos centros de saúde do concelho condiciona fortemente a prestação de cuidados de saúde à população.

Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas (Actualização)

QUADRO 42
Recursos Humanos do Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

	2004 (a 31 de Dezembro)				2005 (a 31 de Dezembro)				2006 (a 31 de Dezembro)			
	Ef	Ct	TO	Total	Ef	Ct	TO	Total	Ef	Ct	TO	Total
Pessoal Médico												
Total	53	3	-	56	58	4	-	62	55	2	-	57
Clínicos Gerais (não especialistas)	10	3	-	13	10	1	-	11	9	2	-	11
Especialistas	43	-	-	43	48	3	-	51	46	-	-	46
Medicina Geral e Familiar	39	-	-	39	44	2	-	46	42	-	-	42
Estomatologia	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Pediatria	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Saúde Pública	2	-	-	2	2	1	-	3	2	-	-	2
Pessoal de Enfermagem												
Total	37	10	-	47	38	16	-	54	37	26	-	63
Não especialistas	33	10	-	43	35	16	-	51	35	26	-	61
Especialistas	4	-	-	4	3	-	-	3	2	-	-	2
Saúde Infantil e Pediátrica	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Outros enfermeiros especialistas	2	-	-	2	1	-	-	1	-	-	-	-
Outro Pessoal Técnico Superior												
Psicólogos	-	1	-	1	1	1	-	2	2	-	-	2
Serviço Social	2	-	-	2	2	-	-	2	1	1	-	2
Pessoal Técnico												
Fisioterapeutas	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Higienistas Orais/Odontologistas	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Saúde Ambiental	3	-	-	3	3	-	-	3	3	-	-	3
Outro Pessoal Técnico	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Outro Pessoal												
Administrativo	48	8	9	65	53	4	6	63	51	5	7	63
Serviços Gerais e Auxiliar	24	2	2	28	23	3	4	30	21	7	3	31

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

(Ef - Efectivos; Ct - Contratados; TO - Trabalhadores Ocupacionais)

QUADRO 43
Recursos Humanos do Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

	2004 (a 31 de Dezembro)				2005 (a 31 de Dezembro)				2006 (a 31 de Dezembro)			
	Ef	Ct	TO	Total	Ef	Ct	TO	Total	Ef	Ct	TO	Total
Pessoal Médico												
Total	17	3	-	20	17	3	-	20	17	3	-	20
Clínicos Gerais (não especialistas)	5	3	-	8	5	3	-	8	5	3	-	8
Especialistas	12	-	-	12	12	-	-	12	12	-	-	12
Medicina Geral e Familiar	9	-	-	9	9	-	-	9	9	-	-	9
Otorrinolaringologia	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Saúde Pública	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Outras especialidades médicas	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Pessoal de Enfermagem												
Total	17	5	-	22	17	6	-	23	16	7	-	23
Não especialistas	9	5	-	14	9	6	-	15	9	7	-	16
Especialistas	8	-	-	8	8	-	-	8	7	-	-	7
Saúde Pública/Comunidade	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Outros enfermeiros especialistas	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Outro Pessoal de Enfermagem	5	-	-	5	5	-	-	5	4	-	-	4
Outro Pessoal Técnico Superior												
Psicólogos	-	-	-	0	-	1	-	1	-	2	-	2
Serviço Social	-	1	-	1	-	1	-	1	-	2	-	2
Pessoal Técnico												
Fisioterapeutas	-	-	-	0	-	-	-	0	-	1	-	1
Saúde Ambiental	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Outro Pessoal												
Administrativo	8	12	10	30	15	9	10	34	14	10	10	34
Serviços Gerais e Auxiliar	1	5	3	9	1	5	4	10	-	7	4	11

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

(Ef - Efectivos; Ct - Contratados; TO - Trabalhadores Ocupacionais)

3.2.3 - Consultas Médicas e de Enfermagem

A informação quantitativa, relacionada com o tipo de consultas médicas e de enfermagem, pode funcionar como um importante contributo para uma melhor percepção não só da forma como a população recorre aos cuidados de saúde primários no concelho, bem como em relação aos cuidados que estes proporcionam aos seus utentes.

Por esse facto, apresentamos neste *Ponto* informação relacionada com as consultas médicas e de enfermagem desenvolvidas em ambos os centros de saúde do concelho entre 2004 e 2006.

As consultas médicas (Quadros 44 e 45), em relação aos valores totais dos anos referenciados apresentam, numa análise comparativa entre ambos os equipamentos, uma variação contrária. Enquanto que no Centro de Saúde de Odivelas se verificou uma forte diminuição no total de consultas efectuadas de 2004 para 2005, menos 6846 consultas (3%), o Centro de Saúde da Pontinha registou nesse mesmo período de transição um aumento de 1656 consultas em 2005 face ao ano anterior (2,2%).

No Centro de Saúde de Odivelas o tipo de consulta que nesta transição temporal registou a maior descida foi a de Adultos (>18 anos), ou seja menos 4700 consultas (2,6%).

De 2005 para 2006, enquanto que no Centro de Saúde de Odivelas ocorreu uma estabilização no total de consultas efectuadas, apenas mais 466 consultas (0,2%), registou-se inversamente uma diminuição de 2267 consultas no Centro de Saúde da Pontinha (3%). Também neste caso a maior diminuição ocorreu na consulta de Adultos (>18 anos), registando menos 1479 consultas (2,5%).

QUADRO 44
Consultas Médicas
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Tipo de Consulta	2004	2005	2006
Adultos (>18 anos)	177536	172836	174437
Saúde Materna	5339	5527	5524
Saúde Infantil/Juvenil	26195	25201	24748
< 12 meses	4963	5122	5245
12 a 23 meses	1346	1318	1281
2 a 18 anos	19886	18761	18222
Planeamento Familiar	10598	9158	9406
Especialidades	10247	10508	9663
Domicílios	645	484	402
Total	230560	223714	224180

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 45
Consultas Médicas
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Tipo de Consulta	2004			2005			2006		
	Total	1as C	CS	Total	1as C	CS	Total	1as C	CS
Adultos (>18 anos)	57388	14881	42507	58649	15080	43569	57170	15252	41918
Saúde Materna	2040	325	1715	1970	336	1634	2136	352	1784
Saúde Infantil/Juvenil	9681	4037	5644	9908	4113	5795	9030	3883	5147
< 12 meses	1738	465	1273	1559	446	1113	1558	477	1081
12 a 23 meses	841	229	612	903	243	660	685	117	568
2 a 18 anos	7102	3343	3759	7446	3424	4022	6787	3289	3498
Planeamento Familiar	2126	1561	565	2209	1586	623	2226	1615	611
Especialidades	1899	1390	509	1967	1331	636	2015	1367	648
Domicílios	497	-	-	584	-	-	443	-	-
Total	73631	22194	50940	75287	22446	52257	73020	22469	50108

Ao longo dos três anos, os tipos de consulta que registaram uma diminuição contínua no Centro de Saúde de Odivelas foram as de Saúde Infantil/Juvenil, acima dos 12 meses, e os Domicílios. Apenas as consultas de Saúde Infantil/Juvenil abaixo dos 12 meses, tiveram, nos anos em causa, um sentido ascendente em relação ao seu número.

Por sua vez, no Centro de Saúde da Pontinha os tipos de consulta que também registaram ao longo dos três anos um aumento contínuo foram as de Planeamento Familiar e as de Especialidades (v. Quadro 45).

Em relação às consultas de enfermagem, apresentamos informação quantitativa sobre as consultas de planeamento familiar, saúde materna, saúde infantil, saúde do adulto e do idoso, bem como o número de tratamentos realizados e de visitas domiciliárias efectuadas pelas equipas de enfermagem de ambos os centros de saúde.¹⁵

No Centro de Saúde de Odivelas, o número de consultas de enfermagem em planeamento familiar diminuiu ligeiramente entre 2004 e 2005, menos 674 consultas (12,1%), tendo aumentando significativamente em 2006, através da realização de mais 3436 consultas (70,3%).

Este considerável aumento poderá estar relacionado com o reforço verificado no número de enfermeiros do Centro de Saúde de Odivelas neste período. Em 2004 existiam 47 profissionais de enfermagem enquanto que em 2006 o seu número subiu para 63. Este reforço pressupõe uma maior possibilidade de resposta aos utentes (v. Quadro 42).

QUADRO 46
Consultas de Enfermagem em Planeamento Familiar
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	5563
2005	4889
2006	8325

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha, este tipo de consultas apresentou uma evolução ascendente ao longo dos três anos, tendo-se verificado um aumento ligeiro de 2004 para 2005, mais 386 consultas (4,5%), e em 2006 a realização de mais 1106 consultas do que no ano anterior, representando um aumento de 12,4% (v. Quadro 47).

¹⁵ No caso do Centro de Saúde de Odivelas, os valores apresentados para as consultas de enfermagem no ano de 2006 foram calculados por estimativa com base em valores reais de 10 meses.

QUADRO 47
Consultas de Enfermagem em Planeamento Familiar
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	8533
2005	8919
2006	10025

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

As consultas de enfermagem em saúde materna também tiveram no Centro de Saúde de Odivelas um aumento de 2005 para 2006, contrariando a diminuição verificada entre 2004 e 2005.

Em 2005 realizaram-se menos 421 consultas face a 2004, enquanto que em 2006 foram efectuadas mais 621 consultas face ao ano anterior, representando um aumento de 25% deste tipo de consulta.

QUADRO 48
Consultas de Enfermagem em Saúde Materna
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	2843
2005	2422
2006	3043

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha verificou-se neste período um aumento contínuo no número de consultas de enfermagem em saúde materna, tendo o maior acréscimo ocorrido em 2006, com mais 14,5% de consultas efectuadas do que no ano anterior.

QUADRO 49
Consultas de Enfermagem em Saúde Materna
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	1604
2005	1620
2006	1855

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

O número de consultas de enfermagem em saúde infantil apresentou nos dois centros de saúde o mesmo sentido evolutivo, ou seja, diminuíram em ambos os casos de 2004 para 2005, aumentando simultaneamente em 2006 (v. Quadros 50 e 51).

Comparando, em termos percentuais, a diminuição verificada nos dois centros de saúde entre 2004 e 2005, verificamos que o maior decréscimo ocorreu no Centro de Saúde de Odivelas, em que se registaram menos 11,6% de consultas de enfermagem em saúde infantil.

Inversamente, no ano de 2006, o maior aumento deste tipo de consulta verificou-se no Centro de Saúde de Odivelas, com mais 28223 consultas, representando um acréscimo de 465%.

Contudo, em relação a este valor de 35948 consultas de enfermagem em saúde infantil, importa referir que, de acordo com o próprio Centro de Saúde de Odivelas, o mesmo resulta de um apuramento efectuado por critério diferente face aos anos anteriores.

O valor apurado inclui não só as consultas de enfermagem de vigilância de saúde infantil, como as intervenções de enfermagem efectuadas aquando da realização dos diagnósticos precoces (*vulgo* teste do pezinho) e também as intervenções de vacinação de crianças e jovens. Em relação a estas últimas, é referido que na intervenção de vacinação é efectuada uma avaliação da situação do utente, durante a qual decorre uma acção de educação para a saúde junto desse mesmo utente. Neste sentido, todas estas intervenções foram consideradas em 2006 como consultas de enfermagem em saúde infantil.

QUADRO 50
Consultas de Enfermagem em Saúde Infantil
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	8734
2005	7725
2006	35948

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 51
Consultas de Enfermagem em Saúde Infantil
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	3632
2005	3909
2006	4453

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

As consultas de enfermagem em saúde do adulto e do idoso, à semelhança das consultas de enfermagem em saúde infantil, apresentaram em ambos os centros de saúde uma diminuição de 2004 para 2005, aumentando também em simultâneo o seu número em 2006.

A maior diminuição, em termos percentuais, verificou-se no Centro de Saúde de Odivelas (29%) tendo o Centro de Saúde da Pontinha registado um decréscimo bem mais ligeiro (6%).

QUADRO 52
Consultas de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	6482
2005	4598
2006	4824

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

Em relação ao aumento verificado neste tipo de consultas em 2006, salienta-se o valor percentual de mais 26% de consultas efectuadas no Centro de Saúde da Pontinha, valor bastante superior ao aumento verificado no Centro de Saúde de Odivelas que foi de apenas 5%.

QUADRO 53
Consultas de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Consultas
2004	2860
2005	2689
2006	3393

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Os Tratamentos de Enfermagem, pela diversidade de tipos de tratamento que englobam, representam, quantitativamente, a maior actividade do pessoal de enfermagem. Em média, no período de tempo em análise, foram efectuados no Centro de Saúde de Odivelas cerca de 81300 tratamentos por ano e no Centro de Saúde da Pontinha efectuou-se uma média superior a 25000 tratamentos por ano.

Observando apenas o sentido evolutivo no número de tratamentos registados nos dois centros de saúde (v. Quadros 54 e 55), verificamos a ocorrência de um sentido divergente entre ambos. No entanto, a variação que assume maior destaque é a registada no Centro de Saúde de Odivelas, concretamente em 2006, onde se verificaram mais 37185 tratamentos face a 2005, valor que corresponde a um aumento superior a 50%.

QUADRO 54

Tratamentos de Enfermagem realizados no Centro de Saúde
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Tratamentos
2004	70074
2005	68416
2006	105601

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 55

Tratamentos de Enfermagem realizados no Centro de Saúde
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Tratamentos
2004	23051
2005	32264
2006	21087

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Em relação aos valores referentes às visitas domiciliárias realizadas pelas equipas de enfermagem, verificamos no Centro de Saúde de Odivelas uma diminuição contínua no seu número ao longo dos três anos. Entre 2004 e 2006 foram efectuadas menos 3009 visitas domiciliárias, valor que corresponde a uma diminuição de 19%.

QUADRO 56

Visitas domiciliárias realizadas pela Equipa de Enfermagem
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Visitas
2004	16217
2005	14161
2006	13208

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha, apesar de se registar uma oscilação no seu sentido evolutivo, verificamos que as visitas domiciliárias efectuadas pela equipa de enfermagem apresentaram ao longo dos três anos valores muito próximos, tendo-se registado em média 4300 visitas por ano (v. Quadro 57).

QUADRO 57
Visitas domiciliárias realizadas pela Equipa de Enfermagem
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Nº Visitas
2004	4585
2005	3907
2006	4406

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Apesar de estarmos perante uma realidade relacionada com múltiplos factores, poderemos encontrar como eventual explicação para as constantes variações observadas de ano para ano, quer no número de consultas médicas quer no número de consultas de enfermagem, o tipo de cuidados de saúde procurados por parte dos utentes bem como a própria especificidade que ambos os centros de saúde apresentam como “oferta” de cuidados que, por norma, varia em função da composição e funcionamento do seu grupo de pessoal médico e de enfermagem.

3.2.4 - Vacinação

A informação referente à vacinação é considerada fundamental na caracterização do estado de saúde da população. A taxa de cobertura vacinal é um indicador importante para se perceber os níveis de imunização activa que a população apresenta face ao conjunto de doenças a que são dirigidas.

Neste sentido, e em função dos dados disponibilizados pelos centros de saúde do concelho, apresentamos dados referentes ao número de vacinas administradas e também à cobertura vacinal relativa ao Programa Nacional de Vacinação (v. Anexo 2).

Através dos Quadros 58 e 60, em que são apresentados o número total de vacinas administradas por ano, podemos verificar positivamente que entre 2001 e 2006, exceptuando apenas o ano de 2003 no Centro de Saúde de Odivelas, ocorreu um aumento contínuo no número de vacinas administradas em ambos os centros de saúde. O aumento mais significativo verificou-se no Centro de Saúde de Odivelas no ano de 2006, em que foram administradas mais 9743 vacinas em relação ao ano anterior.

QUADRO 58
Vacinas administradas
Centro de Saúde de Odivelas
2001-2006

Ano	Nº Vacinas
2001	24749
2002	26467
2003	24863
2004	27676
2005	30080
2006	39823

Fontes: Centro de Saúde de Odivelas;
CMO-DASJ/DAS, Diagnóstico Social, 2005.

QUADRO 59
Cobertura vacinal (%)
Centro de Saúde de Odivelas
2001-2003

Ano	Vacina	Idade			
		Até aos 12 meses	12 a 23 meses	Dos 5 aos 6 anos	Dos 10 aos 13 anos
2001	BCG	99,4	-	-	-
	DTP/DT	95,2	90,4	87,6	-
	Hib	94,8	88,1	-	-
	VAP/VIP	95,1	-	87,9	-
	VASPR	-	94,4	85,4	77,8
	VHB	94,8	89,2	-	78,2
2002	BCG	99,9	-	-	-
	DTP/DT	98,0	92,6	82,2	-
	Hib	98,1	92,2	-	-
	VAP/VIP	98,0	-	82,3	-
	VASPR	98,5	94,8	82,1	82,9
	VHB	98,1	97,7	-	79,6
2003	BCG	93,6	-	-	-
	DTP/DT	90,5	79,8	84,1	-
	Hib	90,5	79,3	-	-
	VAP/VIP	89,1	-	84,6	-
	VASPR	-	84,1	83,8	73,3
	VHB	90,5	89,8	-	71,1

Fonte: CMO-DASJ/DAS, Diagnóstico Social, 2005.

QUADRO 60
Vacinas administradas
Centro de Saúde da Pontinha
2001-2003

Ano	Nº Vacinas
2001	7770
2002	9511
2003	9691

Fonte: CMO-DASJ/DAS, Diagnóstico Social, 2005.

QUADRO 61
Cobertura vacinal (%)
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	Vacina	Idade			
		Até aos 12 meses	12 a 23 meses	Dos 5 aos 6 anos	Dos 10 aos 13 anos
2004	BCG	100,0	-	-	-
	DTP/DT	97,2	91,2	88,0	-
	Hib	97,2	91,4	-	-
	VAP/VIP	97,2	-	88,3	-
	VASPR	-	94,7	88,3	89,2
	VAT/Td	-	-	-	91,6
	VHB	97,7	96,0	-	81,6
2005	BCG	97,8	-	-	-
	DTP/DT	97,8	88,8	98,4	-
	Hib	97,8	88,8	-	-
	VAP/VIP	97,8	-	90,6	-
	VASPR	-	93,3	92,2	85,9
	VAT/Td	-	-	-	83,8
	VHB	97,8	96,8	-	81,1
2006	BCG	99,4	-	-	-
	DTP/DT	92,0	90,0	92,0	-
	Hib	92,0	90,0	-	-
	MenC	90,4	92,5	-	-
	VAP/VIP	92,0	-	92,2	-
	VASPR	-	95,0	90,7	85,5
	VAT/Td	-	-	-	88,0
	VHB	92,6	96,0	-	84,1

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Em relação à cobertura vacinal (Quadros 59 e 61) são apresentados anos diferentes para os dois centros de saúde, devido à forma como os dados foram disponibilizados.¹⁶

No Centro de Saúde de Odivelas, que apresenta dados entre 2001 e 2003, a vacina BCG é a que regista os valores de taxa de cobertura mais elevados, nomeadamente de 99,9% em 2002.

O ano de 2003, conforme se pode constatar em relação ao número de vacinas administradas, foi também o ano que apresentou os valores mais reduzidos de taxas de cobertura vacinal no Centro de Saúde de Odivelas. Nesse ano, as vacinas VASPR e VHB foram as que registaram o valor mais baixo em relação ao valor que as restantes vacinas registaram ao longo dos três anos nesse centro de saúde.

No Centro de Saúde da Pontinha, em que são apresentados dados referentes à cobertura vacinal entre 2004 e 2006, salienta-se o valor de 100% obtido para a vacina BCG em 2004. Nestes três anos, a vacina VHB foi a que apresentou no Centro de Saúde da Pontinha a taxa de cobertura mais baixa, com 81,6% em 2004, 81,1% em 2005 e 84,1% em 2006.

Refira-se que se verifica, tendencialmente, uma diminuição no valor das taxas de cobertura vacinal à medida que a idade vai aumentando. Os valores mais baixos verificam-se maioritariamente na idade compreendida entre os 10 e os 13 anos, facto que merece particular atenção pela pertinência em se inverter essa tendência.

3.2.5 - Atendimento de urgências

O atendimento de urgências efectuado no CATUS, que funciona no edifício sede do Centro de Saúde de Odivelas, registou um decréscimo no número total de atendimentos realizados, ao longo dos três anos em apreciação.

QUADRO 62
Atendimento em CATUS
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Situação pós-atendimento	2004	2005	2006
Ambulatório / Domicílio	47361	44922	44311
Internamento em Centros de Saúde	-	-	-
Cuidados Hospitalares	3306	3148	2671
Falecidos	0	0	0
Total	50667	48070	46982

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

¹⁶ Em relação à taxa de cobertura vacinal, segundo informações transmitidas pelo Centro de Saúde da Pontinha, foi calculada tendo por base um universo de utentes que vai para além dos inscritos no próprio Centro de Saúde (engloba também “utentes esporádicos”, residentes ou não no concelho), logo, é de salientar que os respectivos valores não indicam a taxa de cobertura efectiva no concelho de Odivelas, pois, a serem apenas considerados os utentes inscritos, as mesmas apresentariam valores mais elevados em ambos os centros de saúde.

Observando a situação pós-atendimento dos utentes em CATUS, verificamos que a maior ocorrência se verificou ao nível ambulatorio/domicílio, apesar do seu decréscimo ao longo destes três anos (v. Quadro 62).

A inexistência de valores em relação ao internamento em Centros de Saúde deve-se ao facto do CATUS de Odivelas não dispor deste tipo de resposta.

3.2.6 - Meios complementares de diagnóstico e terapêutica

Em relação aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica apenas são apresentados dados do Centro de Saúde de Odivelas, uma vez que no Centro de Saúde da Pontinha não são efectuados actos de diagnóstico e terapêutica.

Os únicos meios complementares de diagnóstico e terapêutica indicados pelo Centro de Saúde de Odivelas referem-se a radiografias e a tratamentos de fisioterapia. Estes actos apresentaram valores absolutos bastante consideráveis ao longo dos três anos. Contudo, o número de radiografias efectuadas neste centro de saúde tem vindo a diminuir desde 2004, ao contrário dos tratamentos de fisioterapia que registaram um aumento no último ano. Em 2006 foram efectuados mais 2345 tratamentos do que em 2005, valor que corresponde a uma subida de 37,4%.

QUADRO 63
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

	2004	2005	2006
Radiografias	7692	6294	6278
Tratamentos fisioterapia	8424	6273	8618

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

O Centro de Saúde da Pontinha, apesar de não efectuar este tipo de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, disponibilizou informação quantitativa sobre as prescrições efectuadas neste âmbito. Dos números disponibilizados podemos referir que em 2006, por ser o ano mais recente, foram prescritas pelo Centro de Saúde da Pontinha 182117 análises, 4641 ecocardiogramas, 29817 radiografias, 10831 tratamentos de fisioterapia e 4388 outros actos de diagnóstico não especificados.

3.2.7 - Preparação para o nascimento

Em relação à preparação para o nascimento apenas são apresentados dados do Centro de Saúde de Odivelas, uma vez que o Centro de Saúde da Pontinha não dispunha de informação sistematizada sobre essa actividade à data de conclusão deste documento.

Pelos dados disponibilizados pelo Centro de Saúde de Odivelas, verificamos que o número de grávidas atendidas na preparação para o nascimento tem vindo a diminuir ao longo dos três anos. Em 2006 foram atendidas menos 15 grávidas do que em 2004.

QUADRO 64
Preparação para o nascimento: grávidas atendidas
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Grávidas Atendidas
2004	91
2005	80
2006	76

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

Contudo, apesar da diminuição no número de grávidas atendidas, tem-se verificado um aumento contínuo do número de sessões realizadas neste âmbito pelo Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 65
Preparação para o Nascimento: número de grupos e sessões
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	Nº Grupos Organizados	Nº Sessões Realizadas
2004	4	77
2005	7	78
2006	6	83

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

3.2.8 - Cuidados Continuados Integrados

O aumento progressivo da esperança média de vida e o aumento de pessoas vítimas de acidentes ou de patologias de evolução prolongada e potencialmente incapacitantes, têm implicado o surgimento de novas necessidades de respostas aos doentes que se encontram em situação de perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder.

É neste contexto que surgem os Cuidados Continuados Integrados, como um sistema que se desenvolve através de uma diversidade de tipologias de resposta por parte de equipas multidisciplinares.

O Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho de 2006 ¹⁷, define os Cuidados Continuados Integrados como o «conjunto de intervenções sequenciais de saúde e ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, activo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social».

A população alvo dos cuidados continuados integrados é, fundamentalmente, o conjunto de pessoas em risco ou em situação de dependência, de qualquer idade, que apresentem perda de funcionalidade ou risco de a perder, que se encontrem afectados na sua estrutura anatómica ou nas suas funções fisiológicas ou psicológicas.

Refira-se que, nesta área, a Equipa de Cuidados Continuados Integrados do Centro de Saúde de Odivelas, criada em 1997, foi pioneira em Portugal na prestação deste tipo de cuidados.

Para caracterizar a prestação de cuidados continuados integrados que é desenvolvida pelos centros de saúde do concelho, apresentamos dados de 2004, 2005 e 2006, referentes aos doentes acompanhados, às principais patologias causadoras de dependência, às consultas efectuadas nos domicílios e aos óbitos que se verificaram, por local de ocorrência.

Em relação ao total de doentes acompanhados pelas equipas de cuidados continuados dos dois centros de saúde, verificamos uma evolução divergente entre ambos. No Centro de Saúde de Odivelas, após um aumento de 2004 para 2005 de 24 doentes, verificou-se em 2006 uma diminuição significativa no seu número total, ou seja, menos 107 doentes acompanhados (menos 10%). Neste ano, diminuiu o número de novos casos, o número de doentes transitados do ano anterior bem como os doentes readmitidos.

QUADRO 66
Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

	2004	2005	2006
Novos casos	487	467	453
Transitados do ano anterior	260	295	279
Readmitidos	294	303	226
Total de doentes acompanhados	1041	1065	958

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha, entre 2004 e 2005, diminuiu o número de doentes acompanhados (menos 22), tendo em 2006 ocorrido um aumento de mais 24 doentes acompanhados do que no ano anterior (v. Quadro 67). Esse acréscimo deve-se ao facto de o número de novos casos admitidos (40) ser muito superior à diminuição verificada nos doentes transitados do ano anterior (16).

¹⁷ Decreto-Lei que criou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, no âmbito dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social.

QUADRO 67
Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

	2004	2005	2006
Novos casos	236	192	232
Transitados do ano anterior	74	96	80
Total de doentes acompanhados	310	288	312

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

Observando a caracterização dos doentes acompanhados pelas duas equipas, segundo o grupo etário, constatamos que os doentes com 65 ou mais anos são claramente os doentes em maior número em ambos os centros de saúde.

Em relação ao género, verificamos que no Centro de Saúde de Odivelas, à excepção de 2005, o maior número de doentes acompanhados são do sexo masculino (Quadro 68). Esta relação é contrária à que se verifica no Centro de Saúde da Pontinha, em que nos três anos, os doentes do sexo feminino se apresentam em número muito superior aos do sexo masculino (Quadro 69).

QUADRO 68
Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por grupo etário e sexo
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Grupo Etário	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	3	5	7	3	7	7
15-44 anos	31	20	35	26	21	24
45-64 anos	59	73	84	83	72	81
65 ou mais	353	497	491	336	272	474
Total	446	595	617	448	372	586

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 69
Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por grupo etário e sexo
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Grupo Etário	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	0	0	0	0	2	0
15-24 anos	10	11	10	8	38	28
25-64 anos	31	29	26	32		
65 ou mais	86	143	90	122	92	152
Total	127	183	126	162	132	180

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

No sentido de se identificar a proveniência dos doentes acompanhados, apresentamos a sua distinção por freguesia de proveniência.

No centro de Saúde de Odivelas, que tem como área de influência as freguesias enunciadas no Quadro 70, verificamos que a maioria pertence à freguesia de Odivelas, representando em média, nos três anos referenciados, 60% do total de doentes acompanhados.

A freguesia que apresenta o segundo valor mais elevado quanto à proveniência dos doentes é a Póvoa de Santo Adrião que, em média, corresponde a 14% do total dos doentes acompanhados pela equipa do Centro de Saúde de Odivelas, neste período de tempo.

QUADRO 70

Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por freguesia
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Caneças	106	10,2	90	8,4	93	9,7
Odivelas	606	58,2	640	60,1	583	60,9
Olival Basto	68	6,5	57	5,4	53	5,5
Póvoa de Santo Adrião	142	13,7	151	14,2	136	14,2
Ramada	119	11,4	127	11,9	93	9,7
Total	1041	100,0	1065	100,0	958	100,0

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha, que tem como área de influência as freguesias de Famões e da Pontinha, a esmagadora maioria dos doentes acompanhados pela sua equipa de cuidados continuados é proveniente da freguesia da Pontinha, com valores percentuais superiores aos 80%.

QUADRO 71

Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por freguesia
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Famões	58	18,7	45	15,6	54	17,3
Pontinha	252	81,3	243	84,4	258	82,7
Total	310	100,0	288	100,0	312	100,0

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

A informação sobre a principal patologia causadora da dependência dos doentes acompanhados representa um contributo importante para se conhecer o tipo de cuidados que são prestados por estas equipas.

Em relação aos doentes acompanhados pela equipa de cuidados continuados do Centro de Saúde de Odivelas, verificamos que nos três anos referenciados a principal patologia causadora de dependência são as neoplasias, que apresentam valores destacados face às restantes patologias. O acidente vascular cerebral assume-se como a segunda principal patologia causadora de dependência. As osteoartroses, em 2004 e 2005, e a insuficiência cardíaca, em 2006, surgem em terceiro lugar.

QUADRO 72
Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde,
pela principal patologia causadora da dependência
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Patologia principal			
AVC	118	118	122
Neoplasias	173	191	165
Fractura do colo do fémur	54	66	54
Diabetes	53	36	36
Úlceras varicosas	52	37	28
Osteoartroses	99	71	47
Cardiopatia isquémica	9	7	9
Insuficiência Cardíaca	57	56	52
Demência	40	56	47
Acidente/Lesão traumática	13	17	7
DPOC	34	33	40
Doença neurológica	28	36	13
Úlcera de pressão	55	32	20
Doença infecciosa	5	4	0
Doença endócrina/metabólica	1	5	1
Psicose/Esquizofrenia	4	4	4
Outras	246	269	133

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No Centro de Saúde da Pontinha, durante este período, as principais patologias causadoras da dependência dos doentes acompanhados pela sua equipa de cuidados continuados integrados foram, à semelhança do verificado para o Centro de Saúde de Odivelas, as neoplasias e o acidente vascular cerebral. Contudo, em 2005 o AVC foi, com algum destaque, a principal patologia causadora de dependência (v. Quadro 73).

QUADRO 73

Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde,
pela principal patologia causadora da dependência
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Patologia principal			
AVC	38	49	33
Neoplasias	44	28	32
Fractura do colo do fémur	4	5	13
Diabetes	8	13	18
Demência	9	11	14
DPOC	12	9	11
Patologia reumática	32	25	27

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

A informação referente às consultas efectuadas no domicílio aos doentes acompanhados, representa também um contributo importante para se conhecer o tipo de cuidados prestados neste âmbito.

Os valores obtidos em ambos os centros de saúde face a este indicador (Quadros 74 e 75), revelam um valor esmagador quanto ao número de consultas efectuadas pelos enfermeiros face às dos restantes profissionais. Estes valores são reveladores do tipo de cuidados mais prestados aos doentes acompanhados neste âmbito.

Ainda no domínio das consultas no domicílio, verificamos que no Centro de Saúde de Odivelas apenas foram efectuadas consultas por terapeuta ocupacional em 2004, verificando-se um nulo para os restantes anos. Esta situação deve-se ao facto de em 2005 e 2006 a equipa de cuidados continuados não dispor da única Terapeuta Ocupacional envolvida nas actividades da equipa aos doentes acompanhados.

Situação idêntica verificou-se na consultas de serviço social, onde em 2006 se efectuaram menos 52 consultas do que em 2004. Este facto deve-se à ausência de Técnicos de Serviço Social entre Janeiro e Abril de 2006, por motivo de aposentação da única profissional afecta à equipa de cuidados continuados.

Para os Cuidados Continuados do Centro de Saúde da Pontinha não se efectuaram consultas no domicílio de Psicólogos e de Fisioterapeutas por motivos idênticos, ou seja, inexistência deste tipo de profissionais afectos à equipa de cuidados continuados. Neste sentido, muitos dos valores referentes ao número de consultas efectuadas no domicílio pelas equipas de cuidados continuados de ambos os centros de saúde terão sido influenciados, não só pelas especificidades dos próprios cuidados que foram necessários prestar aos doentes acompanhados, como pela mobilidade verificada nos profissionais afectos a estas equipas que, em muitos casos, detêm contratos de trabalho precários, apesar de serem elementos fundamentais para o assegurar deste tipo de cuidados.

QUADRO 74

Consultas efectuadas no domicílio aos doentes em Cuidados Continuados de Saúde,
por grupo profissional
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Grupo profissional			
Médicos	832	769	778
Enfermeiros	16756	14450	13021
Técnicos de Serviço Social	107	87	52
Psicólogos	41	76	208
Fisioterapeutas	447	775	408
Terapeutas Ocupacionais	274	0	0

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 75

Consultas efectuadas no domicílio aos doentes em Cuidados Continuados de Saúde,
por grupo profissional
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Grupo profissional			
Médicos	497	584	443
Enfermeiros	4585	3907	4406
Técnicos de Serviço Social	32	52	113
Psicólogos	-	-	198
Fisioterapeutas	-	-	188

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

As equipas de cuidados continuados integrados dos centros do concelho, no âmbito do seu modelo de intervenção, também asseguram cuidados paliativos aos doentes que se encontram em situação de agudização e em fase terminal de vida, conferindo-lhes mais dignidade e humanização no período terminal de vida, procurando através desses cuidados o alívio da dor e do sofrimento dos doentes e suas famílias.

Sendo os cuidados paliativos «Cuidados prestados a doentes em situação de intenso sofrimento, decorrente de doença incurável em fase avançada e rapidamente progressiva, com o principal objectivo de promover, tanto quanto possível e até ao fim, o seu bem-estar e qualidade de vida [...] que incluem o apoio à família, [...], em internamento ou no domicílio, segundo níveis de diferenciação»¹⁸, consideramos pertinente a apresentação de informação que nos permita conhecer o local de ocorrência dos óbitos dos doentes acompanhados.

¹⁸ Cf. Circular Normativa n.º 14/DGCG de 13/07/04, *Programa Nacional de Cuidados Paliativos*, Direcção-Geral da Saúde, 2004.

Em relação aos óbitos ocorridos nos doentes acompanhados pela equipa de cuidados continuados do Centro de Saúde de Odivelas, verificamos que a esmagadora maioria de óbitos ocorreu no domicílio dos doentes.

QUADRO 76
Óbitos dos doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde,
por local de ocorrência
Centro de Saúde de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Local			
Domicílio	132	153	107
Hospital	39	20	22
Outros	3	2	1
Total	174	175	130

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

No caso dos óbitos ocorridos nos doentes acompanhados pela equipa de cuidados continuados do Centro de Saúde da Pontinha, regista-se um equilíbrio entre os ocorridos quer no domicílio quer no hospital. No entanto, no ano de 2006 já se verificaram mais óbitos no domicílio.

QUADRO 77
Óbitos dos doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde,
por local de ocorrência
Centro de Saúde da Pontinha
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Local			
Domicílio	29	17	22
Hospital	30	18	20
Outros	4	2	1
Total	63	37	43

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

A situação verificada nos óbitos dos doentes acompanhados, em relação ao local de ocorrência, vai de encontro ao objectivo de permitir aos doentes em fase terminal de vida a possibilidade de permanência junto das suas famílias, no próprio domicílio.

3.2.9 - Programas de Saúde Escolar e de Saúde Oral

Os programas de saúde escolar e de saúde oral são desenvolvidos, no concelho de Odivelas, pelos centros de saúde em parceria com os estabelecimentos de ensino da rede pública, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Conforme podemos verificar através dos dados constantes nos Quadros 78 e 79, verificamos que no concelho foram abrangidos por estes programas, em média, cerca de 17300 alunos em cada ano lectivo. No caso concreto do Centro de Saúde da Pontinha, tem vindo a aumentar, ao longo destes anos lectivos, o número de alunos abrangidos pelos projectos desenvolvidos neste âmbito.

QUADRO 78
Programa de Saúde Escolar e de Saúde Oral
Centro de Saúde de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006

Ano Lectivo	Nº Escolas Abrangidas	Nº Alunos	Nº Profissionais	Nº Projectos Específicos
2003 / 2004	48	13606	2782	12
2004 / 2005	49	14180	2025	13
2005 / 2006	49	13157	1919	14

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

QUADRO 79
Programa de Saúde Escolar e de Saúde Oral
Centro de Saúde da Pontinha
Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006

Ano Lectivo	Nº Escolas Abrangidas	Nº Alunos	Nº Projectos Específicos
2003 / 2004	18	3575	0
2004 / 2005	18	3744	0
2005 / 2006	19	3801	1

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

3.3 – SAÚDE MENTAL

A prestação de cuidados de saúde no concelho de Odivelas ao nível da saúde mental é assegurada pelo Hospital Júlio de Matos, através da sua Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO), sendo a actividade ocupacional e terapêutica desenvolvida pela Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas (ACSMO). Estas duas instituições funcionam no mesmo edifício, situado na freguesia de Odivelas (v. *Figura 3*).

Para caracterizar as respostas existentes na área da saúde mental ao nível concelhio foi recolhida informação junto destas duas instituições, tendo sido disponibilizados dados referentes aos seus recursos humanos, utentes e à actividade desenvolvida.

3.3.1 - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas

Na UCCPO são efectuadas consultas externas de Psiquiatria e de Alcoologia, existindo também um atendimento complementar às consultas externas, onde são efectuadas consultas de Psicologia e atendimentos de Enfermagem e de Serviço Social.

Esta unidade dispõe de uma estrutura de apoio e reabilitação, designada por Área de Dia, e de uma estrutura terapêutica designada por Hospital de Dia. A Área de Dia destina-se a utentes com dificuldades de adaptação e integração no seu meio familiar, profissional e comunitário. O Hospital de Dia, destinado a doentes psiquiátricos em fase sub-aguda, disponibiliza um serviço diferenciado, composto por actividades terapêuticas. Estas estruturas são asseguradas por uma equipa multidisciplinar composta por:

- Médico Psiquiatra;
- Enfermeiro;
- Psicólogo;
- Terapeuta Ocupacional;
- Monitor de Atelier de Artes;
- Dançaterapeuta;
- Assistente Social.

Em relação à caracterização dos utentes da UCCPO, apesar da sua pertinência, não foi possível apresentar informação quantitativa referente às várias patologias dos utentes da UCCPO. Apenas foi possível obter informação sobre as patologias mais frequentes nos seus utentes, das quais se destacam as Psicoses; Neuroses; Depressões; Alcoolismo e Demências.

Apresentando a proveniência por freguesia dos utentes residentes no concelho de Odivelas, constatamos, através do Quadro 80, que são maioritariamente provenientes da freguesia de Odivelas. Os utentes provenientes desta freguesia registam valores absolutos muito elevados face aos utentes provenientes das restantes freguesias do concelho.

Outro aspecto a salientar é o facto de o número de utentes provenientes de todas as freguesias do concelho registar uma diminuição contínua ao longo dos três anos.

QUADRO 80
Utentes da UCCPO residentes no concelho de Odivelas, por freguesia
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Freguesia			
Caneças	451	346	282
Famões	351	286	220
Odivelas	3388	3169	2655
Olival Basto	358	273	210
Pontinha	850	651	626
Póvoa de Sto. Adrião	632	610	526
Ramada	477	460	382

Fonte: UCCPO.

O grupo etário mais expressivo entre os utentes da UCCPO situa-se entre os 45-64 anos, sendo o grupo etário dos 25-44 anos o segundo mais representativo (Quadro 81).

Apesar destes dois grupos etários terem diminuído no seu número de utentes de 2004 para 2005, registaram em 2006 um considerável aumento. O número de utentes entre os 25 e os 44 anos aumentou em mais 442 utentes (35%), enquanto que os utentes com 65 ou mais anos registaram um acréscimo de mais 509 utentes (28%).

QUADRO 81
Utentes da UCCPO, por grupo e por sexo
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Grupo Etário	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	-	-	-	-	-	-
15-19 anos	18	32	12	37	22	29
20-24 anos	89	70	55	48	69	45
25-44 anos	690	984	482	782	657	1049
45-64 anos	798	1519	519	1292	700	1620
65 ou +	140	351	139	320	179	463

Fonte: UCCPO.

Observando os utentes por sexo, verificamos que os utentes do sexo feminino se apresentam em maior número face aos utentes do sexo masculino. À excepção do grupo etário 20-24 anos, as mulheres registam em todos os grupos etários valores superiores aos homens.

Em relação ao total de consultas efectuadas pela UCCPO neste período de tempo, verificou-se um aumento entre 2004 e 2005, ao qual se seguiu uma diminuição em 2006. As consultas seguintes, em ambos os tipos de consulta, foram as consultas mais realizadas ao longo destes três anos.

QUADRO 82
Consultas da UCCPO
2004-2006

Ano	2004			2005			2006		
Tipo de Consulta	Total	1as C	CS	Total	1as C	CS	Total	1as C	CS
Externas	5461	519	4942	6203	316	5887	5713	537	5176
Complementares às consultas externas	2185	220	1965	2819	93	2726	3043	147	2896

Ainda sobre a actividade da UCCPO, refira-se que em resultado de um Protocolo entre o Centro de Saúde de Odivelas e o Hospital Júlio de Matos, decorre no concelho um Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, sendo as consultas efectuadas na Extensão de Saúde Odivelas A.

3.3.2 - Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas

A Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas (ACSMO) define como seu objectivo geral a «reinserção social e comunitária do indivíduo com doença mental através da sensibilização dos diversos agentes da vida social para as suas capacidades, potencialidades e necessidades», através de uma actividade ocupacional e terapêutica. Para caracterizar a actividade da ACSMO apresentamos informação referente aos seus recursos humanos, aos seus utentes e às várias actividades desenvolvidas.

Em relação aos recursos humanos, descritos no Quadro 83, verificamos a existência de uma estabilização ao longo dos três anos no número de profissionais.

QUADRO 83
Recursos Humanos da ACSMO
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Categoria profissional	(a 31 de Dezembro)	(a 31 de Dezembro)	(a 31 de Dezembro)
Psicólogos	1	1	1
Técnicos de Serviço Social	1	1	1
Monitores de Atelier de Artes	1	1	1
Outros	1	1	1
Total	4	4	4

Fonte: ACSMO.

Durante o período de tempo em apreciação, a ACSMO tem vindo a aumentar o seu número de utentes, existindo em 2006 mais onze do que em 2004. O maior número de utentes situa-se entre os 40-44 anos e os 45-64 anos, sendo os do sexo masculino em número superior aos do sexo feminino.

QUADRO 84
Utentes da ACSMO, por grupo etário e por sexo
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Grupo Etário	H	M	H	M	H	M
0-14 anos	-	-	-	-	-	-
15-19 anos	-	1	1	-	2	-
20-24 anos	1	-	1	1	-	1
25-29 anos	2	1	2	2	6	1
30-34 anos	2	-	4	2	3	2
35-39 anos	1	-	2	1	2	2
40-44 anos	3	1	3	6	7	7
45-64 anos	3	7	4	-	-	-
65 ou +	-	-	-	-	-	-
Total	12	10	17	12	20	13

Fonte: ACSMO.

Em relação à freguesia de proveniência dos utentes, verificamos que a sua maioria é proveniente da de Odivelas e que o segundo valor mais elevado, que se verificou ao longo dos três anos, corresponde a utentes provenientes de fora do concelho de Odivelas.

QUADRO 85
Utentes da ACSMO, por freguesia de proveniência
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Freguesia			
Caneças	2	1	3
Famões	1	1	1
Odivelas	7	14	15
Olival Basto	2	2	2
Pontinha	3	2	3
Póvoa de Sto. Adrião	1	1	1
Ramada	1	1	1
De fora do concelho de Odivelas	5	7	7
Total	22	29	33

Fonte: ACSMO.

Na caracterização dos utentes por patologia, surgem as psicoses como as patologias mais frequentes. As depressões também apresentam uma expressão considerável entre os utentes da ACSMO.

QUADRO 86
Utentes da ACSMO, por patologia
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Patologia			
Psicoses	10	15	20
Neuroses	-	-	1
Drepressões	9	10	9
Outras	3	4	3
Total	22	29	33

Fonte: ACSMO.

Como contributo para uma melhor percepção do trabalho desenvolvido pela ACSMO, apresentamos, de seguida, exemplos de algumas das actividades realizadas entre 2004 e 2006:

- ✓ Atelier de artesanato;
- ✓ Atelier de artes plásticas;
- ✓ Atelier de reciclagem do papel;
- ✓ Atelier de reprografia;
- ✓ Atelier de bordados;
- ✓ Atelier de bijutaria;
- ✓ Atelier de velas;
- ✓ Atelier de cozinha;
- ✓ Jogos pedagógicos;
- ✓ Visitas de estudo;
- ✓ Reuniões de grupo;
- ✓ Actividades de movimento e relaxamento;
- ✓ Visitas domiciliárias;
- ✓ Apoio à leitura e à escrita;
- ✓ Debates.

3.4 – DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

Em função da informação disponível para o concelho de Odivelas, neste *Ponto* será abordada apenas a problemática relacionada com a infecção pelo VIH/SIDA. De acordo com o *Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/sida 2007-2010*, os indicadores epidemiológicos e sociais deixam a sociedade portuguesa em preocupante lugar na hierarquia dos países da Europa ocidental, facto que implica a criação de respostas integradas e eficazes.

O referido programa indica que em 2005 «[...] a incidência da infecção em Portugal foi de 251,1 casos por 1.000.000, o que corresponde a 2.635 novos casos, ocupando o nosso País o segundo lugar no contexto europeu (53 países), [...] Anualmente morrem em Portugal cerca de 1000 pessoas por SIDA.»¹⁹

Em relação ao concelho de Odivelas, segundo o Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, foram notificados 227 casos de infecção sobre o VIH/SIDA, desde o ano 2000 até 30 de Setembro de 2007, números que colocam Odivelas como o sétimo concelho do Distrito de Lisboa com o maior número de notificações nesse período de tempo.

De acordo com os dados disponibilizados pelo CVEDT, o concelho de Odivelas, em relação ao tipo de notificação por ano de diagnóstico, tem apresentado no período de tempo acima referido, a seguinte evolução:²⁰

- ✓ Ano de 2000 – 4 CRS; 11 PA e 14 SIDA;
- ✓ Ano de 2001 – 2 CRS; 22 PA e 15 SIDA;
- ✓ Ano de 2002 – 6 CRS; 13 PA e 16 SIDA;
- ✓ Ano de 2003 – 2 CRS; 7 PA e 23 SIDA;
- ✓ Ano de 2004 – 5 CRS; 7 PA e 17 SIDA;
- ✓ Ano de 2005 – 1 CRS; 14 PA e 7 SIDA;
- ✓ Ano de 2006 – 3 CRS; 6 PA e 23 SIDA;
- ✓ Ano de 2007 – 1 CRS; 0 PA e 8 SIDA.

Tendo em consideração que os dados conhecidos dão ainda conta de que Portugal é o terceiro país da União Europeia com mais casos de co-infecção VIH/SIDA e tuberculose, e tendo-se verificado a presença de infecção VIH/SIDA em 15% dos casos de tuberculose avaliados, consideramos pertinente apresentar, também para o concelho de Odivelas, o número de casos associados a tuberculose, com base nas notificações feitas neste mesmo período de tempo, a saber:

- ✓ Ano de 2000 – 5 casos
- ✓ Ano de 2001 – 7 casos
- ✓ Ano de 2002 – 8 casos
- ✓ Ano de 2003 – 7 casos
- ✓ Ano de 2004 – 9 casos
- ✓ Ano de 2005 – 3 casos
- ✓ Ano de 2006 – 4 casos
- ✓ Ano de 2007 – 3 casos

¹⁹ Cf. *Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/sida 2007-2010*, Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, Lisboa, 2007, p. 11.

²⁰ **CRS** – Complexo Relacionado com SIDA (casos sintomáticos não-SIDA, fase intermédia entre o PA e a ocorrência de SIDA; **PA** – Portadores Assintomáticos (doentes seropositivos para o VIH, portadores da infecção passíveis de contaminar outros indivíduos mas que não apresentam sinais e sintomas clínicos de desenvolvimento da doença SIDA; Estádio de **SIDA** – indivíduos seropositivos para o VIH, que apresentam sinais e sintomas compatíveis com os critérios clínicos definidores de SIDA).

Em função desta realidade e com o propósito de assegurar uma resposta à população do concelho sobre as múltiplas questões relacionadas com a infecção pelo VIH/SIDA, o concelho de Odivelas dispõe de um centro de atendimento e apoio integrado a pessoas infectadas, afectadas e preocupadas pelo VIH/SIDA designado por Centro de Atendimento e Apoio Integrado - Liga Portuguesa Contra a SIDA / Odivelas (CAAI - LPCS-Odivelas).

Este centro, que resulta de uma parceria entre a Liga Portuguesa Contra a SIDA e a Câmara Municipal de Odivelas, está inserido no projecto “Cuidar de Nós” - Centro de Atendimento e Apoio Integrado (CAAI), projecto co-financiado pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, através do Programa ADIS/SIDA.

Devido a questões logísticas, este centro de atendimento começou por funcionar em Janeiro de 2006 na sede da Liga Portuguesa Contra a SIDA (LPCS), em Lisboa, tendo entrado em funcionamento no concelho de Odivelas em Junho de 2006, aquando da assinatura do contrato de cedência das instalações, situadas nos Pedernais, freguesia da Ramada.

O projecto “Cuidar de Nós” - Centro de Atendimento e Apoio Integrado (CAAI) tem como principais objectivos:

- ✓ Apoiar as pessoas infectadas e afectadas pelo VIH/SIDA;
- ✓ Responder às necessidades da população concelhia no que respeita à problemática do VIH/SIDA;
- ✓ Contribuir para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, através da promoção e educação para a saúde.

Para o cumprimento destes objectivos o CAAI - LPCS-Odivelas disponibiliza de forma gratuita e confidencial os seguintes apoios:

- ✓ Apoio psicológico, assegurado por psicólogos clínicos que apoiam e aconselham pessoas infectadas ou afectadas por esta problemática, incluindo consultas de aconselhamento Pré-teste, Pós-teste e Psicoterapia de Apoio;
- ✓ Apoio social, assegurado por técnicos de serviço social que informam sobre direitos e deveres sociais e que articulam com diversas instituições, no sentido de encaminhar os utentes para respostas sociais;
- ✓ Apoio jurídico, assegurado por advogados, que compreende acompanhamento jurídico e patrocínio judiciário.

Para recolher informação referente ao primeiro ano de funcionamento do CAAI - LPCS-Odivelas, recorremos aos relatórios elaborados pela Liga Portuguesa Contra a Sida.²¹

Os dados dos relatórios em causa correspondem aos 122 utentes/doentes que recorreram ao CAAI - LPCS-Odivelas no período de tempo entre 14 de Março e 28 de Dezembro de 2006. O período de Janeiro a Março (1º trimestre) corresponde à implementação do projecto e a toda a sua componente logística, nomeadamente de recrutamento e planeamento, tendo-se registado nesse período apenas 3 atendimentos.

Do total dos 122 utentes, 80% são do sexo feminino e encontravam-se na sua maioria na faixa etária entre os 25 e os 40 anos.

²¹ Relatórios: CAAI “Cuidar de Nós” Balanço do 1º ano de funcionamento e Relatório Técnico de Avaliação Intercalar e Final. Apoio Social e Extra Hospitalar, LPCS, 2007.

Quanto à estrutura familiar, 58% pertenciam a famílias nucleares, 25% a famílias extensas, 11% viviam isolados e 6% apresentavam outras situações familiares.

No que diz respeito à sua situação face ao emprego, 53% possuíam emprego, 24% estavam desempregados, 12% eram estudantes, 7% encontravam-se em situação de reforma e 4% não possuíam ocupação.

Em relação à freguesia de proveniência, 53% eram provenientes da freguesia de Odivelas, 17% da Ramada, 12% de Famões, 6% de Caneças, 5% de Olival Basto, 4% da Póvoa de Santo Adrião e 3% da freguesia da Pontinha.

Quanto à situação clínica dos utentes atendidos, 16% referiram estar infectados, enquanto que 84% correspondem a utentes que referiram ser afectados enquanto familiares ou amigos de utentes seropositivos e a utentes com outros pedidos de ajuda relacionada com a problemática do VIH/SIDA.

No âmbito da problemática do VIH/SIDA foi elaborado em 2006 um estudo intitulado *“Mitos Crenças e Tabus da População não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA”*²² com o objectivo de se identificar as crenças e atitudes dos jovens residentes no concelho, com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos, que já se encontrassem fora do contexto escolar uma vez que, em teoria, terão menos acesso à informação sobre o VIH/SIDA.

Pela sua pertinência, transcreve-se algumas das principais conclusões desse estudo, a partir das quais foi elaborado um conjunto de recomendações com vista a efectuar-se um trabalho mais eficaz nos diferentes níveis de actuação na prevenção à infecção pelo VIH/SIDA no concelho de Odivelas:²³

- ✓ As transfusões de sangue e as operações cirúrgicas são muito associadas à infecção pelo VIH;
- ✓ Também surgiu a crença de que a baixa defesa do organismo, que sendo consequência da infecção, é aqui considerada causa;
- ✓ Um número muito elevado secundariza o potencial infectante do leite materno e atribui, erroneamente, características de transmissor da infecção à saliva. Estes aspectos podem levar a comportamentos sexuais de risco para a infecção;
- ✓ Há uma informação correcta sobre como o indivíduo infectado pode transmitir a infecção, que coexiste com crenças irracionais (p.ex. as instalações sanitárias e a tosse);
- ✓ Crenças muito marcadas sobre quem é afectado com a infecção, perpetuando as ideias erróneas de grupos de risco. Este aspecto pode facilitar a adopção de comportamentos de risco por os sujeitos não se identificarem como integrantes desses grupos;
- ✓ Quando há relações sexuais com parceiros ocasionais, o masculino protege-se significativamente mais;
- ✓ Os sujeitos consideram-se bem informados sobre sexualidade e anticonceptivos. A informação vem principalmente do(a) parceiro(a);

²² Estudo elaborado no âmbito de um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA). Para o efeito foram aplicados dois questionários (um sobre VIH/SIDA e outro sobre sexualidade).

²³ Cf. *Mitos Crenças e Tabus da População não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA*, CMO-DSPT; ISPA, Odivelas, 2006, pp. 36-39.

- ✓ Quando é o(a) parceiro(a) a principal fonte de informação e que apresenta as crenças que observámos, o risco da má informação se perpetuar e manterem-se crenças erróneas e atitudes incorrectas sobre o VIH/SIDA, é muito elevada.

Refira-se ainda que, no âmbito desta problemática, a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, procurando dar resposta à Recomendação do *Plano Municipal de Saúde do Concelho de Odivelas* para esta área, está a elaborar o Programa Municipal de Prevenção das Doenças Infecto-contagiosas, documento estratégico que se pretende como orientador da intervenção a desenvolver a partir de 2008 ao nível da prevenção da infecção pelo VIH/SIDA no concelho de Odivelas.

3.5 – DOENÇAS ONCOLÓGICAS

As doenças oncológicas são apontadas como a segunda principal causa de morte em Portugal, sendo o combate às neoplasias malignas (usualmente designadas por cancro), uma das prioridades inscritas no Plano Nacional de Saúde. Os cancros da traqueia, brônquios e pulmão, do estômago, do cólon e recto, da mama e da próstata, são os que mais matam em Portugal.

No concelho de Odivelas, segundo os dados do Registo Oncológico Regional Sul (RORS), os tumores malignos que apresentaram, para o período compreendido entre 1998-2002, os valores mais elevados em relação às taxas brutas de incidência (por 100 000 habitantes) foram o cancro da próstata (76,36); da Mama (42,02); do Cólon (24,16); da traqueia, brônquios e pulmão (20,11), do Estômago (17,11) e do Recto (16,51).

A informação disponibilizada pelo RORS, em relação às taxas específicas para a idade, no total de casos, revela quais as idades em que estes tumores malignos tiveram maior incidência, ou seja, cancro da próstata (65-74 anos); da Mama (25-64 anos); do Cólon (65-74 anos); da traqueia, brônquios e pulmão (65-74 anos), do Estômago (75 ou mais anos) e do Recto (75 ou mais anos).

Em relação à taxa bruta de incidência de tumores malignos observados, também neste período de tempo (1998-2002), nas mulheres, verificou-se que o cancro da Mama (81,96); do Cólon (20,20) e do Estômago (16,39) foram os que apresentaram os valores mais elevados. Nos homens, os tumores malignos que apresentaram as taxas de incidência bruta mais elevadas foram o cancro da próstata (76,36); da traqueia, brônquios e pulmão (32,02) e do Cólon (28,33).

Esta realidade tem merecido por parte da Câmara Municipal de Odivelas uma especial atenção tendo a prevenção das doenças oncológicas sido apontada, nas recomendações do *Plano Municipal de Saúde do Concelho de Odivelas*, como uma das áreas de intervenção prioritárias no trabalho a desenvolver ao nível concelhio.

Em resposta a esta realidade, a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências procedeu à elaboração e implementação, a partir de Abril de 2007, do Programa Municipal de Prevenção das Doenças Oncológicas (PMPDO).

O PMPDO pretende ampliar e melhorar, de forma integrada, a intervenção desenvolvida desde há vários anos pelo pelouro da saúde da Câmara Municipal de Odivelas na área da prevenção das doenças oncológicas, onde tem sido dada particular relevância a alguns dos principais factores de risco das doenças oncológicas, nomeadamente o consumo de tabaco, maus hábitos alimentares, comportamentos sexuais e exposição solar excessiva.

Para reforçar a intervenção ao nível local, o PMPDO definiu como áreas de maior enfoque interventivo a prevenção dos Cancros da Mama, Colo-Rectal, Pele e Colo do Útero.

O PMPDO assenta num processo de cooperação e parceria entre a CMO/DSPT e as várias entidades parceiras neste programa, das quais se destacam a Coordenação Nacional para as Doenças Oncológicas, Hospital Pulido Valente, Hospital de Santa Maria, Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva, Sociedade Portuguesa de Oncologia, Centro de Saúde de Odivelas, Centro de Saúde da Pontinha, Associação Sempre Mulher, as Farmácias do Concelho, para além de outras estruturas e organizações pertinentes, por forma a melhor rentabilizar os recursos existentes promovendo, através de uma sinergia de esforços, a exequibilidade do programa.

No âmbito do PMPDO está prevista a realização de um vasto conjunto de actividades que garantam a coesão, consistência técnica e integração plena do programa. Para o efeito estão previstas várias acções de sensibilização, conferências, programas de rádio, acções de formação, acções de rua, produção e distribuição de diversos materiais (in)formativos, exposições, etc.

3.6 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

Considerando o cariz informativo deste documento e o amplo/exaustivo levantamento efectuado aquando da elaboração em 2006 do PMSCO sobre os programas, projectos e iniciativas desenvolvidas no concelho de Odivelas que influenciam, directa ou indirectamente, os determinantes da saúde, consideramos relevante enunciar os mesmos nos *Pontos/Áreas* em que está estruturado este documento.

Para cada Programa/Projecto serão indicadas a sua designação (**Pr**) e entidade promotora (**EP**), podendo ser obtida informação mais detalhada através da consulta do PMSCO.

↳ **Pr:**

Campanha de Sensibilização para a Problemática da Doença Cardiovascular

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Dia Nacional do Doente com AVC

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Rastreio Cardiovascular

♦ **EP:**

Junta de Freguesia da Pontinha

↳ **Pr:**

Programa de Prevenção e Controlo das Doenças Cardiovasculares

♦ **EP:**

Centro de Saúde da Pontinha

↳ **Pr:**

Os Ritmos na Saúde

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Artes da Saúde

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Seniores em Acção

♦ **EP:**

Centro Social da Paróquia da Pontinha



Pr:

PAII (Programa de Apoio Integrado a Idosos) – Projecto de Apoio Domiciliário Integrado a Idosos e/ou Dependentes em Famões

♦ **EP:**

Centro Comunitário Paroquial de Famões



Pr:

Prevenção das Úlceras de Pressão

♦ **EP:**

Centro Comunitário Paroquial de Famões



Pr:

Sala de Movimento e Bem-estar

♦ **EP:**

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Rastreio Auditivo

♦ **EP:**

Junta de Freguesia da Pontinha



Pr:

Prevenção da Osteoporose

♦ **EP:**

Junta de Freguesia da Pontinha



Pr:

Teatro “No Hospital das Brincadeiras”

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Rastreio Audiológico em Idade Pré-escolar

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Ser saudável na adolescência

♦ **EP:**

Agrupamento de Escolas Avelar Brotero

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

A Psicóloga e a Escola

♦ **EP:**

Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião



Pr:

Saúde Escolar

♦ **EP:**

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Programa de Saúde Escolar



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

Cantinho da Amamentação



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

Cantinho da Amamentação



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Preparação para o Nascimento



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Saúde Materna



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Intervenção Comunitária (Visita Domiciliária)



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Saúde Infantil



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Programa de Promoção da Saúde em Crianças e Jovens



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

Planeamento Familiar



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Programa de Planeamento Familiar



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

Programa Saúde Reprodutiva



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

Encontros / Caminhadas



EP:

Sempre Mulher – Associação de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



Pr:

Apoio Psicológico a mulheres com doença da mama, familiares e amigos



EP:

Sempre Mulher – Associação de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



Pr:

Apoio Social às pessoas com deficiência



EP:

Sempre Mulher – Associação de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



Pr:

Encontro de Mulheres com Cancro da Mama



EP:

Sempre Mulher – Associação de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



Pr:

Sexualidade e os Afectos



EP:

Centro Comunitário Paroquial de Famões



Pr:

Saúde Sexual



EP:

Junta de Freguesia de Famões



Pr:

Espaço Jovem



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Estudo "Mitos, Crenças e Tabus da População não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA"



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Diabetes Mellitus



EP:

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Programa de Controlo da Diabetes



EP:

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

"Cuidar de Nós"

♦ **EP:**

Liga Portuguesa Contra a Sida



Pr:

"Mala de Primeiros Cuidados" - 3.ª Fase

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Curso Básico de Formação de Socorristas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Intervenção Comunitária em Unidade Móvel

♦ **EP:**

Centro de Saúde da Pontinha



Pr:

PIIPO – Projecto Integrado de Intervenção Precoce de Odivelas

♦ **EP:**

Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa



Pr:

Protocolo de Cooperação na Área de Reabilitação

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



Pr:

Protocolo de cooperação na área do transporte de Prestadores de Cuidados Continuados de Saúde

♦ **EP:**

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Programa de Cuidados Farmacêuticos da Associação Nacional das Farmácias

♦ **EP:**

Associação Nacional das Farmácias (ANF)



Pr:

Cuidados Continuados Integrados

♦ **EP:**

Centro de Saúde de Odivelas



Pr:

Projecto Piloto de Cuidados Continuados da Pontinha

♦ **EP:**

Ministério da Saúde/ARSLVT

Centro de Saúde da Pontinha

↳ **Pr:**
ADIR – Apoio Domiciliário a Insuficientes Respiratórios

◆ **EP:**
Hospital Pulido Valente

↳ **Pr:**
Vacinação

◆ **EP:**
Centro de Saúde de Odivelas

↳ **Pr:**
Programa de Vacinação

◆ **EP:**
Centro de Saúde da Pontinha

↳ **Pr:**
Saúde Oral

◆ **EP:**
Instituto Português de Pedagogia Infantil

↳ **Pr:**
Programa de Saúde Oral

◆ **EP:**
Centro de Saúde da Pontinha

↳ **Pr:**
Dente Limpinho

◆ **EP:**
Centro Comunitário Paroquial de Famões

↳ **Pr:**
Como Prevenir o Aparecimento de Parasitas

◆ **EP:**
Centro Comunitário Paroquial de Famões

↳ **Pr:**
Feira da Saúde

◆ **EP:**
Junta de Freguesia de Famões

↳ **Pr:**
Sala de Tratamentos

◆ **EP:**
Centro de Saúde de Odivelas

↳ **Pr:**
Salas de Tratamentos

◆ **EP:**
Centro de Saúde da Pontinha

INDICADORES E CUIDADOS DE SAÚDE: SÍNTESE

No que diz respeito ao rácio de profissionais de saúde por habitantes, o concelho de Odivelas regista valores bastante inferiores aos da Grande Lisboa, quer em relação ao número de médicos (2,2 e 6,0 respectivamente), quer em relação ao número de enfermeiros (1,3 e 5,5 respectivamente).

Estes valores acabam por estar directamente relacionados com o aumento contínuo do número de utentes sem médico de família, que se tem verificado nos últimos anos nos centros de saúde do concelho. Os aumentos sucessivos da população inscrita em ambos os centros de saúde, ano após ano, têm agravado este problema.

O número de farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes regista valores inferiores (0,2) aos da Grande Lisboa, bem como ao registado a nível nacional que é de 0,3 em 2003 e 2004. Existem em Odivelas 0,28 Farmacêuticos de Oficina por cada 1000 habitantes, o que corresponde a menos de metade do número de Farmacêuticos de Oficina apurado para a Grande Lisboa entre 2002 e 2004 (0,66).

O número de consultas por habitante registou, em 2004, menos de metade do número de consultas por habitante em relação ao registado para a Grande Lisboa. No que diz respeito aos recursos humanos, verifica-se a existência de uma instabilidade no quadro de pessoal em ambos os centros de saúde, nomeadamente ao nível do Pessoal de Enfermagem e do Pessoal Administrativo e de Serviços Gerais e Auxiliar.

Nos últimos anos tem aumentado o número de vacinas administradas em ambos os centros de saúde do concelho, registando-se um aumento da taxa de cobertura vacinal da população.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, o concelho de Odivelas ocupa o sétimo lugar entre os concelhos do Distrito de Lisboa, relativamente ao número de casos de infecção pelo VIH/SIDA notificados.

4 – AMBIENTE

Os factores ambientais têm, de uma forma crescente e cada vez mais directa, fortes implicações no estado de saúde das populações.

Por esse facto, e numa perspectiva de saúde ambiental, pretendemos, através da caracterização ao nível concelhio do Ambiente, enquanto determinante “directo” de saúde, identificar eventuais problemas que possam ter reflexos na saúde da população do concelho de Odivelas.

4.1 – INDICADORES DE AMBIENTE

O saneamento básico assume uma grande importância em matéria de saúde pública. É conhecida a diminuição, nos últimos anos, da incidência de doenças de transmissão hídrica relacionada com a inexistência de saneamento básico. Outro elemento importante para a saúde pública é a existência de sistemas de abastecimento de água, que são fundamentais para assegurar de forma adequada a quantidade e qualidade da água para consumo humano, por parte das populações.

Em relação aos indicadores constantes nos Quadros 87 e 88, destaca-se positivamente o facto de o concelho de Odivelas apresentar, para os dois anos em causa, valores de 100% em relação às taxas de tratamento de águas residuais. Estes valores encontram-se consideravelmente acima dos verificados para a Grande Lisboa, que são de 85,6% e 86,9%, para os anos de 2003 e 2004, respectivamente.

Odivelas regista também valores superiores em relação à Grande Lisboa, no que diz respeito à percentagem de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais e por Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Em ambas as realidades geográficas os sistemas de abastecimento de água, que têm como função o fornecimento de água para consumo humano em quantidade e qualidade adequadas, ou seja, que satisfaçam as exigências quantitativas estabelecidas por lei, abrangem praticamente a totalidade da população.

No concelho de Odivelas, para os dois anos, 99,0% da população foi servida pelo sistema de abastecimento de água, enquanto que na Grande Lisboa se registou o valor de 99,4% da população, em 2003 e de 99,5%, em 2004.

Contudo, devido à influência directa que tem na saúde humana, é necessário ter em atenção a população do concelho (1%) que não tem acesso ao sistema de abastecimento de água na sua residência nem ao sistema de drenagem de águas residuais.

QUADRO 87
Indicadores de Ambiente
Concelho de Odivelas
2003-2004

Ano	População servida por			Consumo de água residencial e dos serviços por habitante (m ³)	Taxa de tratamento de águas residuais (%)
	Sistemas de abastecimento de água (%)	Sistemas de drenagem de águas residuais (%)	Estações de tratamento de águas residuais - ETAR (%)		
2003	99,0	100,0	100,0	42	100,0
2004	99,0	99,0	99,0	40,9	100,0

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 88
Indicadores de Ambiente
Grande Lisboa
2003-2004

Ano	População servida por			Consumo de água residencial e dos serviços por habitante (m ³)	Taxa de tratamento de águas residuais (%)
	Sistemas de abastecimento de água (%)	Sistemas de drenagem de águas residuais (%)	Estações de tratamento de águas residuais - ETAR (%)		
2003	99,4	98,3	89,0	57	85,6
2004	99,5	98,1	87,5	57,0	86,9

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

4.2 – ÁGUA

A água, pelo facto de ser essencial ao bem-estar geral, à saúde pública, à protecção do ambiente e à segurança colectiva das populações, assume-se como um bem ao qual se torna indispensável uma boa qualidade de serviço/abastecimento e que permita um acesso contínuo por parte das populações.

4.2.1 - Qualidade da água

A actividade de abastecimento público de água às populações e de saneamento das águas residuais, são tarefas da competência de entidades gestoras concessionárias, sendo que as de cariz municipal e multimunicipal são reguladas pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), a entidade reguladora estrutural do sector.

É neste contexto que os Serviços Municipalizados de Loures (SMAS-Loures) se afiguram como a entidade gestora e responsável pelo controlo da qualidade da água que os odivelenses consomem, apresentando, anualmente, o respectivo Programa de Controlo de Qualidade de Água (PCQA) ao IRAR (até 30 de Setembro de cada ano), onde são indicados todos os pontos de recolha de amostras de água a efectuar no ano seguinte, dando assim cumprimento ao DL 43/2001.²⁴

Após aprovação do PCQA por parte do IRAR, são realizadas recolhas de amostras de água em torneiras de consumidores, escolas, restaurantes, cafés e outros locais, sendo estes previamente avisados através de ofício. Posteriormente, são efectuadas as respectivas análises e, mediante os resultados, são empreendidas as diligências adequadas a cada situação.

No caso de serem detectados casos de qualidade de água não-conforme, os SMAS-Loures, após informação à respectiva Autoridade de Saúde, efectuam a repetição das colheitas para análise tanto nas torneiras em causa como noutros locais próximos (ex: numa outra torneira do mesmo consumidor ou numa torneira de um domicílio vizinho), para confirmar ou infirmar os resultados obtidos anteriormente, informando o(s) consumidor(es) em causa acerca do resultado final.

Segundo a Divisão de Tratamento e Análise de Águas Potáveis dos SMAS-Loures, este processo de controlo da qualidade da água nas torneiras dos consumidores poderá enviesar os resultados a obter, concretamente, se existirem anomalias locais (ex: sujidade na torneira do consumidor, ou acessórios não removíveis; canalização deteriorada) e que poderão levar, de uma forma errada, a equacionar-se a existência de problemas na rede de fornecimento geral, quando o problema está localizado na torneira utilizada para amostragem, ou na canalização interior da habitação desse consumidor.

Para acautelar este tipo de situações e no sentido de um melhor diagnóstico da qualidade da água, os SMAS-Loures enveredaram, paralelamente às análises nas torneiras do consumidor, conforme legislação em vigor, por um processo de análise da própria rede da qual é gestora, alargando, assim, o grau de fiabilidade dos resultados da análise à qualidade da água para consumo, e evitando eventuais generalizações quanto à qualidade da água, quando surgem problemas muito localizados.²⁵

Para obtermos informação relativa à qualidade da água para consumo humano no concelho de Odivelas, nos anos de 2004, 2005 e 2006, foi solicitada informação aos SMAS-Loures, enquanto entidade gestora e responsável pelo controlo da qualidade da água para consumo por parte dos odivelenses. Para o efeito, foram disponibilizados pelos SMAS-Loures os relatórios trimestrais referentes ao período de tempo solicitado, com os resultados obtidos na monitorização efectuada no âmbito do referido Programa de Controlo de Qualidade da Água.

²⁴ Decreto-Lei que transpõe para o direito interno a Directiva n.º 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro, relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano. O DL n.º 243/2001 de 5 de Setembro, regula a qualidade da água que se destina ao consumo humano, tendo por objectivo proteger a saúde humana dos efeitos nocivos resultantes de qualquer contaminação da água destinada ao consumo humano, assegurando a sua salubridade e limpeza.

²⁵ O controlo operacional (monitorização da água da rede pública), passará a ser obrigatório, como forma de assegurar a melhoria contínua da qualidade da água fornecida, com a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2008 do DL n.º 306/2007 de 27 de Agosto, que irá revogar o actual DL n.º 243/2001.

De acordo com os relatórios em causa e no que se refere ao período em análise, à excepção de apenas um parâmetro microbiológico, não se registaram, nas amostras recolhidas, valores superiores ao VP (Valor Paramétrico, valor guia, definido pelo Decreto-Lei 243/2001, para este tipo de água).

Segundo os mesmos relatórios, apenas se registaram em alguns pontos de colheita, embora com uma expressão residual face ao número total de amostras efectuadas, uma reduzida percentagem de amostras com valores superiores ao VP num parâmetro microbiológico, insuficientes para causar alterações na qualidade da água para consumo humano no concelho de Odivelas.

4.2.2 - Consumo de água

Em relação ao consumo de água no concelho de Odivelas, o consumo doméstico, juntamente com o consumo do comércio e indústria, são os dois tipos de consumo que apresentam os valores mais elevados quanto ao volume de água facturado. Ambos representam em média, para os anos em causa, 91,2% do volume de água facturado no total.

QUADRO 89
Volume de água facturado por tipo de consumo
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Tipo de consumo	m ³	%	m ³	%	m ³	%
Doméstico	5834742	78,88	5817871	79,59	5630147	79,13
Comércio e Indústria	895329	12,10	861563	11,79	864884	12,16
Estado	114550	1,55	92136	1,26	71576	1,00
Autarquias	216567	2,93	120535	1,65	124339	1,75
Instituições	85827	1,16	74536	1,02	110187	1,55
Consumos internos	250343	3,38	342932	4,69	313584	4,41
Total	7397358	100,00	7309573	100,00	7114717	100,00

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Refira-se também que no período de tempo em análise, apesar de se ter registado um aumento de 2823 clientes entre 2004 e 2006 (Quadro 90), verificou-se uma diminuição em cerca de 300.000 m³ no volume de água facturada.

Esta diminuição poderá indiciar uma maior consciencialização da população para a importância, cada vez mais premente, de racionalização do consumo de água.

No que diz respeito ao número de clientes por tipo de consumo são, uma vez mais, os clientes de consumo doméstico, bem como os de consumo do comércio e indústria, que representam a quase totalidade dos clientes por tipo de consumo.

QUADRO 90
Número de clientes por tipo de consumo
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Tipo de consumo	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doméstico	59036	90,38	60475	90,46	61715	90,57
Comércio e Indústria	5914	9,05	5992	8,96	6033	8,85
Estado	41	0,06	39	0,06	43	0,06
Autarquias	220	0,34	230	0,35	225	0,33
Instituições	88	0,14	94	0,14	107	0,16
Consumos internos	22	0,03	22	0,03	21	0,03
Total	65321	100,00	66852	100,00	68144	100,00

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Os clientes de consumo doméstico, juntamente com os de consumo do comércio e indústria, representam ao longo dos anos em causa, 99,43% em 2004 e 99,42% em 2005 e 2006, do total dos clientes no concelho de Odivelas por tipo de consumo.

Em relação ao consumo diário de água *per capita* nas sete freguesias do concelho de Odivelas, é a freguesia de Caneças a que apresenta ao longo dos três anos os valores mais elevados.

QUADRO 91
Consumo diário de água per capita, por freguesia (litro/hab/dia)
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Freguesia			
Caneças	225,92	183,58	247,99
Famões	165,05	158,42	156,81
Odivelas	151,24	150,41	148,20
Olival Basto	131,70	121,29	119,84
Pontinha	139,26	137,41	133,10
Póvoa de Santo Adrião	145,58	174,20	127,22
Ramada	165,39	163,63	160,36

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Em sentido oposto, Olival Basto, sendo a freguesia do concelho que possui o menor número de habitantes, surge como a freguesia que apresenta, para o mesmo período de tempo, os valores mais baixos de consumo diário de água *per capita*.

4.3 – AR

A qualidade do ar é a expressão utilizada para traduzir o grau de poluição existente no ar que respiramos. A qualidade do ar é influenciada pela mistura de substâncias químicas que, lançadas para a atmosfera, alteram a sua constituição natural. O seu impacto terá maior ou menor intensidade consoante o tipo de composição química, os níveis de concentração que apresentam na massa de ar e as condições meteorológicas verificadas.

A emissão de poluentes para a atmosfera tem variadas fontes que, em função da sua origem, se designam por fontes antropogénicas (resultantes da actividade humana) ou fontes naturais (resultantes de fenómenos da natureza).

Apesar de existirem diversos poluentes atmosféricos, apenas são considerados cinco poluentes para o cálculo do índice de qualidade do ar (IQar), a saber: monóxido de carbono (CO); Dióxido de azoto (NO₂); Dióxido de enxofre (SO₂); Ozono (O₃) e Partículas finas ou inaláveis (medidas como PM₁₀).

Para uma melhor percepção destes poluentes, podem consultar-se, em anexo, as suas fontes e características físico-químicas (Anexo 3) e alguns dos seus principais efeitos (Anexo 4).

No que se refere à qualidade do ar no concelho de Odivelas, apresentamos de seguida os resultados obtidos na Estação de Monitorização da Qualidade do Ar de Odivelas, localizada na Escola EB 2,3 Vasco Santana, freguesia da Ramada, sendo ainda referidas as duas campanhas de monitorização com recurso a tubos de difusão realizadas em Junho de 2006 e em Janeiro de 2007. Refira-se que esta estação está integrada na Rede de Qualidade do Ar de Lisboa e Vale do Tejo, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT). Os resultados obtidos são divulgados diariamente no *website* da Agência Portuguesa do Ambiente (anteriormente, do Instituto do Ambiente), através de uma base de dados *online* sobre qualidade do ar (www.qualar.org).

4.3.1 - Estação de Monitorização da Qualidade do Ar ²⁶

A Directiva Quadro da Qualidade do Ar, a Directiva n.º 96/62/CE, do Conselho, de 27 de Setembro, conduziu à publicação do Decreto-Lei n.º 276/99 de 23 de Julho, através do qual são definidos os princípios e normas gerais da avaliação e da gestão da qualidade do ar, visando evitar, prevenir ou limitar as emissões de certos poluentes atmosféricos, bem como os efeitos nocivos desses poluentes sobre a saúde humana e sobre o ambiente na sua globalidade.

A avaliação da qualidade do ar ambiente, é abrangente a todo o território nacional, constituindo dever de cada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, realizar esta avaliação na sua área de jurisdição.

²⁶ Este *Ponto* foi elaborado com a colaboração da CMO-DAS/Divisão de Ambiente, que se ocupou da interpretação dos resultados da monitorização, em contínuo, da qualidade do ar efectuada na Estação de Monitorização da Qualidade do Ar de Odivelas, para os anos de 2004 e 2005.

No âmbito do referido diploma legal, é definido como Valor Limite, o nível de poluentes na atmosfera, fixado com base em conhecimentos científicos, cujo valor não pode ser excedido, durante períodos previamente determinados, com o objectivo de evitar, prevenir ou reduzir os efeitos nocivos na saúde humana e/ou no meio ambiente.

Relativamente ao Limiar de Alerta, é entendido como o nível de poluentes na atmosfera acima do qual, uma exposição de curta duração, apresenta riscos para a saúde humana e a partir do qual, devem ser adoptadas medidas imediatas, segundo as condições fixadas no referido diploma legal.

No estreito cumprimento das obrigações impostas pela União Europeia, nomeadamente da Directiva n.º 1999/30/CE, do Conselho, de 22 de Abril, e em execução dos objectivos traçados no Decreto-Lei n.º 276/99, foi publicado o Decreto-Lei nº 111/2002 de 16 de Abril, no qual são estabelecidos os valores limite e os limiares de alerta para as concentrações de determinados poluentes no ar ambiente, entre os quais dióxido de azoto, monóxido de carbono e partículas.

No entanto, para permitir uma melhor adaptação aos valores limite impostos, a legislação prevê a existência de uma margem de tolerância, para cada um dos poluentes, que consiste numa percentagem do valor limite, em que este valor pode ser excedido. Cada margem de tolerância vai diminuindo ao longo dos anos até atingir o valor limite.

No desenvolvimento dos objectivos traçados no Decreto-Lei n.º 276/99, de 23 de Julho, foi publicado o Decreto-Lei nº 320/2003 de 20 de Dezembro, que visa definir objectivos a longo prazo, valores alvo, um limiar de alerta e um limiar de informação, bem como métodos e critérios comuns para a avaliação das concentrações de ozono e suas substâncias precursoras (óxidos de azoto e compostos orgânicos voláteis) no ar ambiente e para a informação ao público, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva nº 2002/3/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Fevereiro, relativa ao ozono no ar ambiente.

Em seguida, apresentam-se os resultados da avaliação em contínuo, efectuada na Estação de Odivelas. Os dados recolhidos são validados provisoriamente e enviados, em concentrações horárias, para uma base de dados sobre a qualidade do ar, disponível na Internet, onde é ainda disponibilizado o índice de qualidade do ar (www.qualar.org). A validação definitiva é efectuada no final do ano seguinte, pelo que apenas estão disponíveis os dados relativos aos anos de 2004 e 2005. Tendo em conta que a Estação de Monitorização da Qualidade do Ar de Odivelas apenas entrou em funcionamento em Dezembro de 2003, este ano não foi considerado para análise.

◆ ANO: 2004

⇒ **Poluente: Partículas**

No Quadro 92, resumem-se alguns resultados da medição de partículas (PM₁₀), partículas com diâmetro aerodinâmico inferior a 10 µm (micrómetros).

QUADRO 92
Partículas - Dados Estatísticos
2004

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base diária)
Eficiência (%)	99,6	99,7
Dados Validados (Nº)	8748	365
Média (µg/m ³)	38,0	38,0
Máximo (µg/m ³)	341,0	206,8

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas, para o poluente partículas, no ano de 2004, foi de 99,6% para os valores de base horária e de 99,7% para a base diária. A eficiência da estação é dada pelo número de dados validados dependendo de diferentes factores.

Os resultados obtidos na estação são analisados numa base horária (relativos a uma hora) e numa base diária (relativos aos dados do dia) ou numa base anual (relativos ao ano civil). Assim, o valor médio medido foi de 38 µg/m³, o valor máximo medido numa hora foi de 341 µg/m³ e o valor máximo diário foi de 206,8 µg/m³.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Base Diária (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, prevê, para este poluente, dois valores limite para a Protecção da Saúde Humana, um de base diária que, tendo em conta a margem de tolerância, foi de 55 µg/m³, no ano de 2004, sendo permitidos anualmente, 35 dias de excedências a este valor.

QUADRO 93
Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Diária
2004

Designação	Valor (µg/m ³)	Excedências permitidas (dias)	Nº Excedências (dias)
VL + MT	55,0	35	59

VL - Valor limite: 50 µg/m³;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (15 µg/m³ no ano 2002 e 0 µg/m³ no ano 2005)

Fonte: www.qualar.org.

Pela análise da tabela relativa ao número de excedências, ou seja, número de dias em que a concentração média diária foi superior ao valor limite para o ano de 2004, constata-se que ocorreram 59 excedências, pelo que esta Estação se encontra em incumprimento do estabelecido pela legislação para o poluente partículas, no ano de 2004.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Base Anual (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O valor limite de base anual para a Protecção da Saúde Humana, previsto no Decreto-Lei n.º 111/2002 de 16 de Abril, foi, no ano de 2004, tendo em conta a margem de tolerância, de 42 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

QUADRO 94
Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Anual
2004

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Valor obtido ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
VL + MT	42	38

VL - Valor limite: 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (4,8 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2000 e 0 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2005)

Fonte: www.qualar.org.

Pelos dados apresentados no Quadro 94, pode concluir-se que o valor médio medido pela Estação de Odivelas, no ano de 2004, foi inferior ao valor limite, pelo que esta cumpre o estabelecido na legislação em vigor.

↳ **Poluente: Dióxido de Azoto (NO_2)**

No Quadro 95, resumem-se alguns resultados da medição de dióxido de azoto (NO_2).

QUADRO 95
Dióxido de Azoto (NO_2) - Dados Estatísticos
2004

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base diária)
Eficiência (%)	99,3	99,5
Dados Validados (Nº)	8722	364
Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	26,4	26,4
Máximo ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	137,4	52,1

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas para o poluente dióxido de azoto, no ano de 2004, foi de 99,3% para os valores de base horária e de 99,5% para a base diária. O valor médio medido foi de 26,4 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, o valor máximo medido numa hora foi de 137,4 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ e o valor máximo diário foi de 52,1 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Horária (Decreto-Lei n.º 111/2002)

O Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, prevê, para o dióxido de azoto, dois valores limite para a Protecção da Saúde Humana, um de base horária (valor medido numa hora) que, tendo em conta a margem de tolerância, foi de 260 µg/m³, no ano de 2004, e outro de base anual. O diploma legal permite que o primeiro seja excedido em 18 horas, ou seja, que existam num ano, 18 horas cujo valor medido foi superior ao valor limite.

QUADRO 96
Dióxido de Azoto (NO₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária
2004

Designação	Valor (µg/m ³)	Excedências permitidas (horas)	Nº Excedências (horas)
VL + MT	260	18	0

VL - Valor limite: 200 µg/m³;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (80 µg/m³ no ano 2002 e 0 µg/m³ no ano 2010)

Fonte: www.qualar.org.

Como se pode verificar pela análise do Quadro 96, o valor limite de base horária, para o dióxido de azoto, no ano de 2004, nunca foi excedido, pelo que a Estação de Odivelas cumpre o disposto na legislação.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Anual (Decreto-Lei n.º 111/2002)

O valor limite de base anual para a Protecção da Saúde Humana, previsto no Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, foi, no ano de 2004, tendo em conta a margem de tolerância, de 52 µg/m³.

QUADRO 97
Dióxido de Azoto (NO₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Anual
2004

Designação	Valor (µg/m ³)	Valor obtido (µg/m ³)
VL + MT	52	26,4

VL - Valor limite: 40 µg/m³;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (16 µg/m³ no ano 2002 e 0 µg/m³ no ano 2010)

Fonte: www.qualar.org.

Da análise do Quadro 97, conclui-se que o valor médio medido pela Estação de Odivelas (26,4 µg/m³), no ano de 2004, foi inferior ao valor limite, pelo que esta cumpre o estabelecido na legislação em vigor.

▪ **Limiar de Alerta (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O Limiar de Alerta, entendido como o nível de poluentes na atmosfera acima do qual uma exposição de curta duração apresenta riscos para a saúde humana e a partir do qual devem ser adoptadas medidas imediatas, é, no caso do dióxido de azoto, de 400 µg/m³, medido em três horas consecutivas.

QUADRO 98
Dióxido de Azoto (NO₂) - Limiar de Alerta
2004

Designação	Valor (µg/m ³)	Nº Excedências
Limiar de Alerta (medido em três horas consecutivas)	400	0

Fonte: www.qualar.org.

Pela verificação do Quadro 98, o valor nunca foi excedido, pelo que a Estação de Odivelas cumpre o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, no que diz respeito ao poluente dióxido de azoto.

↳ **Poluente: Monóxido de Carbono (CO)**

No Quadro 99, apresenta-se uma compilação de alguns resultados da medição de monóxido de carbono (CO).

QUADRO 99
Monóxido de Carbono (CO) - Dados Estatísticos
2004

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base 8 horas ^(a))
Eficiência (%)	88,1	85,1
Dados Validados (Nº)	7743	7475
Média (µg/m ³)	345,8	347,1
Máximo (µg/m ³)	3723,3	2844,2

(a) As médias de base octo-horária (8 horas) são calculadas a partir dos dados horários. O primeiro período de cálculo para um determinado dia será o período decorrido entre as 17h00 do dia anterior e a 01h00 desse dia. O último período de cálculo será o período entre as 16h00 de um determinado dia e as 24h00 desse mesmo dia. Para o cálculo de uma média octo-horária são necessários, pelo menos, 75% de valores horários, isto é, 6 horas.

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas, para o poluente monóxido de carbono, no ano de 2004, foi de 88,1% para os valores de base horária e de 85,1% para a base de 8 horas.

O valor médio medido foi de 345,8 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ na base horária e de 347,1 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ na base de 8 horas, o valor máximo medido numa hora foi de 3723,3 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ e o valor máximo na média de 8 horas foi de 2844,2 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Valor máximo diário das médias octo-horárias (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, prevê, para o monóxido de carbono, um valor limite para a Protecção da Saúde Humana, calculado através das médias de grupos de oito horas, ou seja, é o valor máximo diário das médias de períodos consecutivos de oito horas, calculadas a partir da primeira hora de cada dia.

Para o monóxido de carbono, o valor limite das médias octo-horárias é de 10 mg/m^3 (miligramas por metro cúbico).

QUADRO 100
Monóxido de Carbono (CO) - Protecção da Saúde Humana:
Valor máximo diário das médias octo-horárias ^(b)
2004

Designação	Valor (mg/m^3)	Nº Excedências (dias) ^(c)
Valor limite	10	0

(b) Médias octo-horárias calculadas como referido em (a);

(c) Número de dias em que se verificou excedência ao valor-limite;

Fonte: www.qualar.org.

O valor limite indicado na legislação para o poluente monóxido de carbono não foi excedido, no ano de 2004, nesta Estação.

↳ **Poluente: Ozono (O_3)**

O poluente Ozono encontra-se regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 320/2003 de 20 de Dezembro, que visa definir objectivos a longo prazo, valores alvo, um limiar de alerta e um limiar de informação ao público, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2002/3/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Fevereiro, e revogando a Portaria n.º 623/96, de 31 de Outubro.

No Quadro 101, indicam-se resultados da medição de ozono (O₃) realizada na Estação de Odivelas, no ano de 2004.

QUADRO 101
Ozono (O₃) - Dados Estatísticos
2004

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base 8 horas ^(a))
Eficiência (%)	89,0	89,0
Dados Validados (Nº)	7822	7817
Média (µg/m ³)	55,3	55,3
Máximo (µg/m ³)	186,9	160,4

(a) As médias de base octo-horária (8 horas) são calculadas a partir dos dados horários. O primeiro período de cálculo para um determinado dia será o período decorrido entre as 17h00 do dia anterior e a 01h00 desse dia. O último período de cálculo será o período entre as 16h00 de um determinado dia e as 24h00 desse mesmo dia. Para o cálculo de uma média octo-horária são necessários, pelo menos, 75% de valores horários, isto é, 6 horas.

Fonte: www.qualar.org.

Dos dados apresentados, é possível atestar a eficiência de 89,0% na Estação de Odivelas para o poluente ozono, para os valores de base horária e para a base de 8 horas.

O valor médio medido foi de 55,3 µg/m³ na base horária e na base de 8 horas, o valor máximo medido numa hora foi de 186,9 µg/m³ e o valor máximo na média de 8 horas foi de 160,4 µg/m³.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Horária (Directiva 2002/3/CE)

O Limiar de Alerta, entendido como o nível de poluentes na atmosfera, acima do qual uma exposição de curta duração apresenta riscos para a saúde humana e a partir do qual devem ser adoptadas medidas imediatas, é, no caso do ozono, de 240 µg/m³ de média horária.

O Limiar de Informação consiste no nível acima do qual uma exposição de curta duração acarreta riscos para a saúde humana de grupos particularmente sensíveis da população e, a partir do qual, é necessária a divulgação de informação actualizada. O valor estabelecido no Decreto-Lei n.º 320/2003, de 20 de Dezembro, é de 180 µg/m³.

QUADRO 102
Ozono (O₃) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária
2004

Designação	Valor (µg/m ³)	Nº Excedências
Limiar de Alerta à população	240	0
Limiar de informação à população	180	3

Fonte: www.qualar.org.

O Quadro 102 indica que não ocorreram excedências ao Limiar de Alerta para o ozono na Estação de Odivelas, no ano de 2004.

Relativamente, ao Limiar de Informação verificaram-se, no ano de 2004, três excedências ao valor estabelecido de $180 \mu\text{g}/\text{m}^3$, tendo sido tomadas as medidas constantes no ponto II do Anexo II, do Decreto-Lei n.º 320/2003, de 20 de Dezembro. Este artigo refere-se à informação mínima a fornecer ao público, caso seja excedido, ou se preveja que venha a ser excedido, o Limiar de Informação ou o Limiar de Alerta, nomeadamente, informações sobre o tipo de população em causa, possíveis efeitos na saúde e procedimento recomendado.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária (Directiva 2002/3/CE)**

O referido diploma legal prevê, para o ozono, um valor para a Protecção da Saúde Humana, calculado através das médias de grupos de oito horas, ou seja, é o valor máximo diário das médias de períodos consecutivos de oito horas, calculado a partir da primeira hora de cada dia. Esse valor, designado de Valor-alvo, é o nível fixado para que, a longo prazo, sejam evitados efeitos nocivos para a saúde humana e/ou no ambiente na sua globalidade, a alcançar na medida do possível, no decurso de um período determinado. O valor alvo é de $120 \mu\text{g}/\text{m}^3$ e não deverá ser excedido mais de 25 dias por ano.

QUADRO 103
Ozono (O_3) - Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária
2004

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Nº Excedências permitidas ^(b)	Nº Excedências ^(c)
Valor-alvo	120	25	13

(b) A não exceder mais de 25 dias por ano;

(c) Número de dias do ano em que se verificaram uma ou mais excedências ao valor-alvo ($120 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

Fonte: www.qualar.org.

O Valor-alvo, a cumprir no ano de 2010, foi excedido treze dias, no ano de 2004.

◆ ANO: 2005

⇒ **Poluente: Partículas**

No ano de 2005, a avaliação de PM₁₀, na Estação de Odivelas, apresentou os seguintes resultados:

QUADRO 104
Partículas - Dados Estatísticos
2005

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base diária)
Eficiência (%)	95,8	95,9
Dados Validados (Nº)	8392	350
Média (µg/m ³)	34,5	34,5
Máximo (µg/m ³)	402,4	223,6

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas para o poluente Partículas, no ano de 2005, foi de 95,8% para os valores de base horária e de 95,9% para a base diária. Conforme se pode verificar no Quadro 104, o valor médio medido foi de 34,5 µg/m³, o valor máximo medido numa hora foi de 402,4 µg/m³ e o valor máximo diário foi de 223,6 µg/m³.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Base Diária (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

No que diz respeito ao valor limite de base diária para a Protecção da Saúde Humana, o valor a cumprir a partir do ano de 2005, é de 50 µg/m³, tendo em conta que a margem de tolerância passa a ser zero, mantendo-se a permissão anual, de 35 dias de excedências a este valor.

QUADRO 105
Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Diária
2005

Designação	Valor (µg/m ³)	Excedências permitidas (dias)	Nº Excedências (dias)
VL + MT	50,0	35	56

VL - Valor limite: 50 µg/m³;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (15 µg/m³ no ano 2002 e 0 µg/m³ no ano 2005)

Fonte: www.qualar.org.

Pela análise do Quadro 105, relativo ao número de excedências, ou seja, número de dias em que a concentração média diária foi superior ao valor limite para o ano de 2005, constata-se que ocorreram 56 excedências, pelo que esta Estação se encontra em incumprimento do estabelecido pela legislação para o poluente partículas, para este ano.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Anual (Decreto-Lei n.º 111/2002)

Também o valor limite de base anual para a Protecção da Saúde Humana, previsto no Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, atingiu a margem de tolerância zero, no ano de 2005, pelo que é de 40 µg/m³.

QUADRO 106
Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Anual
2005

Designação	Valor (µg/m ³)	Valor obtido (µg/m ³)
VL + MT	40	34,5

VL - Valor limite: 40 µg/m³;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (4,8 µg/m³ no ano 2000 e 0 µg/m³ no ano 2005)

Fonte: www.qualar.org.

Pelos dados apresentados no Quadro 106, pode concluir-se que o valor médio medido pela Estação de Odivelas, no ano de 2005, foi de 34,5 µg/m³, logo, inferior ao valor limite estabelecido de 40 µg/m³, pelo que esta cumpre o estabelecido na legislação em vigor.

↳ Poluente: Dióxido de Azoto (NO₂)

No Quadro 107 resumem-se alguns resultados da medição de dióxido de azoto (NO₂).

QUADRO 107
Dióxido de Azoto (NO₂) - Dados Estatísticos
2005

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base diária)
Eficiência (%)	87,1	86,6
Dados Validados (Nº)	7634	316
Média (µg/m ³)	29,9	29,7
Máximo (µg/m ³)	177,9	79,8

Fonte: www.qualar.org.

Constata-se que a eficiência da estação, para o poluente dióxido de azoto, no ano de 2005, foi de 87,1% para os valores de base horária e de 86,6% para a base diária. O valor médio medido foi de 29,9 µg/m³ na base horária e de 29,7 µg/m³ na base diária, o valor máximo medido numa hora foi de 177,9 µg/m³ e o valor máximo diário foi de 79,8 µg/m³.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Horária (Decreto-Lei n.º 111/2002)

O valor limite de base horária (valor medido numa hora) para a Protecção da Saúde Humana foi de 250 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, no ano de 2005, tendo em conta a margem de tolerância. O Decreto-Lei n.º 311/2002 permite que este valor seja excedido em 18 horas.

QUADRO 108
Dióxido de Azoto (NO_2) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária
2005

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Excedências permitidas (horas)	Nº Excedências (horas)
VL + MT	250	18	0

VL - Valor limite: 200 $\mu\text{g}/\text{m}^3$;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (80 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2002 e 0 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2010)

Fonte: www.qualar.org.

A análise do Quadro 108 permite concluir que o valor limite de base horária, para o dióxido de azoto, no ano de 2005, nunca foi excedido, pelo que a Estação de Odivelas cumpre o disposto na legislação.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Anual (Decreto-Lei n.º 111/2002)

O valor limite de base anual para a Protecção da Saúde Humana, previsto no Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, foi, no ano de 2005, tendo em conta a margem de tolerância, de 50 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

QUADRO 109
Dióxido de Azoto (NO_2) - Protecção da Saúde Humana: Base Anual
2005

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Valor obtido ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
VL + MT	50	29,9

VL - Valor limite: 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$;

MT - Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (16 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2002 e 0 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ no ano 2010)

Fonte: www.qualar.org.

O valor médio anual medido pela Estação de Odivelas (29,9 $\mu\text{g}/\text{m}^3$), no ano de 2005, foi inferior ao valor limite, pelo que esta cumpre o estabelecido na legislação em vigor, encontrando-se bastante abaixo do mesmo.

▪ **Limiar de Alerta (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O Limiar de Alerta, entendido como o nível de poluentes na atmosfera acima do qual uma exposição de curta duração apresenta riscos para a saúde humana e a partir do qual devem ser adoptadas medidas imediatas, é, no caso do dióxido de azoto, de 400 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, medido em três horas consecutivas.

QUADRO 110
Dióxido de Azoto (NO_2) - Limiar de Alerta
2005

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Nº Excedências
Limiar de Alerta (medido em três horas consecutivas)	400	0

Fonte: www.qualar.org.

Como se pode observar, o Limiar de Alerta nunca foi excedido, pelo que a Estação de Odivelas cumpre o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 111/2002, de 16 de Abril, no que diz respeito ao poluente dióxido de azoto.

➤ **Poluente: Monóxido de Carbono (CO)**

Os resultados da medição de monóxido de carbono (CO) na Estação de Odivelas encontram-se sistematizados no Quadro 111.

QUADRO 111
Monóxido de Carbono (CO) - Dados Estatísticos
2005

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base 8 horas ^(a))
Eficiência (%)	96,6	96,3
Dados Validados (Nº)	8461	8432
Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	277,0	276,4
Máximo ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	3537,8	2631,1

(a) As médias de base octo-horária (8 horas) são calculadas a partir dos dados horários. O primeiro período de cálculo para um determinado dia será o período decorrido entre as 17h00 do dia anterior e a 01h00 desse dia. O último período de cálculo será o período entre as 16h00 de um determinado dia e as 24h00 desse mesmo dia. Para o cálculo de uma média octo-horária são necessários, pelo menos, 75% de valores horários, isto é, 6 horas.

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas para o poluente monóxido de carbono, no ano de 2005, foi de 96,6% para os valores de base horária e de 96,3% para a base de 8 horas. O valor médio medido foi de 277,0 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ na base horária e de 276,4 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ na base de 8 horas, o valor máximo medido numa hora foi de 3537,8 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ e o valor máximo na média de 8 horas foi de 2631,1 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

▪ **Protecção da Saúde Humana: Valor máximo diário das médias octo-horárias (Decreto-Lei n.º 111/2002)**

O valor limite diário para a Protecção da Saúde Humana, para o monóxido de carbono, calculado através das médias de grupos de oito horas, ou seja, o valor máximo diário das médias de períodos consecutivos de oito horas, calculadas a partir da primeira hora de cada dia (médias octo-horárias) é de 10 mg/m³ (miligramas por metro cúbico).

QUADRO 112
Monóxido de Carbono (CO) - Protecção da Saúde Humana:
Valor máximo diário das médias octo-horárias ^(b)
2005

Designação	Valor (mg/m ³)	Nº Excedências (dias) ^(c)
Valor limite	10	0

(b) Médias octo-horárias calculadas como referido em (a);

(c) Número de dias em que se verificou excedência ao valor limite;

Fonte: www.qualar.org.

Da apreciação do Quadro 112, comprova-se que não houve excedências ao valor limite de monóxido de carbono, no ano de 2005.

↳ **Poluente: Ozono (O₃)**

No Quadro 113 apresentam-se os resultados da medição de ozono (O₃). O ozono é um poluente secundário que se forma a partir de reacções entre os seus precursores de origem antropogénicas ou naturais, principalmente óxidos de azoto e compostos orgânicos voláteis, sendo estas reacções potenciadas pela luz solar.

QUADRO 113
Ozono (O₃) - Dados Estatísticos
2005

Parâmetro	Valor Anual (base horária)	Valor Anual (base 8 horas ^(a))
Eficiência (%)	98,0	98,1
Dados Validados (Nº)	8587	8590
Média (µg/m ³)	55,4	55,4
Máximo (µg/m ³)	194,0	153,4

(a) As médias de base octo-horária (8 horas) são calculadas a partir dos dados horários. O primeiro período de cálculo para um determinado dia será o período decorrido entre as 17h00 do dia anterior e a 01h00 desse dia. O último período de cálculo será o período entre as 16h00 de um determinado dia e as 24h00 desse mesmo dia. Para o cálculo de uma média octo-horária são necessários, pelo menos, 75% de valores horários, isto é, 6 horas.

Fonte: www.qualar.org.

A eficiência da Estação de Odivelas para o poluente ozono, no ano de 2005, foi de 98,0% para os valores de base horária e de 98,1% para a base de 8 horas. O valor médio analisado foi de 55,4 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ na base horária e na base de 8 horas, o valor máximo medido numa hora foi de 194,0 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ e o valor máximo na média de 8 horas foi de 153,4 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Horária (Directiva 2002/3/CE)

O valor estabelecido no Decreto-Lei n.º 320/2003, de 20 de Dezembro, para o Limiar de Informação é de 180 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, e consiste no nível acima do qual uma exposição de curta duração acarreta riscos para a saúde humana de grupos particularmente sensíveis da população e a partir do qual é necessária a divulgação de informação actualizada.

QUADRO 114
Ozono (O_3) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária
2005

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Nº Excedências
Limiar de Alerta à população	240	0
Limiar de informação à população	180	3

Fonte: www.qualar.org.

O Quadro 114 indica que não ocorreram excedências ao Limiar de Alerta, no ano de 2005, que, no caso do ozono, é de 240 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ de média horária.

Relativamente ao Limiar de Informação verificaram-se, no ano de 2005, três excedências ao valor estabelecido de 180 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, tendo sido tomadas as medidas constantes no ponto II do Anexo II, nomeadamente, a divulgação das excedências com informações sobre o tipo de população mais susceptível aos possíveis efeitos na saúde e procedimento recomendado.

▪ Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária (Directiva 2002/3/CE)

O Decreto-Lei n.º 320/2003, de 20 de Dezembro, prevê, para o ozono, um valor limite para a Protecção da Saúde Humana, calculado através das médias de grupos de oito horas, ou seja, é o valor máximo diário das médias de períodos consecutivos de oito horas, calculadas a partir da primeira hora de cada dia.

QUADRO 115
Ozono (O_3) - Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária
2005

Designação	Valor ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Nº Excedências permitidas ^(b)	Nº Excedências ^(c)
Valor-alvo	120	25	14

(b) A não exceder mais de 25 dias por ano;

(c) Número de dias do ano em que se verificaram uma ou mais excedências ao valor-alvo (120 $\mu\text{g}/\text{m}^3$).

Fonte: www.qualar.org.

O Valor-alvo, a cumprir no ano de 2010, é o valor limite das médias octo-horárias, tendo, no ano de 2005, sido excedido catorze dias.

Os resultados obtidos para a Estação de Odivelas revelam que, de todos os poluentes aí analisados, apenas as partículas em suspensão e o ozono registam excedências aos valores previstos na legislação.

No caso das partículas, apesar do valor médio anual para este poluente não ter atingido o Valor limite previsto na legislação, verifica-se que os níveis médios anuais medidos nesta estação aproximam-se do valor limite, tendo em conta que a margem de tolerância terminou em Janeiro de 2005. Relativamente às médias diárias, verificam-se mais excedências ao valor limite do que as permitidas por lei, sendo que este número de ultrapassagens manteve-se relativamente constante, nos anos 2004 e 2005.

O valor limite anual para o dióxido de azoto não foi ultrapassado em nenhum dos anos analisados. O valor máximo medido não se aproximou do valor limite horário para a protecção da saúde humana.

O monóxido de carbono é considerado um poluente primário, sendo o tráfego rodoviário a principal fonte de emissão deste poluente, pelo que este constitui um indicador de poluição associada ao tráfego. A média anual de base horária e de base de 8 horas, deste poluente, apresentaram um decréscimo no ano de 2005, em relação ao valor verificado em 2004. No entanto, o valor máximo medido, em ambos os anos, apresenta valores significativamente inferiores ao valor legislado.

No caso do ozono, tanto os valores máximos horários como os valores máximos das médias octo-horárias, revelaram-se sensivelmente constantes ao longo dos anos 2004 e 2005. Verificaram-se excedências ao limiar de informação, valor a partir do qual é necessária a divulgação horária actualizada das concentrações registadas, uma vez que exposições de curta duração acarretam riscos para a saúde humana de grupos particularmente sensíveis da população (crianças, idosos, asmáticos/ alérgicos e com outros problemas respiratórios).

Assim, conclui-se que, dos poluentes analisados na Estação de Monitorização da Qualidade do Ar de Odivelas, as partículas e o ozono são os únicos que ultrapassam os limites indicados na legislação em vigor. Estes incumprimentos, coincidentes com os verificados em grande parte da rede de monitorização da qualidade do ar e, em particular, na aglomeração Área Metropolitana de Lisboa Norte, implicam que os Estados-Membros apresentem Planos e Programas para melhoria da qualidade do ar.

4.3.2 - Campanhas de Monitorização com recurso a Tubos de Difusão

Com o objectivo de complementar as medições da Estação de Monitorização da Qualidade do Ar com dados de outros locais do concelho, alargando assim a cobertura geográfica das medições, realizaram-se duas campanhas de monitorização da qualidade do ar, com recurso a tubos de difusão.

Estas campanhas, desenvolvidas pelo Departamento de Ambiente e Salubridade da Câmara Municipal de Odivelas, em parceria com a CCDDR-LVT e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, ocorreram em dois períodos de tempo distintos, no sentido de se obter resultados representativos do período de Verão e do período de Inverno.

A Campanha de Verão ocorreu entre 1 e 8 de Junho de 2006 e a Campanha de Inverno ocorreu entre 11 e 18 de Janeiro de 2007, tendo os tubos sido colocados em determinados pontos de amostragem, distribuídos pela área do concelho, procurando uma cobertura geográfica mais completa e precisa da qualidade do ar no concelho de Odivelas.

De acordo com o Departamento de Ambiente e Salubridade, à data de conclusão deste documento, encontra-se em curso a fase de tratamento dos dados, pelo que ainda não existem resultados globais. No entanto, em resultado de uma primeira análise indicativa em relação ao período de Verão, verificou-se que os valores obtidos para a concentração de poluentes atmosféricos são inferiores aos limites estabelecidos legalmente.

4.4 – RUÍDO

O Regime Legal sobre a Poluição Sonora designado por Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto Lei n.º 292/2000, de 14 de Novembro, através do n.º 1 do Artigo 1º, tem como objecto «a prevenção do ruído e o controlo da poluição sonora, tendo em vista a salvaguarda da saúde e o bem-estar das populações».

O mesmo diploma determina que, na execução da política de ordenamento do território e urbanismo, deve ser assegurada a qualidade do ambiente sonoro, na habitação, trabalho e lazer, cabendo às autarquias a competência de definir, através da elaboração de Mapas de Ruído, quais as zonas sensíveis e zonas mistas.²⁷

A Direcção-Geral do Ambiente defende que os Mapas de Ruído, enquanto instrumento fundamental para a informação acústica das áreas objecto de estudos de âmbito municipal, deverão ser considerados aquando da elaboração dos planos municipais de ordenamento do território.

O mesmo organismo recomenda, como um dos princípios orientadores na aplicação prática do Regime Legal sobre a Poluição Sonora, o exercício de uma efectiva preocupação com a poluição sonora nas zonas de ocupação humana sensível, devido ao impacte que a mesma poderá ter na saúde das populações.

²⁷ A definição das Zonas encontra-se estabelecida no Regulamento Geral do Ruído através do n.º3 do Artigo 3º - **Zonas sensíveis** – áreas definidas em instrumentos de planeamento territorial como vocacionadas para usos habitacionais, existentes ou previstos, bem como para escolas, hospitais, espaços de recreio e lazer e outros equipamentos colectivos prioritariamente utilizados pelas populações como locais de recolhimento, existentes ou a instalar. **Zonas mistas** – as zonas existentes ou previstas em instrumentos de planeamento territorial eficazes, cuja ocupação seja afectada a outras utilizações, para além das referidas na definição de zonas sensíveis, nomeadamente a comércio e serviços.

Em relação a esta matéria e no que diz respeito ao concelho de Odivelas, segundo informação do Departamento de Ambiente e Salubridade enquanto unidade orgânica com competência ao nível da Câmara Municipal de Odivelas nesta área, não obstante a identificação da sua necessidade como procedimento prioritário, não foi possível até à presente data proceder à elaboração do Mapa de Ruído do concelho.

4.5 – RADIAÇÕES

4.5.1 - Radioactividade

A informação relacionada com a radioactividade em Portugal resulta do trabalho de vigilância radiológica efectuado pelo Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN), enquanto entidade responsável, no nosso país, pelo cumprimento do Tratado Euratom, nomeadamente do seu Artigo 35º que estabelece que os Estados-Membros «providenciarão pela criação das instalações necessárias para efectuar o controlo permanente do grau de radioactividade da atmosfera, das águas e do solo, bem como o controlo do cumprimento das normas de base».²⁸

Este organismo, através do seu Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear (DPRSN), desenvolve desde há vários anos um programa de vigilância radiológica ambiental. O programa consiste na medição contínua e periódica de radionuclídeos críticos existentes nos componentes ambientais (ar, água, alimentos, solos, etc.).

De acordo com os relatórios anuais referentes aos resultados do programa de vigilância radiológica ambiental acima referido, a extensão do mesmo tem sido definida pelo ITN em função das especificidades do país, procurando assegurar a monitorização dos pontos considerados como mais críticos, e também tem procurado alargar a recolha de amostras em vários pontos dispersos do país, escolhidos aleatoriamente, com o objectivo de obter uma cobertura o mais completa possível de todo o território nacional.

Em resultado dessa metodologia e apesar de não ter sido efectuada a recolha de amostras no concelho de Odivelas, podemos considerar pela amplitude das mesmas que os resultados obtidos a nível nacional são extensíveis e válidos também para o concelho. Refira-se que a monitorização da radioactividade ocorreu, em muitos casos, em locais geograficamente muito próximos do concelho de Odivelas, nomeadamente em Lisboa e no *campus* do ITN em Sacavém.

Neste sentido, e em função do período de tempo definido no perfil para caracterização, foram consultados os Relatórios do DPRSN, disponíveis no *website* do ITN, referentes aos anos de 2004 e 2005, não estando ainda disponível o do ano de 2006.²⁹

²⁸ O Tratado Euratom foi assinado a 25 de Março de 1957 e entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1958. Este Tratado instituiu a Comunidade Europeia da Energia Atómica, também designada por EURATOM. O Tratado foi inicialmente assinado por 6 países (Bélgica, República Federal da Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos), e conta em 2007 com 27 Estados-Membros incluindo Portugal que aderiu a 1 de Janeiro de 1986.

²⁹ Foi consultado o Relatório DPRSN-A, n.º 29/05 - *Vigilância Radiológica a Nível Nacional (Ano 2004)* e o Relatório DPRSN-A, n.º 30/06 - *Vigilância Radiológica a Nível Nacional (Ano 2005)*.

Segundo os referidos Relatórios, o Programa de monitorização ambiental em 2004 e 2005 consistiu na determinação de radionuclídeos artificiais e naturais em compartimentos do ambiente na atmosfera, meio aquático e meio terrestre, considerados vias directas de contaminação para o Homem.

Para o efeito foram analisadas amostras de aerossóis e de água da chuva, amostras de águas de superfície, de sedimentos, de peixes e de plantas aquáticas provenientes das principais bacias hidrográficas, amostras de águas de consumo, produtos alimentares, refeições completas, leite e solos.

Em função dos resultados obtidos, ambos os Relatórios apresentam para os anos de 2004 e 2005 a mesma conclusão. Segundo os relatórios, não tendo existido libertação de substâncias radioactivas para o ambiente que possam causar quaisquer efeitos nocivos para a saúde humana, a população portuguesa residente não esteve exposta a níveis de contaminação radioactiva mais elevados que o fundo radioactivo natural, tendo-se considerando por esse facto não ser necessário recomendar qualquer medida de protecção radiológica.

4.5.2 - Radiação electromagnética

Ainda no domínio da radiação, mas com o objectivo de responder à crescente preocupação existente, no presente, quanto aos possíveis efeitos adversos da exposição à radiação electromagnética proveniente dos sistemas de comunicações móveis (vulgo telemóveis), foi desenvolvido pelo Instituto de Telecomunicações (IT), com o patrocínio dos três operadores de comunicações móveis portugueses (Optimus, TMN e Vodafone) o *Projecto monIT*.

No âmbito deste projecto são realizadas medições referentes à radiação electromagnética existente junto às designadas antenas de estação base (EB) de sistemas de comunicações móveis, sendo os resultados disponibilizados através do *website* www.lx.it.pt/monit, que apresenta, sob a responsabilidade do Instituto de Telecomunicações, informação actualizada sobre radiação electromagnética em comunicações móveis.

O *Projecto monIT* é desenvolvido em colaboração com as autarquias, participando estas na escolha dos locais onde será efectuada a monitorização.

O presente projecto foi também implementado no concelho de Odivelas, estando os resultados disponíveis para consulta no *website* acima referido, concretamente no relatório intitulado *Resumo de Resultados – Odivelas*.

De acordo com o referido relatório, no *Projecto monIT* realizam-se dois tipos de monitorização, a contínua, que pretende avaliar a variação temporal dos níveis de radiação num determinado local, e a localizada, que avalia a variação espacial dos níveis de radiação em torno de uma determinada estação base (EB). Ambos os tipos de monitorização avaliam o cumprimento dos limites de exposição à radiação electromagnética em vigor, estabelecidos pela Portaria n.º 1421/2004, de 23 de Novembro ³⁰, que visam a necessidade de protecção da saúde pública contra os efeitos adversos da exposição a campos electromagnéticos.

³⁰ Portaria que estabelece as restrições básicas e a fixação de níveis de referência relativos à exposição da população a campos electromagnéticos adoptando a Recomendação do Conselho n.º 1999/519/CE, de 12 de Julho.

No concelho de Odivelas foi estabelecida para a Monitorização Contínua uma rede constituída por 5 estações remotas, que esteve em actividade durante o período de 9 de Novembro de 2006 e 11 de Fevereiro de 2007.

As estações foram instaladas nos seguintes locais:

- ✓ Centro de Saúde de Odivelas (freguesia de Odivelas) ;
- ✓ Estádio Arnaldo Dias (freguesia de Odivelas);
- ✓ Av. 25 de Abril (freguesia da Pontinha);
- ✓ Escola E.B. 2,3 Vasco Santana (freguesia da Ramada);
- ✓ Centro de Reformados (freguesia da Póvoa de Santo Adrião).

Face aos resultados obtidos, o relatório refere que os valores registados nunca excederam o limite de exposição mais restritivo, afirmando-se que «os locais analisados no âmbito da monitorização contínua no concelho de Odivelas estão em conformidade com os limites de exposição à radiação electromagnética adoptados em Portugal. [...] em média, todos os locais medidos estão pelo menos 950 vezes abaixo do limite mais restritivo». ³¹

Para a Monitorização Localizada foram analisados dois locais na freguesia de Odivelas, concretamente a Rua Guilherme Gomes Fernandes e o Centro Comercial Odivelas Parque.

Na medição realizada nestes dois locais, verificou-se que os valores registados estão 100 vezes abaixo do limite mais restritivo.

O relatório conclui que «todos os locais analisados no concelho de Odivelas estão em conformidade com os limites de exposição à radiação electromagnética adoptados em Portugal». ³²

³¹ Carla Oliveira, et. al., *Resumo de Resultados – Odivelas*, [s.l.], 2007, p. 4.

³² Idem, *Ibidem*, p. 8

4.6 – RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

A recolha, valorização e tratamento de resíduos sólidos são considerados determinantes ambientais com grande influência na saúde das populações. Para a sua caracterização ao nível do concelho de Odivelas, foi solicitada informação junto dos SMAS-Loures uma vez que é a entidade responsável pela sua recolha no concelho.

Para o efeito foram solicitados dados relacionados com o número de habitantes por Ecoponto bem como os Ecopontos existentes na via pública e sobre a quantidade de resíduos por tipo de recolha.

No concelho de Odivelas o rácio de habitantes por Ecoponto, conforme se pode verificar através do Quadro 116, tem vindo a diminuir continuamente o seu valor de 2004 para 2006. A freguesia da Póvoa de Santo Adrião é a que apresenta os valores mais elevados ao longo do período de tempo representado.

QUADRO 116
Número de habitantes por Ecoponto, por freguesia
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Freguesia			
Caneças	343,45	343,45	343,45
Famões	321,71	272,97	272,97
Odivelas	504,23	509,03	481,51
Olival Basto	567,82	567,82	520,50
Pontinha	600,58	545,98	545,98
Póvoa de Santo Adrião	612,67	588,16	588,16
Ramada	335,53	315,40	315,40
Concelho Odivelas	466,36	447,65	437,41

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Enquadrando estes valores com as metas estabelecidas pela União Europeia até 2005 de um rácio de 1 Ecoponto por 500 habitantes, verificamos que nos valores totais anuais o concelho de Odivelas atingiu valores positivos, registando no último ano (2006) um rácio de 437 habitantes por Ecoponto.

No que diz respeito ao número de Ecopontos na via pública, Quadro 117, verificamos a ocorrência de um aumento do número de Ecopontos, facto que contribui, conforme acima referido, para a obtenção no concelho de Odivelas de um rácio superior ao estabelecido como meta pela União Europeia.

QUADRO 117
Número de Ecopontos existentes na via pública, por freguesia
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004			2005			2006		
Freguesia	Ecopontos de 1100 l	Ecopontos de 2500 l	Total	Ecopontos de 1100 l	Ecopontos de 2500 l	Total	Ecopontos de 1100 l	Ecopontos de 2500 l	Total
Caneças	31	-	31	31	-	31	31	-	31
Famões	28	-	28	33	-	33	33	-	33
Odivelas	-	106	106	-	105	105	-	111	111
Olival Basto	-	11	11	-	11	11	-	12	12
Pontinha	40	-	40	44	-	44	44	-	44
Póvoa de Santo Adrião	-	24	24	-	25	25	-	25	25
Ramada	36	11	47	39	11	50	39	11	50
Concelho Odivelas	135	152	287	147	152	299	147	159	306

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

A freguesia de Odivelas é a freguesia que dispõe do maior número de Ecopontos na via pública. Refira-se que, segundo os SMAS-Loures, os Ecopontos em causa são constituídos pelo menos por um contentor azul, um verde e um amarelo.

Em relação ao número de Pilhões existentes na via pública e de acordo com informação transmitida pelos SMAS-Loures, não estão disponíveis dados fiáveis para os anos em causa.

Este facto está relacionado com a criação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 62/2001, de 19 de Fevereiro ³³, da Ecopilhas - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda., entidade responsável pela gestão da recolha, triagem e reciclagem de pilhas e acumuladores usados. Esta realidade tem implicado, segundo os SMAS-Loures, uma desistência por parte deste serviço na substituição do equipamento na via pública, sendo dada prioridade à cedência das caixas de cartão da Ecopilhas, que são colocadas em estabelecimentos de ensino, juntas de freguesia e instalações autárquicas.

Sobre a quantidade de resíduos por tipo de recolha, Quadro 118, verificamos que no concelho de Odivelas tem ocorrido ao longo dos anos em apreciação, uma diminuição da quantidade de resíduos por recolha indiferenciada, verificando-se em compensação um aumento dos resíduos provenientes da recolha selectiva.

QUADRO 118
Quantidade de resíduos por tipo de recolha
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Tipo de recolha	t	%	t	%	t	%
Recolha indiferenciada	53079	90,87	51947	90,04	52920	88,86
Recolha de Monos	1344	2,30	1265	2,19	1670	2,80
Limpeza de Lixeiras	996	1,70	731	1,27	557	0,93
Recolha de contentores de 8 e 20 m ³ (a)	411	0,70	546	0,95	397	0,67
Recolha selectiva	2585	4,43	3202	5,55	4013	6,74
Total	58415	100,00	57691	100,00	59557	100,00

(a) - Contentores que se destinam à deposição de resíduos provenientes de intervenções realizadas pelas juntas de freguesia e/ou por outros serviços das câmaras municipais, nomeadamente resíduos volumosos provenientes de demolições de construções precárias, resíduos verdes, resíduos acumulados em habitações que devem ser libertadas, etc.

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Ao analisarmos apenas os resíduos provenientes da recolha selectiva, verificamos um aumento contínuo na quantidade de todos os tipos de resíduos recolhidos. No entanto, o papel e o vidro são os resíduos que apresentam os valores mais elevados de recolha.

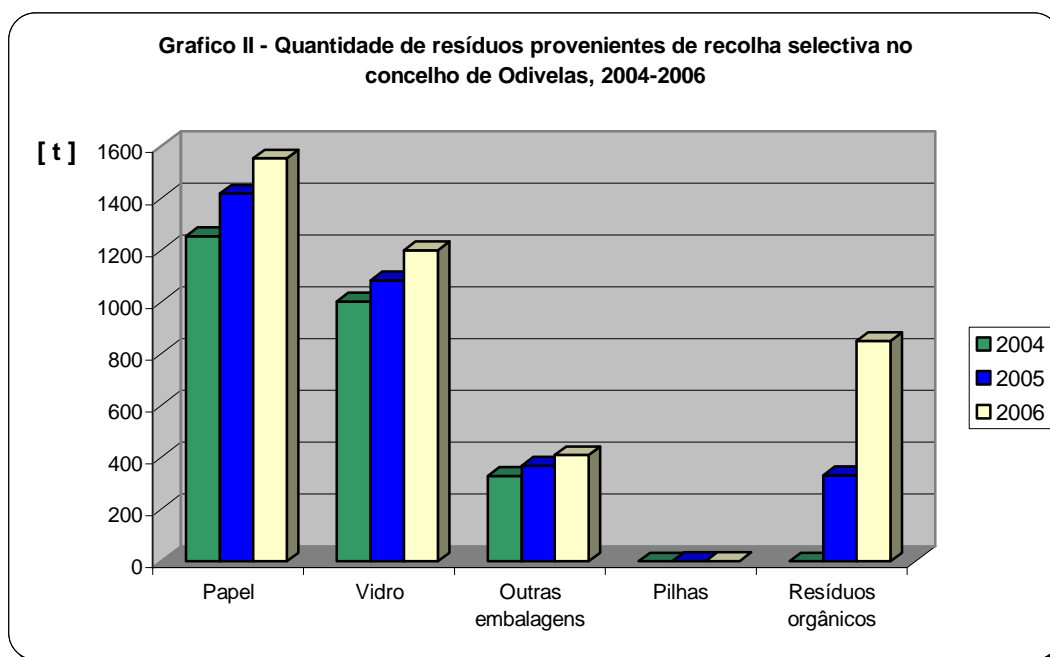
³³ Decreto-Lei que tem como objecto e âmbito o estabelecimento do «regime jurídico a que fica sujeita a gestão de pilhas e acumuladores e a gestão de pilhas e acumuladores usados, assumindo como prioridade a prevenção da produção desses resíduos, seguida da reciclagem ou outras formas de valorização, por forma a reduzir a quantidade de resíduos a eliminar».

QUADRO 119
Quantidade de resíduos provenientes da recolha selectiva
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004		2005		2006	
Tipo de resíduo	t	%	t	%	t	%
Papel	1253	48,48	1418	44,28	1553	38,70
Vidro	1002	38,77	1084	33,85	1200	29,91
Outras embalagens	329	12,73	368	11,49	409	10,19
Pilhas	0,556	0,02	1,141	0,04	1,689	0,04
Resíduos orgânicos	-	-	331	10,34	849	21,16

Fonte: Serviços Municipalizados de Loures.

Através da observação do Gráfico II, obtém-se uma maior percepção da evolução crescente que se tem verificado, ao longo destes três anos, na quantidade de resíduos provenientes da recolha selectiva.



Estes resultados revelam uma adesão crescente por parte da população do concelho de Odivelas à separação selectiva dos resíduos sólidos domésticos, facto que se regista muito positivamente tendo em conta a importância que este comportamento representa a nível ambiental.

4.7 – RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Para a obtenção de informação que permitisse a caracterização da produção de resíduos industriais no concelho de Odivelas, recorremos à Agência Portuguesa de Ambiente (APA), enquanto entidade responsável pela gestão deste tipo de resíduos.

No entanto, apenas são apresentados dados referentes ao ano de 2003, uma vez que segundo a APA, à data do nosso pedido, só detinham dados compilados e em condições de serem disponibilizados para esse período de tempo.

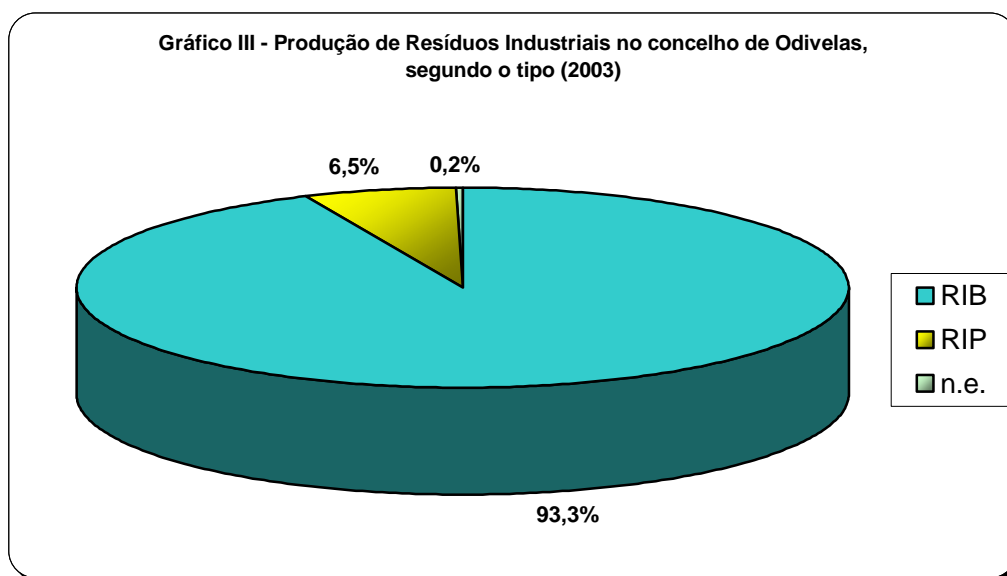
Neste sentido, apresentamos informação referente à produção de resíduos industriais banais, perigosos e não especificados no concelho de Odivelas.

QUADRO 120
Produção de resíduos industriais segundo o tipo
Concelho de Odivelas
2003

Tipo	Quantidade (t)
Resíduos Industriais Banais (RIB)	8494,55
Resíduos Industriais Perigosos (RIP)	592,30
Resíduos Industriais não Especificados (n.e.)	17,60
Total	9104,45

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

Em termos de produção de resíduos industriais, segundo o tipo, os resíduos maioritariamente produzidos no concelho são os resíduos banais, que correspondem a 93,3% do total de resíduos produzidos no concelho (Gráfico III).



Ao analisarmos a produção de resíduos industriais por tipo e segundo a actividade económica ³⁴, verificamos que no concelho de Odivelas, em relação aos resíduos industriais banais, as indústrias transformadoras representam a quase totalidade da produção, registando valores percentuais muito elevados face às restantes actividades, registando estes valores residuais. No total, as indústrias transformadoras produzem 99,3% do total de resíduos industriais banais no concelho.

QUADRO 121
Produção de resíduos industriais segundo o tipo, por actividade económica
Concelho de Odivelas
2003

Tipo	Secção CAE	Quantidade (t)
RIB	D - Indústrias Transformadoras	8434,63
	E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,50
	F - Construção	0,55
	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	21,00
	H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	0,88
	I - Transportes, armazenagem e comunicações	36,98
	K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	0,01
RIP	D - Indústrias Transformadoras	494,71
	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	1,87
	I - Transportes, armazenagem e comunicações	95,72
n.e.	D - Indústrias Transformadoras	17,60
Total		9104,45

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

Em relação à produção de resíduos industriais perigosos, surgem novamente as indústrias transformadoras como a actividade que regista os valores mais elevados. As 494,71 toneladas produzidas por esta actividade económica correspondem a 83,5% do total da produção deste tipo de resíduo no ano de 2003.

A actividade das indústrias transformadoras surge como a única actividade económica a produzir resíduos não especificados.

³⁴ Para identificação das actividades económicas foi utilizada a CAE - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Rev. 2.1 (DL n.º 197/2003, de 27 de Agosto).

Refira-se que de acordo com a CAE, as indústrias transformadoras, classificadas na Secção D, abarcam um vasto conjunto de actividades que, devido à sua diversidade, contribuem para a obtenção de elevados valores em comparação com as restantes actividades económicas.³⁵

Em relação à produção de resíduos industriais por tipologia de resíduo³⁶ (Quadro 122), verificamos que os resíduos resultantes de processos térmicos, pela própria natureza dos materiais em causa, são os que apresentam maiores valores de tonelagem, representando 62,5% do total de resíduos industriais produzidos no concelho de Odivelas.

³⁵ Na CAE as indústrias transformadoras subdividem-se em 13 Subsecções: DA - Indústrias alimentares, das bebidas e dos tabacos; DB - Indústria têxtil; DC - Indústria do couro e de produtos do couro; DD - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras; DE - Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão; DF - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear; DG - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; DH - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas; DI - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos; DJ - Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos; DK - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.; DL - Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica e DN - Indústrias transformadoras, n.e..

³⁶ Para identificação da tipologia de resíduo foi utilizada a LER - Lista Europeia de Resíduos (Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março).

QUADRO 122
Produção de resíduos industriais por tipologia do resíduo
Concelho de Odivelas
2003

Capítulo da LER	Quantidade (t)
01 - Resíduos da prospecção e exploração de minas e pedreiras, bem como de tratamentos físicos e químicos das matérias extraídas	35,00
02 - Resíduos da agricultura, horticultura, aquacultura, silvicultura, caça e pesca, bem como da preparação e do processamento de produtos alimentares	7,75
03 - Resíduos da transformação de madeira e do fabrico de painéis, mobiliário, pasta para papel, papel e cartão	25,50
04 - Resíduos da indústria do couro e produtos de couro e da indústria têxtil	2,20
06 - Resíduos de processos químicos inorgânicos	1,00
07 - Resíduos de processos químicos orgânicos	8,14
08 - Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de revestimentos (tintas, vernizes e esmaltes vítreos), colas, vedantes e tintas de impressão	9,08
09 - Resíduos da indústria fotográfica	254,53
10 - Resíduos de processos térmicos	5690,00
12 - Resíduos da moldagem e do tratamento físico e mecânico de superfície de metais e plásticos	923,02
13 - Óleos usados e resíduos de combustíveis líquidos (excepto óleos alimentares, 05, 12 e 19)	57,23
14 - Resíduos de solventes, fluidos de refrigeração e gases propulsores orgânicos (excepto 07 e 08)	1,18
15 - Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados	891,59
16 - Resíduos não especificados em outros capítulos da LER	708,47
17 - Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados e locais contaminados)	24,63
19 - Resíduos de instalações de gestão de resíduos, de estações de tratamento de águas residuais e da preparação de água para consumo humano e água para consumo industrial	2,96
20 - Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente	444,57
n.e.	17,60
Total	9104,45

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

No que diz respeito à produção de resíduos industriais perigosos por tipologia do resíduo (Quadro 123), são os resíduos resultantes da indústria fotográfica, juntamente com os resíduos não especificados em outros capítulos da LER, que registam os valores mais elevados.

QUADRO 123
Produção de RIP por tipologia do resíduo
Concelho de Odivelas
2003

Capítulo da LER	Quantidade (t)
06 - Resíduos de processos químicos inorgânicos	1,00
07 - Resíduos de processos químicos orgânicos	6,26
08 - Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de revestimentos (tintas, vernizes e esmaltes vítreos), colas, vedantes e tintas de impressão	7,31
09 - Resíduos da indústria fotográfica	104,53
10 - Resíduos de processos térmicos	8,00
13 - Óleos usados e resíduos de combustíveis líquidos (excepto óleos alimentares, 05, 12 e 19)	57,23
14 - Resíduos de solventes, fluidos de refrigeração e gases propulsores orgânicos (excepto 07 e 08)	1,18
15 - Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados	12,42
16 - Resíduos não especificados em outros capítulos da LER	394,29
20 - Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente	0,08
Total	592,30

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

Quanto ao destino final dos resíduos industriais, verifica-se positivamente que mais de 80% dos resíduos produzidos no concelho de Odivelas são encaminhados para operações de valorização, facto que segue as orientações e princípios defendidos pela legislação, nomeadamente na prevalência da valorização dos resíduos sobre a sua eliminação, por forma a que não constituam perigo ou causem prejuízo, quer para a saúde humana, quer para o ambiente.³⁷

³⁷ Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, Anexo III, que enumera as operações de eliminação e de valorização de resíduos e o Decreto Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, que estabelece o regime geral da gestão de resíduos.

QUADRO 124
Destino final dos resíduos industriais
Concelho de Odivelas
2003

Operação		Quantidade (t)
Operações de valorização	R1 - Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia	163,85
	R2 - Recuperação/regeneração de solventes	1,20
	R3 - Reciclagem/recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas)	191,27
	R4 - Reciclagem/recuperação de metais e de ligas	889,31
	R5 - Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas	6232,80
	R9 - Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos	38,13
	R11 - Utilização de resíduos obtidos em virtude das operações enumeradas de R1 a R11	23,88
	R13 - Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada)	810,23
	Total	8350,67
Operações de eliminação	D1 - Deposição sobre o solo ou no seu interior (p.ex., aterro sanitário, etc.)	1626,148
	D9 - Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte da lista de operações de eliminação e valorização de resíduos, que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12 (p.ex., eva	23,697
	D10 - Incineração em terra	3,444
	D14 - Reembalagem anterior a uma das operações enumeradas de D1 a D13	0,009
	D15 - Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada)	21,730
	Total	1675,028

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

4.8 – ESPAÇOS VERDES

A existência de espaços verdes é reconhecida como um factor que influencia positivamente o bem-estar e a saúde da população, podendo contribuir para estimular a prática de actividade física ou para, através da sua fruição, aliviar o stress urbano, cada vez mais presente no quotidiano actual. Estes espaços, quando inseridos em áreas residenciais, podem também servir de local de fomento do relacionamento entre os próprios moradores, contribuindo assim para aumentar o sentimento de pertença ao espaço em que se reside.³⁸

Neste sentido, importa conhecer a informação disponível sobre os espaços verdes no concelho de Odivelas, apesar de a mesma se revelar insuficiente face à dimensão da influência que os espaços verdes assumem no bem-estar e saúde da população.

No que diz respeito à área de espaços verdes *per capita*, por freguesia, Quadro 125, referido como o indicador que traduz a área de espaços verdes em cada freguesia, disponível para usufruto por cada residente, verificamos que a freguesia da Ramada é a que apresenta, de forma destacada, o valor mais elevado (6,30). As restantes freguesias apresentam valores muito baixos, sendo que na freguesia de Caneças se verifica um valor inferior a 1m² de área de espaço verde por habitante.

QUADRO 125
Área de espaços verdes per capita, por freguesia
Concelho de Odivelas

Freguesia	m ² /hab.
Caneças	0,85
Famões	2,67
Odivelas	3,55
Olival Basto	4,00
Pontinha	1,28
Póvoa de Santo Adrião	1,71
Ramada	6,30

Fonte: UNL-FCT/DCEA, Diagnóstico do Estado do Ambiente do Município de Odivelas, 2003.

Em relação a este indicador, o mesmo documento refere que a «recomendação global proposta nas “Normas para programação de Equipamentos Colectivos” (GEPAT, 1990), para o planeamento dos espaços verdes é de 40m² por habitante».³⁹

Face a esta recomendação, verificamos em todas as freguesias do concelho de Odivelas uma situação de elevado défice no que diz respeito à área de espaços verdes, uma vez que a realidade observada se encontra muito distante do valor recomendável.

³⁸ Paula Santana, et. al., “Avaliação da qualidade ambiental dos espaços verdes urbanos no bem-estar e na saúde” in *A Cidade e a Saúde*. Coordenador: Paula Santana., Coimbra, 2007, pp. 219-237.

³⁹ Cf. *Diagnóstico do Estado do Ambiente do Município de Odivelas, Relatório do Diagnóstico das Freguesias e do Concelho de Odivelas*, vol. 1, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003, p. 13.

Em relação à percentagem de área urbana ocupada por espaços verdes, por freguesia, Quadro 126, indicador que traduz a percentagem de área de espaço urbano ocupada por espaços verdes, verificamos que as freguesias de Odivelas (8,76) e Olival Basto (8,06) apresentam os valores mais elevados. Em oposição, Caneças (0,43) e Famões (1,03) são as freguesias que registam os valores mais baixos de percentagem de área urbana ocupada.

QUADRO 126
Área urbana ocupada por espaços verdes (%), por freguesia
Concelho de Odivelas

Freguesia	Área urbana ocupada por espaços verdes (%)
Caneças	0,43
Famões	1,03
Odivelas	8,76
Olival Basto	8,06
Pontinha	1,80
Póvoa de Santo Adrião	4,13
Ramada	5,31

Fonte: UNL-FCT/DCEA, Diagnóstico do Estado do Ambiente do Município de Odivelas, 2003.

Podemos ainda referir que, segundo o último levantamento efectuado, a área útil total de espaços verdes no concelho de Odivelas é de 380.373,29 m² e o número de Jardins/Espaços Verdes (Principais) é de 33.

4.9 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS



Pr:

Acções de Sensibilização sobre Poda de Árvores Ornamentais



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Parques e Jardins



Pr:

Comemoração do Dia da Floresta Autóctone



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Parques e Jardins



Pr:

Estrutura Ecológica e Reabilitação da Estrutura Hidráulica



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais



Pr:

Requalificação Paisagística e Ambiental de Terreno a Nascente da Rua Major Caldas Xavier



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais



Pr:

Equipamento e Arranjo de Espaços Exteriores no Casalinho da Azenha, Pontinha



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais



Pr:

Hortas Pedagógicas / Biológicas



EP:

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente

DAS/Divisão de Parques e Jardins



Pr:

Programa Eco-Escolas



EP:

Associação Bandeira Azul da Europa (a nível nacional)



Pr:

Projecto Neton – Oficinas de Ambiente



EP:

Escola Profissional Agrícola D. Dinis



Pr:

Cuidar para proteger, respeitar para viver

♦ **EP:**

Jardim de Infância da Arroja



Pr:

Melhor Ambiente, Mais Saúde

♦ **EP:**

Escola EB 2,3 dos Castanheiros



Pr:

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais



Pr:

Limpeza e Desobstrução de Linhas de Água

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente



Pr:

Campanha de Monitorização da Qualidade do Ar no Concelho de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente



Pr:

Campanha de Vacinação Anti-rábica e de Identificação Electrónica

♦ **EP:**

Direcção-Geral de Veterinária



Pr:

Acções de limpeza de resíduos sólidos / Saneamento de lixeiras

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente



Pr:

Campanha de sensibilização para a remoção de dejectos caninos nos espaços públicos

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente



Pr:

Remoção de viaturas abandonadas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Fiscalização Municipal

↳ **Pr:**

Recolha e encaminhamento de animais errantes

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Médico Veterinário Municipal

↳ **Pr:**

Inspecção higio-sanitária a estabelecimentos comerciais ou industriais

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Médico Veterinário Municipal

DAJG/Divisão de Licenciamentos

↳ **Pr:**

Acções de Sensibilização Ambiental

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DAS/Divisão de Ambiente

↳ **Pr:**

Programa do Urbano ao Rural

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Educação



AMBIENTE: SÍNTESE

Nos anos de 2003 e 2004 Odivelas apresentou valores de 100% em relação às taxas de tratamento de águas residuais, valores acima dos registados na Grande Lisboa. O concelho também registou valores superiores em relação à Grande Lisboa, no que diz respeito à percentagem de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais e por Estações de Tratamento de Águas Residuais.

Em relação à qualidade do ar, de todos os poluentes analisados na Estação de Monitorização da Qualidade do Ar de Odivelas, apenas as partículas em suspensão e o ozono registam excedências aos valores previstos na legislação. Todos os restantes poluentes analisados registaram valores abaixo do permitido.

No que diz respeito ao ruído, não obstante a identificação da necessidade de existência de um Mapa de Ruído do concelho, não foi possível até à presente data proceder à sua elaboração.

Quanto à exposição à radiação electromagnética proveniente dos sistemas de comunicações móveis (telemóveis), os valores registados no concelho nunca excederam o limite de exposição mais restritivo.

No concelho de Odivelas o rácio de habitantes por Ecoponto tem vindo a diminuir continuamente de 2004 para 2006, sendo que neste último ano, registou-se um valor de 437 habitantes por Ecoponto. Tem-se verificado igualmente um aumento dos resíduos provenientes da recolha selectiva.

Em termos de produção de resíduos industriais, segundo o tipo, os resíduos maioritariamente produzidos no concelho são os resíduos banais, que correspondem a 93,3% do total de resíduos produzidos no concelho. As indústrias transformadoras produzem a sua quase totalidade, tendo também um grande peso na produção de resíduos industriais perigosos. Quanto ao seu destino final, verifica-se positivamente que mais de 80% dos resíduos produzidos no concelho de Odivelas são encaminhados para operações de valorização.

No que diz respeito à área de espaços verdes *per capita* por freguesia, verificamos que a Ramada é a que apresenta, de forma destacada, o valor mais elevado. Contudo, este valor está ainda distante dos valores recomendados em matéria de planeamento de espaços verdes.

De acordo com o último levantamento efectuado, a área útil total de espaços verdes no concelho de Odivelas é de 380.373,29 m² e o número de Jardins/Espaços Verdes (Principais) é de 33.

5 – ACTIVIDADE ECONÓMICA

A empregabilidade é um factor que influencia decisivamente o estado e a qualidade da saúde dos indivíduos. De facto, ter um emprego possibilita não somente o sustento económico de cada um mas também condiciona fortemente o acesso a um determinado tipo de bens e serviços. O tipo de alimentação praticada e os cuidados de saúde a que cada indivíduo tem acesso, estão muitas vezes dependentes do rendimento económico. É por essa razão que um perfil de saúde deverá conter uma análise dos principais indicadores relacionados com esta área, como a taxa de desemprego ou o índice do poder de compra.

5.1 – DESEMPREGO E PODER DE COMPRA

No período compreendido entre 2002 e 2006, o desemprego no concelho de Odivelas registou poucas oscilações, sendo que a tendência mais recente, desde 2003 até 2006, é de uma ligeira descida. O número de desempregados do sexo masculino tem sido, desde 2002, superior ao número de desempregados do sexo feminino, conforme se pode observar no Quadro 127.

QUADRO 127
Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Sexo (situação no fim do mês)
2002-2006

Ano/Mês	2002/12	2003/12	2004/12	2005/12	2006/12
Sexo					
H	2339	2722	2547	2461	2189
M	2152	2490	2402	2387	2068
Total	4491	5212	4949	4848	4257

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2002 a 2006.

Em relação aos grupos etários, verificamos que o maior número de indivíduos desempregados tem idade compreendida entre os 35 e os 54 anos. Os indivíduos com menos de 25 anos são os menos atingidos pelo desemprego.

QUADRO 128
Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês)
2002-2006

Ano/Mês	2002/12	2003/12	2004/12	2005/12	2006/12
Grupo Etário					
< 25 anos	619	616	549	502	373
25 - 34 anos	1076	1375	1217	1167	1040
35 - 54 anos	1615	1916	1833	1799	1625
> 54 anos	1181	1305	1350	1380	1219
Total	4491	5212	4949	4848	4257

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2002 a 2006.

No que diz respeito ao grau de instrução, verifica-se desde logo uma maior prevalência de desempregados com o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Existem também valores significativos nos indivíduos com o 3º CEB e o Ensino Secundário. Os detentores de um grau de ensino superior e os que não completaram o 1º CEB são os que apresentam os valores mais baixos.

QUADRO 129

Desemprego Registrado no concelho de Odivelas segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês)
2002-2006

Ano/Mês	2002/12	2003/12	2004/12	2005/12	2006/12
Nível de Escolaridade					
< 1º Ciclo EB	262	234	230	236	215
1º Ciclo EB	1369	1553	1563	1512	1280
2º Ciclo EB	806	843	811	769	680
3º Ciclo EB	1135	1332	932	942	870
Secundário	538	688	959	894	814
Superior	381	562	454	495	398
Total	4491	5212	4949	4848	4257

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2002 a 2006.

Comparado com os valores dos concelhos da Grande Lisboa, Odivelas apresenta o segundo valor mais baixo de número de desempregados, logo atrás do concelho de Mafra. A maior parte dos indivíduos desempregados no concelho de Odivelas estão inscritos há menos de um ano no Centro de Emprego, sendo que 97% estão à procura de uma nova situação profissional.

QUADRO 130

Desemprego Registrado nos concelhos da Grande Lisboa segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição
e a Situação face à Procura de Emprego (situação no fim do mês)
Dezembro de 2006

Concelho	Sexo		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	≥ 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
Amadora	4233	4427	4439	4221	420	8240	8660
Cascais	3476	3748	4461	2763	286	6938	7224
Lisboa	9791	9192	11710	7273	1163	17820	18983
Loures	3492	3388	4222	2658	256	6624	6880
Mafra	813	994	1278	529	133	1674	1807
Odivelas	2189	2068	2581	1676	127	4130	4257
Oeiras	2636	2709	3112	2233	258	5087	5345
Sintra	6800	8948	8859	6889	623	15125	15748
Vila Franca de Xira	2410	2990	3466	1934	247	5153	5400
Grande Lisboa	35840	38464	44128	30176	3513	70791	74304

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, Dezembro/2006;

O poder de compra em Odivelas apresentava, no ano 2004, o terceiro valor mais baixo da área da Grande Lisboa, sendo que o mesmo representava somente 1,45% do total nacional deste indicador. Comparado com o valor médio da Grande Lisboa, o poder de compra do concelho de Odivelas era significativamente inferior.

QUADRO 131
Poder de Compra dos concelhos da Grande Lisboa

Concelho	Indicador per Capita	% do Poder de Compra
Amadora	129,09	2,19
Cascais	162,29	2,75
Lisboa	277,93	14,68
Loures	116,65	2,24
Mafra	92,02	0,51
Odivelas	109,43	1,45
Oeiras	180,97	2,88
Sintra	104,51	3,89
Vila Franca de Xira	96,29	1,18
Grande Lisboa	167,10	31,77

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, Nº VI, 2004;

5.2 – POPULAÇÃO COM E SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA

Por população com actividade económica entende-se a população em idade activa, que pode encontrar-se numa de duas situações: em situação de emprego ou de desemprego. A população sem actividade económica é composta pelos indivíduos que, independentemente da sua idade, não se encontram em nenhuma dessas duas situações (estudantes, domésticas, reformados e incapacitados, por exemplo). Tendo em conta esta clarificação de conceitos, o concelho de Odivelas apresentava, no ano 2001, o terceiro valor mais elevado de população com actividade económica, entre os concelhos da Grande Lisboa, com 65,1%. Este valor era apenas suplantado pelos valores dos municípios de Sintra e de Vila Franca de Xira. Como seria de esperar, Odivelas apresentava o terceiro valor mais baixo de população sem actividade económica.

QUADRO 132

População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato)
e sexo, dos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	População com Actividade Económica				População sem Actividade Económica			
	H	M	Total		H	M	Total	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Amadora	48652	45347	93999	62,8	22369	33274	55643	37,2
Cascais	46615	43965	90580	62,5	21349	32953	54302	37,5
Lisboa	136894	134534	271428	54,4	87622	140059	227681	45,6
Loures	56691	49565	106256	63,4	24589	36704	61293	36,6
Mafra	15865	12008	27873	61,1	6600	11139	17739	38,9
Odivelas	39039	35262	74301	65,1	16006	23769	39775	34,9
Oeiras	43840	43327	87167	62,5	21299	30977	52276	37,5
Sintra	107429	97672	205101	68,9	36264	56397	92661	31,1
Vila Franca de Xira	35943	30941	66884	65,2	14056	21670	35726	34,8
Grande Lisboa	530968	492621	1023589	61,6	250154	386942	637096	38,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

De acordo com o Quadro 133, verificamos que no concelho de Odivelas, 93,3% da população com actividade económica encontrava-se empregada em 2001. Este valor era o segundo mais elevado da área da Grande Lisboa. No extremo oposto, apenas 6,7% da população com actividade económica se encontrava desempregada.

QUADRO 133

População residente, com 15 ou mais anos e com actividade económica,
segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato) e sexo, dos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	População com Actividade Económica								
	Empregada				Desempregada				Total
	H	M	Total		H	M	Total		
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	
Amadora	45197	41467	86664	92,2	3455	3880	7335	7,8	93999
Cascais	43689	40618	84307	93,1	2926	3347	6273	6,9	90580
Lisboa	126594	124850	251444	92,6	10300	9684	19984	7,4	271428
Loures	53197	45588	98785	93,0	3494	3977	7471	7,0	106256
Mafra	15350	11256	26606	95,4	515	752	1267	4,6	27873
Odivelas	36704	32618	69322	93,3	2335	2644	4979	6,7	74301
Oeiras	40829	40181	81010	92,9	3011	3146	6157	7,1	87167
Sintra	101431	89091	190522	92,9	5998	8581	14579	7,1	205101
Vila Franca de Xira	33951	28456	62407	93,3	1992	2485	4477	6,7	66884
Grande Lisboa	496942	454125	951067	92,9	34026	38496	72522	7,1	1023589

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Ainda de acordo com os dados dos Censos 2001, entre a população sem actividade económica, a maior parte (50,1%) era constituída por indivíduos reformados, aposentados ou na reserva. Os estudantes correspondiam a 23,8%, as domésticas eram 12,5%, e as pessoas incapacitadas para o trabalho correspondiam a 3,9%. Em outras situações encontrava-se 9,7% da população residente. Um dos dados mais significativos residia no facto do concelho de Odivelas, no contexto da Grande Lisboa, apresentar a percentagem mais elevada de população estudantil, a par do concelho de Oeiras.

QUADRO 134

População residente, com 15 ou mais anos e sem actividade económica,
segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato), dos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	População sem Actividade Económica										
	Estudante		Doméstica		Reformada, aposentada ou na reserva		Incapacitados permanentes para o trabalho		Outra Situação		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Amadora	11631	20,9	6253	11,2	30535	54,9	1981	3,6	5243	9,4	55643
Cascais	11841	21,8	6936	12,8	27782	51,2	2019	3,7	5724	10,5	54302
Lisboa	38907	17,1	19919	8,7	142670	62,7	7815	3,4	18370	8,1	227681
Loures	13504	22,0	8090	13,2	31373	51,2	2379	3,9	5947	9,7	61293
Mafra	2761	15,6	3304	18,6	9623	54,3	859	4,8	1192	6,7	17739
Odivelas	9447	23,8	4982	12,5	19942	50,1	1550	3,9	3854	9,7	39775
Oeiras	12448	23,8	5615	10,7	28205	54,0	1568	3,0	4440	8,5	52276
Sintra	21415	23,1	13037	14,1	44591	48,1	3839	4,1	9779	10,6	92661
Vila Franca de Xira	8207	23,0	5650	15,8	17359	48,6	1124	3,1	3386	9,5	35726
Grande Lisboa	130161	20,4	73786	11,6	352080	55,3	23134	3,6	57935	9,1	637096

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Em termos de população economicamente activa, Odivelas apresentava o segundo valor mais elevado da área da Grande Lisboa, quer no que respeitava à população masculina (59,9%), quer no que dizia respeito à população feminina (51,4). Por razões evidentes, a taxa de actividade global do concelho de Odivelas era igualmente a segunda mais alta (55,5), da área geográfica considerada.

QUADRO 135
População residente economicamente activa (sentido lato), segundo o sexo
e Taxa de Actividade, dos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	População Economicamente Activa (Nº)			Taxa de Actividade (%)		
	H	M	Total	H	M	Total
Amadora	48652	45347	93999	57,6	49,6	53,4
Cascais	46615	43965	90580	57,4	49,1	53,1
Lisboa	136894	134534	271428	53,1	43,9	48,1
Loures	56691	49565	106256	58,3	48,7	53,4
Mafra	15865	12008	27873	58,8	43,9	51,3
Odivelas	39039	35262	74301	59,9	51,4	55,5
Oeiras	43840	43327	87167	57,0	50,8	53,8
Sintra	107429	97672	205101	60,6	52,4	56,4
Vila Franca de Xira	35943	30941	66884	59,7	49,3	54,4
Grande Lisboa	530968	492621	1023589	57,3	48,3	52,6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Em 2001, o concelho de Odivelas apresentava o segundo valor mais baixo de população desempregada, no contexto da Grande Lisboa. Em termos percentuais, a taxa de desemprego era de 6,7%, valor abaixo da média da Grande Lisboa, conforme se verifica no Quadro 136. Nesse ano, verificava-se que o número de mulheres desempregadas era superior ao número de homens desempregados, situação que hoje regista uma tendência inversa, desde 2002, de acordo com as estatísticas do IEFP, tal como já foi observado no Quadro 127.

QUADRO 136
População residente desempregada, segundo o sexo
e Taxa de Desemprego (sentido lato), dos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	População Desempregada (Nº)			Taxa de Desemprego (%)		
	H	M	Total	H	M	Total
Amadora	3455	3880	7335	7,1	8,6	7,8
Cascais	2926	3347	6273	6,3	7,6	6,9
Lisboa	10300	9684	19984	7,5	7,2	7,4
Loures	3494	3977	7471	6,2	8,0	7,0
Mafra	515	752	1267	3,2	6,3	4,5
Odivelas	2335	2644	4979	6,0	7,5	6,7
Oeiras	3011	3146	6157	6,9	7,3	7,1
Sintra	5998	8581	14579	5,6	8,8	7,1
Vila Franca de Xira	1992	2485	4477	5,5	8,0	6,7
Grande Lisboa	34026	38496	72522	6,4	7,8	7,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Em relação ao principal meio de vida da população residente no concelho de Odivelas em 2001, com mais de 15 anos, o Quadro 137, apresenta uma prevalência do factor trabalho (59,51%). As pensões e reformas (18,48%) e o estar a cargo da família (16,46%) eram os outros principais meios de vida da população. Estes números acompanham, na sua generalidade, as tendências que então se verificavam na Grande Lisboa.

De salientar igualmente os valores muito baixos de população cujo principal meio de vida consistia no subsídio de desemprego (2,30%) sendo que, tal como já foi afirmado, o valor do desemprego em Odivelas é dos mais baixos no contexto da Grande Lisboa. Outro dado relevante é a percentagem de indivíduos (18,48%) que recebiam pensões ou reformas no concelho de Odivelas, valor esse que é inferior ao que se registava na Grande Lisboa (22,26%), o que poderá ser demonstrativo de que a população do concelho é mais jovem, em termos globais, do que nos restantes concelhos da área considerada.

QUADRO 137

População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo
2001

Principal Meio de Vida	Concelho de Odivelas				Grande Lisboa			
	H	M	Total		H	M	Total	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Trabalho	36165	31724	67889	59,51	487997	441760	929757	55,98
Rendimentos da propriedade e da Empresa	304	306	610	0,54	5334	7079	12413	0,75
Subsídio de Desemprego	1282	1341	2623	2,30	18164	20416	38580	2,32
Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional	181	241	422	0,37	2589	3281	5870	0,36
Outros Subsídios Temporários	105	206	311	0,27	1530	2591	4121	0,25
Rendimento Mínimo Garantido	112	256	368	0,32	2389	5139	7528	0,45
Pensão / Reforma	9549	11532	21081	18,48	159609	210111	369720	22,26
Apoio social	120	145	265	0,23	1878	2640	4518	0,27
A Cargo da Família	6564	12211	18775	16,46	91364	170310	261674	15,76
Outra Situação	663	1069	1732	1,52	10268	16236	26504	1,60
Total	55045	59031	114076	100,00	781122	879563	1660685	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

5.3 – EMPRESAS

Em relação aos sectores de actividade económica, o sector terciário é aquele que regista um maior número de trabalhadores no concelho de Odivelas, com tendência de crescimento de 2002 para 2003. Também significativo é o valor do sector secundário, embora este tenha registado um decréscimo de trabalhadores neste período de tempo, conforme se observa no Quadro 138. De qualquer forma, registre-se que o peso do sector secundário no concelho de Odivelas é superior ao valor verificado para a Grande Lisboa (Quadro 139), o que pode ser explicado pela presença significativa das indústrias transformadoras.

O sector primário apresenta valores muito diminutos (0,04% em 2002 e 0,06% em 2003), o que contraria a tendência que ainda hoje se verifica para considerar o concelho de Odivelas como rural. São cada vez mais as actividades dos sectores secundário e terciário que predominam.

No que diz respeito aos ganhos médios mensais em euros, verificamos que só o sector primário apresenta valores mais elevados no concelho de Odivelas em relação aos da Grande Lisboa, onde, no total, os ganhos são francamente superiores (Quadros 140 e 141).

De acordo com os Quadros 142 e 143, no concelho de Odivelas predominam as empresas entre 1 a 9 trabalhadores (39,3% em 2002 e 37,3 % em 2003) enquanto que na Grande Lisboa predominam as empresas com 500 ou mais trabalhadores (25,9 % em 2002 e 25,1 % em 2003).

Em 2005, as principais actividades das empresas do concelho de Odivelas eram o comércio por grosso e a retalho (35,84%), a construção (22,70%), as actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas (10,65%), e o alojamento e restauração (8,15%). Em relação a este último caso, o valor corresponde apenas à restauração, dada a inexistência de oferta de alojamento no concelho. As indústrias transformadoras registavam o valor de 7,99%, também significativo. As actividades ligadas à educação, saúde, acção social e serviços colectivos, sociais e pessoais reuniam, entre si, o valor de 6,18%.

De modo geral, estas são igualmente as principais actividades das empresas nos concelhos da Grande Lisboa, conforme se pode observar no Quadro 144. A mesma tendência se regista nas principais actividades das sociedades sedeadas no concelho de Odivelas, que acompanham do mesmo modo a tendência dos municípios da Grande Lisboa (Quadro 145).

QUADRO 138

Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo
Concelho de Odivelas
2002-2003

Ano	Sector Primário (CAE: A-B)				Sector Secundário (CAE: C-F)				Sector Terciário (CAE: G-Q)				Total			
	H	M	Total		H	M	Total		H	M	Total		H	M	Total	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
2002	6	-	6	0,04	4192	1703	5895	41,75	4376	3843	8219	58,21	8574	5546	14120	100,00
2003	8	1	9	0,06	4265	1483	5748	37,36	4695	4935	9630	62,58	8968	6419	15387	100,00

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 139

Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo
Grande Lisboa
2002-2003

Ano	Sector Primário (CAE: A-B)				Sector Secundário (CAE: C-F)				Sector Terciário (CAE: G-Q)				Total			
	H	M	Total		H	M	Total		H	M	Total		H	M	Total	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
2002	1502	727	2229	0,42	93593	31235	124828	23,84	207240	189391	396631	75,74	302335	221353	523688	100,00
2003	1366	640	2006	0,38	87559	29650	117209	22,32	211880	193954	405834	77,30	300805	224244	525049	100,00

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 140

Ganho médio mensal (em €) dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo

Concelho de Odivelas

2002-2003

Ano	Sector Primário (CAE: A-B)			Sector Secundário (CAE: C-F)			Sector Terciário (CAE: G-Q)			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2002	975	-	975	707	607	678	862	618	748	786	614	719
2003	1550,33	-	1434,61	727,90	646,18	706,81	836,51	634,30	732,89	785,49	637,03	723,56

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 141

Ganho médio mensal (em €) dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo

Grande Lisboa

2002-2003

Ano	Sector Primário (CAE: A-B)			Sector Secundário (CAE: C-F)			Sector Terciário (CAE: G-Q)			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2002	756	638	718	1035	909	1004	1336	952	1153	1240	945	1115
2003	783,83	671,28	747,92	1078,77	965,56	1050,13	1367,76	974,65	1179,89	1280,99	972,58	1149,27

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 142

Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal na empresa
Concelho de Odivelas
2002-2003

Ano	Escalão de pessoal														Total	
	1 a 9		10 a 19		20 a 49		50 a 99		100 a 249		250 a 499		500 e +			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2002	5547	39,3	2740	19,4	2621	18,6	1070	7,6	371	2,6	650	4,6	1121	7,9	14120	100,0
2003	5739	37,3	2714	17,6	2730	17,7	1024	6,7	694	4,5	797	5,2	1689	11,0	15387	100,0

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 143

Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal na empresa
Grande Lisboa
2002-2003

Ano	Escalão de pessoal														Total	
	1 a 9		10 a 19		20 a 49		50 a 99		100 a 249		250 a 499		500 e +			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2002	102019	19,5	58981	11,3	74743	14,3	46382	8,9	60995	11,6	44782	8,5	135786	25,9	523688	100,0
2003	107986	20,6	57717	11,0	71496	13,6	49590	9,4	61251	11,7	45277	8,6	131732	25,1	525049	100,0

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 144
Empresas com sede no concelho de Odivelas e na Grande Lisboa, segundo a CAE - Rev. 2.1
2004-2005

Secção CAE	Concelho de Odivelas				Grande Lisboa			
	em 31/12/2004		em 31/12/2005		em 31/12/2004		em 31/12/2005	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	117	0,70	101	0,63	4591	1,79	4146	1,66
B - Pesca								
C - Indústrias extractivas	1	0,01	1	0,01	121	0,05	120	0,05
D - Indústrias transformadoras	1378	8,21	1281	7,99	17793	6,93	16891	6,78
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1	0,01	-	0,00	173	0,07	183	0,07
F - Construção	3852	22,95	3640	22,70	44615	17,39	41114	16,51
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	6138	36,57	5747	35,84	89272	34,80	83751	33,63
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	1384	8,25	1307	8,15	22415	8,74	22118	8,88
I - Transportes, armazenagem e comunicações	689	4,11	775	4,83	8853	3,45	9552	3,84
J - Actividades financeiras	516	3,07	485	3,02	8767	3,42	8096	3,25
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1712	10,20	1708	10,65	39895	15,55	41869	16,81
M - Educação	994	5,92	992	6,18	20044	7,81	21223	8,52
N - Saúde e acção social								
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais								
Total	16782	100,00	16037	100,00	256539	100,00	249063	100,00

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 145
Sociedades com sede no concelho de Odivelas e na Grande Lisboa, segundo a CAE - Rev. 2.1
2004-2005

Secção CAE	Concelho de Odivelas				Grande Lisboa			
	em 31/12/2004		em 31/12/2005		em 31/12/2004		em 31/12/2005	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	18	0,36	21	0,38	937	0,90	1022	0,90
B - Pesca								
C - Indústrias extractivas	1	0,02	1	0,02	76	0,07	78	0,07
D - Indústrias transformadoras	501	9,98	514	9,24	7219	6,96	7534	6,63
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	-	0,00	-	0,00	162	0,16	181	0,16
F - Construção	965	19,22	1065	19,15	11733	11,32	12745	11,21
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	1644	32,75	1748	31,43	31876	30,75	33656	29,60
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	497	9,90	531	9,55	11050	10,66	11841	10,42
I - Transportes, armazenagem e comunicações	406	8,09	521	9,37	6297	6,07	7213	6,34
J - Actividades financeiras	18	0,36	22	0,40	948	0,92	1009	0,89
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	613	12,21	744	13,38	23637	22,80	27331	24,04
M - Educação	357	7,11	394	7,08	9735	9,39	11073	9,74
N - Saúde e acção social								
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais								
Total	5020	100,00	5561	100,00	103670	100,00	113683	100,00

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

5.4 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Feira Jovem 2006 “Orienta-te”

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas
DEJC/Divisão de Juventude

↳ **Pr:**

A correspondência do Curso de Turismo à realidade profissional do Mercado Turístico

♦ **EP:**

Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

↳ **Pr:**

Concurso de Montras

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas
DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico

↳ **Pr:**

Formação nas Escolas com a Rede Educação do Consumidor

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas
DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico
Serviço Municipal de Informação ao Consumidor

↳ **Pr:**

Encontros Com Sumo - Sessões de Esclarecimento

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas
DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico
Serviço Municipal de Informação ao Consumidor

ACTIVIDADE ECONÓMICA: SÍNTESE

A tendência mais recente no concelho de Odivelas aponta para uma ligeira descida do número absoluto de desempregados, sendo que existem mais homens do que mulheres nesta situação. A maior parte dos desempregados tem entre 35 e 54 anos e apresenta como grau de instrução o 1º Ciclo do Ensino Básico. No contexto dos concelhos da Grande Lisboa, Odivelas apresenta o segundo valor mais baixo de número de desempregados.

O valor do poder de compra em Odivelas era, de acordo com dados de 2004, o terceiro mais baixo da área da Grande Lisboa, representando somente 1,45% do total nacional deste indicador. Este valor era inferior ao do valor médio da Grande Lisboa.

Odivelas apresentava, em 2001, o terceiro valor mais elevado de população com actividade económica, entre os concelhos da Grande Lisboa, com 65,1%. Destes, 93,3% encontrava-se empregada em 2001, sendo a taxa de desemprego de 6,7%. Em relação à população sem actividade económica, a maior parte (50,1%) era constituída por indivíduos reformados, aposentados ou na reserva.

Em relação aos sectores de actividade económica, o sector terciário é aquele que regista um maior número de trabalhadores no concelho de Odivelas, onde predominam as empresas entre 1 a 9 trabalhadores, por oposição à Grande Lisboa, onde predominam as empresas com 500 ou mais trabalhadores.

As principais actividades das empresas e sociedades sedeadas no concelho de Odivelas são o comércio por grosso e a retalho, a construção, as actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas e a restauração.

6 – URBANISMO E HABITAÇÃO

Os modelos de desenvolvimento urbano que se têm aplicado nas cidades não têm contribuído para um ambiente urbano saudável. Muitas cidades actuais caracterizam-se por: trânsito caótico (concentração excessiva de população nas grandes metrópoles); dificuldades de estacionamento (expansão do uso do automóvel); crise do uso do espaço público (deixou de ser para convivência social para dar lugar a espaços de solidão, conflito e de insegurança); lixo urbano (altos níveis de consumo e deficiente resposta ao nível do saneamento básico e remoção de resíduos); elevados níveis de poluição atmosférica e sonora; degradação do edificado habitacional (ex: idade dos edifícios; falta de apreço e estima pelos espaços residenciais); esvaziamento das áreas centrais (despovoamento dos centros de cidade em prol da instalação de serviços terciários); fenómenos de isolamento/exclusão social e urbanística (cenários habitacionais de populações com acentuadas carências socioeconómicas e problemas de integração). Estes cenários urbanos condicionam fortemente a qualidade de vida das respectivas populações, fazendo emergir a necessidade de políticas que reequilibrem os planos urbanístico e social de forma a tornar as zonas urbanas em locais equilibrados e atractivos para se viver e trabalhar.

A maior parte da vivência dos urbanitas decorre no local de residência (habitação, bairro, meio envolvente), assumindo-se, pois, a habitação como um bem central no quadro das necessidades das populações citadinas. A Habitação constitui um espaço de múltiplas dimensões (abrigo/protecção; territorialidade; vida familiar; inserção social e económica; relacionamento comunitário) que, consoante os padrões de habitabilidade, determinam a saúde e o bem-estar dos respectivos residentes. As condições de habitabilidade são, de facto, agentes de saúde ou, pelo contrário, factores de risco, podendo essas condições serem medidas através de vários indicadores (desenho/projecto, tipologia, qualidade dos materiais de construção, saneamento, estado de conservação, entre outros).

A existência de famílias e indivíduos sem casa ou vivendo em alojamentos precários (barracas, contentores, edifícios em ruínas, quartos sobrelotados, garagens, anexos), ou em habitações degradadas, antigas e/ou de fraca qualidade, coexiste com condições de saúde humana muito adversas (espaços domésticos subdimensionados, insalubres, problemas de saneamento básico, enfermidades, locais geologicamente inseguros), o que, por consequência, confere a este universo habitacional diversos factores de risco para a saúde das famílias abrangidas.

A ideia de um concelho saudável está forçosamente interligada com políticas urbanísticas saudáveis, que, ao privilegiarem acções/projectos que promovam modelos adequados de habitabilidade e boas práticas de vivência urbana, concorrem para melhorar os níveis de saúde e bem-estar das comunidades.

6.1 – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

No que respeita ao parque habitacional em Odivelas, salienta-se que os alojamentos clássicos assumem maior peso nas freguesias de Odivelas (23779) e da Pontinha (10222), factor a que não é alheio o facto de serem essas as freguesias também com maiores contingentes populacionais e de cariz marcadamente urbano. A freguesia de Olival Basto surge como a que menos alojamentos clássicos tem no seu território (2790), surgindo também as freguesias de Caneças e Famões no grupo das que têm um menor edificado habitacional (4294 e 3587, respectivamente). Em relação aos “outros” alojamentos, é na freguesia da Pontinha que se encontram mais implantados (265). Em termos da oferta habitacional colectiva, regista-se o maior número na freguesia de Caneças (12 alojamentos).

QUADRO 146

Alojamentos e Edifícios, por freguesia
2001

Freguesia	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicos	Outros	Total		
Caneças	4294	25	4319	12	2371
Famões	3587	17	3604	2	1955
Odivelas	23779	205	23984	8	3298
Olival Basto	2790	31	2821	1	665
Pontinha	10222	265	10487	1	3043
Póvoa de Santo Adrião	5943	45	5988	2	859
Ramada	6984	71	7055	4	1924
Concelho Odivelas	57599	659	58258	30	14115
Grande Lisboa	923162	9403	932565	1658	249649

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Analisando os edifícios segundo o seu tipo e número de alojamentos, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa (v. Quadro 147), entre os edifícios principalmente residenciais, verificamos que os alojamentos se encontram, na sua grande maioria, integrados em edifícios exclusivamente residenciais (11937 em Odivelas; 216982 na Grande Lisboa), embora também seja de realçar o número significativo de alojamentos integrados em edifícios que não têm exclusivamente funções habitacionais (parcialmente residenciais), 2100 em Odivelas e 29950 na Grande Lisboa. Embora em muito menor número, registam-se casos de edifícios não-residenciais que, apesar de não terem, principalmente, vocação habitacional, englobam no seu edificado espaços com funções habitacionais, concretamente 78 alojamentos em Odivelas e 2717 em termos de Grande Lisboa.

Por outro lado, se nos edifícios exclusivamente residenciais, predominam os edifícios com 1 e 2 alojamentos (em Odivelas) e com 1 e 5-9 alojamentos (na Grande Lisboa), nos parcialmente residenciais têm maior peso os que são constituídos por 5 a 9 alojamentos (tanto em Odivelas como na grande Lisboa). Nos edifícios essencialmente não-residenciais, a maior relevância numérica volta a pertencer aos edifícios que englobam 1 ou 2 alojamentos (nas duas escalas territoriais).

QUADRO 147
Edifícios, por tipo de Edifício e número de Alojamentos
2001

Tipo de Edifício		Nº Alojamentos	Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
Edifícios Principalmente Residenciais	Exclusivamente Residenciais	Com 1 Alojamento	6520	143469
		Com 2 Alojamentos	1664	18591
		Com 3 Alojamentos	611	7115
		Com 4 Alojamentos	424	6392
		Com 5 a 9 Alojamentos	1520	23744
		Com 10 a 15 alojamentos	948	11946
		Com 16 ou mais Alojamentos	250	5725
		Total	11937	216982
	Parcialmente Residenciais	Com 1 Alojamento	476	6254
		Com 2 Alojamentos	199	2247
		Com 3 Alojamentos	85	1749
		Com 4 Alojamentos	101	1899
		Com 5 a 9 Alojamentos	632	9096
		Com 10 a 15 alojamentos	362	4970
		Com 16 ou mais Alojamentos	245	3735
		Total	2100	29950
	Total		14037	246932
Edifícios Principalmente não Residenciais		Com 1 Alojamento	59	1906
		Com 2 Alojamentos	9	301
		Com 3 Alojamentos	5	189
		Com 4 Alojamentos	1	108
		Com 5 a 9 Alojamentos	2	159
		Com 10 a 15 alojamentos	2	37
		Com 16 ou mais Alojamentos	-	17
		Total	78	2717
Total			14115	249649

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Relativamente ao número de pavimentos, verifica-se que o maior peso percentual vai para os edifícios com 1 e 2 pavimentos, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa. Os edifícios que assumem menor peso são os que contemplam 6 pavimentos (nas duas escalas territoriais consideradas).

QUADRO 148
Edifícios, segundo o número de Pavimentos
2001

Nº Pavimentos	Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
	Edifícios		Edifícios	
	Nº	%	Nº	%
Com 1	4109	29,1	86210	34,5
Com 2	4533	32,1	75456	30,2
Com 3	1918	13,6	30637	12,3
Com 4	1215	8,6	21169	8,5
Com 5	838	6,0	14508	5,8
Com 6	624	4,4	7623	3,1
Com 7 ou mais	878	6,2	14046	5,6
Total	14115	100,0	249649	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

QUADRO 149
Edifícios, segundo a Época de Construção
2001

Época de Construção	Concelho de Odivelas			Grande Lisboa		
	Edifícios			Edifícios		
	Nº	%	% acumulada	Nº	%	% acumulada
Antes de 1919	191	1,4	1,4	17284	6,9	6,9
1919 - 1945	497	3,5	4,9	24622	9,9	16,8
1946 - 1960	1570	11,1	16,0	33436	13,4	30,3
1961 - 1970	2776	19,7	35,7	43270	17,3	47,5
1971 - 1980	3711	26,3	62,0	50423	20,2	67,7
1981 - 1985	1990	14,1	76,1	25449	10,2	77,9
1986 - 1990	1428	10,1	86,2	19310	7,7	85,6
1991 - 1995	934	6,6	92,8	15987	6,4	92,0
1996 - 2001	1018	7,2	100,0	19868	8,0	100,0
Total	14115	100,0	-	249649	100,0	-

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

A partir do Quadro 149, verificamos que o processo de urbanização teve o maior auge entre 1971 e 1980 (tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, mais de metade dos edifícios já estavam construídos, respectivamente, 62% e 67,7%), verificando-se, pois, que a respectiva década regista o maior grau de construção habitacional (26,3% em Odivelas e 20,2% na Grande Lisboa). No início da década de 90 verifica-se uma desaceleração da construção habitacional (Odivelas=6,6%; Grande Lisboa=6,4%), começando a construção de edifícios a ganhar novo fôlego a partir de meados de 90 (7,2% em Odivelas e 8% na Grande Lisboa).

Do ponto de vista construtivo, o betão armado predomina no quadro dos materiais utilizados na infraestruturação dos edifícios (tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, 10117 e 132938, respectivamente), seguindo-se as paredes de alvenaria argamassada com placa (Odivelas=3075; Grande Lisboa=67885). Em termos de revestimento exterior dos respectivos edifícios, se, em Odivelas, o material mais utilizado é o betão à vista, na Grande Lisboa é o reboco tradicional ou marmorite. No tocante à cobertura dos edifícios, os telhados inclinados predominam tanto em Odivelas (12824) como na Grande Lisboa (222843), surgindo, como segunda opção, as coberturas inclinadas mas de outros materiais (em Odivelas=467) e os terraços (na Grande Lisboa=10576).

QUADRO 150
Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção
2001

		Concelho de Odivelas	Grande Lisboa
		Edifícios	Edifícios
Tipo de estrutura da construção	Betão Armado	10117	132938
	Paredes de alvenaria argamassada com placa	3075	67885
	Paredes de alvenaria argamassada sem placa	718	38610
	Paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta	159	9422
	Outros	46	794
Revestimento exterior	Betão à vista	6930	76325
	Ladrilhos ou pastilhas cerâmicas	685	10682
	Pedra	192	7866
	Reboco tradicional ou marmorite	6146	153109
	Outros	162	1667
Cobertura	Em terraço	396	10576
	Inclinada revestida a telhas	12824	222843
	Inclinada revestida a outros materiais	467	7948
	Mista (telhado e terraço)	428	8282

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No que concerne ao estado de conservação dos edifícios, o Quadro 151 revela que, apesar de mais de metade (53%) dos edifícios não necessitarem de serem reabilitados, registam-se, inversamente, 45% com necessidades de reparação no respectivo edificado, sendo que os restantes 2% se encontram em estado de degradação acentuada.

QUADRO 151
Edifícios, segundo o Estado de Conservação
Concelho de Odivelas
2001

Estado de Conservação	Edifícios	
	Nº	%
Sem necessidade de reparação	7487	53,0
Com necessidade de reparação	6347	45,0
Pequenas reparações	4366	30,9
Reparações médias	1460	10,4
Grandes reparações	521	3,7
Muito degradado	281	2,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DASJ/DAS, Diagnóstico Social, 2005.

Cruzando o número de pavimentos dos edifícios com o grau de acessibilidade aos mesmos, a partir do quadro apresentado podemos reter que, no total de edifícios, mais de metade (51,3%) dos edifícios não tem rampas de acesso, embora sejam acessíveis. Os edifícios que não têm rampas de acesso nem são acessíveis têm um peso percentual significativo (41,4%). Em relação aos edifícios que permitem uma boa acessibilidade às pessoas com mobilidade condicionada (têm rampas de acesso), representam apenas 7,3% do universo analisado. Dentro destes grupos analisados, destaca-se o facto dos edifícios, na sua grande maioria (88,6%), não terem elevador, acentuando, assim, as carências em termos de facilitação do acesso por parte das pessoas ao respectivo interior dos edifícios (v. Quadro 152).

QUADRO 152
Edifícios, segundo o Número de Pavimentos, por Acessibilidade a Pessoas com Mobilidade Condicionada e Existência de Elevador
Concelho de Odivelas
2001

Acessibilidade e Existência de Elevador	Edifícios, segundo o Número de Pavimentos								
	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou mais	Total	
								Nº	%
Tem rampas de acesso	421	409	93	35	22	8	44	1032	7,3
Com elevador	-	1	2	2	1	8	44	58	0,4
Sem elevador	421	408	91	33	21	-	-	974	6,9
Não tem rampas de acesso e é acessível	2715	2304	834	451	284	169	482	7239	51,3
Com elevador	-	9	6	10	41	169	482	717	5,1
Sem elevador	2715	2295	828	441	243	-	-	6522	46,2
Não tem rampas de acesso e não é acessível	973	1820	991	729	532	447	352	5844	41,4
Com elevador	-	3	5	9	11	447	352	827	5,9
Sem elevador	973	1817	986	720	521	-	-	5017	35,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Do total de alojamentos em Odivelas (57599), a grande maioria estão ocupados e constituem residência habitual (46611 / 80,9%), registando-se também 5004 (8,8%) fogos ocupados de uma forma sazonal ou secundária (ex: férias). Em relação aos fogos vagos, registam-se 5904 (10,3%) para venda, aluguer, demolição, entre outras situações. Ao nível da Grande Lisboa, verifica-se a mesma tendência estatística.

QUADRO 153
Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação
2001

Forma de Ocupação		Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
		Alojamentos		Alojamentos	
		Nº	%	Nº	%
Ocupados	Residência Habitual	46611	80,9	713916	77,3
	Uso Sazonal ou Secundário	5084	8,8	99122	10,8
	Total	51695	89,7	813038	88,1
Vagos	Para Venda	1901	3,3	26942	2,9
	Para Aluguer	721	1,3	15219	1,6
	Para Demolição	30	0,1	2377	0,3
	Outras situações	3252	5,6	65586	7,1
	Total	5904	10,3	110124	11,9
Total Geral		57599	100,0	923162	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No que concerne às instalações existentes nos fogos de residência habitual, concretamente da parte eléctrica, regista-se uma cobertura que ronda a quase totalidade dos fogos, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa (99,8%).

QUADRO 154
Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual,
segundo Instalações Existentes (Electricidade) nos Alojamentos
2001

Instalações de Electricidade	Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
	Alojamentos		Alojamentos	
	Nº	%	Nº	%
Com Electricidade	47175	99,8	721890	99,8
Sem Electricidade	95	0,2	1429	0,2
Total	47270	100,0	723319	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Em termos da rede de saneamento, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, a grande maioria das residências habituais estão equipadas com retrete e respectivo dispositivo de descarga (Odivelas = 93,7%; Grande Lisboa = 91,2%) e cobertas pela rede pública, embora se registem também casos cuja rede de esgotos é assegurada a nível particular (Odivelas = 1014 / 2,1%; Grande Lisboa = 32108 / 4,4%). Destaca-se ainda um número significativo de situações habitacionais cuja retrete se encontra fora do espaço doméstico (mas integrada no respectivo edifício), 1223 (2,6%) em Odivelas e 14507 (2%) na Grande Lisboa. Por último, salientam-se ainda os casos em que os respectivos alojamentos não têm retrete (Odivelas = 166; Grande Lisboa = 3622).

QUADRO 155

Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual,
segundo Instalações Existentes (Sanitárias) nos Alojamentos
2001

Instalações Sanitárias (Retrete/Esgotos)			Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
			Alojamentos		Alojamentos	
			Nº	%	Nº	%
Com Retrete no Alojamento	Com Dispositivo de Descarga	Ligado à Rede Pública de Esgotos	44312	93,7	659624	91,2
		Ligado a Sistema Particular de Esgotos	1014	2,1	32108	4,4
		Outros Casos	135	0,3	2302	0,3
	Sem Dispositivo de Descarga	Ligado à Rede Pública de Esgotos	254	0,5	7766	1,1
		Ligado a Sistema Particular de Esgotos	80	0,2	1868	0,3
		Outros Casos	86	0,2	1522	0,2
	Retrete fora do Alojamento mas no Edifício		1223	2,6	14507	2,0
	Sem Retrete		166	0,4	3622	0,5
	Total		47270	100,0	723319	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

A rede de água canalizada regista uma cobertura perto da totalidade das habitações (Odivelas = 98,5%; Grande Lisboa = 97,8%), no entanto, e em alternativa à rede pública, também existem situações em que são os próprios particulares que asseguram o abastecimento de água nas respectivas habitações (Odivelas = 450 casos; Grande Lisboa = 10975 casos). As situações em que o abastecimento de água não é canalizado, e se encontra no exterior dos edifícios, assumem um peso estatístico residual, destacando-se, aí, os fontanários ou bicas (v. Quadro 156).

QUADRO 156

Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual,
segundo Instalações Existentes (Água Canalizada) nos Alojamentos
2001

Instalações de Água Canalizada		Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
		Alojamentos		Alojamentos	
		Nº	%	Nº	%
Com Água Canalizada no Alojamento	Proveniente da Rede Pública	46589	98,56	707787	97,85
	Proveniente de Rede Particular	450	0,95	10975	1,52
Com Água Canalizada fora do Alojamento mas no Edifício		65	0,14	1409	0,20
Sem Água Canalizada no Alojamento ou Edifício	Proveniente de Fontanário ou Bica	75	0,16	1977	0,27
	Proveniente de Poço ou Furo Particular	21	0,04	279	0,04
	Outra Forma	70	0,15	892	0,12
Total		47270	100,00	723319	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

QUADRO 157

Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual,
segundo Instalações Existentes (Sistema de Aquecimento) nos Alojamentos
2001

Sistema de Aquecimento Disponível		Concelho de Odivelas		Grande Lisboa	
		Alojamentos		Alojamentos	
		Nº	%	Nº	%
Aquecimento Central		992	2,1	26011	3,6
Aquecimento não Central	Lareira	4722	10,0	80796	11,2
	Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)	3070	6,5	47966	6,6
	Aparelhos móveis (eléctricos, a gás, etc.)	24238	51,3	383391	53,0
Sem Aquecimento		14248	30,1	185155	25,6
Total		47270	100,0	723319	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Do ponto de vista do sistema de aquecimento, verifica-se que na maior parte das habitações são os aparelhos móveis de aquecimento (eléctricos, a gás, etc.) que predominam nesse tipo de conforto ambiental doméstico (51,3% em Odivelas; 53% na Grande Lisboa), surgindo, em segundo plano, as lareiras. O aquecimento central, equipamento utilizado mais recentemente nos empreendimentos urbanísticos, ainda tem pouca expressão estatística (Odivelas = 2,1; Grande Lisboa = 3,6%). Por seu lado, as habitações que não têm aquecimento de qualquer tipo assumem um peso estatístico significativo no universo habitacional (30,1% em Odivelas e 25,6% na Grande Lisboa), revelando, pois, carências a este nível numa parte significativa do parque habitacional (v. Quadro 157).

No tocante à capacidade de resposta do parque habitacional em albergar os respectivos habitantes (residência habitual), verifica-se, através do Quadro 158, que no total das habitações existentes, em Odivelas, 34,2% da oferta habitacional está adequada à procura populacional, revelando, pois, uma situação normal (15984 num total de 46611). Na Grande Lisboa, registam-se 31,1% de casas naquela situação (normal), ou seja, 222247 num total de 713916. Em relação às situações de sublotação, verificam-se tendências semelhantes tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, onde sobressaem os excedentes de 1 divisão (14777 e 219851, respectivamente). Em termos de sobrelotação, são também os alojamentos de 1 divisão que mais estão excessivamente ocupados nos dois universos geográficos em análise (Odivelas = 6889; Grande Lisboa = 92157).

QUADRO 158
Índice de Lotação dos Alojamentos Familiares Clássicos, ocupados como Residência Habitual
2001

Zona Geográfica	Índice de Lotação							
	Alojamentos Sublotados (Nº de Divisões Excedentes)			Normal	Alojamentos Sobrelotados (Nº de Divisões em Falta)			Total
	3 divisões ou mais	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 divisões ou mais	
Concelho Odivelas	1223	5212	14777	15984	6889	1796	730	46611
Grande Lisboa	54596	92519	219851	222247	92157	23761	8785	713916

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

6.2 – LICENCIAMENTO E CONSTRUÇÃO

Do ponto de vista do licenciamento de novas construções (Quadros 159 e 160), verifica-se que em Odivelas, de 2004 para 2005, o número de licenciamentos para a construção de novos edifícios/fogos habitacionais aumentou, sendo que no caso das licenças para ampliação, alteração e reconstrução em edifícios para habitações familiares, tenha registado um ligeiro decréscimo. Por seu lado, ao nível da Grande Lisboa, no mesmo período, regista-se um aumento em qualquer dos tipos de licenciamento em análise (construções novas ou reabilitação das existentes).

Em Odivelas, o licenciamento de novos fogos habitacionais para pessoas singulares registou um aumento de 2004 para 2005, enquanto que para empresas privadas sofreu um ligeiro decréscimo (v. Quadro 161). As tipologias habitacionais mais licenciadas foram os T3, embora desta tipologia em diante (T4 ou mais), se tenha registado um decréscimo ao nível dos respectivos licenciamentos. À escala da Grande Lisboa, registou-se um aumento do número de licenciamentos tanto para pessoas singulares como para empresas privadas ou outras entidades, sendo que as tipologias habitacionais mais licenciadas foram os T3 e T2 (v. Quadro 162).

No âmbito da conclusão das obras licenciadas (Quadros 163 e 164), em Odivelas regista-se um decréscimo (de 2004 para 2005) tanto no caso das construções novas como ao nível das ampliações, alterações e reconstruções, chegando mesmo a não ser concluída qualquer obra no caso de edifícios para habitação familiar no ano de 2005. Na Grande Lisboa verifica-se que, se a conclusão de novas construções de edifícios decresceu de 2004 para 2005, por seu lado, a conclusão de obras de ampliações, alterações e reconstruções aumentou, revelando, pois, uma maior concretização no âmbito da reabilitação de edifícios do que na construção nova (de raiz).

Analisando as obras concluídas ao nível de novos fogos habitacionais (2004-2005), segundo a entidade promotora (Quadros 165 e 166), salientam-se os seguintes aspectos: em Odivelas decresceu a finalização de obras respeitantes a novos fogos habitacionais promovidos por pessoas singulares (de 132 para 71) e no caso das empresas privadas houve um incremento (de 571 para 754), sendo que não houve qualquer conclusão das obras de outras entidades; ao nível da Grande Lisboa, houve um decréscimo tanto no caso das pessoas singulares (de 1873 para 1160) como no das empresas privadas (de 7115 para 4511), aumentando apenas as obras concluídas de outras entidades. Em qualquer dos dois universos territoriais, o T3 foi a tipologia habitacional mais construída nos anos em análise.

O parque habitacional estimado entre 2001 e 2005 (Quadro 167) revela que, em termos dos concelhos que compõem a Grande Lisboa, é o concelho de Lisboa que maior peso tem, tanto para os edifícios como para os alojamentos com funções habitacionais. Em segundo plano, surgem os concelhos de Sintra e Cascais (2º e 3º lugar, respectivamente) com maior número de edifícios/fogos habitacionais. Por seu lado, o concelho de Odivelas é dos que menor parque habitacional regista, superiorizando-se apenas ao concelho da Amadora no caso dos edifícios de habitação familiar e ao concelho de Mafra no caso dos alojamentos familiares.

QUADRO 159

Edifícios licenciados pelas câmaras municipais para construção, segundo o tipo de obra
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano	Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções		Total ^(a)	
	Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios		Edifícios	
	Para habitação familiar	Total		Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total
2004	209	219	1020	6	10	215	232
2005	306	319	1088	5	9	311	329

(a) - O total de edifícios inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 160

Edifícios licenciados pelas câmaras municipais para construção, segundo o tipo de obra
Grande Lisboa
2004-2005

Ano	Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções		Total ^(a)	
	Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios		Edifícios	
	Para habitação familiar	Total		Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total
2004	2031	2240	8452	755	852	2786	3259
2005	2433	2654	9654	842	970	3275	3750

(a) - O total de edifícios inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 161

Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano	Entidade promotora			Tipologia				Total
	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades ^(a)	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	
2004	243	777	-	13	417	432	158	1020
2005	346	742	-	153	610	279	46	1088

(a) - A rubrica "Outras entidades" inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 162

Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia
Grande Lisboa
2004-2005

Ano	Entidade promotora			Tipologia				Total
	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades ^(a)	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	
2004	1751	6496	205	352	3385	3635	1080	8452
2005	2252	7081	321	699	3726	3924	1305	9654

(a) - A rubrica "Outras entidades" inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 163
Edifícios concluídos, segundo o tipo de obra
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano	Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções		Total ^(a)	
	Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios		Edifícios	
	Para habitação familiar	Total		Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total
2004	118	126	703	6	9	124	136
2005	-	103	825	-	4	101	107

(a) - No ano de 2004, o total de edifícios inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições. No de 2005 excluem-se as demolições.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 164
Edifícios concluídos, segundo o tipo de obra
Grande Lisboa
2004-2005

Ano	Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções		Total ^(a)	
	Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios		Edifícios	
	Para habitação familiar	Total		Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total
2004	1893	2108	9060	326	376	2219	2587
2005	1438	1629	6103	450	509	1888	2138

(a) - No ano de 2004, o total de edifícios inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições. No de 2005 excluem-se as demolições.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 165

Fogos concluídos em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano	Entidade promotora			Tipologia				Total
	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades ^(a)	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	
2004	132	571	-	11	293	329	70	703
2005	71	754	-	17	346	411	51	825

(a) - A rubrica "Outras entidades" inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 166

Fogos concluídos em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia
Grande Lisboa
2004-2005

Ano	Entidade promotora			Tipologia				Total
	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades ^(a)	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	
2004	1873	7115	72	655	3121	3896	1388	9060
2005	1160	4511	432	273	2200	2836	794	6103

(a) - A rubrica "Outras entidades" inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 167
Estimativas do parque habitacional, por concelho da Grande Lisboa
2001-2005

Concelho	Edifícios de habitação familiar clássica					Alojamentos familiares clássicos				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Amadora	13496	13545	13628	13706	13763	79471	79815	80336	80935	81494
Cascais	36801	37067	37296	37725	38038	89844	90905	91421	92897	94140
Lisboa	53433	53578	53733	53774	53779	289495	291566	294436	295490	295521
Loures	26499	26687	26874	27105	27202	84143	85191	86409	87658	88241
Mafra	22734	23686	24639	25197	25838	31426	33698	35375	36546	37790
Odivelas	14126	14165	14234	14369	14472	57634	57863	57999	58749	59574
Oeiras	16233	16519	16705	16943	17060	76430	78209	79255	80360	80898
Sintra	52358	53176	53554	53674	53758	169175	172664	174414	175031	175414
Vila Franca de Xira	14949	15270	15522	15825	15965	55181	57013	58198	59557	60170
Grande Lisboa	250629	253693	256185	258318	259875	932799	946924	957843	967223	973242

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005.

6.3 – ÁREAS URBANAS DE GÉNESE ILEGAL (AUGI's)

As Áreas Urbanas de Génese Ilegal constituem prédios ou conjuntos de prédios contíguos que, sem a competente licença de loteamento, foram objecto de operações físicas de parcelamento destinadas à construção até à data da entrada em vigor do Decreto-Lei 400/84 de 31 de Dezembro; bem como os prédios ou conjunto de prédios parcelados anteriormente à entrada em vigor do Decreto-Lei nº 46673 de 29 de Novembro de 1965, quando predominantemente ocupados por construções não licenciadas. A Lei das AUGI é a nº 91/95, de 2 de Setembro, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 165/99, de 14 de Setembro e nº 64/2003, de 23 de Agosto.

A legalização das AUGI's tem sido uma preocupação constante de algumas câmaras municipais (onde se inclui a Câmara Municipal de Odivelas), cujas acções desenvolvidas vão no sentido de reconverter essas áreas urbanas, vulgo “bairros clandestinos”, em bairros revitalizados e em zonas requalificadas de forma a poder integrá-los, plenamente, no cenário urbanístico do concelho. As especificidades legais das parcelas de terreno, a construção de infra-estruturas não licenciadas, a inexistência de áreas para equipamentos dentro dos bairros, são, entre outras, algumas questões com que as câmaras municipais se debatem aquando da implementação dos processos de legalização dos bairros de génese ilegal.

As AUGI's existentes no território do concelho de Odivelas assumem dimensões diversificadas, tanto no que concerne às respectivas áreas de intervenção como ao número de fogos abrangidos. Veja-se, pois, seguidamente, a situação apurada à data de Junho de 2007, segundo as respectivas freguesias.

QUADRO 168
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Caneças
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Alto Arroteias	32.800,00	76	74	Sim
Arco Maria Teresa	73.000,00	149	136	Não
Azinhaga Canhamato	5.000,00	15	13	Não
Carrascais	39.587,00	141	95	Não
Casal Azenha / Carvalheiro	43360,15 / 53312,00	70 / 84	128 / 109	Não
Casal da Torre	5.590,00	8	5	Sim
Casal Novo	572.905,60	1922	1313	Sim
Flôr do Minho	39.610,00	84	80	Sim
Fontainhas das Pias	30.000,00	40	36	Não
Horta das Ribeiras	29.865,00	63	32	Não
Moinho do Baêta	78.104,00	253	187	Sim
Monte Verde	55.323,00	146	122	Sim
Pedrogãos	38.535,00	48	41	Não
Pinhal Verde	18.360,00	53	53	Sim
Quinta Fonte Santa	*	*	*	Não
São José	6.909,00	20	12	Sim
Serra Chã	125.240,00	84	84	Não
Serra D. Laura	*	*	*	Não
Serra dos Escodaçais	25.865,00	15	15	Não
Sete Quintas - AUGI 1	17.720,00	47	35	Sim
Sete Quintas - AUGI 2	45.120,00	158	86	Sim
Tomada do Capão	10.768,00	12	*	Não
Vale Côvo	5.971,00	*	*	Não
Vale Nogueira	34.356,00	*	*	Não
Total	1.387.300,75	3488	2656	-

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

* - Dados não disponíveis.

Na freguesia de Caneças, entre o total de bairros, registam-se 1.387.300,75 de m² como área de intervenção, o que corresponde a 3.488 fogos por legalizar. A AUGI mais extensa é a do Casal Novo (572.905,60 m²) bem como o bairro com maior número de fogos (1922), embora seja de sublinhar que não existem dados disponíveis acerca do número de fogos em 4 AUGI's, devidamente assinaladas no Quadro 168. Os bairros da Serra Chã e do Moinho do Baeta são também das AUGI's mais extensas (125.240,00 m² e 78.104,00 m², respectivamente), enquanto que em termos do número de fogos por legalizar surgem o Moinho do Baeta (253) e Sete Quintas - AUGI 2 (158 fogos), em segundo e terceiro lugar. Do total de 24 processos de Loteamento de AUGI's nesta freguesia, já foram emitidos os respectivos Alvarás para 10.

QUADRO 169
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Famões
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Alto de Famões	55.182,18	294	195	Não
Bairro dos Quatro	183.292,50	473	422	Não
Casal Comendadeiras	20.000,00	55	40	Sim
Casal da Silveira	356.354,00	1586	882	Sim
Casal do Bispo	201.460,00	440	428	Sim
Casal do Saramago	10.733,00	27	27	Não
Casal São Sebastião	235.925,00	483	477	Sim
Encosta do Mourigo	85.347,12	219	200	Sim
Fontainhas	64.450,00	205	96	Sim
Novo das Queimadas	64.421,00	174	123	Sim
Novo do Trigache	38.600,00	172	90	Sim
Pedreira	10.276,00	22	22	Não
Quinta da Barroca	26.040,00	54	51	Sim
Quinta das Dálías	44.373,36	151	105	Não
Quinta das Pretas	34.941,00	79	55	Não ^(a)
Sol Nascente	132.280,00	319	271	Não
Trigache Centro	19.375,00	59	43	Sim
Trigache Norte - AUGI 1	240.453,50	477	351	Sim
Trigache Sul	67.227,50	120	120	Sim
Total	1.890.731,16	5409	3116	-

(a) - Em 29/11/2006 foram aprovados o Projecto de Loteamento (reconversão urbana), as obras de urbanização e as condições de emissão de alvará.

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

Famões é a freguesia que tem o maior total de área de intervenção (segundo dados disponíveis), 1.890.731,16 m², em que as AUGI's de maior dimensão são o Casal da Silveira (356.354,00 m²), Trigache Norte - AUGI 1 (240.453,50 m²) e Casal do Bispo (201.460,00 m²), para as quais já foram emitidos os respectivos Alvarás de Loteamento. O Casal da Silveira, para além de ser a AUGI com maior extensão territorial é também a que engloba o maior número de fogos (1.586), surgindo em segundo lugar o Casal de São Sebastião com 483 e, em terceiro, o Trigache Norte - AUGI 1 com 477 fogos. Nesta freguesia, verifica-se que a maior parte das AUGI's já têm os respectivos Alvarás de Loteamento emitidos (12), restando 7 sem Alvará (sendo que para a Quinta das Pretas, até à data, já foram aprovados o Projecto de Loteamento, as obras de urbanização e as condições de emissão do respectivo alvará).

QUADRO 170
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Odivelas
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Bela Vista	22.375,00	*	*	Não
Encosta da Luz	171.623,00	379	284	Não
Mimosa	44.488,00	158	114	Sim
Pomarinho	21.000,00	98	46	Não
Quinta da Fonte	11.540,00	38	25	Não ^(a)
Quinta do Porto Pinheiro	53.167,25	268	139	Não
Quintinha da Arroja	15.521,00	51	28	Não
Vale do Forno	244.768,00	848	393	Não
Total	584.482,25	1840	1029	-

* - Dados não disponíveis.

(a) - Em 18/05/2005 foram aprovados o Estudo de Loteamento e Reconversão Urbanística e os Projectos das Obras de Urbanização

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

Em Odivelas apenas uma AUGI tem Alvará de Loteamento emitido (Bairro da Mimosa), sendo o Vale do Forno a maior AUGI, tanto em área de intervenção (244.768,00 m²) como em número de fogos (848). Em segundo plano surge a Serra da Luz, com 171.623,00 m², que engloba 379 fogos (v. Quadro 170).

QUADRO 171
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Olival Basto
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Cassapia	128.864,00	*	*	Não
Quinta da serra	73.746,00	*	*	Não
Quinta da Várzea	13.000,00	*	*	Não
Quinta Nova	113.287,00	*	*	Não
Total	328.897,00	*	*	-

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

* - Dados não disponíveis.

As AUGI's da freguesia de Olival Basto (v. Quadro 171) não têm, até à data, Alvarás de Loteamento emitidos. O bairro Cassapia é a sua maior área de intervenção (128.864,00 m²), sendo que não estão disponíveis os dados referentes ao número de fogos que estão por legalizar nesta freguesia.

QUADRO 172
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Pontinha
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Casal da Fonte	86.225,00	225	109	Não
Casal da Perdigueira	49.000,00	221	121	Não
Casal do Rato	205.000,00	576	336	Sim
Casalinho da Azenha	60.480,00	130	127	Sim
Milharada	107.000,00	507	265	Sim
Novo de Sto Eloy	46.591,00	135	116	Não
Quinta da Condessa	40.000,00	102	90	Sim
Quinta das Arrombas	46.833,00	*	*	Não
Quinta das Canoas	32.800,00	95	72	Não ^(a)
Quinta do Zé Luís	122.351,00	262	*	Não
Serra da Luz	260.300,00	2162	681	Não
Santo Eloy Nascente	49.790,00	*	*	Não
Vale Grande	252.320,00	831	586	Não
Vale Pequeno	130.520,00	401	372	Sim
Total	1.489.210,00	5647	2875	-

* - Dados não disponíveis.

(a) - Em 29/11/2006 foram aprovados o Projecto de Loteamento (reconversão urbana), as obras de urbanização e as condições de emissão de alvará.

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

Das 14 AUGI's existentes na Pontinha, apenas foi emitido Alvará de Loteamento para 5. Nesta freguesia, as AUGI's com maior impacto territorial em termos de área de intervenção e de número de fogos são: Serra da Luz (2162 fogos, a maior AUGI do concelho a este nível), Vale Grande (831 fogos) e Casal do Rato (576 fogos), oscilando as respectivas três áreas de intervenção entre os 200 mil e os 260 mil m².

QUADRO 173
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Póvoa de Santo Adrião
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Casal do Monte	9.000,00	13	12	Sim
Casal do Privilégio	46.000,00	*	*	Não
Total	55.000,00	13	12	-

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

* - Dados não disponíveis.

A Póvoa de Santo Adrião é a freguesia com menor número de AUGI's (v. Quadro 173), apenas duas e de pequena dimensão, comparativamente com outras freguesias do concelho. O Casal do Privilégio, sem emissão de Alvará de Loteamento, é a AUGI de maior extensão geográfica (46.000,00 m²) e desconhece-se o número de fogos que tem. Por seu lado, o Casal do Monte tem 9.000,00 m² e 13 fogos por legalizar, tendo sido já emitido o respectivo Alvará de Loteamento.

QUADRO 174
Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Ramada
Junho de 2007

AUGI	Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes	Alvará de Loteamento
Alvajar	56.900,00	157	73	Não
Borrageiro	29.437,00	106	60	Não
Carochia	14.100,00	66	33	Sim
Casal dos Apréstimos	110.420,00	233	207	Sim
Casal dos Cravos	14.575,00	23	21	Sim
Casal Novo Bons Dias	10.920,00	38	34	Sim
Casalinho do Outeiro	10.756,06	24	20	Não
Castelo Poente	58.201,00	107	107	Sim
Cova da Pia	31.038,00	*	*	Não
Cova dos Barros	34.499,00	*	*	Não
Encosta da Eira	20.200,00	140	44	Não
Fraternidade	*	*	*	Não
Galo de Pera	7.640,00	22	17	Não
Girassol	224.230,00	523	393	Não
Granjas Novas	183.733,00	252	239	Sim
Granjas Novas Cima	15.279,00	26	26	Não
Novo das Fontainhas	14.306,50	43	31	Sim
Pedrenais	235.555,35	742	442	Sim
Quinta Castelo Nascente	41.600,00	65	65	Sim
Sítio da Várzea	21.480,00	72	56	Sim
Tomada da Amoreira	47.880,00	159	96	Sim
Total	1.182.749,91	2798	1964	-

Fonte: CMO-DGOU/DRU.

* - Dados não disponíveis.

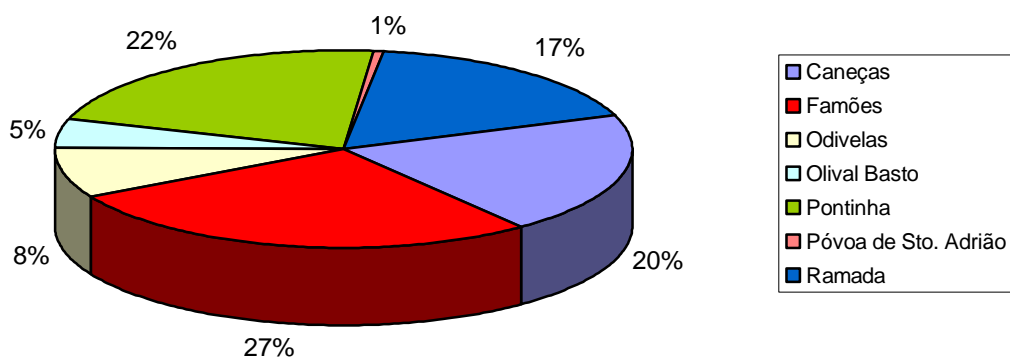
Na Ramada, as AUGI's de maior dimensão são os bairros dos Pedrenais (235.555,35 m²), do Girassol (224.230,00 m²) e do Casal dos Apréstimos (110.420,00 m²), sendo estas AUGI's também as que têm o maior número de fogos por legalizar nos respectivos territórios. Entre as 21 AUGI's desta freguesia, cerca de metade (11) já têm Alvará de Loteamento emitido (v. Quadro 174).

QUADRO 175
Áreas Urbanas de Génese Ilegal, por freguesia
Junho de 2007

Freguesia	AUGI's			Área de Intervenção [m ²]	Nº Fogos	Nº Lotes
	Nº	Com Alvará	Sem Alvará			
Caneças	24	10	14	1.387.300,75	3488	2656
Famões	19	12	7	1.890.731,16	5409	3116
Odivelas	8	1	7	584.482,25	1840	1029
Olival Basto	4	0	4	328.897,00	*	*
Pontinha	14	5	9	1.489.210,00	5647	2875
Póvoa de Sto. Adrião	2	1	1	55.000,00	13	12
Ramada	21	11	10	1.182.749,91	2798	1964
Concelho Odivelas	92	40	52	6.918.371,07	19195	11652

Em termos do concelho de Odivelas, regista-se que, no âmbito das AUGI's, o total da área de intervenção representa cerca de 26% do território total do concelho (6.918.371,07 m²), cuja área engloba 92 AUGI's onde se encontram 19.195 fogos implantados por legalizar (v. Quadro 175). A freguesia de Famões é a que tem maior área de intervenção a este nível (1.890.731,16 m²), 27% do total, seguindo-se a freguesia da Pontinha (com 1.489.210,00 m²) que representa 22% da área total (v. Gráfico IV). Em termos de número de fogos, a situação entre estas duas freguesias inverte-se, passando a Pontinha a ser a que tem maior peso (5.647 fogos), surgindo em segundo lugar a freguesia de Famões com 5.409 fogos. Caneças é a terceira freguesia com maior impacto neste segmento urbanístico. As que assumem menor expressão são as freguesias da Póvoa de Santo Adrião e do Olival Basto (embora nesta última não estejam disponíveis os dados referentes ao número de fogos).

Gráfico IV - AUGI's do concelho de Odivelas: Área de Intervenção, por freguesia



6.4 – HABITAÇÃO SOCIAL

A constituição do Parque Habitacional Público em Odivelas, tanto o “herdado” do antigo concelho de Loures como o promovido pela Câmara Municipal de Odivelas, formou-se ao longo dos últimos decénios de forma progressiva e enquadrada por vários tipos de operações de realojamento, que se efectuaram por toda a Área Metropolitana de Lisboa. Os vários programas habitacionais que abrangeram o actual território do concelho de Odivelas (ex: Bairros do ex-IGAPHE ⁴⁰, Bairros do Governo Civil de Lisboa, Bairros PER) deram origem a um parque habitacional público com expressão quantitativa diversificada (pequenos e grandes aglomerados habitacionais), e cujas famílias residentes pagam rendas sociais às respectivas entidades estatais proprietárias das habitações.

Estando os Bairros PER e os Bairros do ex-IGAPHE sob gestão municipal (os primeiros, criados através de promoção municipal e transferidos da Câmara Municipal Loures para a Câmara Municipal de Odivelas; os segundos, transferidos do ex-IGAPHE para o Município de Odivelas), estes, conjuntamente com os fogos habitacionais dispersos por todo o concelho e de propriedade/arrendamento municipal, ao constituírem o universo habitacional de arrendamento municipal, serão alvo de análise no ponto seguinte. Em relação aos Bairros do Governo Civil, ainda de propriedade dessa entidade estatal, ao não estarem na posse administrativa da Câmara Municipal de Odivelas, não existem dados suficientes e disponíveis que permitam uma caracterização desses bairros, sabendo-se, contudo, que estão implantados na freguesia da Pontinha (Bairro de Santa Maria, Casas de Santo António, Casas de São Pedro, Casas de São José, Bairro Menino de Deus e Bairro Mário Madeira).

6.4.1 - Parque Habitacional de Arrendamento Municipal

O facto das Autarquias terem visto aumentar exponencialmente, nas últimas décadas, os parques habitacionais de arrendamento público sob sua responsabilidade, principalmente nos concelhos das áreas metropolitanas (tradicionalmente de expansão urbana), faz com que as políticas residenciais locais assumam um papel cada vez mais central no âmbito da criação de condições facilitadoras no processo de sustentação de cidades saudáveis. Com efeito, o parque habitacional de arrendamento público, ao caracterizar-se por uma grande diversidade de soluções arquitectónicas, urbanas e de usos dos edifícios e espaços públicos locais, influenciam fortemente a qualidade de vida e o grau de satisfação de determinados segmentos populacionais aí residentes, no usufruto de satisfatórias condições gerais de funcionalidade e apropriação da casa/edifício bem como de adequadas condições de integração social e urbana.

No concelho de Odivelas, os fogos habitacionais de arrendamento municipal estão repartidos por seis das sete freguesias que compõem o concelho, não se registando qualquer fogo na freguesia de Caneças (v. Quadro 176).

⁴⁰ O IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) e o INH (Instituto Nacional de Habitação) foram integrados no actual IHRU (Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana).

QUADRO 176
Distribuição do Parque Habitacional Municipal
2006

Freguesia	Nº Fogos
Caneças	-
Famões	106
Odivelas	155
Olival Basto	1
Pontinha	82
Póvoa de Santo Adrião	61
Ramada	4
Concelho Odivelas	409

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Do total de 409 fogos em 2006, Odivelas e Famões são as freguesias com mais fogos de arrendamento municipal nos respectivos territórios (155 / 37,8% e 106 / 25,9%, respectivamente). Em segundo plano, surgem Pontinha (82) e Póvoa de Santo Adrião (61), também com um peso significativo no universo habitacional em causa. Com uma expressão mais residual, estão a Ramada e o Olival Basto, totalizando as duas freguesias apenas 5 fogos.

QUADRO 177
População residente no Parque Habitacional Municipal segundo o sexo, por freguesia
2006

Sexo	H	M	Total
Freguesia			
Caneças	-	-	-
Famões	117	72	189
Odivelas	210	157	367
Olival Basto	7	0	7
Pontinha	132	81	213
Póvoa de Santo Adrião	95	81	176
Ramada	7	8	15
Concelho Odivelas	568	399	967

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Em relação à população residente, a população do género masculino predomina em termos numéricos nas freguesias de Odivelas, Famões, Pontinha e Póvoa de Santo Adrião. A Ramada é a única freguesia onde as mulheres estão em maior número.

QUADRO 178
População residente no Parque Habitacional Municipal segundo a nacionalidade, por freguesia
2006

Nacionalidade										
Freguesia	Portuguesa	Caboverdiana	São Tomense	Guineense	Angolana	Moçambicana	Brasileira	Indiana	Sem Informação	Total
Caneças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Famões	93	2	1	0	2	1	0	1	89	189
Odivelas	227	33	9	8	1	2	1	0	86	367
Olival Basto	0	0	0	6	0	0	0	0	1	7
Pontinha	110	28	8	9	6	2	1	0	49	213
Póvoa de Santo Adrião	158	11	0	1	0	1	0	0	5	176
Ramada	14	0	0	0	0	1	0	0	0	15
Concelho Odivelas	602	74	18	24	9	7	2	1	230	967

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Conforme se pode verificar no Quadro 178, a maior parte da população é nacional (602 pessoas = 62,2%) e concentra-se em maior número nas freguesias de Odivelas (227) e Póvoa de Sto. Adrião (158), sendo de salientar que neste segmento populacional estão incluídos os autóctones, a população de etnia cigana e a população de origem africana que adquiriu nacionalidade portuguesa (principalmente os africanos de 2ª geração, filhos dos imigrantes). Em segundo plano, surgem os residentes com nacionalidade de países africanos com maior destaque para os caboverdianos (74 = 7,6%), com maior incidência em Odivelas e Pontinha.

QUADRO 179
População residente no Parque Habitacional Municipal,
segundo o grupo etário (%)
2006

Grupo Etário	População Residente (%)
De 0 a 4 anos	1,4
De 5 a 9 anos	8,7
De 10 a 14 anos	11,0
De 15 a 19 anos	13,0
De 20 a 24 anos	11,0
De 25 a 29 anos	5,2
De 30 a 34 anos	6,0
De 35 a 39 anos	6,8
De 40 a 44 anos	9,0
De 45 a 49 anos	6,4
De 50 a 54 anos	5,7
De 55 a 59 anos	4,0
De 60 a 64 anos	2,8
65 ou mais anos	9,0
Total	100,0

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

A estrutura etária da população residente no parque habitacional revela uma população relativamente jovem e de significativa fecundidade, em que a faixa etária com maior expressão numérica é a dos 15-19 anos (13%). Em segundo lugar, surgem as faixas etárias dos 10-14 e 20-24 anos, *ex aequo*, representando 11% cada. O contingente populacional correspondente à mão-de-obra activa encontra também expressão significativa na faixa etária dos 40-44 anos (9%).

Do ponto de vista do seu edificado, os fogos habitacionais de arrendamento municipal apresentam, com regularidade, problemas vários, nomeadamente, infiltrações de diversa natureza, insuficiências no isolamento térmico, má qualidade de alguns revestimentos de piso, má qualidade da pintura e apodrecimento de madeiras, entre outros problemas. A idade avançada dos edifícios, a má qualidade de construção e dos materiais de acabamento e a má apropriação dos espaços domésticos por parte dos arrendatários, são, essencialmente, as razões da degradação do estado de conservação das habitações ⁴¹. Neste sentido, assumem papel primordial as intervenções de reabilitação dos fogos que são levadas a cabo por parte da Câmara Municipal, cujos dados se apresentam no Quadro 180.

QUADRO 180
Fogos municipais alvo de Intervenção/Reabilitação, por freguesia
2004-2006

Ano	Fogos			
	2004	2005	2006	Total
Freguesia				
Caneças	-	-	-	-
Famões	3	5	4	12
Odivelas	14	15	8	37
Olival Basto	-	-	-	-
Pontinha	1	3	2	6
Póvoa de Santo Adrião	6	7	4	17
Ramada	-	1	-	1
Concelho Odivelas	24	31	18	73

Fonte: CMO-DHSAS/DCRH.

Ainda a partir do Quadro 180, é possível verificar que, entre 2004 e 2006, o maior número de intervenções foi realizado nos fogos habitacionais implantados na freguesia de Odivelas (37 no total dos 3 anos em análise). O segundo maior número de intervenções aconteceu nos fogos habitacionais da freguesia de Póvoa de Santo Adrião, com 17 obras de reabilitação. Na freguesia de Olival Basto (apenas 1 fogo) não houve qualquer intervenção no período em análise (o facto de não haver registo de intervenções em Caneças é devido a não existir qualquer fogo de arrendamento municipal nesta freguesia).

No que concerne às obras realizadas em partes comuns dos edifícios de arrendamento municipal, também a este nível se verifica um maior número de reparações na freguesia de Odivelas (6 obras em 2005). As intervenções na Pontinha (segundo maior número de reabilitações, 4) foram feitas todas no ano de 2004. Nos edifícios da Ramada e do Olival Basto não foi feito qualquer tipo de intervenção (v. Quadro 181).

⁴¹ Ver a este respeito Nuno Amaro, *Parque Habitacional de Arrendamento Municipal de Odivelas – Estudo Sócio-Económico*, Estágio Curricular do seminário de Economia do Território e Ambiente”, ISCTE-C.M.Odivelas, 2003.

QUADRO 181

Intervenções/Reabilitações em partes comuns de edifícios de fogos municipais, por freguesia
2004-2006

Freguesia	Intervenções			
	2004	2005	2006	Total
Caneças	-	-	-	-
Famões	-	1	-	1
Odivelas	-	6	-	6
Olival Basto	-	-	-	-
Pontinha	4	-	-	4
Póvoa de Santo Adrião	1	-	-	1
Ramada	-	-	-	-
Concelho Odivelas	5	7	-	12

Fonte: CMO-DHSAS/DCRH.

6.4.2 - Núcleos de Alojamento Precário

A localização dos alojamentos precários no concelho de Odivelas enquadra-se num contexto mais abrangente que se verifica ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, contexto este que está associado a um processo de fixação de contingentes populacionais nesta área, em busca de melhores condições de vida, e que, à falta de uma boa resposta ao nível da oferta habitacional, ocasionou uma ocupação incontrolada dos espaços e do território, bem como, uma elevada autoconstrução de alojamentos. Deste modo, surgiram, ao longo das últimas décadas, núcleos de habitações precárias em redor dos grandes centros urbanos, que se caracterizam por aspectos bem visíveis de exclusão social e urbanística em vários pontos do território odivelense.

Com efeito, à semelhança de outros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, também no concelho de Odivelas se registam grupos populacionais que vivem sem condições mínimas de habitabilidade, formando os vulgarmente denominados “bairros de lata”. Estes “bairros” caracterizam-se por: grandes carências de infra-estruturas sanitárias; inexistência de qualquer tipo de condições de segurança e de salubridade; risco permanente de doenças/enfermidades; falta de equipamentos de uso colectivo (culturais, desportivos, de lazer). A maioria dos alojamentos são construídos em alvenaria de tijolo, em madeira, pré-fabricados, alojamentos em edifícios em ruínas e contentores metálicos.

Se quisermos ver o número de alojamentos precários distribuídos pelas várias freguesias do Concelho (Quadro 182), verificamos que as da Pontinha (198), Odivelas (114) e Póvoa de Santo Adrião (95) são as que registam a maior quantidade de alojamentos e de famílias a viver em condições precárias de habitabilidade. As restantes freguesias (Ramada e Olival Basto) registam valores mais baixos, respectivamente, 34 e 25 alojamentos, não havendo em Caneças e Famões, em 2006, qualquer registo de alojamento precário com funções habitacionais.

QUADRO 182

Construções precárias existentes, por freguesia
2006

Freguesia	Construções Precárias	
	Habitadas	Desabitadas ^(a)
Caneças	-	-
Famões	-	-
Odivelas	114	-
Olival Basto	20	-
Pontinha	198	24
Póvoa de Santo Adrião	95	-
Ramada	34	1
Concelho Odivelas	461	25

(a) - Em relação às construções precárias "desabitadas", o único valor disponível é referente às construções precárias que se encontram "emparedadas".

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Em relação aos alojamentos que já foram ocupados por famílias mas que, actualmente, se encontram desocupados, é de salientar 24 alojamentos emparedados na freguesia da Pontinha e apenas 1 na Ramada.

QUADRO 183

População residente em alojamentos precários segundo o sexo, por freguesia
2006

Sexo	H	M
Freguesia		
Caneças	-	-
Famões	-	-
Odivelas	154	113
Olival Basto	21	30
Pontinha	209	181
Póvoa de Santo Adrião	173	117
Ramada	54	49
Concelho Odivelas	611	490

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

No que respeita ao género (Quadro 183), entre a população residente nos núcleos de alojamentos precários predominam os elementos do sexo masculino (611 pessoas que correspondem a 55,4% do total). Analisando segundo freguesias, os homens encontram-se em maior número nas freguesias que têm alojamentos precários, à excepção da freguesia de Olival Basto que regista um maior contingente feminino.

QUADRO 184

População residente em alojamentos precários segundo a nacionalidade, por freguesia
2006

Nacionalidade							
Freguesia	Portuguesa	Caboverdiana	São Tomense	Guineense	Angolana	Moçambicana	Brasileira
Caneças	-	-	-	-	-	-	-
Famões	-	-	-	-	-	-	-
Odivelas	215	22	0	6	11	1	0
Olival Basto	43	4	0	0	2	0	1
Pontinha	324	18	1	0	9	0	2
Póvoa de Santo Adrião	129	125	6	0	15	15	0
Ramada	90	8	0	0	0	0	0
Concelho Odivelas	801	177	7	6	37	16	3

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Se tomarmos como referência a nacionalidade (Quadro 184), para além da população de nacionalidade portuguesa ser o grupo que predomina numericamente em qualquer das freguesias, verifica-se que, entre a população africana (o segundo maior contingente), os cabo-verdianos são o grupo com maior peso numérico. Embora com um peso muito residual, registam-se ainda alguns brasileiros na Pontinha e Olival Basto.

QUADRO 185
População residente em alojamentos precários,
segundo o grupo etário (%)
2006

Grupo Etário	População Residente (%)
De 0 a 4 anos	1,4
De 5 a 9 anos	2,6
De 10 a 14 anos	3,8
De 15 a 19 anos	9,6
De 20 a 24 anos	9,6
De 25 a 29 anos	9,0
De 30 a 34 anos	8,3
De 35 a 39 anos	7,3
De 40 a 44 anos	8,7
De 45 a 49 anos	8,7
De 50 a 54 anos	6,6
De 55 a 59 anos	4,4
De 60 a 64 anos	4,5
65 ou mais anos	15,5
Total	100,0

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

No que respeita às idades, para além do peso dos idosos que têm 65 anos ou mais (15,5%), verifica-se que são grupos populacionais essencialmente jovens os que maior peso têm na estrutura etária. De facto, o Quadro 185 revela que as classes etárias que predominam são as dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos. Seguidamente, surge o grupo de pessoas a partir dos 40 anos e que vai até aos 49. É, de facto, um segmento populacional em que a população jovem tem um peso significativo. Factores como a imigração de população activa e a elevada taxa de natalidade, contribuem decisivamente para acentuar as classes mais jovens das respectivas estruturas etárias.

No que respeita ao número de realojamentos efectuados entre 2000 e 2006 (Quadro 186), constata-se que foi na freguesia da Pontinha onde foram encontradas mais soluções habitacionais para as famílias necessitadas de habitação condigna (43 realojamentos que abrangeram 128 pessoas). Em segundo lugar aparece a freguesia de Odivelas com 34 realojamentos que englobaram 88 pessoas. Regista-se o facto de terem sido feitos realojamentos em todas as freguesias (excepto na freguesia de Caneças, pelo facto de no período em análise não ter alojamentos precários no seu território).

QUADRO 186
Realojamentos efectuados, por freguesia
2000-2006

Freguesia	Realojamentos	
	Agregados Familiares	Indivíduos
Caneças	-	-
Famões	2	4
Odivelas	34	88
Olival Basto	2	3
Pontinha	43	128
Póvoa de Santo Adrião	10	38
Ramada	1	6
Concelho Odivelas	92	267

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

QUADRO 187
Realojamentos efectuados, por ano e por freguesia
2004-2006

Freguesia	Agregados Familiares		
	2004	2005	2006
Caneças	-	-	-
Famões	1	-	-
Odivelas	3	2	24
Olival Basto	1	-	-
Pontinha	2	2	6
Póvoa de Santo Adrião	1	1	
Ramada	-	-	-
Concelho Odivelas	8	5	30

Fonte: CMO-DHSAS-ATA.

Analisando os realojamentos efectuados nos últimos 3 anos (2004, 2005 e 2006), a partir do Quadro 187, é possível constatar que foi no ano de 2006 que as famílias mais beneficiaram de mudança com maior conforto habitacional (30 realojamentos), sendo a freguesia de Odivelas a mais contemplada com este tipo de acção (24).

6.5 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Processo de construção de 25 fogos de custos controlados no Bairro Gulbenkian

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Demolição de construções precárias que têm fins/usos habitacionais

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Regularização dos fogos de Auto-acabamento/Auto-construção

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Gestão social de famílias residentes em habitação social / alojamentos precários

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

↳ **Pr:**

Projecto de Urbanização e Realojamento ao abrigo do Programa Especial de Realojamento no Bairro da Arroja

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Estudo do Loteamento do Terreno Municipal do Arinto, Póvoa Santo Adrião

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Estudo de Loteamento Municipal Quinta das Pretas, Famões

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

RECRIA - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados

♦ **EP:**

Instituto Nacional de Habitação

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Reabilitação do Parque Habitacional de Arrendamento Municipal

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Organização da Semana Europeia da Mobilidade 2006

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Projectos Estratégicos e Mobilidade Urbana

↳ **Pr:**

Valorização Paisagística da Margem do Rio de Famões

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Requalificação do Talude Nascente sobre a Ribeira de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Variante à Rua Major Caldas Xavier, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Requalificação da Av. Professor Doutor Augusto Abreu Lopes, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Projecto de Implantação de via de distribuição local

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Requalificação de troço da Rua Guilherme Gomes Fernandes

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Parque Urbano do Barruncho, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Projecto Urbano dos Pombais, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Requalificação da Avenida Dom Dinis, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Requalificação da Área Adjacente à Ribeira do Freixinho, Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Projecto de Expansão Urbana de Famões

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Arranjo Paisagístico da Envolvente à Escola E.B.1 N.º 7 de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Parque Urbano da Quinta dos Cedros, Famões

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Arranjos Exteriores do Loteamento Quinta da Memória

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Complexo Desportivo e Cultural da Serra da Luz

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

PROHABITA - Programa de Financiamento para Acesso à Habitação

♦ **EP:**

Instituto Nacional de Habitação

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Gestão de Habitação Social

DHSAS/Divisão de Construção e Reabilitação de Habitação

↳ **Pr:**

Projecto de Requalificação Urbana da Pontinha

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Projecto de Requalificação Urbana da Póvoa de Santo Adrião

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

↳ **Pr:**

Plano Director da Estrutura Verde e Paisagem

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão do Plano Director Municipal

↳ **Pr:**

Mercado de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Projectos Estratégicos e Mobilidade Urbana

↳ **Pr:**

Projecto de Ampliação do Cemitério de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

URBANISMO E HABITAÇÃO: SÍNTESE

No que respeita ao parque habitacional em Odivelas, existe um claro predomínio dos alojamentos clássicos, sobretudo nas freguesias marcadamente urbanas. Os alojamentos encontram-se, na sua maioria, integrados em edifícios exclusivamente residenciais embora também seja de realçar o número significativo de alojamentos integrados em edifícios que não têm exclusivamente funções habitacionais.

O processo de urbanização no concelho teve o seu maior auge entre 1971 e 1980, verificando-se que a respectiva década regista o maior grau de construção habitacional. A partir de meados da década de 90 verificou-se um novo fôlego na construção habitacional.

No que concerne ao estado de conservação dos edifícios, apesar de mais de metade (53%) não necessitarem de ser reabilitados, registam-se, inversamente, 45% com necessidades de reparação no respectivo edificado, sendo que os restantes 2% se encontram em estado de degradação acentuada.

Do total de alojamentos em Odivelas (57599), a grande maioria (80,9%) estão ocupados e constituem residência habitual.

Existem 92 Áreas Urbanas de Génese Ilegal no concelho de Odivelas, que ocupam cerca de 26% do território total do concelho e que correspondem a 19195 fogos implantados por legalizar.

Os 409 fogos habitacionais de arrendamento municipal, registados em 2006, encontram-se repartidos por seis das sete freguesias que compõem o concelho, não se registando qualquer fogo na freguesia de Caneças. A estrutura etária da população residente no parque habitacional revela uma população relativamente jovem e de significativa fecundidade.

Em relação aos alojamentos precários, as freguesias da Pontinha, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião registam a maior quantidade de alojamentos e de famílias a viver em condições precárias de habitabilidade.

No que respeita ao número de realojamentos efectuados entre 2000 e 2006 constata-se que foi na freguesia da Pontinha que foram encontradas mais soluções habitacionais para as famílias necessitadas de uma habitação condigna, registando-se 43 realojamentos que abrangeram 128 pessoas. Em segundo lugar aparece a freguesia de Odivelas com 34 realojamentos que englobaram 88 pessoas.

Analisando os realojamentos efectuados nos últimos 3 anos (2004, 2005 e 2006), é possível constatar que foi no ano de 2006 que as famílias mais beneficiaram de mudança com maior conforto habitacional (30 realojamentos), sendo a freguesia de Odivelas a mais contemplada com este tipo de acção (24).

7 – SEGURANÇA

O sentimento de segurança é um factor essencial ao normal funcionamento de uma sociedade. O indivíduo almeja sentir-se seguro, o que lhe proporciona um sentimento de tranquilidade e bem-estar. Estamos, por conseguinte, a falar de um determinante de saúde fundamental para a caracterização de uma cidade saudável. A segurança é tudo aquilo que envolve o indivíduo, contudo, neste documento, apenas vamos considerar duas variáveis: os crimes registados e investigados pelas autoridades policiais entre 2004 e 2006, e os acidentes de viação ocorridos na via pública, no mesmo período temporal.

7.1 – FORÇAS DE SEGURANÇA

Actualmente, a única força de segurança presente no concelho de Odivelas é a Polícia de Segurança Pública (PSP), distribuída da seguinte forma (v. *Figura 4*):

- Esquadra de Odivelas, com a responsabilidade das freguesias de Odivelas e Olival Basto;
- Esquadra da Pontinha, com a responsabilidade das freguesias de Famões e Pontinha;
- Esquadra de Caneças ⁴², com a responsabilidade das freguesias de Caneças e Ramada;
- Esquadra de Trânsito da Póvoa de Santo Adrião, com a responsabilidade de todo território do concelho em matéria de trânsito.

A freguesia da Póvoa de Santo Adrião encontra-se, em termos de segurança, sob a responsabilidade da Esquadra da PSP de Santo António dos Cavaleiros.

⁴² Esta freguesia esteve sob a alçada da Guarda Nacional Republicana até meados de 2007, tendo essa competência sido transferida para a Polícia de Segurança Pública.

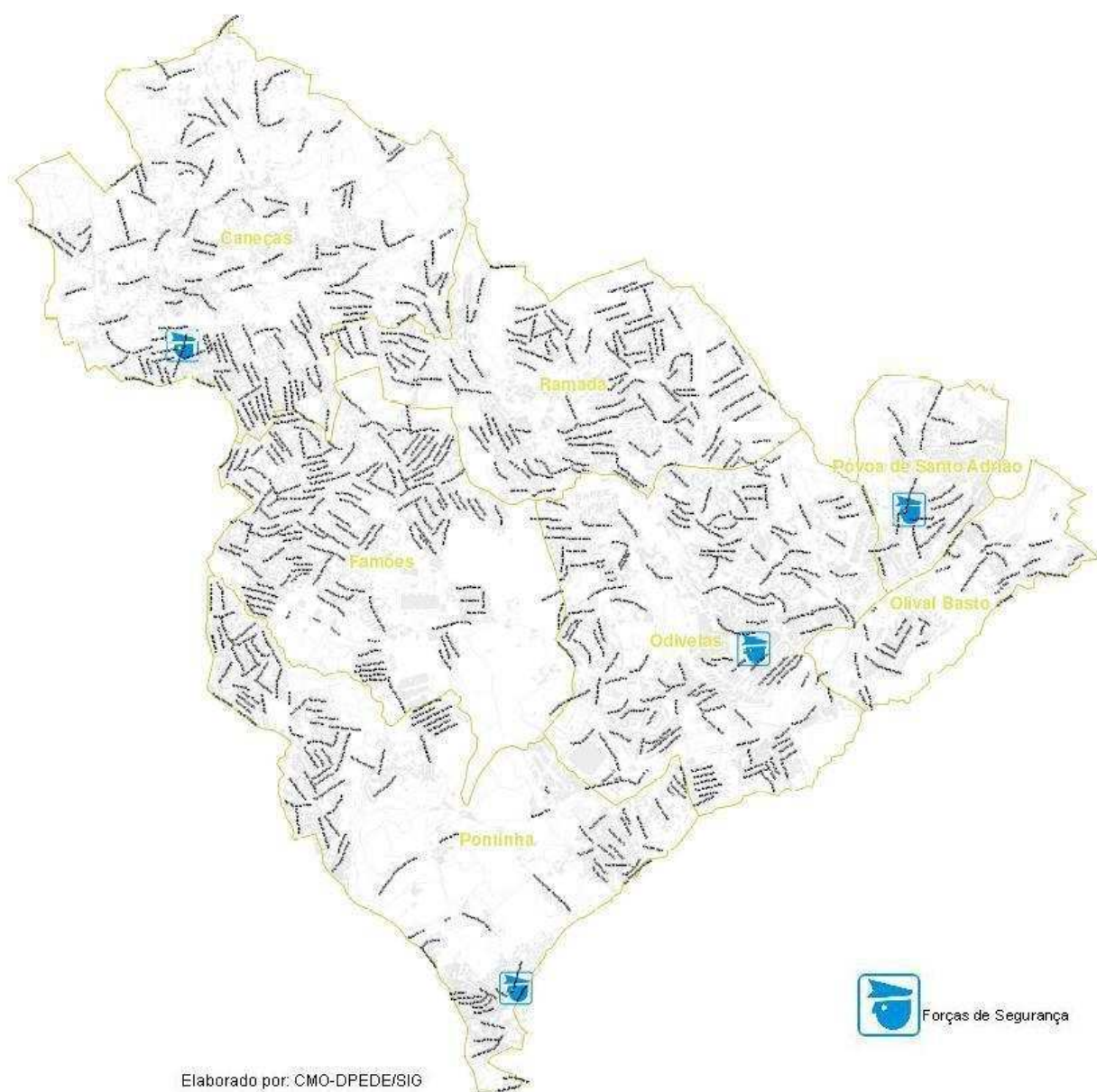


Figura 4 – Forças de segurança do concelho de Odivelas

7.2 – CRIMES REGISTADOS E INVESTIGADOS

Com o objectivo de caracterizar o mais possível a criminalidade no concelho de Odivelas, nomeadamente à escala de freguesia, foram recolhidos dados referentes aos crimes registados pela Polícia de Segurança Pública (PSP) e pela Guarda Nacional Republicana (GNR), bem como aos crimes investigados pela Polícia Judiciária (PJ).

Para uma melhor compreensão dos dados, refira-se que a notação de crimes se encontra dividida em dois grandes grupos: Crimes Previstos no Código Penal e Crimes Previstos em Legislação Avulsa.

Iniciando a análise dos dados por freguesia, verificamos que em Caneças, Quadro 188, o total geral de crimes registados diminuiu 2,8% entre 2004 e 2005 (menos 11 crimes), voltando a aumentar 15,2% no ano de 2006, que registou mais 59 crimes do que no ano anterior.

Nesta freguesia, os tipos de crime com o maior número de registos foram os crimes previstos no código penal, nomeadamente os crimes contra o património. Neste tipo de crime o furto de e em veículo motorizado foram os que, no seu conjunto, apresentaram os valores mais elevados. Os crimes contra as pessoas também apresentaram considerável expressão, verificando-se um aumento contínuo durante este período de tempo.

No entanto, o total de crimes previstos no código penal registou um decréscimo de 7,9% de 2004 para 2005, aumentando 18,5% em 2006, face ao ano anterior. Em relação aos crimes previstos em legislação avulsa, verificou-se um aumento muito considerável (105,6%) destes tipos de crime de 2004 para 2005, mais 19 crimes, tendo os seus registos diminuído 16,2% em 2006, com menos 6 crimes.

Em relação à freguesia de Famões (v. Quadro 189), verificamos que o número total de crimes registados aumentou continuamente ao longo dos três anos. Entre 2004 e 2006 o total de crimes aumentou nesta freguesia em cerca de 22%.

Em Famões, os tipos de crime com o maior número de registos são maioritariamente os crimes contra o património, sendo o furto de veículo motorizado e em veículo motorizado, juntamente com outros não especificados, os que apresentaram os valores mais elevados quanto ao número de crimes registados nesse tipo. Os crimes contra o património representam em média 53% do total dos crimes registados na freguesia.

O total de crimes previstos no código penal teve um aumento contínuo ao longo dos três anos, registando de 2005 para 2006 um acréscimo de 13,9%. Os crimes previstos em legislação avulsa registaram de 2004 para 2005 mais 12 crimes, voltando a diminuir em 2006, com menos 4 crimes.

QUADRO 188
Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR) na freguesia de Caneças
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	382	352	417
Crimes contra as pessoas	84	108	149
Homicídios (voluntários e por negligência)	-	1	1
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	21	14	29
Outros	63	93	119
Crimes contra o património	251	210	226
Furto/roubo por esticção	6	6	7
Furto por carteirista	2	3	1
Roubo na via pública (excepto por esticção)	19	13	17
Furto de veículo motorizado	57	30	53
Furto em veículo motorizado	70	47	52
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	25	13	15
Outros	72	98	81
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	40	27	35
Crimes contra o Estado	7	7	7
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	18	37	31
Crimes respeitantes a estupefacientes	6	4	3
Tráfico de estupefacientes	2	1	1
Consumo de estupefacientes	1	2	1
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	3	1	1
Outros Crimes	12	33	28
Crimes contra a saúde pública	1	2	1
Outros	11	31	27
Total Geral	400	389	448

Fonte: GNR.

QUADRO 189
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Famões
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	193	201	229
Crimes contra as pessoas	73	65	92
Homicídios (voluntários e por negligência)	2	-	-
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	13	19	32
Outros	58	46	60
Crimes contra o património	109	119	117
Furto/roubo por esticção	6	3	6
Furto por carteirista	2	3	2
Roubo na via pública (excepto por esticção)	3	9	9
Furto de veículo motorizado	20	31	19
Furto em veículo motorizado	24	24	20
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	10	6	8
Outros	44	43	53
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	4	13	14
Crimes contra o Estado	7	4	6
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	5	17	13
Crimes respeitantes a estupefacientes	-	1	1
Tráfico de estupefacientes	-	1	-
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	-
Outros Crimes	5	16	12
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	5	16	12
Total Geral	198	218	242

Fonte: PSP.

No que diz respeito à freguesia de Odivelas (v. Quadro 190), verificou-se um aumento contínuo no número total de crimes registados ao longo dos três anos. De 2004 para 2005 registou-se um ligeiro aumento de 1,2% (mais 18 crimes), enquanto que em 2006, pela ocorrência de mais 289 crimes, se verificou um aumento considerável (18,3%) face ao ano anterior.

Em Odivelas, os tipos de crime com o maior número de registos são maioritariamente os crimes previstos no código penal, dos quais se destacam os crimes contra o património representando estes, em média, 60,2% do total dos crimes registados na freguesia.

O total de crimes previstos no código penal teve um aumento considerável de 2005 para 2006 (14%), ou seja, registaram-se mais 200 crimes face ao ano anterior.

Os crimes previstos em legislação avulsa também registaram na freguesia de Odivelas um acréscimo durante este período, tendo ocorrido o maior aumento destes tipos de crime de 2005 para 2006 (58,2%), com mais 89 crimes.

Na freguesia de Olival Basto (v. Quadro 191), o número total de crimes registados diminuiu de 2004 para 2005 (6,5%), menos 13 crimes, tendo aumentado em 2006 (22,6%), com mais 42 crimes.

Olival Basto acompanha a mesma tendência verificada nas anteriores freguesias, em que os tipos de crime com o maior número de registos são claramente os crimes previstos no código penal, dos quais também se destacam os crimes contra o património como os mais registados.

De 2005 para 2006 registaram-se mais 47 crimes contra o património nesta freguesia (aumento de 48,5%) sendo, no seu conjunto, o roubo na via pública (excepto por esticção) e o furto de e em veículo motorizado os crimes com mais registos.

Os crimes previstos em legislação avulsa também registaram na freguesia de Olival Basto um acréscimo durante estes três anos, tendo ocorrido um forte aumento deste tipo de crimes entre 2004 e 2006.

Na freguesia da Pontinha (v. Quadro 192) o número total de crimes registados teve uma diminuição contínua ao longo dos três anos, tendo ocorrido a maior diminuição de 2004 para 2005 (14,9%), com menos 157 crimes.

Os tipos de crime com o maior número de registos são na maioria os crimes previstos no código penal, dos quais se destacam os crimes contra o património, apesar da sua diminuição durante este período, bem como os crimes contra as pessoas que apresentam valores consideravelmente elevados. A freguesia da Pontinha apresenta, juntamente com a freguesia de Odivelas, os valores mais expressivos quanto aos registos destes tipos de crime.

Enquanto que os crimes previstos no código penal apresentam uma apreciável diminuição (24,5%) entre 2004 e 2006, os crimes previstos em legislação avulsa registam um sentido ascendente durante estes três anos, tendo ocorrido o maior aumento deste tipos de crimes de 2005 para 2006 (40,4%), com mais 38 registos.

QUADRO 190
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	1431	1427	1627
Crimes contra as pessoas	362	352	424
Homicídios (voluntários e por negligência)	1	1	1
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	84	68	149
Outros	277	283	274
Crimes contra o património	977	957	1074
Furto/roubo por esticção	37	34	81
Furto por carteirista	61	77	65
Roubo na via pública (excepto por esticção)	89	130	125
Furto de veículo motorizado	156	136	146
Furto em veículo motorizado	187	211	210
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	26	15	64
Outros	421	354	383
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	68	84	110
Crimes contra o Estado	24	34	19
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	131	153	242
Crimes respeitantes a estupefacientes	11	16	13
Tráfico de estupefacientes	9	12	6
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	2	4	7
Outros Crimes	120	137	229
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	120	137	229
Total Geral	1562	1580	1869

Fonte: PSP.

QUADRO 191
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Olival Basto
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	190	165	194
Crimes contra as pessoas	44	50	40
Homicídios (voluntários e por negligência)	-	-	-
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	13	9	17
Outros	31	41	23
Crimes contra o património	132	97	144
Furto/roubo por esticção	6	6	9
Furto por carteirista	3	4	2
Roubo na via pública (excepto por esticção)	18	7	10
Furto de veículo motorizado	35	28	27
Furto em veículo motorizado	23	13	18
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	6	4	3
Outros	41	35	75
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	9	12	8
Crimes contra o Estado	5	6	2
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	9	21	34
Crimes respeitantes a estupefacientes	1	2	2
Tráfico de estupefacientes	1	2	1
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	1
Outros Crimes	8	19	32
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	8	19	32
Total Geral	199	186	228

Fonte: PSP.

QUADRO 192
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Pontinha
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	989	804	747
Crimes contra as pessoas	248	215	246
Homicídios (voluntários e por negligência)	1	-	-
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	48	61	84
Outros	199	154	162
Crimes contra o património	668	490	416
Furto/roubo por esticção	65	54	28
Furto por carteirista	17	13	13
Roubo na via pública (excepto por esticção)	95	63	50
Furto de veículo motorizado	81	66	84
Furto em veículo motorizado	150	94	48
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	21	9	19
Outros	239	191	174
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	46	73	59
Crimes contra o Estado	27	26	26
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	66	94	132
Crimes respeitantes a estupefacientes	7	8	7
Tráfico de estupefacientes	7	7	4
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	1	3
Outros Crimes	59	86	125
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	59	86	125
Total Geral	1055	898	879

Fonte: PSP.

Na freguesia da Póvoa de Santo Adrião (v. Quadro 193) verificamos que nos três anos em causa ocorreu um aumento contínuo no total dos crimes registados, bem como nos dois grandes grupos de crimes, ou seja, nos crimes previstos no código penal bem como nos crimes previstos em legislação avulsa.

O total de crimes registados nesta freguesia entre 2004 e 2005 aumentou em mais 51 crimes (aumento de 12,4%), tendo em 2006 ocorrido mais 79 crimes face ao ano anterior (aumento de 17%).

Os crimes contra o património foram os tipos de crime mais registados na Póvoa de Santo Adrião. Neste tipo de crimes salienta-se o número elevado de furtos/roubos por esticção registados em 2006 (54 crimes), valor superior ao registado, conjuntamente, nos dois anos anteriores (38 crimes).

Em relação à freguesia da Ramada (v. Quadro 194), o total de crimes registados teve de 2004 para 2005 uma diminuição (21%) de 87 crimes, voltando a aumentar em 2006 (11,9%), onde se registaram mais 39 crimes face ao ano anterior.

Este mesmo sentido evolutivo verificou-se nos crimes previstos no código penal, nomeadamente nos crimes contra as pessoas e contra o património. Neste último tipo de crimes salienta-se o elevado número de furtos em veículos motorizados (68) registados nesta freguesia em 2006, por comparação com os dois anos anteriores (48 e 45 crimes, respectivamente).

Os crimes previstos em legislação avulsa apresentaram ao longo dos três anos, embora de forma ligeira, um sentido evolutivo descendente quanto ao número de crimes registados.

QUADRO 193
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Póvoa de Santo Adrião
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	378	424	494
Crimes contra as pessoas	94	118	135
Homicídios (voluntários e por negligência)	-	2	-
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	22	39	45
Outros	72	77	90
Crimes contra o património	257	274	321
Furto/roubo por esticção	21	17	54
Furto por carteirista	13	14	10
Roubo na via pública (excepto por esticção)	21	22	47
Furto de veículo motorizado	52	67	42
Furto em veículo motorizado	63	46	30
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	4	5	22
Outros	83	103	116
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	19	22	28
Crimes contra o Estado	8	10	10
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	35	40	49
Crimes respeitantes a estupefacientes	2	2	4
Tráfico de estupefacientes	2	2	3
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	1
Outros Crimes	33	38	45
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	33	38	45
Total Geral	413	464	543

Fonte: PSP.

QUADRO 194
Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Ramada
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	398	314	355
Crimes contra as pessoas	139	93	108
Homicídios (voluntários e por negligência)	-	-	-
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	37	32	45
Outros	102	61	63
Crimes contra o património	239	208	235
Furto/roubo por esticção	7	4	9
Furto por carteirista	4	3	2
Roubo na via pública (excepto por esticção)	17	29	25
Furto de veículo motorizado	49	28	29
Furto em veículo motorizado	48	45	68
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	16	5	17
Outros	98	94	85
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	16	9	6
Crimes contra o Estado	4	4	6
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	18	15	13
Crimes respeitantes a estupefacientes	2	2	2
Tráfico de estupefacientes	2	2	2
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	-
Outros Crimes	16	13	11
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	16	13	11
Total Geral	416	329	368

Fonte: PSP.

Analisando de forma conjunta o total de crimes registados pelas autoridades policiais, PSP e GNR, em todas as freguesias do concelho (Quadro 195) verificamos que, no anos em causa, a freguesia de Odivelas é a que regista o maior número de notação de crimes, surgindo a freguesia da Pontinha como a segunda freguesia com os valores mais elevados nesse período. No entanto, refira-se que nesta última, o número total de crimes apresenta uma contínua diminuição nos seus totais ao longo dos três anos. A freguesia de Famões surge neste período como a freguesia que apresenta o menor número de crimes registados.

De 2005 para 2006, as freguesias do concelho registaram as seguintes tendências, quanto ao número de crimes registados:

- Aumento no Olival Basto (22,6%), em Odivelas (18,3%), na Póvoa de Santo Adrião (17%), em Caneças (15,2%), na Ramada (11,8%) e em Famões (11%);
- Diminuição na Pontinha (2,1%).

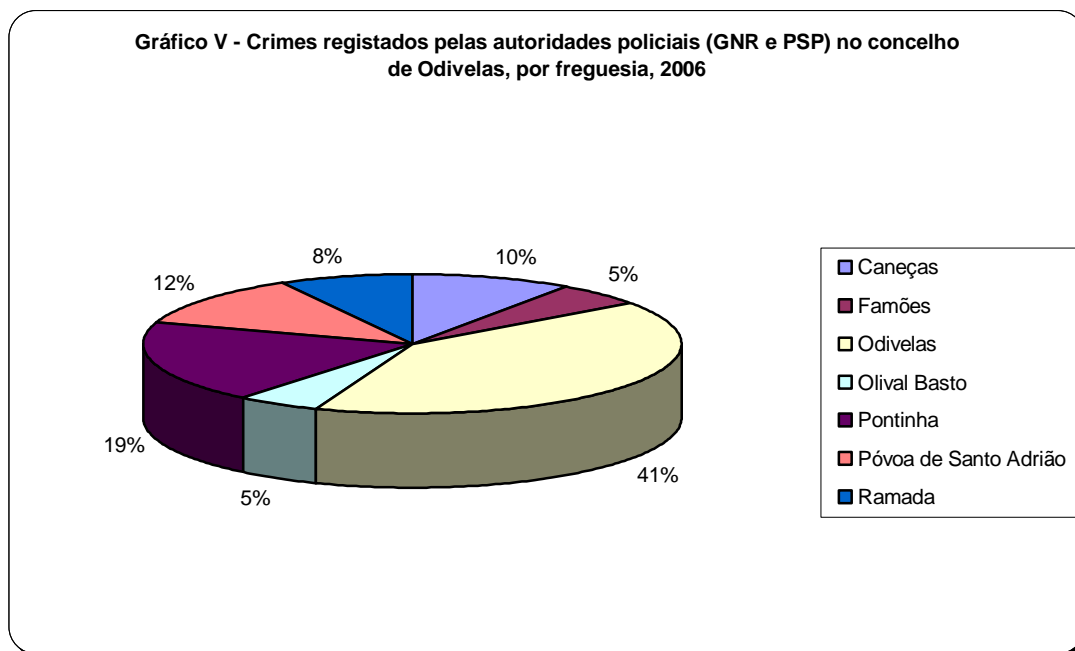
Observando o total das sete freguesias, verificamos que o número de crimes registados no concelho diminuiu de 2004 para 2005 (4,2%), em que se verificaram menos 179 crimes, voltando a aumentar em 2006 (12,6%), tendo-se registado mais 513 crimes face ao ano anterior.

QUADRO 195
Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR e PSP), por freguesia
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Freguesia			
Caneças	400	389	448
Famões	198	218	242
Odivelas	1562	1580	1869
Olival Basto	199	186	228
Pontinha	1055	898	879
Póvoa de Santo Adrião	413	464	543
Ramada	416	329	368
Concelho Odivelas	4243	4064	4577

Fontes: GNR e PSP.

Conforme se pode verificar no Gráfico V, as freguesias de Odivelas e Pontinha detêm, no seu conjunto, 60% do total dos crimes registados no concelho no ano de 2006.



Em relação a determinados tipos de crimes, a leitura dos dados relativos às sete freguesias do concelho, permite constatar o aumento do registo dos crimes de maus tratos em todas elas, de 2005 para 2006.

Os crimes de tráfico de estupefacientes apresentam uma tendência de descida em todas as freguesias, excepto na da Póvoa de Santo Adrião. De qualquer forma, os valores registados não são muito significativos. O concelho de Odivelas regista uma tendência geral de diminuição deste tipo de crimes (sendo que são praticamente inexistentes os registos relativos ao consumo), ao contrário da tendência de subida que se verifica na Área Metropolitana de Lisboa e também a nível nacional (v. Quadros 197, 198 e 200).

Para complementar a caracterização da criminalidade ao nível do concelho de Odivelas, apresentamos também os crimes investigados pela Polícia Judiciária no concelho nos anos em causa (Quadro 196). Estas ocorrências criminais incluem quer as que chegaram directamente ao conhecimento da Polícia Judiciária, quer as que foram registadas por outras autoridades policiais.

No total geral, verificamos uma diminuição no número de crimes (20,1%) investigados pela PJ no concelho de Odivelas de 2004 para 2005, menos 37 crimes, voltando a aumentar em 2006 (19%), em mais 28 crimes.

À semelhança do verificado nos quadros anteriores em relação aos crimes mais registados por parte da PSP e da GNR, os crimes previstos no código penal foram maioritariamente os crimes investigados pela PJ no concelho.

QUADRO 196
Crimes investigados pela Polícia Judiciária no concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	181	139	174
Crimes contra as pessoas	29	16	38
Homicídios (voluntários e por negligência)	1	-	2
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	-	-	1
Outros	28	16	35
Crimes contra o património	47	38	31
Furto/roubo por esticção	-	-	-
Furto por carteirista	-	-	-
Roubo na via pública (excepto por esticção)	-	-	-
Furto de veículo motorizado	1	-	-
Furto em veículo motorizado	2	1	-
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	-	-	-
Outros	44	37	31
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	-	-	-
Discriminação racial	-	-	-
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	104	85	104
Crimes contra o Estado	1	-	1
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	3	8	1
Crimes respeitantes a estupefacientes	3	7	1
Tráfico de estupefacientes	3	7	1
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	-
Outros Crimes	-	1	-
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	-	1	-
Total Geral	184	147	175

Fonte: Polícia Judiciária.

Neste tipo de crimes surgem os crimes contra a vida em sociedade como os mais investigados. Em média, estes crimes representam 58% do total geral de crimes investigados no concelho de Odivelas pela PJ.

Os crimes contra a vida em sociedade englobam os crimes contra a família, crimes de falsificação, crimes de perigo comum, crimes contra a segurança das comunicações, crimes de anti-sociabilidade perigosa e os crimes contra a paz pública.

Para que seja possível obter uma comparabilidade do tipo de criminalidade registada no concelho de Odivelas com a realidade geográfica em que está inserido, apresentamos, nos Quadros 197, 198 e 199, os crimes registados pela PSP na Área do Comando Metropolitano de Lisboa, os registados pela GNR na Área Metropolitana de Lisboa e os investigados pela PJ também nesta mesma área territorial.⁴³

Para complementar a caracterização desta área, apresentamos também informação referente aos crimes registados por estas duas autoridades policiais a nível nacional, bem como os crimes investigados pela Polícia Judiciária também à escala nacional (Quadros 200 e 201).

Na área territorial correspondente ao Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, verificou-se uma diminuição da criminalidade registada entre 2004 e 2005 (11,8%), em menos 9925 crimes. No entanto, o registo total de crimes voltou a aumentar em 2006 (5%), em mais 3701 registos.

Este sentido evolutivo foi acompanhado quer pelos crimes previstos no código penal, quer pelos crimes previstos em legislação avulsa.

À semelhança do verificado para o concelho de Odivelas, os crimes previstos no código penal foram maioritariamente os tipos de crime mais registados, sendo os crimes contra o património os que apresentam mais ocorrências para este tipo de criminalidade.

Nos crimes previstos em legislação avulsa, verifica-se uma ocorrência expressiva da criminalidade relacionada com estupefacientes, tendo inclusivamente aumentado ao longo deste período de tempo o tráfico de estupefacientes e de outros crimes a eles respeitantes.

Para a Área Metropolitana de Lisboa apenas foi possível disponibilizar, por parte da GNR, informação quantitativa respeitante ao ano de 2006.

Dos 35908 crimes registados pela GNR neste ano na Área Metropolitana de Lisboa, 90,7% foram crimes previstos no código penal, correspondendo os crimes previstos em legislação avulsa a apenas 9,3% do total de ocorrências registadas.

⁴³ A Área do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP corresponde, em parte ou em todo, aos concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira. Os dados da GNR e da PJ referentes à Área Metropolitana de Lisboa compreendem os concelhos da Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira. Refira-se que em relação à GNR apenas foi possível recolher informação sistematizada para o ano de 2006.

QUADRO 197
Crimes registados pela PSP na Área do Comando Metropolitano de Lisboa
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	78575	68663	70797
Crimes contra as pessoas	12873	12176	14161
Homicídios (voluntários e por negligência)	31	36	43
Maus tratos ou sobrecarga de menores	1244	155	205
Maus tratos do cônjuge ou análogo		1963	2756
Outros crimes de maus tratos		37	105
Outros	11598	9985	11052
Crimes contra o património	61992	52456	52277
Furto/roubo por esticção	3491	3134	3105
Furto por carteirista	8306	7768	7298
Furto de veículo motorizado	6470	4913	4519
Furto em veículo motorizado	15076	11541	10440
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	1793	2391	2879
Outros	26856	22709	24036
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	1	3	1
Discriminação racial ou religiosa	1	3	1
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	2857	3126	3494
Crimes contra o Estado	852	902	864
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	5321	5308	6875
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	792	915	958
Cultivo para consumo de estupefacientes	-	16	12
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	141	201	328
Abate clandestino e aquisição de animais assim abatidos para consumo público	4	1	-
Outros crimes contra a saúde / crime contra a saúde n.e.		1	-
Crimes contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios		6	7
Outros	4384	4168	5570
Total Geral	83896	73971	77672

Fonte: PSP.

QUADRO 198
Crimes registados pela GNR na Área Metropolitana de Lisboa
2006

Ano	
2006	
Tipo de Crime	
Crimes Previstos no Código Penal	32567
Crimes contra as pessoas	8289
Homicídios (voluntários e por negligência)	52
Maus tratos ou sobrecarga de menores	120
Maus tratos do cônjuge ou análogo	1135
Outros crimes de maus tratos	38
Outros	6944
Crimes contra o património	21735
Furto/roubo por esticção	357
Furto por carteirista	356
Roubo na via pública (excepto por esticção)	922
Furto de veículo motorizado	3114
Furto em veículo motorizado	5225
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	2164
Outros	9597
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	1
Discriminação racial ou religiosa	1
Outros	-
Crimes contra a vida em sociedade	2064
Crimes contra o Estado	478
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	3341
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	149
Cultivo para consumo de estupefacientes	4
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	64
Abate clandestino e aquisição de animais assim abatidos para consumo público	2
Outros crimes contra a saúde / crime contra a saúde n.e.	1
Crimes contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios	2
Outros	3119
Total Geral	35908

Fonte: GNR.

Os crimes contra o património foram os que apresentaram os valores mais elevados, com 21735 registos, valor que corresponde a 60,5% do total de crimes registados nesta área em 2006.

Refira-se também, pelo tipo de crime em causa, que foram registados pela GNR mais 9 homicídios nesta área territorial (52), face aos registados pela PSP neste mesmo ano na Área do Comando Metropolitano de Lisboa (43).

No que diz respeito aos crimes investigados pela PJ na Área Metropolitana de Lisboa, verificamos que a maior variação quanto ao total geral ocorreu de 2004 para 2005, com uma diminuição (14,8%) de 903 ocorrências.

Uma vez mais a criminalidade com maior incidência é a referente aos crimes previstos em código penal. Salienta-se que neste tipo de criminalidade, os crimes contra a vida em sociedade foram os crimes mais investigados pela PJ ao longo dos três anos na Área Metropolitana de Lisboa.

Em relação à criminalidade registada pela GNR e PSP a nível nacional, verificamos que o total geral de crimes registados diminuiu de 2004 para 2005 (4,6%), em menos 18537 crimes, tendo aumentado em 2006 (2,1%), com mais 7862 crimes. Esta variação de diminuição entre 2004 e 2005 e aumento em 2006, é idêntica nos dois grandes tipos de crime, os previstos no código penal e os previstos em legislação avulsa.

Os tipos de crimes mais registados nestes três anos foram os crimes contra o património, apesar de apresentarem uma diminuição contínua durante este período de tempo. O número de homicídios (voluntários e por negligência) também têm vindo a diminuir desde 2004.

No sentido inverso, salienta-se o aumento da criminalidade associada a estupefacientes que, nos três tipos de crimes referenciados, regista um acréscimo considerável a nível nacional.

Em relação aos crimes investigados pela PJ a nível nacional, verificamos uma diminuição quanto ao número total investigado, sendo a maior descida entre 2004 e 2005 (12%), com menos 3052 crimes investigados.

Os crimes previstos no código penal também apresentaram no seu total uma diminuição ao longo dos três anos. Inversamente, os crimes previstos em legislação avulsa têm vindo a aumentar desde 2004.

No cômputo geral, os crimes contra a vida em sociedade, apesar de diminuírem continuamente entre 2004 e 2006, são a nível nacional os crimes mais investigados pela PJ, situação verificada também no concelho de Odivelas e na Área Metropolitana de Lisboa.

Em termos gerais, a partir da leitura dos vários quadros acima apresentados, verificamos que a variação dos crimes registados no concelho de Odivelas, acompanha as tendências verificadas quer para a área da Grande Lisboa, quer a nível nacional. Em todas essas três realidades geográficas, a tendência mais recente (de 2005 para 2006) é a de subida do número de crimes registados.

QUADRO 199
Crimes investigados pela Polícia Judiciária na Área Metropolitana de Lisboa
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	5937	5049	5104
Crimes contra as pessoas	836	703	884
Homicídios (voluntários e por negligência)	61	43	77
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	3	4	3
Outros	772	656	804
Crimes contra o património	1274	1317	1442
Furto/roubo por esticção	5	7	6
Furto por carteirista	1	-	1
Roubo na via pública (excepto por esticção)	80	89	55
Furto de veículo motorizado	11	13	7
Furto em veículo motorizado	7	8	6
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	3	5	7
Outros	1167	1195	1360
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	12	2	3
Discriminação racial	1	-	2
Outros	11	2	1
Crimes contra a vida em sociedade	3786	2988	2728
Crimes contra o Estado	29	39	47
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	151	136	126
Crimes respeitantes a estupefacientes	137	109	104
Tráfico de estupefacientes	137	109	103
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	-	1
Outros Crimes	14	27	22
Crimes contra a saúde pública	-	-	-
Outros	14	27	22
Total Geral	6088	5185	5230

Fonte: Polícia Judiciária.

QUADRO 200
Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR e PSP) a nível nacional
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	366838	348950	353017
Crimes contra as pessoas	91082	91002	96362
Homicídios (voluntários e por negligência)	1142	1028	926
Maus tratos ou sobrecarga de menores	9065	855	914
Maus tratos do cônjuge ou análogo		11006	14383
Outros crimes de maus tratos		889	1724
Outros	80875	77224	78415
Crimes contra o património	236012	217492	215836
Furto/roubo por esticção	6553	5770	5611
Furto por carteirista	14152	13814	13537
Furto de veículo motorizado	29889	26143	24833
Furto em veículo motorizado	55431	47829	42662
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	22695	21756	23410
Outros	107292	102180	105783
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	5	7	12
Discriminação racial ou religiosa	5	7	12
Outros	-	-	-
Crimes contra a vida em sociedade	34274	35030	35024
Crimes contra o Estado	5465	5419	5783
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	31987	31338	35133
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	2571	2759	2867
Cultivo para consumo de estupefacientes	13	81	105
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	400	595	709
Abate clandestino e aquisição de animais assim abatidos para consumo público	45	11	16
Outros crimes contra a saúde / crime contra a saúde n.e.		21	16
Crimes contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios		19	24
Outros	28958	27852	31396
Total Geral	398825	380288	388150

Fontes: GNR e PSP.

QUADRO 201

Crimes investigados pela Polícia Judiciária em todo o território nacional
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Crime			
Crimes Previstos no Código Penal	23913	20822	20532
Crimes contra as pessoas	3742	3408	3790
Homicídios (voluntários e por negligência)	233	208	241
Maus tratos, sobrecarga de menores, incapazes ou cônjuge	5	11	10
Outros	3504	3189	3539
Crimes contra o património	4075	4284	4466
Furto/roubo por esticção	8	11	6
Furto por carteirista	2	3	1
Roubo na via pública (excepto por esticção)	326	327	321
Furto de veículo motorizado	24	41	21
Furto em veículo motorizado	13	20	15
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	14	31	25
Outros	3688	3851	4077
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	17	9	5
Discriminação racial	4	7	4
Outros	13	2	1
Crimes contra a vida em sociedade	15309	12326	11478
Crimes contra o Estado	770	795	793
Crimes Previstos em Legislação Avulsa	1701	1740	1782
Crimes respeitantes a estupefacientes	1272	1243	1257
Tráfico de estupefacientes	1272	1242	1256
Consumo de estupefacientes	-	-	-
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	-	1	1
Outros Crimes	429	497	525
Crimes contra a saúde pública	-	-	1
Outros	429	497	524
Total Geral	25614	22562	22314

Fonte: Polícia Judiciária.

7.3 – ACIDENTES DE VIAÇÃO

A sinistralidade rodoviária tem custos económicos e psicossociais incomensuráveis para as vítimas e seus familiares, bem como para a própria sociedade. Os números alarmantes atingidos em Portugal que, segundo o Observatório de Segurança Rodoviária, registam uma média de 2 vítimas mortais e 10 feridos graves por dia, têm obrigado as autoridades a desenvolver esforços no sentido de reduzir a sinistralidade rodoviária nas estradas portuguesas.

A divulgação de resultados estatísticos sobre a sinistralidade, para além de permitir a identificação dos seus principais problemas servindo assim de apoio à tomada de decisão, é vista também como um contributo para a sensibilização da população visando uma alteração de comportamentos.

QUADRO 202
Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa
2004

Concelho	Acidentes com vítimas		Vítimas mortais		Feridos graves		Feridos leves		Total de vítimas		Índice de gravidade
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Alenquer	153	2,0	5	4,0	9	1,1	205	2,3	219	2,2	3,3
Amadora	330	4,3	3	2,4	23	2,8	376	4,2	402	4,0	0,9
Arruda dos Vinhos	39	0,5	0	0,0	1	0,1	53	0,6	54	0,5	0,0
Azambuja	132	1,7	10	7,9	18	2,2	176	1,9	204	2,0	7,6
Cadaval	70	0,9	3	2,4	7	0,9	80	0,9	90	0,9	4,3
Cascais	582	7,7	10	7,9	57	6,9	698	7,7	765	7,6	1,7
Lisboa	2621	34,5	30	23,8	366	44,6	2894	31,9	3290	32,9	1,1
Loures	608	8,0	16	12,7	85	10,4	774	8,5	875	8,7	2,6
Lourinhã	93	1,2	1	0,8	4	0,5	122	1,3	127	1,3	1,1
Mafra	308	4,0	6	4,8	23	2,8	383	4,2	412	4,1	1,9
Odivelas	315	4,1	2	1,6	25	3,0	388	4,3	415	4,2	0,6
Oeiras	589	7,8	9	7,1	40	4,9	684	7,5	733	7,3	1,5
Sintra	992	13,1	8	6,3	81	9,9	1238	13,7	1327	13,3	0,8
Sobral de Monte Agraço	47	0,6	3	2,4	5	0,6	63	0,7	71	0,7	6,4
Torres Vedras	296	3,9	7	5,6	39	4,7	385	4,3	431	4,3	2,4
Vila Franca de Xira	430	5,7	13	10,3	38	4,6	546	6,0	597	6,0	3,0
Distrito Lisboa	7605	100,0	126	100,0	821	100,0	9065	100,0	10012		1,7

Fonte: MAI-DGV/OSR, Sinistralidade Rodoviária em 2004 - Distrito: Lisboa, Julho/2005.

Os acidentes de viação apresentados nos Quadros 202 a 205, correspondem aos acidentes cuja ocorrência se verificou na via pública ou que nela tenha origem, tendo envolvido pelo menos um veículo, sendo estes do conhecimento das entidades fiscalizadoras e dos quais tenham resultado vítimas.⁴⁴

No ano de 2004, Odivelas posicionou-se como o oitavo concelho do Distrito de Lisboa com o maior número de acidentes de viação com vítimas (315), valor que correspondeu a 4,1% do total verificado para este indicador no Distrito de Lisboa (v. Quadro 202).

Em relação às vítimas desse ano no concelho de Odivelas, registaram-se 2 vítimas mortais, 25 feridos graves e 388 feridos leves, o que perfaz um total de 415 vítimas.

Quanto ao índice de gravidade, que corresponde ao número de mortos por 100 acidentes com vítimas, o concelho de Odivelas registou o segundo valor mais baixo do Distrito de Lisboa em 2004.

Para o ano de 2005 (v. Quadro 203), Odivelas detém no Distrito de Lisboa o nono valor mais elevado de acidentes com vítimas, tendo registado menos 29 acidentes de viação com vítimas em relação ao ano anterior, o que corresponde a uma redução de 9,2%.

Esta diminuição, em comparação com 2004, verificou-se também no número de feridos graves (18), feridos leves (348) e no total de vítimas (368). Apesar desta diminuição, registou-se o mesmo número de vítimas mortais (2), que teve como consequência o aumento do índice de gravidade (0,7).

Conforme verificado em 2004, Odivelas posiciona-se no ano de 2006 como o oitavo concelho do Distrito de Lisboa, tendo registado o maior número de acidentes com vítimas (347) nos anos em causa. Para Odivelas, este valor corresponde a mais 61 acidentes de viação com vítimas (aumento de 21,3%) face ao ano anterior (v. Quadro 204).

Do aumento deste indicador resultou consequentemente um acréscimo nos restantes indicadores, ou seja, verificaram-se mais 2 vítimas mortais, mais 1 ferido grave e mais 68 feridos leves, perfazendo um total de mais 71 vítimas (aumento de 19,3%) do que em 2005.

As 4 vítimas mortais registadas em 2006 representaram um aumento no índice de gravidade do concelho de Odivelas, sendo este valor (1,2), o mais elevado que se registou nos três anos em apreciação. Ainda assim, Odivelas tem um dos índices de gravidade mais baixos dos concelhos do distrito de Lisboa, sendo mesmo inferior à média verificada neste último.

⁴⁴ A informação estatística foi recolhida nos relatórios de 2004, 2005 e 2006 sobre a sinistralidade rodoviária em Portugal, elaborados pelo Ministério da Administração Interna / Direcção Geral de Viação.

QUADRO 203
Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa
2005

Concelho	Acidentes com vítimas		Vítimas mortais		Feridos graves		Feridos leves		Total de vítimas		Índice de gravidade
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Alenquer	161	2,2	9	6,6	28	3,7	198	2,3	235	2,5	5,6
Amadora	383	5,3	4	2,9	20	2,6	453	5,3	477	5,0	1,0
Arruda dos Vinhos	35	0,5	1	0,7	3	0,4	41	0,5	45	0,5	2,9
Azambuja	120	1,6	3	2,2	15	2,0	145	1,7	163	1,7	2,5
Cadaval	53	0,7	1	0,7	4	0,5	58	0,7	63	0,7	1,9
Cascais	518	7,1	7	5,2	40	5,2	610	7,1	657	6,9	1,4
Lisboa	2543	34,8	37	27,2	352	46,0	2816	32,8	3205	33,7	1,5
Loures	632	8,7	19	14,0	65	8,5	718	8,3	802	8,4	3,0
Lourinhã	94	1,3	3	2,2	10	1,3	122	1,4	135	1,4	3,2
Mafra	270	3,7	9	6,6	36	4,7	336	3,9	381	4,0	3,3
Odivelas	286	3,9	2	1,5	18	2,3	348	4,0	368	3,9	0,7
Oeiras	538	7,4	2	1,5	21	2,7	670	7,8	693	7,3	0,4
Sintra	943	12,9	18	13,2	84	11,0	1147	13,3	1249	13,2	1,9
Sobral de Monte Agraço	47	0,6	3	2,2	4	0,5	64	0,7	71	0,7	6,4
Torres Vedras	292	4,0	10	7,4	29	3,8	376	4,4	415	4,4	3,4
Vila Franca de Xira	388	5,3	8	5,9	37	4,8	495	5,8	540	5,7	2,1
Distrito Lisboa	7303	100,0	136	100,0	766	100,0	8597	100,0	9499	100,0	1,9

Fonte: MAI-DGV/OSR, Sinistralidade Rodoviária em 2005 - Distrito: Lisboa, Abril/2006.

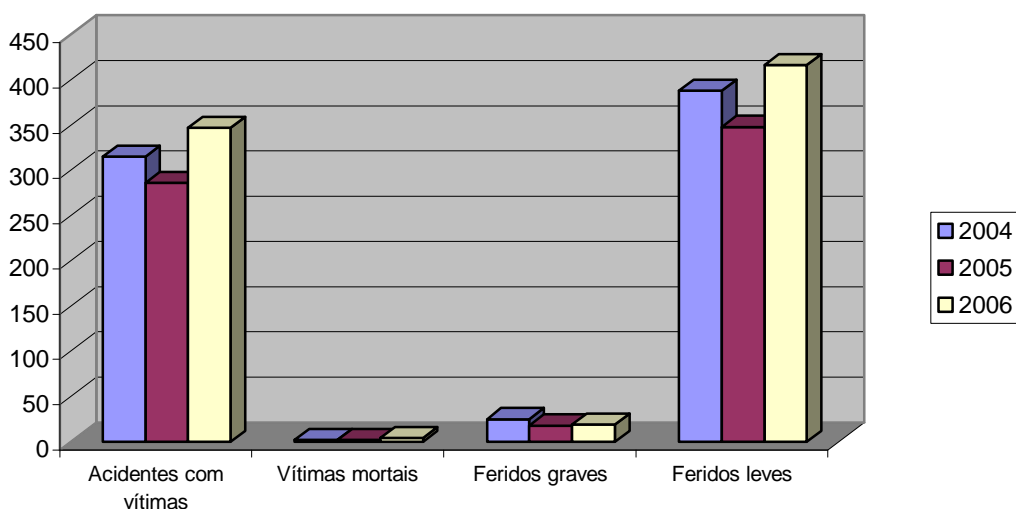
QUADRO 204

Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa
2006

Concelho	Acidentes com vítimas		Vítimas mortais		Feridos graves		Feridos leves		Total de vítimas		Índice de gravidade
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Alenquer	175	2,4	6	5,9	21	3,1	225	2,7	252	2,7	3,4
Amadora	358	5,0	1	1,0	24	3,5	393	4,7	418	4,5	0,3
Arruda dos Vinhos	32	0,5	0	0,0	3	0,5	38	0,4	41	0,4	0,0
Azambuja	110	1,5	8	7,9	6	0,9	149	1,8	163	1,8	7,3
Cadaval	50	0,7	0	0,0	3	0,5	54	0,6	57	0,6	0,0
Cascais	488	6,8	3	2,9	53	7,8	558	6,6	614	6,7	0,6
Lisboa	2502	34,9	22	21,6	289	42,6	2872	34,0	3183	34,5	0,9
Loures	617	8,6	10	9,8	59	8,7	706	8,4	775	8,4	1,6
Lourinhã	94	1,3	3	2,9	11	1,6	106	1,3	120	1,3	3,2
Mafra	247	3,4	8	7,9	33	4,9	288	3,4	329	3,6	3,2
Odivelas	347	4,8	4	3,9	19	2,8	416	4,9	439	4,8	1,2
Oeiras	548	7,6	5	4,9	32	4,7	678	8,0	715	7,8	0,9
Sintra	859	12,0	12	11,7	58	8,6	1001	11,9	1071	11,6	1,4
Sobral de Monte Agraço	64	0,9	1	1,0	5	0,7	73	0,9	79	0,9	1,6
Torres Vedras	311	4,3	10	9,8	28	4,1	400	4,7	438	4,7	3,2
Vila Franca de Xira	377	5,3	9	8,8	34	5,0	478	5,7	521	5,7	2,4
Distrito Lisboa	7179	100,0	102	100,0	678	100,0	8435	100,0	9215	100,0	1,4

Fonte: MAI-DGV/OSR, Sinistralidade Rodoviária em 2006 - Distrito: Lisboa, Abril/2007.

Gráfico VI - Acidentes de viação e vítimas no concelho de Odivelas, 2004-2006



Através da observação do Gráfico VI obtemos uma melhor percepção da evolução da sinistralidade rodoviária no concelho de Odivelas ao longo dos anos em causa, sobressaindo o ano de 2005 como o que apresenta o menor registo de sinistralidade, ao contrário de 2006.

Pela sua gravidade, apresentamos no Quadro 205 a natureza dos acidentes dos quais resultaram vítimas mortais e/ou feridos graves neste período no concelho de Odivelas.

QUADRO 205
Acidentes com mortos e/ou feridos graves, segundo a natureza do acidente
Concelho de Odivelas
2004-2006

Ano	2004			2005			2006		
Natureza do Acidente	A	M	FG	A	M	FG	A	M	FG
Atropelamento	7	-	7	7	1	7	8	1	7
Colisão	12	2	15	5	-	6	6	1	5
Despiste	2	-	3	6	1	5	5	2	7
Total	21	2	25	18	2	18	19	4	19

(A - Acidentes; M - Mortos; FG - Feridos Graves)

Fontes: MAI-DGV/OSR, Sinistralidade Rodoviária em 2004, 2005 e 2006 - Distrito: Lisboa.

Verificamos que no ano de 2004, os acidentes por colisão foram os que tiveram maior gravidade, ou seja, dos 25 feridos graves ocorridos, 60% resultaram desta natureza do acidente, da qual também resultaram as duas vítimas mortais ocorridas nesse mesmo ano.

Os acidentes por atropelamento causaram ao longo dos três anos o mesmo número de feridos graves (7), sendo que em 2005 e 2006 ocorreram duas vítimas mortais por este tipo de acidente.

7.4 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Projecto Escolar sobre Protecção Civil

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Serviço Municipal de Protecção Civil

↳ **Pr:**

Boletim Escolar “O Salvador”

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Serviço Municipal de Protecção Civil

↳ **Pr:**

Escola Segura

♦ **EP:**

Polícia de Segurança Pública

↳ **Pr:**

Apoio 65 - Idosos em Segurança

♦ **EP:**

Polícia de Segurança Pública

↳ **Pr:**

Educação Rodoviária no 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Educação

↳ **Pr:**

Na Estrada com Segurança

♦ **EP:**

Escola EB 1/JI de Caneças n.º 1

↳ **Pr:**

A Protecção Civil Alerta

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Serviço Municipal de Protecção Civil



SEGURANÇA: SÍNTESE

A única força de segurança presente no concelho de Odivelas é a Polícia de Segurança Pública, que se encontra distribuída por quatro esquadras. Apenas a freguesia da Póvoa de Santo Adrião se encontra, em termos de segurança, sob a responsabilidade de uma esquadra situada fora concelho (Esquadra da PSP de Santo António dos Cavaleiros, no concelho de Loures).

Em relação ao número de crimes registados, verificamos que houve um aumento em todas as freguesias, de 2005 para 2006, com a excepção da freguesia da Pontinha onde esse valor diminuiu. Observando o total do concelho, verificamos que o número de crimes registados diminuiu de 2004 para 2005 (4,2%), mas voltou a aumentar em 2006 (12,6%), tendo-se registado um total de 4577 crimes.

De um modo geral, podemos afirmar que a criminalidade registada no concelho de Odivelas acompanha as tendências verificadas na Grande Lisboa, bem como em todo o território nacional. Em todas essas três realidades geográficas, a tendência mais recente (de 2005 para 2006) é a de subida do número de crimes registados.

Os números relativos à sinistralidade rodoviária no concelho de Odivelas aumentaram de 2005 (o de menor registo nos últimos três anos) para 2006, onde se registaram os valores mais elevados. Apesar dessa tendência mais recente, Odivelas apresenta um dos índices de gravidade mais baixos no conjunto dos concelhos do distrito de Lisboa, sendo mesmo inferior à média aí verificada.

8 – EDUCAÇÃO

Sendo uma vertente essencial no desenvolvimento integrado das comunidades locais, a educação surge como factor de desenvolvimento social e cultural, em que se pretende uma realização pedagogicamente adequada entre o indivíduo e a sociedade que o rodeia. A educação tem assim um papel fulcral enquanto elemento potencializador de transformações nas relações socioeconómicas e culturais, logo, na transformação das pessoas e da comunidade com implicações nas dinâmicas de desenvolvimento local.

É neste sentido que, a par da longevidade e do padrão de vida, o nível educacional constitui um dos indicadores utilizados no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano no âmbito do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), sendo que a formação pessoal e social dos indivíduos é consubstanciada através de uma componente educativa pluridimensional, privilegiando-se a actividade escolar tanto numa dimensão lectiva/pedagógica como numa dimensão extralectiva/extracurricular. É nesta perspectiva que, no espaço escolar, são organizados projectos orientados para a concretização dos vários saberes através de processos de aprendizagem que estimulem a interacção com as realidades social, económica, cultural e ambiental envolvente, fazendo com que o educando (aluno) associe à componente educativa um verdadeiro espírito de cidadania, de forma a que se constitua num ser humano mais enriquecido e saudável.

Vários são os factores que concorrem para uma boa qualidade de ensino e educação saudável, como por exemplo, a qualidade e conforto dos equipamentos escolares (arquitectura, estado de conservação e funcionalidade), a existência de espaços de ensino e de apoio diversificados nas escolas (salas de complemento curricular, bibliotecas/mediatecas, refeitórios, espaços de educação física, centro de recursos, entre outros), boas dinâmicas no âmbito dos territórios/agrupamentos educativos (troca de experiências, partilha de projectos escolares, rentabilização de recursos, sequencialidade do ensino/aprendizagem) e o aproveitamento das características e meios das comunidades locais como forma de recursos educativos.

O conjunto de projectos (ex: projecto-escola, clubes escolares, área-escola) e programas (ex: saúde escolar) cuja implementação conta com o envolvimento dos vários agentes educativos das comunidades, fomenta também um vasto leque de actividades que contribuem para que a criança/jovem cresça de uma forma mais estruturada e saudável, nomeadamente: expressão físico-motora e desporto; criatividade e expressões artísticas; conhecimento e defesa do património cultural, ambiental e arquitectónico; educação cívica e cidadania; saúde.

A educação (e respectiva qualidade de ensino) é, pois, uma determinante estratégica para a criação de ambientes locais saudáveis, fazendo parte do grupo de dimensões da vida social e humana que a Organização Mundial de Saúde enuncia enquanto condicionantes do bem-estar físico, mental, social e ambiental dos indivíduos.

8.1 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO

No que respeita ao grau de analfabetismo existente nos concelhos da Grande Lisboa (v. Quadro 206), é no concelho de Mafra onde se regista a maior taxa de analfabetismo (8,4%), seguindo-se o concelho de Lisboa com 6,0%. Por sua vez, o concelho de Odivelas, regista uma posição mediana entre os vários concelhos com uma taxa de 5,1%, muito próxima da taxa referente à Grande Lisboa, 5,3%.

QUADRO 206
Taxa de Analfabetismo nos concelhos da Grande Lisboa
2001

Concelho	Analfabetos com 10 ou mais anos			Taxa de Analfabetismo (%)
	H	M	Total	
Amadora	2483	6180	8663	5,5
Cascais	2142	4844	6986	4,5
Lisboa	8201	23209	31410	6,0
Loures	3089	7395	10484	5,9
Mafra	1639	2417	4056	8,4
Odivelas	1747	4446	6193	5,1
Oeiras	1575	3940	5515	3,7
Sintra	4298	9073	13371	4,2
Vila Franca de Xira	1731	4203	5934	5,4
Grande Lisboa	26905	65707	92612	5,3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Em 2001, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa em geral, a população residente apresentava um grau de escolaridade com maior peso percentual no 1º CEB (Ciclo do Ensino Básico), Odivelas = 30,99% e Grande Lisboa = 27,62%, seguindo-se, em segundo lugar, os residentes que atingiram o Ensino Secundário (Odivelas = 22,30%; Grande Lisboa = 21,07%). Os mais escolarizados (Ensino Superior) surgem em terceiro lugar, respectivamente, 12,63% no caso de Odivelas e 17,98% para os residentes na Grande Lisboa. Globalmente, constata-se, pois, uma tendência estatística similar em ambas as escalas territoriais (v. Quadro 207).

Ao nível do concelho de Odivelas, os residentes na freguesia da Pontinha têm a maior expressão numérica na população com menores habilitações escolares (“nenhum nível atingido” = 12,80% e “1º CEB atingido” = 36,06%). Entre os mais escolarizados, destacam-se os residentes nas freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Odivelas que atingiram tanto o Ensino Superior (Póvoa de Santo Adrião = 15,08%; Odivelas = 14,58%) como o Ensino Médio (Póvoa de Santo Adrião = 1,30%; Odivelas = 1,14%). No 2º CEB, são os residentes do Olival Basto que mais atingiram este grau de ensino (12,78%) enquanto que no 3º CEB são os residentes em Famões que mais se destacam. Dos que atingiram o Ensino Secundário, são em maior percentagem os que residem na freguesia da Ramada (24,57%).

QUADRO 207
População residente segundo o nível de ensino atingido e sexo, e por freguesia
2001

Freguesia	Total	Nível de Ensino Atingido																											
		Nenhum				1º Ciclo Ens. Básico				2º Ciclo Ens. Básico				3º Ciclo Ens. Básico				Secundário				Médio				Superior			
		HM	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%			
Caneças	10647	528	739	1267	11,90	1808	1870	3678	34,54	641	512	1153	10,83	729	641	1370	12,87	1122	1065	2187	20,54	42	27	69	0,65	388	535	923	8,67
Famões	9008	458	542	1000	11,10	1553	1525	3078	34,17	569	507	1076	11,94	644	559	1203	13,35	956	868	1824	20,25	20	14	34	0,38	322	471	793	8,80
Odivelas	53449	2242	3181	5423	10,15	7239	8235	15474	28,95	2580	2345	4925	9,21	3246	3221	6467	12,10	6765	5995	12760	23,87	358	249	607	1,14	3386	4407	7793	14,58
Olival Basto	6246	288	461	749	11,99	965	1044	2009	32,16	387	411	798	12,78	391	422	813	13,02	683	588	1271	20,35	29	19	48	0,77	236	322	558	8,93
Pontinha	24023	1295	1780	3075	12,80	4221	4441	8662	36,06	1307	1125	2432	10,12	1494	1384	2878	11,98	2310	2138	4448	18,52	84	71	155	0,65	1001	1372	2373	9,88
Póvoa de Sto. Adrião	14704	527	801	1328	9,03	2042	2213	4255	28,94	738	669	1407	9,57	941	897	1838	12,50	1821	1646	3467	23,58	96	95	191	1,30	976	1242	2218	15,08
Ramada	15770	704	946	1650	10,46	2079	2241	4320	27,39	813	727	1540	9,77	1047	959	2006	12,72	2088	1803	3891	24,67	63	49	112	0,71	975	1276	2251	14,27
Concelho Odivelas	133847	6042	8450	14492	10,83	19907	21569	41476	30,99	7035	6296	13331	9,96	8492	8083	16575	12,38	15745	14103	29848	22,30	692	524	1216	0,91	7284	9625	16909	12,63
Grande Lisboa	1947261	89508	126707	216215	11,10	246743	294968	541711	27,82	94701	87807	182508	9,37	109589	107456	217045	11,15	206791	203536	410327	21,07	15542	13575	29117	1,50	164527	185811	350338	17,99

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.

8.2 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Em termos de equipamentos de ensino da rede pública implantados no concelho de Odivelas, para o ano lectivo 2007/2008 verifica-se, através do Quadro 208, a existência de um total de 48 estabelecimentos, dos quais a maior parte tem a valência exclusiva do 1º Ciclo (EB1 = 18) estando distribuídas pela quase totalidade das freguesias (excepto Olival Basto), seguindo-se os que acumulam a valência de Jardim de Infância (EB1/JI = 12), estes sim, implantados em todas as freguesias. Os 2º e 3º Ciclos têm uma cobertura de 8 escolas, sendo que as escolas do Ensino Secundário (5) também têm a valência de 3º CEB. Salienta-se ainda a existência de uma Escola Profissional na freguesia da Pontinha.

QUADRO 208

Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do concelho de Odivelas, segundo a tipologia e por freguesia
Ano Lectivo 2007/2008

Freguesia	Caneças	Famões	Odivelas	Olival Basto	Pontinha	Póvoa Sto. Adrião	Ramada	Concelho Odivelas
Tipologia								
Jardim de Infância	-	-	3	-	1	-	-	4
Escola Básica do 1º Ciclo	1	3	5	-	4	1	4	18
Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância	2	1	2	1	3	2	1	12
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos	1	-	4	-	1	1	1	8
Escola Secundária com 3º Ciclo	1	-	1	-	1	1	1	5
Escola Profissional	-	-	-	-	1	-	-	1
Total	5	4	15	1	11	5	7	48

Fonte: www.dre.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo).

Analisando a rede de equipamentos escolares segundo os respectivos agrupamentos criados em Odivelas (Quadro 209), verificamos que são os agrupamentos da Pontinha e Avelar Brotero que mais estabelecimentos englobam, 9 e 8 respectivamente. Segundo as tipologias dos estabelecimentos, regista-se que o Pré-Escolar (Jardim de Infância) da rede pública se encontra representado em todos os agrupamentos (agregado ou não a escolas do 1º CEB) com maior cobertura nos agrupamentos da Pontinha e Avelar Brotero. Em relação ao 1º CEB, os agrupamentos com maior número de estabelecimentos cuja tipologia inclui essa valência são o da Pontinha (7) e Vasco Santana (5). No caso dos 2º e 3º CEB, regista-se 1 escola em cada agrupamento.

QUADRO 209

Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do concelho de Odivelas inseridos em Agrupamentos de Escolas,
segundo a tipologia e por agrupamento
Ano Lectivo 2007/2008

Agrupamento	Caneças	Sudoeste de Odivelas	Avelar Brotero	Moinhos da Arroja	D. Dinis	Pontinha	Póvoa Sto. Adrião	Vasco Santana
Tipologia								
Jardim de Infância	-	-	2	1	-	1	-	-
Escola Básica do 1º Ciclo	1	3	3	1	1	4	1	4
Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância	2	1	2	-	1	3	2	1
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	4	5	8	3	3	9	4	6

Fonte: www.dre.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo).

Em termos da rede não pública de ensino (ano lectivo 2007/2008), os estabelecimentos de ensino encontram-se implantados em todas as freguesias do concelho de Odivelas, num total de 44, sendo a freguesia sede de concelho a que mais cobertura apresenta (17 estabelecimentos). A freguesia da Ramada, surge em segundo lugar com 9 equipamentos escolares, sendo Famões a que menos oferta educativa regista a este nível (2 estabelecimentos).

QUADRO 210

Estabelecimentos de Ensino da Rede Não Pública
(Particular, Cooperativa e Solidária) do concelho de Odivelas, por freguesia
Ano Lectivo 2007/2008

Freguesia	Estabelecimentos
Caneças	5
Famões	2
Odivelas	17
Olival Basto	2
Pontinha	5
Póvoa de Santo Adrião	4
Ramada	9
Concelho Odivelas	44

Fontes: www.dre.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa);
CMO-DEJC/DE.

No âmbito da análise da qualidade de ensino que os estabelecimentos do concelho de Odivelas estão a proporcionar à respectiva população escolar, um dos indicadores que importa também medir diz respeito à capacidade de resposta dos espaços escolares *versus* o número de alunos que frequentam os mesmos, aferindo-se dessa forma a respectiva taxa de ocupação.

Assim, no caso do Pré-Escolar em 2004/2005, entre os 16 Jardins de Infância existentes no concelho de Odivelas (integrados ou não em escolas do 1º CEB), que englobam 37 salas de actividades, apenas um se encontra ocupado a 100%, ou seja, 2 salas com capacidade para 50 crianças (25 crianças cada sala) tendo inscritas 50 crianças. Os restantes Jardins de Infância têm uma taxa de ocupação inferior a 100%, não se registando, assim, mais algum JI em sobrelotação, em que a taxa global de ocupação se situa em 87,35% (capacidade para 925 crianças e em que se encontram inscritas 808). Porém, é de salientar que, segundo os dados obtidos, encontram-se cerca de 300 crianças em lista de espera neste universo educativo, o que, por consequência, revela uma procura educativa superior à oferta existente em termos de estabelecimentos/salas de actividade.

Em termos de 1º CEB (ano lectivo 2004/2005), dos 30 equipamentos escolares que têm esta valência educativa, 66,6% (20 estabelecimentos) encontram-se em situação de sobreocupação (total de alunos superior à respectiva capacidade), ou seja, com uma taxa de ocupação superior aos 100%. Importa salientar também que, entre as restantes 10 escolas, em alguns casos, o facto de registarem uma taxa de ocupação inferior aos 100%, prende-se com o facto das turmas desses estabelecimentos terem sido constituídas com menos de 24 alunos (ex: integram crianças com necessidades educativas especiais; turmas com mais do que um ano de escolaridade). Em termos globais, as 30 escolas integram 183 salas com capacidade para 4392 alunos, estando inscritos 5374, o que perfaz uma taxa de ocupação de 119,29% (sobreocupação).

No que concerne às escolas básicas dos 2º e 3º ciclos (EB23), para o ano de 2004/2005, em termos globais, registam uma situação de sobreocupação, uma vez que, para 188 salas com capacidade total para 4888 alunos, encontram-se a frequentá-las 4945 (taxa de ocupação = 103,5%). Apesar de metade das escolas não se encontrar em sobrelotação, esta situação global é resultado do facto da restante metade (50%) registar mais alunos inscritos do que a capacidade permitida pelas suas salas de aula.

Quanto às escolas secundárias (em que todas integram o Ensino Secundário + 3º CEB), em 2004/2005, das 5 escolas existentes, 2 registam uma taxa de ocupação superior a 100% (sobreocupação). O saldo global neste segmento educativo revela uma taxa de ocupação de 91,3% (para um total de 210 salas com capacidade para 5460 alunos, encontram-se a frequentá-las 5173).

Quanto ao Ensino Profissional, as 18 salas existentes na única escola do concelho de Odivelas (Escola Agrícola D. Dinis, na Paiã, freguesia da Pontinha), ao terem uma capacidade para 468 alunos, apenas registam 271 a frequentar as mesmas, o que dá uma taxa de ocupação de 57,9%.

8.3 – POPULAÇÃO ESCOLAR

No que concerne à população escolar do 1º CEB da rede pública (v. Quadro 211), no período em análise, se, por um lado, o número de turmas baixou (de 276 para 273), por outro, o número de alunos aumentou (5281 para 5360), levando a supor uma sobrecarga no tamanho das turmas. O grau de aproveitamento escolar aumentou nos anos lectivos em análise (de 4910 alunos transitados em 2003/2004 para 5053 alunos transitados em 2005/2006), o que, por consequência, fez baixar a taxa de retenção (de 6,9% em 2003/2004 para 5,5% em 2005/2006). Os alunos que abandonaram o ensino fizeram-no com maior incidência no ano lectivo 2004/2005 (36 casos que representam 0,7% do total de alunos inscritos nesse ano lectivo).

Conforme se pode verificar através do Quadro 212, a população escolar do 2º CEB da rede pública registou entre 2003/2004 e 2005/2006 um decréscimo tanto ao nível dos alunos inscritos (de 3159 em 2003/2004 para 2786 em 2005/2006) como em termos das respectivas turmas (de 134 em 2003/2004 para 126 em 2005/2006). Em termos de aproveitamento escolar, verifica-se que o peso das taxas de transição e retenção tem vindo a aumentar ao longo do período em análise, sendo, precisamente, nos abandonos onde se regista uma diminuição do peso da respectiva taxa (em 2003/2004 = 2,0% e 2005/2006 = 1,3%).

A rede escolar do 3º CEB da rede pública (v. Quadro 213), de uma forma geral, sofreu um decréscimo quantitativo tanto em turmas (embora de 2004/2005 para 2005/2006 se registe uma estagnação do número de turmas, 96) como em alunos inscritos (apesar do número de inscrições ter aumentado de 2004/2005 para 2005/2006). Neste grau de ensino, verifica-se um aumento do insucesso escolar no período em análise, uma vez que o peso da taxa de retenção aumentou de 2004/2005 (15,2%) para 2005/2006 (18,4%). Paralelamente, o peso da taxa de transição em cada ano lectivo diminuiu relativamente aos mesmos anos lectivos. Por sua vez, o abandono escolar tem vindo a registar um decréscimo ao longo dos 3 anos lectivos.

No caso do Ensino Secundário e Profissional (ano lectivo 2004/2005), os dados apresentados no Quadro 214 ao serem respeitantes a 4 Escolas Secundárias mais uma Escola Profissional (não foi possível apurar dados de 1 Escola Secundária), revelam que, num total de 4088 alunos (181 turmas), 70,8% transitaram de ano escolar, revelando, assim, 29,2% de alunos que não tiveram aproveitamento escolar (22,9% de retidos + 6,3% de abandonos).

QUADRO 211

Turmas e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico
Rede Pública do concelho de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006

Ano Lectivo	Turmas (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Transitados (Nº)	Taxa de Transição (%)	Retidos (Nº)	Taxa de Retenção (%)	Abandonos (Nº)	Taxa de abandono (%)
2003/2004	276	5281	4910	93,0	364	6,9	7	0,1
2004/2005	278	5312	4961	93,4	315	5,9	36	0,7
2005/2006	273	5360	5053	94,3	293	5,5	14	0,2

Fonte: CMO-DEJC/DE.

QUADRO 212

Turmas e alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico
Rede Pública do concelho de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006

Ano Lectivo	Turmas (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Transitados (Nº)	Taxa de Transição (%)	Retidos (Nº)	Taxa de Retenção (%)	Abandonos (Nº)	Taxa de abandono (%)
2003/2004	134	3159	2640	83,6	454	14,4	65	2,0
2004/2005	141	3022	2532	83,8	439	14,5	51	1,7
2005/2006	126	2786	2337	83,9	413	14,8	36	1,3

Fonte: CMO-DEJC/DE.

QUADRO 213

Turmas e alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico
Rede Pública do concelho de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006

Ano Lectivo	Turmas (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Transitados (Nº)	Taxa de Transição (%)	Retidos (Nº)	Taxa de Retenção (%)	Abandonos (Nº)	Taxa de abandono (%)
2003/2004	109	2426	2019	83,2	368	15,2	39	1,6
2004/2005	96	2049	1622	79,2	408	19,9	19	0,9
2005/2006	96	2137	1730	81,0	394	18,4	13	0,6

Fonte: CMO-DEJC/DE.

QUADRO 214

Turmas e alunos do Ensino Secundário e Profissional ^(a)
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Turmas (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Transitados (Nº)	Taxa de Transição (%)	Retidos (Nº)	Taxa de Retenção (%)	Abandonos (Nº)	Taxa de abandono (%)
181	4088	2895	70,8	935	22,9	258	6,3

(a) - Dados relativos apenas a 5 das 6 escolas deste nível de ensino.

Fonte: CMO-DEJC/DE.

8.4 – RECURSOS HUMANOS

Em relação ao pessoal docente da rede pública (Educadores de Infância/Professores), num total de 2010 no ano lectivo de 2004/2005, a grande maioria concentra-se nos 2º e 3º CEB e Secundário (a soma dos docentes destes graus de ensino representa 78,7% do universo em análise). Os professores do 1º CEB surgem em segundo plano, com um peso de 16,5%. Os educadores de infância (pré-escolar) e os professores a leccionar no Ensino Profissional registam o mesmo peso percentual (2,4% em ambos os casos).

QUADRO 215

Pessoal Docente (Educadores de Infância / Professores), por nível de ensino
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Nível de Ensino	Educadores / Professores	
	Nº	%
Pré-escolar	49	2,4
1º Ciclo	332	16,5
2º e 3º Ciclos	734	36,5
3º Ciclo e Secundário	847	42,2
Profissional	48	2,4
Total	2010	100,0

Fonte: CMO-DEJC/DE.

Analisando o pessoal docente segundo o seu vínculo laboral (v. Quadro 216), verifica-se que os professores/educadores pertencentes aos respectivos quadros de escola constituem o maior contingente, com 70,9% do total. Por sua vez, tanto os que pertencem aos quadros de zona pedagógica como os que estão a contrato constituem as outras formas de vínculo laboral, com uma representatividade estatística de 13,8% e 15,3%, respectivamente.

Cruzando a análise segundo os graus de ensino, constata-se que a estabilidade do corpo docente acontece com maior incidência nos 2º e 3º CEB e Secundário do que no 1º CEB. De facto, nos 2º e 3º CEB e Secundário + 3º CEB, o peso de docentes dos respectivos quadros de escola (73,1% e 79,1%, respectivamente) é superior ao dos que leccionam no 1º CEB (46,6%). A posição intermédia de vínculo laboral (quadro de zona pedagógica) regista-se com maior preponderância no 1º CEB (137 = 41,2%). Os professores contratados encontram-se a leccionar com maior peso nos 2º e 3º CEB e Secundário + 3º CEB.

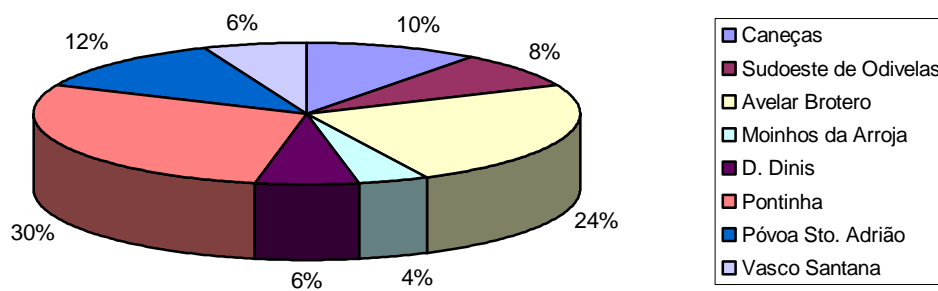
QUADRO 216

Pessoal Docente (Educadores de Infância / Professores), por vínculo profissional
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Docentes	Vínculo Profissional			Total
	Quadro de Escola	Quadro de Zona Pedagógica	Contrato	
Educadores de Infância	26	17	6	49
Professores do 1º Ciclo	155	137	40	332
Professores do 2º e 3º Ciclos	537	61	136	734
Professores do 3º Ciclo e Secundário	670	60	117	847
Professores do Profissional	37	3	8	48
Total	Nº	1425	278	307
	%	70,9	13,8	15,3
				100,0

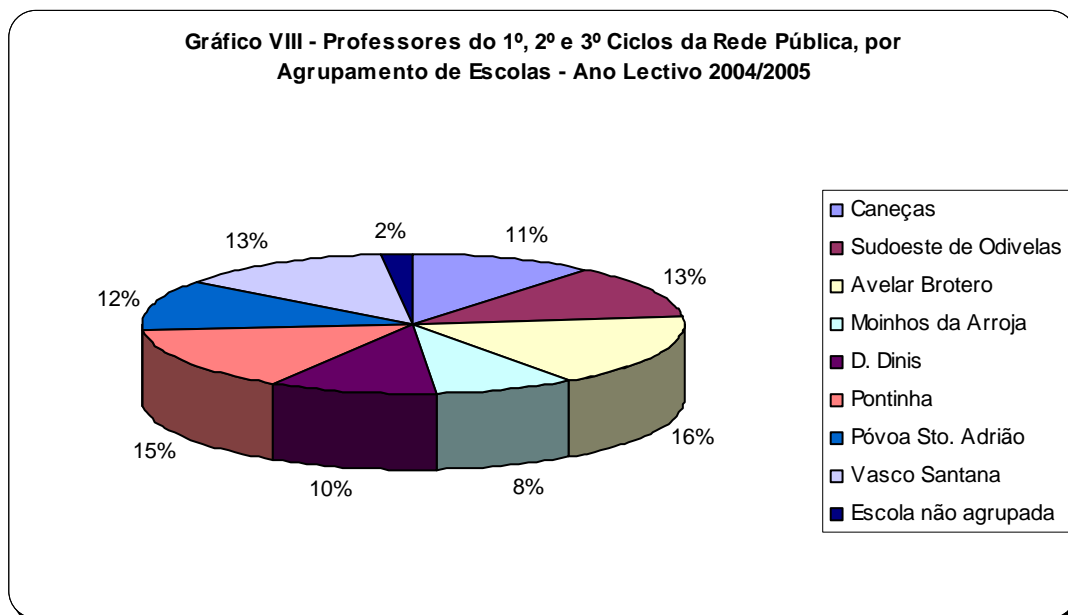
Fonte: CMO-DEJC/DE.

Gráfico VII - Educadores de Infância da Rede Pública, por Agrupamento de Escolas - Ano Lectivo 2004/2005

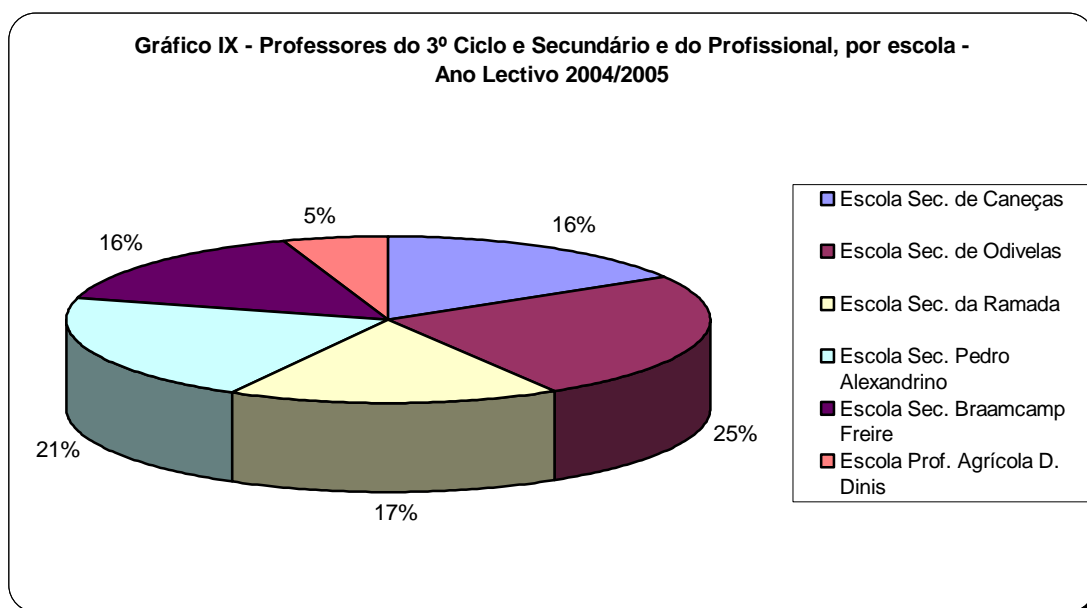


Através do Gráfico VII, verificamos que os educadores de infância da rede pública estão, em maior número, nos agrupamentos da Pontinha (30% do total de educadores) e Avelar Brotero (24%), sendo o agrupamento de Moinhos da Arroja o menos representado (apenas 4% do total de educadores).

No que concerne aos professores do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos), verifica-se uma distribuição numérica relativamente equilibrada, embora se destaque o agrupamento Avelar Brotero como o agrupamento que mais professores tem, e, inversamente, o agrupamento Moinhos da Arroja como o menos dotado de pessoal docente (v. Gráfico VIII). Regista-se ainda o caso de uma escola (EB1 Maria Máxima Vaz) que, à data dos dados em análise (2004/2005), não se encontrava em qualquer agrupamento e que registava 20 professores (2%).



A Escola Secundária de Odivelas é o estabelecimento de ensino com maior número de professores a leccionar no 3º CEB e Ensino Secundário (225 = 25%), surgindo em segundo lugar a escola secundária Pedro Alexandrino (freguesia da Póvoa de Santo Adrião) com 188 professores (21%). De salientar também a Escola Profissional Agrícola D. Dinis (freguesia da Pontinha), única com Ensino Profissional na rede pública do concelho de Odivelas, que integra no seu quadro docente 48 professores, ou seja, 5% do total do universo (v. Gráfico IX).



Em termos do pessoal não docente, é nos 3º CEB + Secundário e 2º e 3º CEB que se regista o maior número de pessoas afectas aos serviços/estruturas das respectivas escolas (respectivamente, 36,8% e 35%). O 1º CEB surge em segundo plano com 20,5%, relegando para uma representatividade mais residual o Pré-Escolar e o Ensino Profissional.

QUADRO 217

Pessoal Não Docente, por nível de ensino
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Nível de Ensino	Pessoal Não Docente	
	Nº	%
Pré-escolar	34	4,9
1º Ciclo	141	20,5
2º e 3º Ciclos	241	35,0
3º Ciclo e Secundário	253	36,8
Profissional	19	2,8
Total	688	100,0

Fonte: CMO-DEJC/DE.

Quanto ao pessoal não docente do pré-escolar (Quadro 218), a Câmara Municipal de Odivelas assume-se como a entidade patronal com maior peso, tanto ao nível dos auxiliares/assistentes que se encontram no respectivo quadro de pessoal (44,1%) como em termos de contratação dos mesmos (23,5%).

QUADRO 218

Pessoal Não Docente do Ensino Pré-escolar, por categoria e vínculo profissional
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Categoria Profissional	Quadro			Contrato	Tarefa	Total
	C. M. Odivelas	Ministério Educação	Outras Instituições	C. M. Odivelas		
Auxiliar de Acção Educativa	15	7	4	2	-	28
Assistente de Acção Educativa	-	-	-	6	-	6
Total	Nº	15	7	4	8	34
	%	44,1	20,6	11,8	23,5	100,0

Fonte: CMO-DEJC/DE.

Apesar de cerca de metade do pessoal não docente (49,5%) ter vínculo ao respectivo quadro de pessoal (abrangendo os vários tipos de técnicos), regista-se uma parte significativa (41,6%) que tem vínculo através de contrato. Regista-se também 8,9% de pessoal não docente que exerce a respectiva actividade profissional através de regime de tarefa, embora se aplique apenas ao caso das auxiliares de acção educativa (v. Quadro 219).

QUADRO 219

Pessoal Não Docente do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por categoria e vínculo profissional
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Categoria Profissional		Vínculo ao Estabelecimento de Ensino			Total
		Quadro	Contrato	Tarefa	
Auxiliar de Acção Educativa		138	128	34	300
Assistente Administrativo		39	20	-	59
Guarda-nocturno		5	11	-	16
Técnico de Acção Social Escolar		4	-	-	4
Técnico Superior de Psicologia		3	-	-	3
Total	Nº	189	159	34	382
	%	49,5	41,6	8,9	100,0

Fonte: CMO-DEJC/DE.

QUADRO 220

Pessoal Não Docente do 3º Ciclo e Ensino Secundário e do Ensino Profissional, por categoria e vínculo profissional
Rede Pública do concelho de Odivelas
Ano Lectivo 2004/2005

Categoria Profissional		Vínculo ao Estabelecimento de Ensino			Total
		Quadro	Contrato	Tarefa	
Auxiliar de Acção Educativa		111	70	3	184
Assistente Administrativo		39	29	-	68
Guarda-nocturno		8	3	-	11
Técnico de Acção Social Escolar		2	-	-	2
Técnico Superior de Psicologia		1	-	-	1
Técnico de Manutenção		3	-	-	3
Agente Técnico Agrário		2	-	-	2
Engenheiro Técnico Agrário		1	-	-	1
Total	Nº	167	102	3	272
	%	61,4	37,5	1,1	100,0

Fonte: CMO-DEJC/DE.

O pessoal não docente do 3º CEB, Secundário e Profissional, pertence, na maior parte dos casos, ao respectivo quadro de pessoal (61,4%). Com contrato laboral, registam-se 37,5% de profissionais. Os auxiliares de acção educativa são os únicos profissionais que estão a exercer actividade através de tarefa, assumindo, no entanto, um valor residual (1,1%). Salienta-se também que as auxiliares de acção educativa são o grupo profissional de maior representatividade em qualquer dos tipos de vínculo laboral.

8.5 – ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No âmbito da promoção da igualdade de oportunidades no acesso à escola bem como no combate à exclusão social e escolar, destacam-se, enquanto apoios socioeducativos, os auxílios económicos (subsídio aos alunos do 1º CEB para a aquisição de livros e material escolar) e o suplemento alimentar (subsídio aos alunos carenciados do Pré-Escolar e 1º CEB que frequentem estabelecimentos de ensino sem refeitório escolar para complemento alimentar diário). Assim, em termos de apoios socioeducativos dados ao longo dos quatro anos lectivos em análise (Quadro 221), destaca-se que, em qualquer dos anos, são os auxílios económicos os que mais alunos abrangeram, na ordem dos 1000-1500 alunos, embora, em termos globais, tenham vindo a diminuir ao longo do período em causa. O suplemento alimentar é um tipo de apoio que também tem vindo a diminuir, em termos comparativos, de uma forma mais acentuada do que os auxílios económicos.

QUADRO 221
Número de alunos abrangidos por apoios socioeducativos
Concelho de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2006/2007

Ano Lectivo	Auxílio económico	Suplemento alimentar
2003/2004	1533	595
2004/2005	1532	591
2005/2006	1261	437
2006/2007	1267	35

Fonte: CMO-DEJC/DE.

No que respeita ao espaço escolar destinado à realização de refeições, regista-se que a respectiva taxa de cobertura tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos quatro anos lectivos, sendo que no ano lectivo 2006/2007 todas as escolas estavam dotadas de refeitório.

QUADRO 222
Taxa de cobertura dos refeitórios escolares
Concelho de Odivelas
Anos Lectivos 2003/2004 - 2006/2007

Ano Lectivo	Taxa de cobertura (%)
2003/2004	54,50
2004/2005	63,60
2005/2006	64,70
2006/2007	100,00

Fonte: CMO-DEJC/DE.

8.6 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Carta Educativa

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão do Plano Director Municipal

↳ **Pr:**

Segurança Alimentar

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Educação

↳ **Pr:**

Acção de Formação sobre Educação Sexual

♦ **EP:**

Escola Profissional Agrícola D. Dinis

↳ **Pr:**

ESPAJOVEM – Educação Alimentar

♦ **EP:**

Escola Secundária Pedro Alexandrino

↳ **Pr:**

ESPAJOVEM – Prevenção e Cessação Tabágica

♦ **EP:**

Escola Secundária Pedro Alexandrino

↳ **Pr:**

ESPAJOVEM

♦ **EP:**

Escola Secundária Pedro Alexandrino

↳ **Pr:**

Informar... Prevenir... Amar

♦ **EP:**

Escola Secundária de Odivelas

↳ **Pr:**

Clube dos Afectos

♦ **EP:**

E. B. 2,3 António Gedeão

↳ **Pr:**

Programa de Intervenção “Educação Sexual em Meio Escolar”

♦ **EP:**

Escola Secundária Pedro Alexandrino

↳ **Pr:**
ESPAJOVEM – Educação Sexual em Meio Escolar

♦ **EP:**
Escola Secundária Pedro Alexandrino

↳ **Pr:**
Espaço Jovem

♦ **EP:**
Escola Secundária Pedro Alexandrino

EDUCAÇÃO: SÍNTESE

O concelho de Odivelas regista uma taxa de analfabetismo de 5,1%, muito próxima da taxa referente à Grande Lisboa (5,3%).

Em 2001, a população de Odivelas apresentava um grau de escolaridade com maior peso percentual no 1º Ciclo do Ensino Básico (30,99%), seguindo-se, em segundo lugar, os que atingiram o Ensino Secundário (22,30). Os que atingiram o Ensino Superior surgem em terceiro lugar com 12,63%.

Em termos de equipamentos de ensino da rede pública implantados no concelho de Odivelas, para o ano lectivo 2007/2008, verifica-se a existência de um total de 48 estabelecimentos, dos quais a maior parte tem a valência exclusiva do 1º Ciclo do Ensino Básico estando distribuídas pela quase totalidade das freguesias.

Em termos da rede não pública de ensino (ano lectivo 2007/2008), os estabelecimentos de ensino encontram-se implantados em todas as freguesias do concelho de Odivelas, num total de 44, sendo Odivelas a que mais cobertura apresenta (17 estabelecimentos).

Em relação ao pessoal docente da rede pública (Educadores de Infância/Professores), num total de 2010 no ano lectivo de 2004/2005, a grande maioria concentra-se nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico surgem em segundo plano, com um peso de 16,5%. Os educadores de infância (pré-escolar) e os professores a leccionar no Ensino Profissional registam o mesmo peso percentual (2,4% em ambos os casos). A estabilidade do corpo docente acontece com maior incidência nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário do que no 1º Ciclo.

Em termos gerais, a taxa de aproveitamento escolar tende a ser maior no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que a taxa de retenção aumenta à medida que se avança no grau de ensino.

Em relação aos apoios socioeducativos, são os auxílios económicos os mais atribuídos, por comparação com o suplemento alimentar.

No que respeita ao espaço escolar destinado à realização de refeições, regista-se que a respectiva taxa de cobertura tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos lectivos, sendo que no ano lectivo 2006/2007 todas as escolas estavam dotadas de refeitório.

9 – CULTURA

A caracterização do sector cultural, devido à sua extrema complexidade, deverá ter em consideração os múltiplos factores que para ele concorrem e o influenciam, requisito essencial para que essa mesma caracterização possa ser consistente.

Por este facto, e dados os condicionalismos sempre presentes na abordagem ao próprio conceito de Cultura, a informação aqui apresentada para este Determinante de Saúde, apenas deverá ser entendida como um contributo para a sua caracterização, podendo representar uma pista para o conhecimento da oferta e procura cultural ao nível do concelho de Odivelas.

Para o efeito são apresentados os indicadores culturais publicados pelo INE para o concelho de Odivelas, dados referentes aos equipamentos culturais existentes e aos eventos e projectos culturais promovidos no concelho entre 2004 e 2006.

Em relação aos eventos culturais, apesar do reconhecimento da existência de uma vasta e diversificada oferta cultural no concelho produzida pelos vários agentes culturais ou produtores de cultura existentes entre a comunidade local, por opção metodológica, apenas serão apresentados dados sobre os eventos promovidos pelo Departamento de Educação, Juventude e Cultura (actual Departamento Sócio-Cultural), da Câmara Municipal de Odivelas e pela Odivelcultur - Gestão, Produção e Divulgação Cultural E.M. (actual Municípália - Gestão de Equipamentos e Património do Município de Odivelas, E.M.).

9.1 – INDICADORES DE CULTURA

As despesas correntes e as despesas de capital das câmaras municipais em actividades culturais são entendidas como indicadores importantes para perceber o nível de intervenção das próprias autarquias na área cultural. Neste sentido, apresentamos, através dos Quadros 223 e 224, as despesas da Câmara Municipal de Odivelas bem como do total das câmaras municipais da Grande Lisboa em actividades culturais nos anos de 2002, 2003 e 2004.

Em relação ao total de despesas em actividades culturais, verificamos para Odivelas uma contínua diminuição dos seus valores ao longo dos anos em apreciação, decréscimo que acompanha a tendência verificada também na Grande Lisboa no mesmo período. Entre 2002 e 2004, o total de despesas da Câmara Municipal de Odivelas em actividades culturais e de desporto diminuiu 58%, enquanto que no total das câmaras municipais da Grande Lisboa se verificou uma diminuição de apenas 5%.

Analisando as despesas correntes pelas actividades culturais referenciadas, verificamos que os jogos e desportos foram as actividades culturais que registaram os valores mais elevados deste tipo de despesas, quer na Câmara Municipal de Odivelas quer no conjunto das câmaras municipais da Grande Lisboa nestes três anos.

QUADRO 223

Despesas da Câmara Municipal de Odivelas em actividades culturais e de desporto (em milhares de euros)
2002-2004

Ano	Despesas Correntes ^(a)											Despesas de Capital	Total de Despesas
	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Socioculturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos		Total		
	Museus	Total	Bibliotecas	Total					Recintos	Total			
2002	63	117	-	101	56	71	482	20	52	1183	2380	26	2405
2003	52	73	260	284	40	-	188	-	96	799	1420	3	1423
2004	-	69	116	116	-	-	224	-	-	548	1006	5	1011

(a) - O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se indicarem todos os domínios culturais.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 224

Despesas das Câmaras Municipais da Grande Lisboa em actividades culturais e de desporto (em milhares de euros)
2002-2004

Ano	Despesas Correntes ^(a)											Despesas de Capital	Total de Despesas
	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Socioculturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos		Total		
	Museus	Total	Bibliotecas	Total					Recintos	Total			
2002	3260	5742	2076	6502	2523	2020	11071	2698	2127	18353	66837	25689	92526
2003	4374	5910	2715	6100	3053	1393	9812	2047	3239	15942	57110	30987	88097
2004	3698	5775	2583	5980	1903	1035	4576	764	2282	14512	49031	38872	87903

(a) - O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se indicarem todos os domínios culturais.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

A segunda actividade em Odivelas que surge com os valores de despesa mais expressivos é a actividade sociocultural, em 2002 e 2004, sendo que em 2003 são as publicações e literatura que surgem como a segunda actividade com mais despesas correntes.

Refira-se que para as Artes Cénicas, nos anos de 2003 e 2004, e para a Música, no ano de 2004, não estão apresentadas despesas por parte da Câmara Municipal de Odivelas, o que não significa que não exista este tipo de oferta no concelho de Odivelas (v. *Ponto 9.3*).

Os dados referentes às publicações periódicas no concelho de Odivelas (v. Quadro 225) revelam valores muito díspares entre os dois anos representados. Verifica-se uma diminuição de 2003 para 2004 no número de publicações, menos 3, enquanto que em relação às edições se registou um aumento bastante apreciável em 2004 face ao ano anterior, ou seja, mais 37 edições (154%).

A circulação total de publicações no concelho aumentou abruptamente, mais 618800 exemplares (562%), enquanto que os exemplares vendidos registaram uma forte diminuição, em menos 21440 exemplares (80%).

Esta disparidade, entre o aumento da circulação de publicações periódicas e a diminuição dos exemplares vendidos, poderá encontrar justificação no surgimento na imprensa local de novas publicações mas sendo estas de distribuição gratuita.

Na Grande Lisboa todos os indicadores referentes às publicações periódicas registaram um aumento de 2003 para 2004 (v. Quadro 226).

QUADRO 225
Publicações periódicas do concelho de Odivelas
2003-2004

Ano	Publicações	Edições	Circulação total	Exemplares vendidos
2003	7	24	110 050	26 950
2004	4	61	728 850	5 510

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 226
Publicações periódicas da Grande Lisboa
2003-2004

Ano	Publicações	Edições	Circulação total	Exemplares vendidos
2003	887	12 550	461 550 948	296 399 057
2004	936	13 146	482 457 339	301 330 429

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Em relação aos documentos das bibliotecas e seus utilizadores apenas se encontram dados disponíveis para o concelho de Odivelas referentes ao ano de 2003, facto que impossibilita uma perspectiva evolutiva destes indicadores.

Contudo, os valores apresentados no Quadro 227 sugerem, à semelhança da Grande Lisboa (Quadro 228), a existência de uma dinâmica apreciável em Odivelas, quer na aquisição de documentos por parte das bibliotecas, quer na consulta e empréstimo destes pelos seus utilizadores.

QUADRO 227
Documentos e utilizadores das bibliotecas do concelho de Odivelas
2003

Documentos				Utilizadores	
Existentes	Adquiridos no ano	Consultados	Emprestados	Para consulta	Para empréstimo
121 501	7 770	19 299	34 230	18 966	40 896

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2004.

QUADRO 228
Documentos e utilizadores das bibliotecas da Grande Lisboa
2003

Documentos				Utilizadores	
Existentes	Adquiridos no ano	Consultados	Emprestados	Para consulta	Para empréstimo
16 199 477	580 973	3 318 643	1 088 105	2 758 825	477 533

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2004.

Os indicadores referentes à caracterização e exibição do cinema funcionam como um contributo para a percepção do nível de oferta e de procura deste tipo de espectáculo, enquanto serviço com incidência cultural.

No Quadro 229 podemos verificar que, nos quatro recintos utilizados no concelho de Odivelas para a exibição de filmes, aumentaram de 2003 para 2004 o número de sessões, mais 2811 (26,6%), e o número de espectadores, mais 104247 (47,8%), aumentando também a taxa de ocupação bem como o número de espectadores por habitante.

O aumento do número de bilhetes vendidos em 2004, mais 102660 (47,3%), originou um aumento nesse ano do total de receitas, concretamente no valor de 497 mil euros (53,7%).

A evolução ascendente verificada no concelho de Odivelas contraria o sentido evolutivo ocorrido na Grande Lisboa (Quadro 230).

QUADRO 229
Caracterização e exibição do cinema no concelho de Odivelas
2003-2004

	2003	2004
Recintos utilizados (Nº)	4	4
Ecrãs (Nº)	11	11
Lotação dos recintos (Nº)	1 970	1 974
Sessões (Nº)	10 581	13 392
Espectadores (Nº)	218 255	322 502
Bilhetes vendidos (Nº)	217 181	319 841
Receitas (milhares de euros)	926	1 423
Taxa de ocupação (%)	11,5	13,4
Valor médio dos bilhetes vendidos (euros)	4,3	4,4
Espectadores por habitante (Nº)	1,6	2,3

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 230
Caracterização e exibição do cinema na Grande Lisboa
2003-2004

	2003	2004
Recintos utilizados (Nº)	41	41
Ecrãs (Nº)	157	166
Lotação dos recintos (Nº)	29 620	30 311
Sessões (Nº)	228 178	247 345
Espectadores (Nº)	6 895 331	6 828 850
Bilhetes vendidos (Nº)	6 854 982	6 765 846
Receitas (milhares de euros)	29 252	29 693
Taxa de ocupação (%)	16,0	15,1
Valor médio dos bilhetes vendidos (euros)	4,3	4,4
Espectadores por habitante (Nº)	3,5	3,4

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Apesar de se registar entre 2003 e 2004 o aumento no número de ecrãs, na lotação dos recintos e nas sessões realizadas, ocorreu, inversamente, uma diminuição, embora pouco significativa, no número de espectadores (1%) e também no número de bilhetes vendidos (1,3%) em 2004, face ao ano anterior.

9.2 – EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Os equipamentos culturais apresentados neste ponto compreendem não só o espaço edificado existente no concelho de Odivelas, que se destina intencionalmente à produção, preservação ou divulgação cultural, designados de Equipamentos de Cultura e Recreio, como os espaços públicos utilizados para fins culturais (parques de lazer, jardins, coretos, largos, ...) podendo estes ser designados como “Espaços de Sociabilidade”.⁴⁵

De acordo com os dados de Junho de 2007, existem no concelho de Odivelas um total de 96 equipamentos culturais e que estão classificados como bibliotecas, espaços polivalentes, espaços exteriores, salas de espectáculo, espaços informativos e núcleos museológicos.

Os equipamentos existentes em maior número são os espaços exteriores pertencentes às Juntas de Freguesia (19), os espaços polivalentes associativos (16) e as bibliotecas escolares (14).

Observando a sua distribuição por freguesia (Quadro 231) verificamos que as freguesias de Odivelas (29) e da Pontinha (16) são as que dispõem do maior número de equipamentos culturais.

A freguesia de Famões surge como a que regista a menor oferta deste tipo de equipamentos (7), detendo apenas 5 espaços polivalentes, 1 espaço exterior e 1 núcleo museológico, sendo a única freguesia do concelho que não dispõe de salas de espectáculo.

As freguesias de Odivelas e Pontinha são as únicas que dispõem de uma biblioteca municipal, enquanto que nas freguesias de Olival Basto e Famões a oferta desse tipo de equipamento, incluindo bibliotecas escolares, é inexistente.

⁴⁵ Designação adoptada pelos autores de um estudo colectivo, inserido no projecto de Carta Cultural do Concelho de Loures, intitulado *Diagnóstico Sociocultural de Loures. Contextualização Sócio-Espacial e Enquadramento Teórico-Metodológico*, Câmara Municipal de Loures, 2001.

QUADRO 231
Equipamentos culturais, por freguesia
Junho de 2007

Freguesia		Caneças	Famões	Odivelas	Olival Basto	Pontinha	Póvoa Sto. Adrião	Ramada	Concelho Odivelas
Classificação									
Bibliotecas	Municipais	-	-	1	-	1	-	-	2
	Escolares	2	-	5	-	4	1	2	14
Espaços Polivalentes	Municipais	1	-	3	1	-	2	-	7
	Juntas Freguesia	1	1	-	-	1	2	3	8
	Associativos	2	3	3	2	4	1	1	16
	Religiosos	1	1	2	-	1	1	1	7
Espaços Exteriores	Juntas Freguesia	5	1	5	1	2	3	2	19
	Outras Entidades Públicas	-	-	-	-	1	-	-	-
Salas de Espectáculo	Municipais	-	-	2	4	-	1	-	7
	Escolares	-	-	-	-	1	-	1	2
	Privados	1	-	8	-	-	-	-	9
Espaços Informativos		-	-	-	-	-	1	-	1
Núcleos Museológicos		1	1	-	-	1	-	1	4

Fonte: CMO-DEJC/DCPC.

9.3 – EVENTOS CULTURAIS

Os eventos culturais apresentados neste ponto referem-se apenas aos eventos promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas e pela Odivelcultur - Gestão, Produção e Divulgação Cultural E.M (actual Municipália - Gestão de Equipamentos e Património do Município de Odivelas, E.M.).

Analisando os dados referentes aos eventos/projectos culturais promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas (Quadro 232) ⁴⁶, verifica-se uma diminuição entre 2004 e 2006 nos seus totais, tendo-se promovido em 2006 menos 11 eventos culturais do que em 2004 (36,7%).

Observando os eventos por tipo, verificamos que neste período as diminuições mais significativas ocorreram nos programas de apoio à formação artística e literária, nos espectáculos musicais e nas sessões infantis, não registando esta última eventos em 2006.

QUADRO 232
Eventos/Projectos culturais promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas, segundo o tipo
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Evento/Projecto			
Programas de apoio à formação artística e literária	6	7	2
Divulgação e dinamização do património histórico, etnográfico e cultural	5	7	6
Espectáculos musicais	5	1	1
Bailado	2	-	4
Exposições	5	3	4
Sessões infantis (música, leitura, contos, teatro, ...)	3	6	-
Marchas Populares	-	1	1
Mercado do Livro	1	1	-
Festival intercultural	-	-	1
Festa do associativismo cultural	1	-	-
Outros	2	1	-
Total	30	27	19

Fonte: CMO-DEJC/DCPC.

⁴⁶ A categorização atribuída aos tipos de eventos e projectos enunciados no Quadro 232 foi definida com base na descrição dos mesmos na listagem remetida pela Divisão de Cultura sobre os eventos e projectos culturais promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas.

Em relação às iniciativas promovidas pela Odivelcultur (Quadro 233) verificamos uma diminuição entre 2004 e 2005 quanto ao seu total, ou seja, menos 49 iniciativas (42%). No entanto, no ano de 2006 registou-se um aumento de mais 37 iniciativas promovidas face ao ano anterior (55,2%).

Os tipos de iniciativas mais promovidas em cada ano pela Odivelcultur foram em 2004 as cinematográficas (62), em 2005 as iniciativas musicais (22) e em 2006, com o mesmo número de iniciativas, as teatrais e as cinematográficas.

QUADRO 233
Iniciativas promovidas pela Odivelcultur, segundo o tipo
2004-2006

Ano	2004	2005	2006
Tipo de Iniciativa			
Teatro	14	13	29
Cinema	62	10	29
Exposições	11	14	14
Dança	6	7	7
Música	18	22	18
Workshop/Atelier	5	1	-
Tertúlia/Debate	-	-	5
Outros	-	-	2
Total	116	67	104

Fonte: Odivelcultur - Gestão, Produção e Divulgação Cultural, E.M.

Observando as sessões de espectáculos promovidas pela Odivelcultur bem como o respectivo número de espectadores, verificamos que em relação às sessões ocorreu um aumento de 2004 para 2005 (12%), ao qual sucedeu uma diminuição em 2006 (17%). Refira-se que os valores disponibilizados para o ano de 2004 apenas se referem aos meses de Janeiro a Setembro. Apesar da variação oscilante no número de sessões de espectáculos promovidas pela Odivelcultur, registou-se de uma forma considerável um contínuo aumento no número de espectadores ao longo dos anos em causa. As iniciativas promovidas tiveram, entre 2004 e 2005, um aumento de 4562 espectadores (45,1), tendo em 2006 esse número aumentado em mais 11574 espectadores (78,9%), sendo este o valor mais elevado que se registou nos três anos em apreciação.

QUADRO 234
Espectáculos (sessões) promovidos pela Odivelcultur e respectivo número de espectadores
2004-2006

	2004 ^(a)	2005	2006
Nº Espectáculos (sessões)	532	596	495
Nº Espectadores	10110	14672	26246

(a) - Dados relativos aos meses de Janeiro a Setembro.

Fontes: Odivelcultur - Gestão, Produção e Divulgação Cultural, E.M.;

Município - Gestão de Equipamentos e Património do Município de Odivelas, E.M.

9.4 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Inventário do Património Cultural Construído

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão do Plano Director Municipal

↳ **Pr:**

Carta Cultural

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão do Plano Director Municipal

↳ **Pr:**

Fim-de-semana Jovem

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Juventude

↳ **Pr:**

Visita às Rádios

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Juventude

↳ **Pr:**

Encontros com o Teatro

♦ **EP:**

Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

↳ **Pr:**

Encontro de Bandas Filarmónicas

♦ **EP:**

Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

↳ **Pr:**

Participação no Festival de Doçaria Conventual de Portalegre e Alcobaça

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico

↳ **Pr:**

Festival da Sopa

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico

↳ **Pr:**

Viagens na Minha Terra

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Económico

↳ **Pr:**

Clube do Património

♦ **EP:**

Escola Secundária de Odivelas

↳ **Pr:**

Requalificação do Espaço Público de Caneças – Jardins da Água

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão de Projectos Estratégicos e Mobilidade Urbana

↳ **Pr:**

Estudo de Valorização da Anta das Pedras Grandes

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DGOU/Divisão de Planeamento Urbanístico e de Projectos Especiais

CULTURA: SÍNTESE

O total de despesas da Câmara Municipal de Odivelas em actividades culturais diminuiu de 2002 para 2004. Os jogos e os desportos foram as actividades que registaram os valores mais elevados.

Os dados referentes às publicações periódicas no concelho de Odivelas revelam uma diminuição de 2003 para 2004 no número de publicações, enquanto que em relação às edições se registou um aumento bastante apreciável em 2004 face ao ano anterior. A circulação total de publicações no concelho aumentou abruptamente, mais 618800 exemplares, enquanto que os exemplares vendidos registaram uma forte diminuição.

Existe em Odivelas uma dinâmica apreciável no que respeita à aquisição de documentos por parte das bibliotecas, bem como na consulta e empréstimo destes pelos seus utilizadores.

Nos quatro recintos utilizados no concelho de Odivelas para a exibição de filmes, o número de sessões aumentou de 2003 para 2004 bem como o número de espectadores, aumentando igualmente a taxa de ocupação bem como o número de espectadores por habitante.

De acordo com os dados de Junho de 2007, existem no concelho de Odivelas um total de 96 equipamentos culturais, que estão classificados como bibliotecas, espaços polivalentes, espaços exteriores, salas de espectáculo, espaços informativos e núcleos museológicos.

Os eventos/projectos culturais promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas registaram uma diminuição entre 2004 e 2006 nos seus totais, tendo-se promovido em 2006 menos 11 eventos culturais do que em 2004.

Observando os eventos por tipo, verificamos que neste período as diminuições mais significativas ocorreram nos programas de apoio à formação artística e literária, nos espectáculos musicais e nas sessões infantis, não registando esta última, eventos em 2006.

Em relação às iniciativas promovidas pela Odivelcultur (actual Municipália) verificamos uma diminuição entre 2004 e 2005 quanto ao seu total, ou seja, menos 49 iniciativas. No entanto, no ano de 2006 registou-se um aumento de mais 37 iniciativas promovidas face ao ano anterior. Os tipos de iniciativas mais promovidas em cada ano foram, em 2004, as cinematográficas (62), em 2005 as iniciativas musicais (22) e em 2006, com o mesmo número de iniciativas, as teatrais e as cinematográficas.

10 – ACÇÃO SOCIAL

As condições sociais de existência influenciam a saúde de qualquer população. Com efeito, não se vive, adocece ou morre da mesma maneira, quando se pertence a diferentes grupos/estratos sociais. A pobreza, o emprego, a posição socioeconómica, a vulnerabilidade à exclusão social e a organização familiar, são factores que produzem efeitos decisivos nos ciclos de vida e estado de saúde dos indivíduos e respectivas famílias. O peso das desigualdades sociais é, de facto, determinante no quadro psicossocial dos indivíduos, acabando por gerar também desigualdades de saúde.

A acção no domínio social, ao identificar as situações de carência e exclusão social nos indivíduos, famílias, comunidades e grupos específicos, actua no sentido da sua atenuação ou eliminação, exercendo, na sua intervenção/apoio, um papel facilitador e promotor do desenvolvimento pessoal e social, tendo em atenção a amplitude, a gravidade e a permanência das situações de disfunção e marginalização social, pobreza, desigualdade social e necessidades básicas.

No âmbito da economia solidária, ganham relevo as medidas de protecção dos cidadãos em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de (in)capacidade para o trabalho (ex: na velhice, na invalidez, no desemprego), e em situações de protecção da saúde (ex: apoio na doença, na maternidade).

10.1 – INDICADORES DE PROTECÇÃO SOCIAL

Em relação aos indicadores de protecção social, nomeadamente, o subsídio de desemprego, subsídio de doença e prestações familiares, regista-se que, em termos de concelho de Odivelas (Quadro 235), de 2004 para 2005, todos os indicadores registam, em média, um acréscimo tanto em euros como em dias, excepto o valor médio das prestações familiares que regista um decréscimo. Ao nível da Grande Lisboa (Quadro 236), a única excepção que regista diminuição de valores médios é o subsídio de doença, existindo um acréscimo todos os restantes indicadores.

QUADRO 235
Indicadores de protecção social
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano	Valor médio anual das pensões (€)				Valor médio do subsídio de desemprego (€)			Nº médio de dias de subsídio de desemprego (dias)			Valor médio do subsídio de doença (€)	Nº médio de dias de subsídio de doença (dias)	Valor médio das prestações familiares (€)
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total			
2004	4736	6030	2368	5014	3907	2820	3356	233	212	222	748	41	557
2005	4909	6287	2509	5264	4770	3510	4132	236	246	241	763	56	522

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 236
Indicadores de protecção social
Grande Lisboa
2004-2005

Ano	Valor médio anual das pensões (€)				Valor médio do subsídio de desemprego (€)			Nº médio de dias de subsídio de desemprego (dias)			Valor médio do subsídio de doença (€)	Nº médio de dias de subsídio de doença (dias)	Valor médio das prestações familiares (€)
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total			
2004	4057	5479	2592	4597	4101	3116	3597	217	211	214	958	43	487
2005	4273	5824	2723	4897	5074	3936	4493	245	252	248	933	60	512

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Fazendo uma análise por tipo de pensão em Odivelas (Quadro 237), entre 2003 e 2005, os dados apurados revelam que o número de pensionistas tem vindo a aumentar, qualquer que seja o tipo de pensão. Por seu lado, as pensões por velhice são as que têm maior expressão quantitativa em qualquer dos anos em análise.

Em relação à Grande Lisboa (Quadro 238), se, em termos de número de pensionistas, é também o grupo dos pensionistas por velhice que predominam (tal como em Odivelas), porém, ao contrário de Odivelas, regista-se um decréscimo de pensionistas por invalidez (de 63726 em 2003 para 55476 em 2005).

QUADRO 237
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência
Concelho de Odivelas
2003-2005

Ano	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total ^(a)
2003	1142	4346	1626	7114
2004	1370	5723	2053	9146
2005	1569	7299	2508	11376

(a) - No concelho de Odivelas apenas foram contabilizados os pensionistas novos desde 1999.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 238
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência
Grande Lisboa
2003-2005

Ano	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total
2003	63726	294433	116241	474400
2004	60905	305421	118069	484395
2005	55476	318613	119730	493819

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

Em termos de pensões pagas, no caso de Odivelas (v. Quadro 239), o número de pagamentos aumentou sempre de ano para ano (no período em análise) em qualquer dos três tipos de pensão, sendo as pensões por velhice as que maior número de pagamentos registam.

Em termos da Grande Lisboa (v. Quadro 240), regista-se a mesma tendência, excepto no caso dos pagamentos de pensões por invalidez, que registam um decréscimo (de 246452 em 2003 para 237024 em 2005).

QUADRO 239
Pensões pagas pela segurança social
Concelho de Odivelas
2003-2005

Ano	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total ^(a)
2003	5391	23989	3665	33044
2004	6489	34507	4862	45858
2005	7703	45886	6293	59882

(a) - No concelho de Odivelas apenas foram contabilizados os pensionistas novos desde 1999.

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

QUADRO 240
Pensões pagas pela segurança social
Grande Lisboa
2003-2005

Ano	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total
2003	246452	1494175	284441	2025068
2004	247081	1673412	306035	2226528
2005	237024	1855466	325973	2418463

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2003, 2004 e 2005.

No que concerne às prestações familiares no concelho de Odivelas, é de destacar que de 2004 para 2005, em qualquer dos tipos de abono/subsídio, tanto o número de beneficiários como os respectivos valores processados registam um acréscimo, sendo que os abonos de família a crianças e jovens constituem a prestação pecuniária com maior peso no universo das prestações familiares, tanto em beneficiários (2004 = 4549; 2005 = 10193) como em valores processados em milhares de euros (2004 = 2483; 2005 = 5201).

QUADRO 241
Prestações familiares
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano		2004	2005
Prestação			
Abono de família a crianças e jovens	Beneficiários (Nº)	4549	10193
	Valor processado (milhares de euros)	2483	5201
Subsídio de educação especial	Beneficiários (Nº)	28	29
	Valor processado (milhares de euros)	43	61
Subsídio por assistência de 3ª pessoa	Beneficiários (Nº)	30	79
	Valor processado (milhares de euros)	26	65
Subsídio mensal vitalício	Beneficiários (Nº)	13	63
	Valor processado (milhares de euros)	24	106
Subsídio de funeral	Beneficiários (Nº)	12	59
	Valor processado (milhares de euros)	2	12
Total	Beneficiários (Nº)	4632	10423
	Valor processado (milhares de euros)	2578	5445

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Ao contrário do que se regista no concelho de Odivelas, na Grande Lisboa houve um decréscimo de número de beneficiários de abonos de família a crianças e jovens (de 186985 em 2004 para 186129 em 2005), embora os valores processados nesta prestação familiar tenham aumentado. Nas restantes prestações familiares, à semelhança do que se verifica em Odivelas, houve um acréscimo tanto de beneficiários como de valores processados (em milhares de euros).

QUADRO 242
Prestações familiares
Grande Lisboa
2004-2005

Ano		2004	2005
Prestação			
Abono de família a crianças e jovens	Beneficiários (Nº)	186985	186129
	Valor processado (milhares de euros)	87887	91460
Subsídio de educação especial	Beneficiários (Nº)	843	882
	Valor processado (milhares de euros)	968	1575
Subsídio por assistência de 3ª pessoa	Beneficiários (Nº)	1644	1763
	Valor processado (milhares de euros)	1343	1506
Subsídio mensal vitalício	Beneficiários (Nº)	1672	1927
	Valor processado (milhares de euros)	3172	3534
Subsídio de funeral	Beneficiários (Nº)	1245	1617
	Valor processado (milhares de euros)	233	311
Total	Beneficiários (Nº)	192389	192318
	Valor processado (milhares de euros)	93603	98386

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

No caso do subsídio por doença, em Odivelas regista-se um aumento do número de beneficiários, dias e valores processados, de 2004 para 2005. Fazendo análise segundo o género, verifica-se que as mulheres são mais beneficiárias do que os homens em qualquer dos anos em análise.

QUADRO 243
Subsídio por doença
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano		2004	2005
Subsídio por doença			
Beneficiários (Nº)	Homens	2259	2426
	Mulheres	3714	3832
	Total	5973	6258
Dias processados (Nº)	Homens	94434	129875
	Mulheres	151221	218755
	Total	245655	348630
Valor processado (milhares de euros)	Homens	2188	2209
	Mulheres	2279	2563
	Total	4466	4772

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

Em termos da Grande Lisboa, regista-se uma diminuição tanto do número total de beneficiários (2004 = 101130; 2005 = 97518) como do total dos valores processados em milhares de euros (2004 = 96920; 2005 = 90961). Os dados relativos aos subsídios por doença, indicam um aumento do número total de dias processados (2004 = 4371757; 2005 = 5841592).

QUADRO 244
Subsídio por doença
Grande Lisboa
2004-2005

Ano		2004	2005
Subsídio por doença			
Beneficiários (Nº)	Homens	38400	37251
	Mulheres	62730	60267
	Total	101130	97518
Dias processados (Nº)	Homens	1625944	2155795
	Mulheres	2745933	3685797
	Total	4371757	5841592
Valor processado (milhares de euros)	Homens	47138	43292
	Mulheres	49787	47669
	Total	96920	90961

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

No concelho de Odivelas, de 2004 para 2005, o número de beneficiários de subsídio de maternidade diminuiu ligeiramente (2004 = 1007; 2005 = 1003), embora o respectivo valor processado tenha registado um acréscimo (2004 = 2934 milhares de euros; 2005 = 3023 milhares de euros).

Em termos de subsídio de paternidade e licença parental, os dados indicam um aumento nos dois itens analisados (n.º de beneficiários e valores processados). Ao nível da Grande Lisboa, há um aumento (de 2004 para 2005) tanto do número de beneficiários como dos valores processados, nos dois subsídios analisados.

QUADRO 245
Subsídios por maternidade, paternidade e licença parental
Concelho de Odivelas
2004-2005

Ano		2004	2005
Subsídio			
Subsídio de maternidade	Beneficiários (Nº)	1007	1003
	Valor processado (milhares de euros)	2934	3023
Subsídio de paternidade e licença parental	Beneficiários (Nº)	318	335
	Valor processado (milhares de euros)	173	201

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

QUADRO 246
Subsídios por maternidade, paternidade e licença parental
Grande Lisboa
2004-2005

Ano		2004	2005
Subsídio			
Subsídio de maternidade	Beneficiários (Nº)	15799	16228
	Valor processado (milhares de euros)	55204	61316
Subsídio de paternidade e licença parental	Beneficiários (Nº)	4605	5207
	Valor processado (milhares de euros)	3404	3986

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa - 2004 e 2005.

No que concerne ao Rendimento Social de Inserção (RSI), se analisarmos os beneficiários em 2005 segundo o sexo, salienta-se que em qualquer concelho da Grande Lisboa, são as mulheres as maiores beneficiárias, sendo que em Odivelas se registam 933 homens beneficiários e 1020 mulheres que recebem este tipo de apoio.

Segundo as idades, sobressai o facto de serem as pessoas com 24 anos ou menos as que têm maior peso nos respectivos totais por concelho. Em segundo plano, na maior parte dos concelhos (incluindo o de Odivelas), surge a faixa etária dos 25-39 anos como o segundo maior grupo de beneficiários, salientando-se ainda o facto de nos concelhos de Mafra e Vila Franca de Xira ser o grupo dos mais idosos (55 ou mais anos) aquele que possui o segundo maior peso em cada concelho (Mafra = 134; Vila Franca de Xira = 180).

QUADRO 247

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por concelho da Grande Lisboa, segundo o sexo e a idade
2005

Concelho	Sexo		Idade				Total
	Masculino	Feminino	24 anos ou menos	25-39 anos	40-54 anos	55 ou mais anos	
Amadora	774	1015	989	342	278	180	1789
Cascais	323	409	369	126	112	125	732
Lisboa	2586	2946	2719	1080	978	755	5532
Loures	1806	2189	2154	696	600	545	3995
Mafra	187	222	147	72	56	134	409
Odivelas	933	1020	951	344	322	336	1953
Oeiras	361	496	455	135	143	124	857
Sintra	918	1181	1093	353	328	325	2099
Vila Franca de Xira	400	518	429	166	143	180	918
Grande Lisboa	8288	9996	9306	3314	2960	2704	18284

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005.

10.2 – DEFICIÊNCIAS

No seio da população residente em Odivelas, entre as pessoas que têm algum tipo de deficiência (6%), as mais frequentes são a Visual (1,6%), Motora (1,3%) e outras deficiências (1,6%). A grande maioria das pessoas não tem qualquer tipo de deficiência (94%). Ao nível da Grande Lisboa, regista-se a mesma tendência estatística.

Analisando segundo o sexo, verifica-se que, se, em Odivelas, o único tipo de deficiência (especificada no Quadro 248) onde as mulheres são mais numerosas do que os homens é a paralisia cerebral, em termos de Grande Lisboa, é ao nível dos invisuais onde se regista mais casos de mulheres do que pessoas do género masculino.

QUADRO 248
População residente segundo o tipo de deficiência e sexo
2001

Sexo	Concelho de Odivelas				Grande Lisboa			
	H	M	Total		H	M	Total	
Tipo de deficiência	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Auditiva	651	582	1233	0,9	10052	9441	19493	1,0
Visual	1094	1051	2145	1,6	15170	15796	30966	1,6
Motora	909	806	1715	1,3	14825	13717	28542	1,5
Mental	351	299	650	0,5	5862	5024	10886	0,5
Paralisia Cerebral	72	73	145	0,1	1285	1089	2374	0,1
Outra deficiência	1081	1111	2192	1,6	16597	16523	33120	1,7
Sem deficiência	61039	64728	125767	94,0	863610	958270	1821880	93,6
População residente	65197	68650	133847	100,0	927401	1019860	1947261	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

Em termos dos graus de incapacidade no seio da população com deficiência, regista-se que, tanto em Odivelas como na Grande Lisboa, predominam os deficientes sem grau de incapacidade atribuído (53% em ambas as escalas territoriais). Em segundo plano, surgem os deficientes com grau de incapacidade entre 60% e 80% bem como os incapacitados com grau superior a 80% (tanto em Odivelas como na Grande Lisboa).

QUADRO 249
População residente com deficiência, segundo o grau de incapacidade e sexo
2001

Sexo	Concelho de Odivelas				Grande Lisboa			
	H	M	Total		H	M	Total	
Grau de incapacidade	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Com incapacidade inferior a 30%	410	255	665	8,2	6362	3852	10214	8,2
Com incapacidade entre 30% e 59%	371	300	671	8,3	5371	4449	9820	7,8
Com incapacidade entre 60% e 80%	786	756	1542	19,1	12943	11986	24929	19,9
Com incapacidade superior a 80%	476	441	917	11,4	7033	6932	13965	11,1
Sem grau de incapacidade atribuído	2115	2170	4285	53,0	32082	34371	66453	53,0
População residente com deficiência	4158	3922	8080	100,0	63791	61590	125381	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

10.3 – IMIGRAÇÃO

No que respeita à naturalidade da população residente no concelho de Odivelas (v. Quadro 250), constata-se que as pessoas oriundas de outros concelhos do país são o contingente populacional mais representativo, sempre acima dos 50% em todas as freguesias do Concelho (com maior relevo para Famões com 58,3%).

O segundo grupo mais representativo (tanto em cada freguesia como ao nível do concelho), são as pessoas que residem na própria freguesia de onde são naturais (onde sobressai mais a freguesia da Pontinha, com 31%), seguindo-se os que residem numa outra freguesia (do concelho de Odivelas) que não a da respectiva naturalidade. Entre a população estrangeira, o maior destaque vai para os angolanos (4,2%), sendo que os que se encontram a residir na freguesia da Póvoa de Santo Adrião assumem o maior peso percentual face ao respectivo total populacional.

Em relação à população residente no concelho, por nacionalidade (v. Quadro 251), tanto os mais novos (0-4 anos) como os mais idosos (65 ou mais anos) são as classes etárias onde a população de nacionalidade portuguesa assume maior peso percentual, respectivamente, 94,06% e 98,60%.

Entre a população estrangeira, são as faixas etárias correspondentes às idades jovens que maior peso percentual têm, nomeadamente, dos 20 aos 24 anos (9,54%) e dos 15 aos 19 anos (7,43%), sempre com maior relevo para a população da comunidade africana, principalmente, angolanos e outros. O facto dos residentes com mais do que uma nacionalidade se encontrarem com maior representatividade nas faixas etárias mais jovens, não é alheio ao fenómeno de imigrantes de 2ª geração que, sendo filhos de imigrantes (estrangeiros) já nascem em Portugal, adquirindo, por direito, a hipótese de requererem também a nacionalidade portuguesa.

Se cruzarmos a nacionalidade com a freguesia de residência (v. Quadro 252), constata-se que é na freguesia de Caneças onde o peso da população autóctone é maior (95,17%), seguindo-se a freguesia da Ramada com 95,13% de portugueses no total de residentes.

Em relação à população estrangeira, é nas freguesias do Olival Basto (7,51%) e da Póvoa de Santo Adrião (7,04%) que maior peso têm nos respectivos totais populacionais, embora, em termos de valores absolutos, o maior contingente se verifique na freguesia de Odivelas. Os indivíduos com mais de uma nacionalidade atingem a maior representatividade na freguesia de Odivelas (1,38%). Por sua vez, os apátridas assumem um peso muito residual.

Em termos de serviços de apoio à população imigrante, existe no concelho o CLAI (Centro Local de Apoio ao Imigrante), situado na freguesia de Odivelas, que constitui um recurso destinado a apoiar este segmento populacional nas seguintes vertentes:

- a) Atendimento e acompanhamento de cidadãos estrangeiros;
- b) Registo de cidadãos da União Europeia;
- c) Articulação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas e outras entidades.

QUADRO 250
População residente por naturalidade, e por freguesia
2001

Naturalidade	Portuguesa						Estrangeira									
	Natural da freguesia		Natural de outra freguesia do concelho		Natural de outro concelho		Angola		Moçambique		Cabo Verde		Brasil		Outros	
Freguesia	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Caneças	3122	29,3	897	8,4	5786	54,3	282	2,7	99	0,9	50	0,5	139	1,3	272	2,6
Famões	1936	21,5	1036	11,5	5253	58,3	308	3,4	63	0,7	81	0,9	75	0,8	256	2,9
Odivelas	14562	27,3	2845	5,3	29185	54,6	2533	4,7	1193	2,2	379	0,7	345	0,7	2407	4,5
Olival Basto	1569	25,1	345	5,5	3604	57,7	342	5,5	72	1,2	86	1,4	15	0,2	213	3,4
Pontinha	7460	31,0	1508	6,3	12821	53,4	698	2,9	209	0,9	253	1,0	159	0,7	915	3,8
Póvoa de Santo Adrião	3564	24,2	964	6,6	8036	54,7	831	5,6	353	2,4	336	2,3	50	0,3	570	3,9
Ramada	3550	22,5	1959	12,4	8762	55,6	626	4,0	241	1,5	98	0,6	86	0,6	448	2,8
Concelho Odivelas	35763	26,7	9554	7,1	73447	54,9	5620	4,2	2230	1,7	1283	1,0	869	0,6	5081	3,8

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

QUADRO 251

População residente no concelho de Odivelas por nacionalidade, e por grupo etário
2001

Nacionalidade	Portuguesa		Estrangeira													Mais de uma nacionalidade		Apátridas		Total
			Alemanha	Espanha	França	Reino Unido	Outros Europeus	Angola	Moçambique	Cabo Verde	Outros Africanos	Brasil	Outros	Total						
Grupo Etário	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
De 0 a 4 anos	6164	94,06	0	2	4	3	3	107	4	34	57	15	12	241	3,68	138	2,11	10	0,15	6553
De 5 a 9 anos	5889	92,84	2	1	5	3	3	140	7	34	100	21	9	325	5,12	126	1,99	3	0,05	6343
De 10 a 14 anos	6303	91,68	0	1	1	1	2	186	10	53	168	22	5	449	6,53	121	1,76	2	0,03	6875
De 15 a 19 anos	7915	90,70	0	2	8	1	9	282	25	69	199	33	20	648	7,43	161	1,84	3	0,03	8727
De 20 a 24 anos	10217	88,58	2	9	10	3	67	457	52	85	229	130	56	1100	9,54	214	1,85	3	0,03	11534
De 25 a 64 anos	72466	93,17	16	46	29	11	290	1248	155	614	1346	412	338	4505	5,79	787	1,01	23	0,03	77781
65 ou mais anos	15809	98,60	2	10	2	4	2	32	8	28	23	9	30	150	0,93	74	0,46	1	0,01	16034
Total	124763	93,21	22	71	59	26	376	2452	261	917	2122	642	470	7418	5,54	1621	1,21	45	0,04	133847

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DASJ/DAS, Diagnóstico Social, 2005.

QUADRO 252
População residente no concelho de Odivelas por nacionalidade, e por freguesia
2001

Nacionalidade	Portuguesa		Estrangeira								Mais de uma nacionalidade		Apátridas		Total
			Alemanha e França	Angola	Moçambique	Cabo Verde	Brasil	Outros	Total						
Freguesia	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Caneças	10133	95,17	10	117	1	34	125	153	440	4,13	74	0,70	0	0,00	10647
Famões	8523	94,62	4	136	4	59	63	142	408	4,53	76	0,84	1	0,01	9008
Odivelas	49522	92,65	26	1080	124	236	227	1470	3163	5,92	740	1,38	24	0,05	53449
Olival Basto	5701	91,27	4	215	22	66	10	152	469	7,51	70	1,12	6	0,10	6246
Pontinha	22427	93,36	23	328	22	189	135	641	1338	5,57	251	1,04	7	0,03	24023
Póvoa de Santo Adrião	13454	91,50	4	368	70	266	21	307	1036	7,04	213	1,45	1	0,01	14704
Ramada	15003	95,13	10	208	18	67	61	200	564	3,58	197	1,25	6	0,04	15770
Concelho Odivelas	124763	93,21	81	2452	261	917	642	3065	7418	5,54	1621	1,21	45	0,04	133847

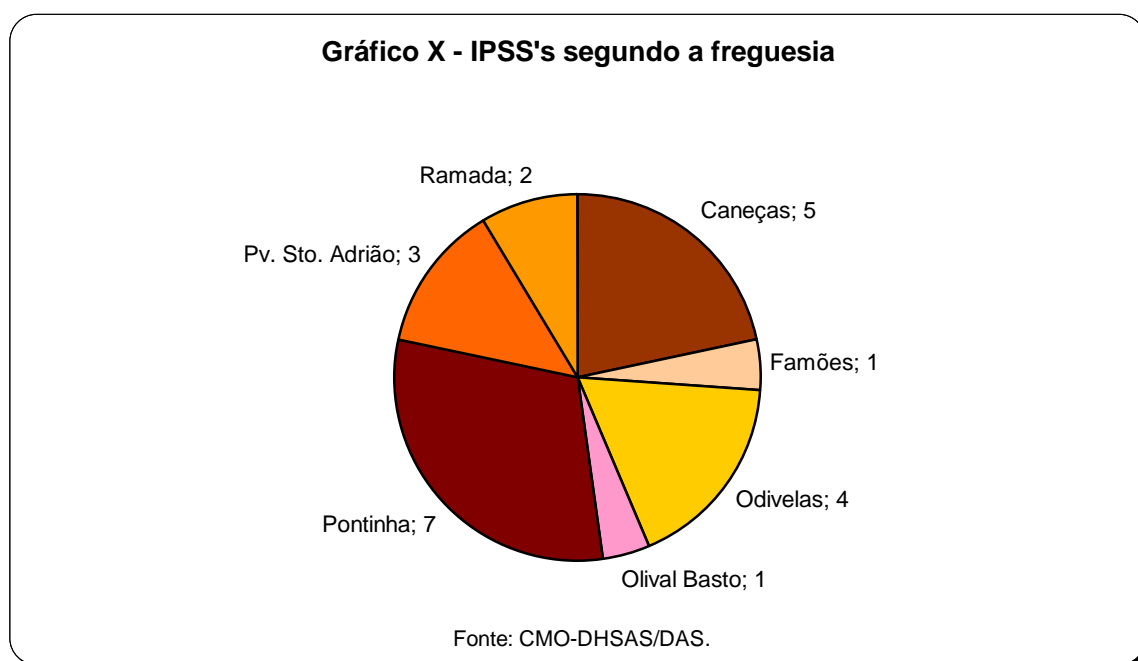
Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

10.4 – INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (IPSS's)

As IPSS's, entidades de direito privado e de utilidade pública e tuteladas pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, desenvolvem a sua actividade no âmbito do apoio às populações a vários níveis, nomeadamente, apoio a crianças e jovens, apoio à família, à integração social comunitária, aos cidadãos na velhice e invalidez, na saúde.

No concelho de Odivelas, o Gráfico X mostra a distribuição deste tipo de instituições pelas várias freguesias.



Verifica-se que é na freguesia da Pontinha onde se encontram mais IPSS's implantadas (7), seguindo-se, em segundo plano, as freguesias de Caneças (5) e Odivelas (4). Póvoa de Santo Adrião e Ramada registam uma resposta inferior a este nível (3 e 2, respectivamente), sendo as freguesias de Olival Basto e Famões as menos representativas (1 em cada).

Em termos das valências que as IPSS's proporcionam aos respectivos utentes, enumeram-se as seguintes: apoio domiciliário, apoio domiciliário integrado, actividades de tempos livres, berçário, centro de convívio, centro de dia, creche, jardim de infância (pré-escolar) e lar.

10.5 – APOIO À VÍTIMA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), sendo uma instituição que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada (gratuitamente), vítimas de crimes e/ou os seus familiares e amigos (assegurando a respectiva confidencialidade), integra uma rede nacional de gabinetes descentralizados (GAV - Gabinete de Apoio à Vítima), entre os quais, o GAV de Odivelas/Loures. Este gabinete, na freguesia de Odivelas, iniciou a sua actividade em Setembro de 2005.

No ano de 2006, o GAV de Odivelas apoiou, em média, 16,5 processos por mês, num total de 198 processos (v. Quadro 253). O mês de maior volume de trabalho a este nível é o mês de Agosto com 35 processos apoiados, seguindo-se o mês de Outubro (30). O início do ano foi a fase de menor actividade, registando em Janeiro apenas 1 processo e em Fevereiro 7.

QUADRO 253
Processos de apoio, por mês
GAV Odivelas
2006

Mês	Processos	
	Nº	%
Janeiro	1	0,5
Fevereiro	7	3,5
Março	10	5,0
Abril	13	6,6
Maio	9	4,5
Junho	12	6,1
Julho	23	11,6
Agosto	35	17,7
Setembro	12	6,1
Outubro	30	15,2
Novembro	24	12,1
Dezembro	22	11,1
Total	198	100,0

Fonte: APAV.

Entre os tipos de apoio mais prestado, salienta-se que a maior parte dos processos (72,4%) corresponde ao apoio genérico/encaminhamento. Em segundo lugar aparecem os apoios emocionais e jurídicos (sendo este último um apoio especializado), 12,6% e 10,2%, respectivamente. Depois, surgem outros tipos de apoio, embora com um peso mais residual (onde se destacam os apoios psicológicos aos utentes, 3,2%).

QUADRO 254
Tipo de apoio prestado pela APAV
GAV Odivelas
2006

Tipo de apoio	Apoios	
	Nº	%
Genérico/encaminhamento	184	72,4
Emocional	32	12,6
Jurídico	26	10,2
Psicológico	8	3,2
Social	3	1,2
Económico	0	0,0
Outros apoios	1	0,4
Total	254	100,0

Fonte: APAV.

Na maior parte dos casos, os utentes dirigem-se pessoalmente ao GAV para solicitar os respectivos apoios (presencial = 58,6%). A linha telefónica assume o segundo maior peso a este nível, com 21,2% dos casos. Os utentes que se dirigem por carta, constituem 13,1% do universo de utentes, assumindo as restantes formas menor representatividade (onde se regista apenas 1 caso que optou pela via de e-mail).

QUADRO 255
Tipo de contacto efectuado pelo utente
GAV Odivelas
2006

Tipo de contacto	Contactos	
	Nº	%
Telefónico	42	21,2
Presencial	116	58,6
Por carta	26	13,1
Por fax	5	2,5
Por e-mail	1	0,5
Ignorado	8	4,1
Total	198	100,0

Fonte: APAV.

No que respeita ao género, os Quadros 256 e 257 revelam o seguinte: se, no caso das vítimas, a grande maioria são mulheres (92,2%), por sua vez, no caso dos agressores, estes, são, principalmente, homens (87,7%), embora se registe também 10,1% de agressores do género feminino. Salienta-se ainda 2,2% de casos em que as vítimas não revelaram (ou desconheciam) o género dos respectivos agressores.

QUADRO 256
Vítima por género
GAV Odivelas
2006

Género	Vítimas	
	Nº	%
Masculino	14	7,8
Feminino	165	92,2

Fonte: APAV.

QUADRO 257
Autor do crime por género
GAV Odivelas
2006

Género	Autores	
	Nº	%
Masculino	157	87,7
Feminino	18	10,1
Ignorado	4	2,2

Fonte: APAV.

No que concerne às idades das vítimas (v. Quadro 258), são as faixas etárias dos 36-45 anos (27,9%) e dos 26-35 anos (26,8%) as mais representativas no grupo de pessoas que são alvo de crime(s). Salienta-se ainda que também se registam casos de crimes cometidos contra crianças (0-3 anos = 1,1%) bem como sobre idosos (65 ou mais anos = 2,8%).

As vítimas que se dirigem ao GAV de Odivelas são, maioritariamente, residentes no próprio concelho de Odivelas (51,4%), destacando-se, em segundo lugar, os habitantes de Loures (29%). Os restantes concelhos têm uma menor representatividade estatística neste universo populacional (v. Quadro 259).

QUADRO 258
Vítima por grupo etário
GAV Odivelas
2006

Grupo etário	Vítimas	
	Nº	%
0-3 anos	2	1,1
4-5 anos	-	-
6-10 anos	1	0,6
11-17 anos	6	3,4
18-25 anos	17	9,5
26-35 anos	48	26,8
36-45 anos	50	27,9
46-55 anos	14	7,8
56-64 anos	7	3,9
65 ou mais anos	5	2,8
Desconhecido	29	16,2

Fonte: APAV.

QUADRO 259
Vítima por concelho de residência
GAV Odivelas
2006

Concelho	Vítimas	
	Nº	%
Lisboa	7	3,9
Loures	52	29,0
Maфра	1	0,6
Oeiras	1	0,6
Sintra	6	3,3
Vila Franca de Xira	2	1,1
Amadora	2	1,1
Odivelas	92	51,4
Chamusca	1	0,6
Desconhecido	15	8,4

Fonte: APAV.

A violência doméstica constitui o tipo de crime mais registado no GAV de Odivelas, pois, 93,7% dos casos assim o declararam, tendo sido, principalmente, referências a maus-tratos físicos e psíquicos. O segundo tipo de crime mais frequente (crimes contra as pessoas e a humanidade) tem um peso de 4,1%, sendo as ofensas à integridade física as mais referidas pelas vítimas.

QUADRO 260
Crimes registados, por tipo de crime
GAV Odivelas
2006

Tipo de crime	Crimes	
	Nº	%
Violência doméstica	387	93,7
Crimes contra o património	6	1,5
Crimes contra as pessoas e a humanidade	17	4,1
Crimes contra a vida, estado e sociedade	2	0,5
Crimes rodoviários	1	0,2

Fonte: APAV.

Ainda em relação aos casos atendidos pelo GAV de Odivelas, salienta-se que, em termos do tipo de relação existente entre as vítimas e criminosos, é a conjugalidade a mais representativa (em 65,4%). Dado este, que não é alheio ao facto de ser no espaço doméstico (residência comum) onde acontecem a maior parte dos crimes (em 62,8% dos casos).

10.6 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

↳ **Pr:**

Verão Quente

♦ **EP:**

Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

↳ **Pr:**

Convívios Itinerantes

♦ **EP:**

Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

↳ **Pr:**

Vida Independente

♦ **EP:**

Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

↳ **Pr:**

Turismo Integrado

♦ **EP:**

Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

↳ **Pr:**

Projecto Integrado “Viver Olival do Pancas”

♦ **EP:**

Instituto de Apoio à Criança (IAC)

↳ **Pr:**

Farmácia Social

♦ **EP:**

Centro Comunitário Paroquial de Famões

↳ **Pr:**

Integrar

♦ **EP:**

Escola Secundária de Odivelas

↳ **Pr:**

Atitudes e Valores

♦ **EP:**

Escola EB1 Rainha Santa

↳ **Pr:**

Fórum Sociocupacional

♦ **EP:**

Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas

↳ **Pr:**

Cursos de Introdução à Informática para Seniores

♦ **EP:**

Junta de Freguesia de Famões

↳ **Pr:**

Começaram as férias e agora o que fazer?

♦ **EP:**

Centro Comunitário Paroquial de Famões

ACÇÃO SOCIAL: SÍNTESE

Os subsídios de desemprego, de doença e de prestações familiares registam, em média, um acréscimo tanto em euros como em dias, de 2004 para 2005, excepto o valor médio das prestações familiares que regista um decréscimo.

O número de pensionistas tem vindo a aumentar, entre 2003 e 2005, qualquer que seja o tipo de pensão. Por seu lado, as pensões por velhice são as que têm maior expressão quantitativa em qualquer dos anos em análise.

Em termos de pensões pagas, o número de pagamentos aumentou sempre de ano para ano (no período em análise) em qualquer tipo de pensão, sendo as pensões por velhice as que maior número de pagamentos registam.

No que concerne às prestações familiares no concelho de Odivelas, é de destacar que de 2004 para 2005, em qualquer dos tipos de abono/subsídio, tanto o número de beneficiários como os respectivos valores processados registam um acréscimo, sendo que os abonos de família a crianças e jovens constituem a prestação pecuniária com maior peso no universo das prestações familiares, tanto em beneficiários como em valores processados em milhares de euros.

No caso do subsídio por doença, em Odivelas regista-se um aumento do número de beneficiários, dias e valores processados, de 2004 para 2005. Em termos de género, verifica-se que as mulheres são mais beneficiárias do que os homens em qualquer dos anos em análise.

Relativamente ao Rendimento Social de Inserção, se analisarmos os beneficiários em 2005 segundo o sexo, salienta-se que em qualquer concelho da Grande Lisboa, são as mulheres as maiores beneficiárias, sendo que em Odivelas se registam 933 homens beneficiários e 1020 mulheres que recebem este tipo de apoio.

No seio da população residente em Odivelas, entre as pessoas que têm algum tipo de deficiência (6%), as mais frequentes são a Visual (1,6%), Motora (1,3%) e outras deficiências (1,6%), sendo que os deficientes-motores também assumem um peso significativo entre a população com deficiência (1,3%).

Saliente-se a existência, no concelho de Odivelas, de um Centro Local de Apoio ao Imigrante, de IPSS's e de um Gabinete de Apoio à Vítima, que procuram dar resposta aos problemas verificados nesta área da acção social.

11 – ESTILOS DE VIDA

Nas sociedades modernas, o actual estilo de vida é caracterizado por “[...] alimentação e exercício físico inadequados, por inúmeros comportamentos aditivos e pela exposição a elementos tóxicos e a ritmos de vida incompatíveis com a regulação circadiana dos corpos e por uma quebra significativa e generalizada da qualidade de vida das pessoas”⁴⁷. Nesta perspectiva, o tabagismo, os hábitos de consumo de álcool, o consumo de drogas, os maus hábitos alimentares e a falta de exercício físico, são comportamentos que determinam um estilo de vida pouco saudável e que estão, comprovadamente, relacionados com o aumento das doenças crónicas, com incapacidades e com a morte prematura dos indivíduos.

Com efeito, os estilos de vida constituem um determinante relevante na saúde das pessoas, cuja promoção e prática de estilos de vida saudáveis reduzem a prevalência de factores de risco das doenças e constituem o ser humano num “produtor de saúde”. Foi nessa linha de orientação que, em 2004, o Programa Nacional de Intervenção Integrada sobre Determinantes da Saúde Relacionados com os Estilos de Vida estabeleceu como prioridade os seguintes objectivos relacionados com:

- redução da proporção de fumadores;
- aumento do número de espaços públicos livres de tabaco;
- aumento da proporção de população fisicamente activa;
- redução do consumo de sal;
- redução da prevalência de excesso de peso e obesidade;
- aumento do consumo adequado de frutos, legumes e vegetais;
- redução do consumo total de gorduras;
- redução da prevalência de consumidores excessivos de álcool.

⁴⁷ Constança Paúl e António Fonseca, *Psicossociologia da saúde*, Manuais Universitários 20, CLIMEPSI Editores, 2001, pág. 59.

11.1 – ALIMENTAÇÃO

O Programa Nacional de Intervenção Integrada sobre Determinantes da Saúde Relacionados com os Estilos de Vida, que tem como objectivo geral a «redução da prevalência de factores de risco de doenças crónicas não transmissíveis e aumentar os factores de protecção, relacionados como os estilos de vida, através de uma abordagem integrada e sectorial», refere que a alimentação deverá ser focada como um dos factores prioritários de intervenção.

O mesmo programa, que apela à implementação de diferentes abordagens com vista à prevenção da doença e à promoção da saúde, propondo também a cooperação e parceria das autarquias, enuncia de entre os seus vários objectivos específicos, o atingir de metas relacionadas com os hábitos alimentares, nomeadamente:

- ✓ Reduzir o consumo de sal (menos de 5 gr/dia);
- ✓ Reduzir a prevalência de excesso de peso e obesidade (IMC < 25);
- ✓ Aumentar o consumo adequado de frutos, legumes e vegetais (pelo menos 400 gr/ dia);
- ✓ Reduzir o consumo total de gorduras para valores entre 15 a 30% da ingestão calórica diária;
- ✓ Reduzir o consumo excessivo de gorduras saturadas (< 10% da ingestão calórica diária);
- ✓ Reduzir o consumo excessivo de gorduras trans (< 1% da ingestão calórica diária).

A correcção dos chamados desvios alimentares é assim entendida como uma forma de contribuição para a obtenção de ganhos em saúde e qualidade de vida dos portugueses, sendo possível, através de uma alimentação saudável, reduzir a morbilidade e mortalidade por doenças não transmissíveis, nomeadamente doenças cardiovasculares, tumores malignos, diabetes *mellitus*, obesidade, osteoporose, ou seja, patologias que apresentam valores elevados no nosso país.

Contudo, para se trabalhar sobre uma área tão complexa e para se definir formas de acção ajustadas a cada realidade, importa conhecer, no essencial, os hábitos alimentares da população em que se pretende actuar.

Foi nesta perspectiva que o questionário “Estilos de Vida”, disponibilizado aos munícipes do concelho de Odivelas (cujos resultados estão apresentados no *Ponto 11.6*) procurou também recolher informação sobre os hábitos alimentares dos inquiridos, nomeadamente sobre o número e local das refeições que efectuam, sobre o consumo diário de alguns alimentos e que avaliação fazem sobre o tipo de alimentação que praticam.

Inserido na intenção de conhecer o tipo de alimentação da população do concelho, foi elaborado em 2006 um estudo intitulado *Diagnóstico sobre os hábitos alimentares das crianças do pré-escolar no concelho de Odivelas*, com o objectivo de conhecer os hábitos alimentares das crianças até aos seis anos de idade do pré-escolar, bem como perspectivar formas de intervenção com vista à melhoria dos hábitos alimentares das famílias residentes no concelho de Odivelas.⁴⁸

Tendo em conta os objectivos deste documento, consideramos pertinente a transcrição de algumas das principais conclusões desse estudo, das quais resultaram várias recomendações, com vista a desenvolver, a partir da realidade diagnosticada, um trabalho mais eficaz na promoção da saúde alimentar das crianças do concelho de Odivelas:

- ✓ Mais de 20% dos encarregados de educação desconhece se a criança faz merenda a meio da manhã;
- ✓ A maioria das crianças que frequentam os estabelecimentos de educação da rede pública não lancham no seu jardim de infância, sendo que estão, pelo menos, três horas sem comer;
- ✓ Cerca de 10% das crianças que vão para o ATL lancham o que habitualmente levam de casa, sendo que 40% são alimentos ricos em gorduras e hidratos de carbono simples (açúcares);
- ✓ Apenas 14,7% referiu que o seu educando consumiu sopa à hora do jantar, sendo a restante refeição constituída por carne e peixe (25%), arroz, massas e batata.

Em relação à constituição física das crianças abrangidas nesse estudo, com base nos dados facultados pelos encarregados de educação, e após o cálculo dos seus índices de massa corporal (IMC), verificou-se que 40% das crianças, entre os três e os seis anos de idade, apresentavam excesso de peso.

Refira-se que no âmbito da promoção da saúde alimentar, foi estabelecido, no 2º semestre de 2007, um Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e a Consulta Multidisciplinar de Obesidade Infantil do Hospital Curry Cabral para a implementação do Programa de Avaliação e Aconselhamento Nutricional no Concelho de Odivelas. Este Programa é dirigido às crianças que frequentam os jardins de infância da rede pública e da rede solidária e engloba a avaliação do seu IMC, aconselhamento nutricional e encaminhamento das grandes obesidades para o Hospital Curry Cabral.

⁴⁸ Estudo que resulta de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e a Fundação Portuguesa de Cardiologia (FPC). Este estudo foi elaborado no âmbito do projecto “Zé Robusto de Visita ao Jardim de Infância” que decorreu no 1º semestre de 2006. Para o efeito foi solicitado aos encarregados de educação das crianças que frequentavam os Jardins de Infância da rede pública e IPSS’s do concelho, após a realização de uma acção de formação sobre a temática da alimentação, ministrada pela FPC, o preenchimento de um questionário sobre os hábitos alimentares dos seus educandos. A informação do questionário foi complementada com a recolha das ementas escolares das instituições que aderiram ao projecto.

11.2 – ACTIVIDADE FÍSICA

A actividade física, entendida enquanto prática consentânea com os estilos de vida saudáveis, é uma das principais formas de contribuir para a melhoria do nosso estado de saúde. São por demais conhecidas as vantagens que podemos retirar da prática regular de exercício físico, tais como benefícios a nível cardiovascular, uma melhor postura corporal, a melhoria da aparência física, a diminuição do stresse e o aumento da auto-estima. Daí que seja relevante analisar as possibilidades existentes no concelho de Odivelas para a prática da actividade física, por parte de quem nele vive e trabalha.

Em relação ao número de associações/colectividades com actividade desportiva existentes no concelho, o seu total ascende a 49, distribuídas pelas sete freguesias do seguinte modo:

QUADRO 261
Associações com actividade desportiva, por freguesia

Freguesia	Associações (Nº)
Caneças	9
Famões	4
Odivelas	16
Olival Basto	2
Pontinha	6
Póvoa de Sto. Adrião	9
Ramada	3
Concelho Odivelas	49

Fonte: CMO-DD.

Odivelas é a freguesia do concelho com maior número de associações com actividade desportiva, sendo seguida pelas freguesias de Caneças e Póvoa de Santo Adrião. No extremo oposto encontramos a freguesia do Olival Basto, com duas associações.

No que diz respeito às modalidades que se podem praticar em cada freguesia do concelho, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Caneças aparecem novamente em plano de destaque com 11, 10 e 9 modalidades respectivamente. A Pontinha apresenta igualmente um registo muito próximo, com 8 modalidades, enquanto que a Ramada (5), Olival Basto (3) e Famões (2) são as que apresentam menos diversidade.

As modalidades que se podem praticar em cada uma das freguesias do concelho, encontram-se distribuídas da forma apresentada no Quadro 262.

QUADRO 262
Modalidades desportivas praticadas, por freguesia

Freguesia	Modalidades
Caneças	Basquetebol, Capoeira, Futsal, Ginástica, Jujutsu, Malha, Ténis de Mesa, Tiro ao Alvo e Xadrez
Famões	Atletismo e Futsal
Odivelas	Andebol, Artes Marciais, Badminton, Capoeira, Corfebol, Futebol de 11, Futsal, Ginástica, Hóquei em Patins, Patinagem e Xadrez
Olival Basto	Andebol, Basquetebol e Futsal
Pontinha	Artes Marciais, Atletismo, Basquetebol, Futebol de 11, Futebol de 7, Futsal, Ginástica e Pesca Desportiva
Póvoa de Sto. Adrião	Atletismo, Defesa Pessoal, Futebol de 11, Futsal, Ginástica de Manutenção, Judo, Kickboxing, Pesca Desportiva, Ténis de Mesa e Yoga
Ramada	Artes Marciais, Corfebol, Futsal, Ginástica e Pesca Desportiva

Fonte: CMO-DD.

Do extenso leque de modalidades desportivas que se podem praticar no concelho, o futsal é a única modalidade que é praticada em todas as sete freguesias. A ginástica é praticada em cinco freguesias. Em pelo menos três das freguesias do concelho praticam-se artes marciais, atletismo, futebol de 11 e pesca desportiva.

Em relação ao número de equipamentos desportivos por freguesia (Quadro 263), verificamos que Odivelas, Pontinha e Caneças são as mais apetrechadas a este nível com 44, 34 e 29 equipamentos respectivamente. A freguesia do Olival Basto possui apenas 3 equipamentos. Os equipamentos desportivos mais numerosos são os campos de pequenos jogos (72) e as salas de desporto (42), as únicas tipologias que existem em todas as freguesias do concelho.

O Quadro 264 apresenta-nos as entidades gestoras dos equipamentos desportivos. Na sua esmagadora maioria (104), os equipamentos são geridos pelas escolas. Dos restantes 50 equipamentos, 18 são geridos por colectividades ou associações desportivas, 14 são geridos pelas Juntas de Freguesia, 4 são geridos pela CMO ou por empresas municipais e 14 são geridos por outras entidades.

QUADRO 263
Equipamentos desportivos, por freguesia e tipologia

Tipologia	Freguesia							Total
	Caneças	Famões	Odivelas	Olival Basto	Pontinha	Póvoa Sto. Adrião	Ramada	
Campo de Pequenos Jogos	11	6	22	2	16	7	8	72
Campo de Grandes Jogos	1	-	3	-	5	-	-	9
Sala de Desporto	5	4	10	1	11	5	6	42
Pista de Atletismo	2	-	2	-	-	1	-	5
Piscina Descoberta	1	-	-	-	-	-	-	1
Piscina Coberta	-	-	3	-	-	1	1	5
Campo de Squash	1	-	-	-	-	-	-	1
Campo de Mini-Golf	1	-	-	-	-	-	-	1
Pavilhão	1	-	2	-	1	1	2	7
Campo Ténis	6	-	1	-	1	2	-	10
Kartódromo	-	-	1	-	-	-	-	1
Total	29	10	44	3	34	17	17	154

Fonte: CMO-DD.

QUADRO 264
Equipamentos desportivos, por freguesia e de acordo com a entidade gestora

Entidade Gestora	Freguesia							Total
	Caneças	Famões	Odivelas	Olival Basto	Pontinha	Póvoa St. Adrião	Ramada	
Câmara Municipal / Empresa Municipal	-	-	4	-	-	-	-	4
Juntas de Freguesia	1	1	4	1	4	3	-	14
Escolas	15	8	32	2	22	11	14	104
Colectividades/associações desportivas	2	1	3	-	8	2	2	18
Outras entidades	11	-	1	-	-	1	1	14
Total	29	10	44	3	34	17	17	154

Fonte: CMO-DD.

11.3 – TABAGISMO

O tabagismo é uma área tradicionalmente marcada por uma ausência de dados quantitativos e qualitativos, essencialmente ao nível concelhio. Por esse facto e com o objectivo de enriquecer a pouca informação existente no concelho de Odivelas, conforme referido no ponto anterior, foi efectuado um questionário sobre os estilos de vida da população, o qual continha um conjunto de questões relacionada com os hábitos tabágicos dos inquiridos. (v. *Ponto 11.6*)

No entanto, no concelho de Odivelas existe, desde 2004, um Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, que resulta de um protocolo entre o Centro de Saúde de Odivelas (CSO) e o Hospital Júlio de Matos, através da Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO).

Este Programa consiste em três tipos de consultas, que se realizam no Centro de Saúde de Odivelas – Extensão Odivelas A, a saber: Consultas de Cessação Tabágica, Consultas Multiprofissionais (Multicomponente) e Consulta de Prevenção de Recaída. Ao Programa está afecto um médico do CSO e dois psicólogos da UCCPO.

Aquando da elaboração do estudo *Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências*, foi recolhida informação no sentido de se caracterizar os utentes deste Programa. Da informação disponibilizada foi possível conhecer as três principais razões apontadas pelos utentes para o início do consumo, concretamente: influência de amigos, curiosidade e tabagismo de familiares. A maioria dos utentes revelou ter iniciado o consumo fora de casa. Os cigarros representam esmagadoramente o seu tipo de consumo. Em relação aos anos de consumo regular de tabaco, cerca de 90% fuma há mais de 20 anos. Sobre a frequência diária de consumo a maioria refere que fuma mais de 16 cigarros por dia.⁴⁹

Inserido no estudo acima referido foi aplicado um inquérito aos Directores de Turma dos estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, do secundário e profissional, com o objectivo de obter informação sobre o consumo de tabaco, álcool e drogas por parte dos alunos. Em relação ao consumo de tabaco, e de acordo com a percepção do Directores de Turma, são os rapazes que mais fumam, sendo a idade de início entre os 13 e os 15 anos, tal como as raparigas. A curiosidade e o desejo de pertença a um grupo de amigos são os principais motivos para a origem do consumo tabágico por parte dos alunos, tendo sido os cigarros referidos como o tipo de tabaco mais consumido. Foi também referida a existência de um equilíbrio entre o número de alunos que fuma com carácter pontual e os que o fazem como hábito adquirido.

Refira-se ainda que, no âmbito do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências⁵⁰ (PECPT), o Programa “Odivelas Sem Tabaco” promoveu, em 2007, rastreios gratuitos à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e Monóxido de Carbono junto da comunidade odivelense (foram rastreadas cerca de 800 pessoas). Esta doença das vias respiratórias, ao afectar principalmente os fumadores e ex-fumadores, é diagnosticada através de um teste respiratório, a Espirometria (que mede a velocidade com que o ar sai dos

⁴⁹ Cf. *Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências*, CMO, Odivelas, 2006, p. 46

⁵⁰ O PECPT é constituído por uma Rede de Parceria composta por vinte instituições locais, regionais e nacionais, promotoras de acções e projectos na área das toxicodependências. A Rede de Parceria tem a responsabilidade de dinamizar, com carácter anual, no âmbito da prevenção primária, um conjunto alargado de projectos, de investigação, (in)formação e de intervenção, bem como pela detecção de novas necessidades ao nível da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco.

pulmões das pessoas alvo de rastreio). Sensibilizar os odivelenses para os malefícios dos hábitos tabágicos é um dos grandes objectivos dos rastreios da DPOC e Monóxido de Carbono, que, através dos respectivos diagnósticos, pretendem induzir comportamentos anti-tabágicos, levando os munícipes a deixar de fumar ou, no caso dos não-fumadores, nem sequer pensar numa eventual iniciação tabágica ou mesmo reincidência (ex-fumadores).

Em termos de resultados do rastreio de Junho/2007, as pessoas rastreadas revelaram um elevado desconhecimento face ao facto de saberem se têm ou não alguma doença respiratória (81%). Se 59% dos rastreados já tinham fumado, por seu lado, os fumadores (à data do rastreio) constituíram 32% do universo analisado. Os escalões etários dos 10-14 anos e dos 15-19 anos são os mais representativos na iniciação tabágica, tanto nos fumadores como nos ex-fumadores. Entre os que já tiveram ou têm hábitos tabágicos, a quantidade de cigarros fumados por dia situa-se, em média, com maior peso entre os 10 e os 29 cigarros, constatando-se que os ex-fumadores, quando fumaram, fizeram-no com maior dependência do que os actuais fumadores. Entre as fumadoras, salienta-se o facto de 19% das mulheres rastreadas ter revelado que fumou durante a gravidez ou amamentação, realçando-se também que, entre o total dos rastreados-fumadores, 15% têm filhos com problemas respiratórios (sendo no caso dos ex-fumadores 11%).

No âmbito da cessação tabágica, mais de metade dos fumadores (64%) já tentaram deixar de fumar, embora este valor percentual desça significativamente se considerarmos apenas os que procuraram ajuda médica para esse efeito (fumadores = 6%; ex-fumadores = 5%) ou tenham utilizado algum método para deixar de fumar (fumadores = 17%; ex-fumadores = 10%). Entre os que utilizaram algum método, as pastilhas (50%) e os pensos (40%) foram os que tiveram mais adesão, tendo sido mais descurado o método através de comprimidos (apenas 10%). Os rastreados que conseguiram deixar de fumar, fizeram-no, principalmente, por questões de saúde (68%), tendo funcionado, em segundo plano, a pressão dos respectivos familiares para demover aqueles a “largar o vício” do tabaco (20%). “Voltar a fumar”, é um comportamento que não está nos planos dos ex-fumadores rastreados (99%).

Aquando da realização de esforços, 54% confronta-se com dificuldades cardio-respiratórias, concretamente, falta de ar ou muito cansaço, enquanto que no que diz respeito a problemas relacionados com o catarro do fumador, 24% respondeu que costuma ter tosse e expectoração crónicas. Dos testes de Espirometria realizados, conclui-se que os rastreados que revelaram uma situação abaixo do normal (14% com Índice de Tiffeneau <70) são, maioritariamente, os que já estiveram ou estão expostos a hábitos tabágicos (fumadores/ex-fumadores), embora se tenha registado também casos de não-fumadores com índices abaixo do normal. Os testes revelaram também que 17,6% dos rastreados já apresentam níveis “moderados” de obstrução pulmonar, tendo sido detectado 1% em situação de obstrução “grave”. As situações “muito graves” foram inexistentes. Em termos das medições de monóxido de carbono no ar expirado pelos rastreados, apesar da maior parte (73%) ter apresentado níveis normais (0-6 partes por milhão), salientam-se 26% de rastreados com níveis de toxicidade, entre os quais, 9% são casos graves (>20 ppm).

11.4 – ALCOOLISMO

O consumo de álcool, à semelhança do consumo de tabaco e de substâncias ilícitas, para além de outros determinantes é também apontado, no Programa Nacional de Intervenção Integrada sobre Determinantes da Saúde Relacionados com os Estilos de Vida, como factor prioritário a ser focado. Um dos objectivos específicos do próprio programa é a redução do consumo excessivo de álcool (<16 gr de etanol / dia nas mulheres e 24 gr / nos homens).

Para recolher informação que contribua para a caracterização do consumo de álcool no concelho, foi também incluído no questionário sobre os estilos de vida da população, algumas questões relacionadas com o consumo de álcool dos inquiridos. (v. *Ponto 11.6*)

Em relação a esta problemática existe no concelho de Odivelas uma estrutura que assegura consultas de alcoologia à população: a Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas. Os recursos humanos afectos a estas consultas são 1 médico; 2 psicólogos; 1 enfermeiro e 1 administrativo.

Para a caracterização destas consultas de alcoologia e dos seus utentes, foi efectuada uma recolha de dados junto da UCCPO aquando da elaboração do *Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências*, sendo os mesmos referentes aos anos de 2004 e 2005.⁵¹

Nessa caracterização foi possível verificar que o número de utentes inscritos a frequentar as consultas diminuiu 36% entre 2004 (53 utentes) e 2005 (34 utentes). Na sua grande maioria os utentes têm mais de 45 anos de idade (54,7% em 2004 e 58,8% em 2005), existindo também muitos utentes entre os 35 e os 39 anos (26,4% em 2004 e 26,5% em 2005). Em relação à freguesia de proveniência, a maioria dos utentes das consultas de alcoologia são provenientes da freguesia de Olival Basto.

Estes utentes referem que iniciaram o consumo regular de álcool entre os 16 e os 29 anos, contudo, 25% afirma ter iniciado o consumo entre os 10 e os 15 anos de idade. Em relação às principais razões para iniciar o consumo de álcool, foram apontados os problemas no local de trabalho, o serviço militar e as saídas com grupos de amigos.

Ainda no âmbito desta problemática referimos também alguns dos resultados obtidos no inquérito referido no ponto anterior sobre o consumo de álcool por parte dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, do secundário e profissional.

Em relação ao consumo de álcool, de acordo com a percepção do Directores de Turma, são os rapazes os maiores consumidores, sendo a idade de início entre os 13 e os 15 anos, tal como verificado para o consumo de tabaco. Os alunos que bebem com mais regularidade têm entre 16 e 18 anos. A curiosidade, necessidade de afirmação e a influência de amigos e colegas foram as razões mais referidas para a iniciação de consumo de álcool. A bebida alcoólica referida como a mais consumida é a cerveja enquanto que as bebidas espirituosas, também referidas pelos Directores de Turma, são tidas como um tipo de consumo mais pontual e recreativo.

11.5 – CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS

Para caracterizar ao nível concelhio o consumo e abuso de drogas ilícitas foram utilizadas como fontes as estruturas de tratamento existentes no concelho de Odivelas, o *Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências* e relatórios da Associação Nacional das Farmácias referentes ao Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”.

⁵¹ Ibidem, pp. 36-39.

Para atendimento à população toxicodependente existe apenas uma estrutura no concelho de Odivelas pertencente ao Instituto da Droga e da Toxicodependência: o Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Loures - Extensão da Póvoa de Santo Adrião (CATL-EP SA), situado na freguesia da Póvoa de Santo Adrião.

Refira-se que até ao ano de 2006, existia uma outra estrutura de atendimento à população toxicodependente do concelho, designada como CAT de Santa Maria da Urmeira (CAT-SMU). Esta estrutura, situada no Bairro de Santa Maria da Urmeira, na freguesia da Pontinha, pertencia à Prosalis (Projecto de Saúde em Lisboa), Instituição Particular de Solidariedade Social. Segundo informação transmitida por esta entidade, devido à necessidade de se efectuar obras de beneficiação nas instalações onde funcionava o CAT de Santa Maria da Urmeira, foi necessário proceder ao seu encerramento em Abril de 2006.

Durante este período, de acordo com a Prosalis foi efectuado um estudo, pela própria instituição, com o objectivo de avaliar a viabilidade da continuidade do funcionamento do CAT. Em função dos resultados desse estudo a Prosalis informou ter optado pelo encerramento do CAT, tendo procedido ao encaminhamento dos seus utentes para outras estruturas.

Considerando que o período de tempo objecto de caracterização nesta actualização corresponde aos anos de 2004, 2005 e 2006, serão apresentados dados referentes ao CATL-EP SA para esses anos e dados do CAT-SMU referentes aos anos de 2004 e 2005.

Pela enorme complexidade do fenómeno em causa salientamos que os dados aqui apresentados, pelo facto de serem dados formais dos CAT's, referentes apenas aos utentes que a eles recorrem, abrangem uma pequena parcela da população toxicodependente, tendo em conta que cerca de 70% desta população não recorre ao CAT.⁵²

11.5.1 - CAT de Loures – Extensão da Póvoa de Santo Adrião

O total de consultas efectuadas no CATL-EP SA, nas quais se consideram consultas individuais, de serviço social, de acolhimento, atendimento à família e de enfermagem, diminuíram entre 2004 e 2005 (34,6%), tendo aumentado no ano de 2006 (47%).

Observando o Quadro 265, verificamos que o número de utentes activos a frequentar as consultas do CATL-EP SA também registaram o mesmo sentido evolutivo. Contudo, o número de utentes provenientes do concelho tem vindo a aumentar ao longo do período em apreciação sendo estes, claramente, a maioria dos utentes activos do CATL-EP SA. Em 2004, os utentes provenientes do concelho de Odivelas representavam 62,4% do total de activos, em 2005 representavam 66% e em 2006 o seu número correspondia a 70% do total de activos a frequentar as consultas.

Regista-se a não existência, em 2004 e 2006, de utentes em lista de espera. Apenas em 2005 existiam utentes em lista de espera (27), facto que segundo o próprio CATL-EP SA, se deveu à necessidade de reduzir os dias e horários de atendimento por força das más condições das instalações, que têm colocado em causa o seu normal funcionamento, com consequências no movimento clínico da Extensão. (v. *Ponto 12*).

⁵² No estudo sobre a situação do concelho em matéria de Toxicodependências, que cita o Relatório de Actividades de 2005 do CAT de Loures, estima-se que nos concelhos de Loures e Odivelas existiam para esse ano cerca de 3330 toxicodependentes problemáticos, mas que apenas cerca de 1000 indivíduos teriam sido abrangidos pelo CAT. Cf. *Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências*, CMO, Odivelas, 2006, p. 46.

QUADRO 265
Utentes activos e consultas efectuadas
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2006

	2004				2005				2006			
	H	M	HM	Provenientes do concelho de Odivelas	H	M	HM	Provenientes do concelho de Odivelas	H	M	HM	Provenientes do concelho de Odivelas
Nº de utentes activos a frequentar as consultas	289	75	364	227	278	69	347	229	293	63	356	249
Nº de inscritos em lista de espera	-	-	0	-	-	-	46	27	-	-	0	-
Nº de consultas efectuadas	-	-	2352	-	-	-	1539	-	-	-	2262	-

Fontes: CMO-DSPT, Diagnóstico inicial da situação do concelho de Odivelas em matéria de toxicodependências, 2006;

IDT - CAT Loures.

Em relação aos recursos humanos, enunciados no Quadro 266, verificamos que em 2006 foi contrariada a diminuição ocorrida no ano de 2005 relativamente a alguns grupos profissionais. Consta-se em 2006 um reforço do número de Psicólogos, Técnico Psicossociais e de Enfermeiros. No entanto, verifica-se a existência de apenas 1 Médico Psiquiatra, ao contrário de 2004, onde existiam 2 profissionais nesta especialidade.

QUADRO 266
Recursos Humanos, por grupo profissional
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2006

Grupo Profissional	N.º Profissionais		
	2004	2005	2006
Médicos Psiquiatras	2	1	1
Psicólogos	4	2	4
Técnicos de Serviço Social	2	2	2
Técnicos Psicossociais	2	1	2
Médicos de Clínica Geral	1	1	1
Enfermeiros	3	2	2 + 3
Administrativos e Auxiliares	1	0	1

Fontes: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006;
IDT - CAT Loures.

Na caracterização dos utentes, por grupo etário verificamos que é entre os 30 e os 44 anos que se situam a maioria dos utentes do CATL-EPISA. O grupo etário com maior expressão é o correspondente aos utentes com idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos. Em relação ao género, são os do sexo masculino que representam a grande maioria dos utentes correspondendo, em média, a 80% do total de utentes activos.

QUADRO 267
Utentes por grupo etário
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2006

Ano	2004				2005				2006			
Grupo Etário	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%
<= 14 anos	0	0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0	0	0,0
15 - 19 anos	2	1	3	0,8	0	3	3	0,9	1	1	2	0,6
20 - 24 anos	14	5	19	5,2	11	2	13	3,7	13	0	13	3,7
25 - 29 anos	45	18	63	17,3	40	11	51	14,7	34	7	41	11,5
30 - 34 anos	72	21	93	25,6	70	23	93	26,8	69	20	89	25,0
35 - 39 anos	90	16	106	29,1	87	19	106	30,5	89	25	114	32,0
40 - 44 anos	46	12	58	16,0	53	7	60	17,3	57	5	62	17,4
>= 45 anos	20	2	22	6,0	17	4	21	6,1	30	5	35	9,8
Total	289	75	364	100,0	278	69	347	100,0	293	63	356	100,0

Fontes: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006;

IDT - CAT Loures.

Conforme se pode verificar no Quadro 268 os utentes apresentam, para os anos de 2005 e 2006, uma situação profissional grave, tendo em conta que a sua maioria se encontra no desemprego (52,8%). No entanto, o número de utentes com emprego estável apresenta um valor apreciável face ao número total.

QUADRO 268
Utentes por situação profissional
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2005

Ano	2004		2005	
Situação Profissional	H	M	H	M
Emprego estável	73	12	72	11
Emprego ocasional	11	5	17	5
Desempregado - 1 ano	53	11	46	11
Desempregado + 1 ano	53	19	55	17
Reformado	1	0	1	0
Outros	13	7	7	2

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

A realidade negativa da situação profissional dos utentes do CATL-EPISA é agravada em 2006, tendo em conta os valores do Quadro 269. Conforme se pode verificar, o número de utentes desempregados ou à procura de emprego, subiu para 54%.

QUADRO 269
Utentes por situação profissional
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2006

Ano	2006	
Situação Profissional	H	M
Estudante / Formação Profissional	2	1
Empregado (tempo inteiro ou parcial)	100	13
Desempregado / À procura de emprego	111	29
Inactivo economicamente (pensionista, inválido, doméstica)	2	0
Outra	0	1

Fonte: IDT - CAT Loures.

Os utentes do CATL-EPISA, segundo o seu estado civil, são maioritariamente solteiros (55,4%), surgindo os utentes casados ou juntos (33,5%) como o segundo estado civil mais representativo entre esta população.

QUADRO 270
Utentes por estado civil
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2006

Ano	2006	
Estado Civil	H	M
Solteiro(a)	125	14
Casado(a) / Junto(a)	62	22
Separado(a) / Divorciado(a)	24	10
Viúvo(a)	0	0
Sem informação	4	0

Fonte: IDT - CAT Loures.

Em relação à freguesia de proveniência, nos anos de 2004 e 2005, os utentes do CATL-EPISA residentes no concelho são na sua maioria provenientes da freguesia de Odivelas. Os utentes provenientes da Póvoa de Santo Adrião apresentam significativa expressão, bem como os da Pontinha.

QUADRO 271
Utentes do concelho de Odivelas, por freguesia de residência
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2005

Ano	2004	2005
Freguesia	HM	HM
Caneças	12	12
Famões	10	7
Odivelas	127	132
Olival Basto	11	11
Pontinha	26	22
Póvoa de Santo Adrião	25	29
Ramada	16	16

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

Observando o concelho de residência dos utentes da CATL-EP SA, verificamos que a esmagadora maioria (71%) é residente no concelho de Odivelas, surgindo o concelho de Loures (24%) como a segunda área geográfica com mais utentes residentes activos no CATL-EP SA.

QUADRO 272
Utentes por concelho de residência
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2006

Ano	2006
Concelho	HM
Odivelas	249
Loures	84
Lisboa	6
Sintra	2
Cascais	1
Torres Vedras	1
Outros	2
Ignorado	6

Fonte: IDT - CAT Loures.

Em relação ao registo de doenças dos utentes, a Hepatite C é a doença que apresenta o maior número de casos positivos nos três anos em apreciação. Salienta-se também o número de casos positivos de HIV verificados entre esta população, nomeadamente no ano de 2006, em que foram notificados 16 casos positivos em 72 utentes testados.

QUADRO 273
Utentes com registo positivo de doença
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2006

	2004					2005					2006				
	Testados	Casos positivos				Testados	Casos positivos				Testados	Casos positivos			
	HM	H	M	HM	%	HM	H	M	HM	%	HM	H	M	HM	%
HIV	67	6	0	6	9,0	30	1	2	3	10,0	72	11	5	16	22,2
Hepatite B ^(a)	65	1	0	1	1,5	31	1	0	1	3,2	74	2	0	2	2,7
Hepatite C	62	31	5	36	58,1	29	10	2	12	41,4	64	39	8	47	73,4
Tuberculose	36	3	1	4	11,1	3	1	0	1	33,3	nd	0	0	0	-

Fontes: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006;

(a- AgHBs; nd - dados não disponíveis)

IDT - CAT Loures.

Quanto aos padrões de consumo dos utentes do CATL-EPISA, em relação às substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento, a heroína é, nos dois anos em análise, a substância mais consumida, quer isoladamente, quer associada a outras substâncias. Os homens apresentam os maiores valores de consumo em todas as substâncias indicadas.

QUADRO 274
Substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2004-2005

Ano	2004		2005	
Substâncias	H	M	H	M
Só Heroína	55	12	56	8
Só Heroína e Cocaína	29	11	36	7
Heroína, Cocaína e outras	35	4	39	2
Heroína e Estimulantes ou Ecstasy +/- outras sem Cocaína	1	1	1	1
Heroína e outras sem Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	39	6	36	5
Cocaína sem Heroína (+/- outras)	3	0	3	0
Estimulantes ou Ecstasy sem Heroína/Cocaína (+/- outras)	1	1	0	0
Alucinogéneos sem Heroína/Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	1	0	0	0
Cannabis +/- Sedativos +/- Álcool	13	4	9	5
Sedativos +/- Álcool	1	1	0	0
Só Álcool	4	0	2	1
Sem consumos (só Tabaco)	9	2	9	8

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

Em 2006, de acordo com o Quadro 275, é visível uma mudança nos padrões de consumo nos últimos 30 dias, à data do acolhimento. O álcool e a cannabis surgem como as substâncias mais consumidas, apresentando valores superiores à heroína e à cocaína.

QUADRO 275
Substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento
CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião
2006

Ano	2006		
Substância	H	M	HM
Heroína	13	2	15
Cocaína	10	1	11
Benzodiazepinas	6	0	6
Cannabis	27	1	28
Anfetaminas	0	0	0
Ecstasy	1	0	1
Álcool	31	1	32

Fonte: IDT - CAT Loures.

Ainda em relação ao CATL-EPISA, refira-se a existência do Programa de Substituição com Metadona e do Programa de Substituição com Buprenorfina, enquanto terapêuticas de substituição opiácea, e para os quais os utentes estão sujeitos a critérios de inclusão e à realização de exames complementares de diagnóstico.

Em relação ao Programa de Substituição com Metadona, no final do ano de 2005, encontravam-se 138 utentes em programa, enquanto que em 2006 o seu número no final do ano foi de 140 utentes.

No Programa de Substituição com Buprenorfina registaram-se no final do ano de 2005, 5 utentes em programa, tendo esse número aumentado no final de 2006, com o registo de 8 utentes em programa.

11.5.2 - CAT de Santa Maria da Urmeira (Prosalis)

No Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Santa Maria da Urmeira (CAT-SMU) aumentou, entre 2004 e 2005, o número de utentes inscritos a frequentar as consultas, não se verificando a existência de utentes em lista de espera (v. Quadro 276).

O CAT-SMU manteve, durante estes dois anos, o mesmo número de recursos humanos, conforme enunciados no Quadro 277.

QUADRO 276
Utentes inscritos e consultas efectuadas
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

	2004		2005	
	H	M	H	M
Nº de utentes inscritos a frequentar as consultas	29	8	33	10
Nº de inscritos em lista de espera	-	-	-	-
Nº de consultas efectuadas	29	8	33	10

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico inicial da situação do concelho de Odivelas em matéria de toxicodependências, 2006.

QUADRO 277
Recursos Humanos, por grupo profissional
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

Grupo Profissional	N.º Profissionais	
	2004	2005
Médicos Psiquiatras	1	1
Psicólogos	1	1
Técnicos de Serviço Social	-	-
Técnicos Psicossociais	-	-
Médicos de Clínica Geral	1	1
Enfermeiros	-	-
Administrativos e Auxiliares	1	1

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

Observando os utentes por grupo etário, verificamos que na sua maioria pertencem ao grupo etário dos 30-34 anos, existindo uma esmagadora predominância dos utentes do sexo masculino.

QUADRO 278
Utentes por grupo etário
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

Ano	2004				2005			
Grupo Etário	H	M	HM	%	H	M	HM	%
<= 14 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - 19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
20 - 24 anos	1	-	1	2,7	2	-	2	4,7
25 - 29 anos	3	2	5	13,5	3	2	5	11,6
30 - 34 anos	8	3	11	29,8	11	4	15	34,9
35 - 39 anos	7	1	8	21,6	7	1	8	18,6
40 - 44 anos	7	2	9	24,3	7	3	10	23,2
>= 45 anos	3	-	3	8,1	3	-	3	7,0
Total	29	8	37	100,0	33	10	43	100,0

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

A observação da situação profissional dos utentes revela um equilíbrio entre os que se encontram empregados, com situação estável ou ocasional, e os que estão desempregados.

QUADRO 279
Utentes por situação profissional
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

Ano	2004		2005	
Situação Profissional	H	M	H	M
Emprego estável	10	2	12	-
Emprego ocasional	4	1	4	-
Desempregado - 1 ano	4	2	6	2
Desempregado + 1 ano	10	3	10	-
Reformado	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

A freguesia de proveniência dos utentes do CAT-SMU que residem no concelho de Odivelas com maior expressão é claramente a freguesia da Pontinha.

QUADRO 280
Freguesia de proveniência dos utentes ^(a)
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

Ano	2004		2005	
Freguesia	H	M	H	M
Caneças	-	-	-	-
Famões	3	-	4	-
Odivelas	2	1	-	1
Olival Basto	-	-	-	-
Pontinha	13	4	6	6
Póvoa de Santo Adrião	2	-	-	-
Ramada	-	-	-	-

(a) - Para além dos indicados neste quadro, foram também atendidos utentes provenientes dos concelhos de Lisboa, Sintra, Amadora e Benavente;

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

Em relação ao registo positivo de doença, ao contrário da realidade diagnosticada nos utentes do CATL-EPISA, é o HIV que apresenta o maior valor de registos. Não foi registado nenhum caso de tuberculose.

QUADRO 281
Utentes com registo positivo de doença
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

	2004		2005	
	H	M	H	M
HIV	5	2	6	2
Hepatite B	1	-	1	-
Hepatite C	4	1	4	1
Tuberculose	-	-	-	-

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

Em relação às substâncias, verifica-se que a heroína é claramente referida como a substância mais consumida pelos utentes do CAT-SMU, seja de forma isolada ou associada a outras substâncias, nomeadamente à cocaína.

QUADRO 282
Substâncias consumidas
CAT Sta. Maria da Urmeira
2004-2005

Ano	2004		2005	
Substâncias	H	M	H	M
Só Heroína	10	7	10	13
Só Heroína e Cocaína	18	1	18	11
Heroína, Cocaína e outras	4	-	4	-
Heroína e Estimulantes ou Ecstasy +/- outras sem Cocaína	-	-	-	-
Heroína e outras sem Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	-	-	-	-
Cocaína sem Heroína (+/- outras)	-	-	-	-
Estimulantes ou Ecstasy sem Heroína/Cocaína (+/- outras)	-	-	-	-
Alucinogéneos sem Heroína/Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	-	-	-	-
Cannabis +/- Sedativos +/- Álcool	1	-	4	-
Sedativos +/- Álcool	-	-	-	-
Só Álcool	3	-	3	-
Sem consumos (só Tabaco)	-	-	-	-

Fonte: CMO-DSPT, Diagnóstico [...] em matéria de toxicodependências, 2006.

11.5.3 - Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”

O Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” foi instituído em Outubro de 1993, pelo Ministério da Saúde ao abrigo de um protocolo entre a Comissão Nacional de Luta contra a Sida (actual Coordenação Nacional da Infecção VIH/Sida) e a Associação Nacional das Farmácias (ANF). Este programa, enquadrado no Plano Nacional de Luta Contra a SIDA, visa a prevenção da infecção pelo VIH junto da população utilizadora de drogas por via endovenosa – baseada numa clara estratégia de redução de riscos, focalizada num grupo específico de difícil abordagem e com uma conjectura social altamente desfavorável. O mesmo desenvolve-se em três formas: no posto móvel, em farmácias aderentes e através de outras parcerias.

Este programa visa alterar comportamentos e hábitos negativos para a Saúde Pública, mediante a sensibilização, consciencialização e responsabilização do seu grupo alvo, tendo sido definidos os seguintes objectivos:

- prevenir a transmissão endovenosa e sexual do VIH na população toxicodependente;
- evitar a partilha de seringas e de outro material usado na preparação da droga, facilitando o acesso a material estéril;
- evitar o abandono e reutilização de seringas, recolhendo-as para destruição;
- promover a prática de comportamentos sexuais seguros, incentivando o uso do preservativo.

A população toxicodependente que recorre a esta iniciativa recebe um Kit composto por duas seringas, dois toalhetes desinfectantes com álcool a 70 graus, um preservativo, uma ampola de água bidestilada, um filtro e um folheto informativo. A composição do Kit, que responde ao objectivo principal de prevenir a difusão do VIH entre a população de utilizadores de drogas injectáveis, foi reforçada, a partir de Setembro de 2007, através da inclusão de um recipiente e de ácido cítrico.

No caso concreto do Município de Odivelas, a aplicação do programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, decorre de duas formas ou seja: através do posto móvel e das farmácias aderentes.

A intervenção do Posto Móvel no concelho de Odivelas resulta de um protocolo de cooperação estabelecido entre a autarquia, a antiga Comissão Nacional de Luta Contra a Sida e a Associação Nacional das Farmácias e teve o seu início no dia 1 de Outubro de 2003.

Em relação às farmácias, são consideradas como aderentes ao programa, as que entregam contentores com seringas resultantes das trocas efectuadas pelos utentes toxicodependentes.

Refira-se que este programa no concelho de Odivelas passou a fazer parte, a partir de Outubro de 2006, do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências. Este Plano é constituído por uma Rede de Parceria composta por vinte instituições locais, regionais e nacionais, promotoras de acções e projectos na área das toxicodependências. A Rede de Parceria tem a responsabilidade de dinamizar, com carácter anual, um conjunto alargado de projectos de investigação, (in)formação e de intervenção, bem como pela detecção de novas necessidades.

De seguida apresentamos os dados referentes à aplicação do Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” no concelho de Odivelas desde a sua implementação, em Outubro de 2003.

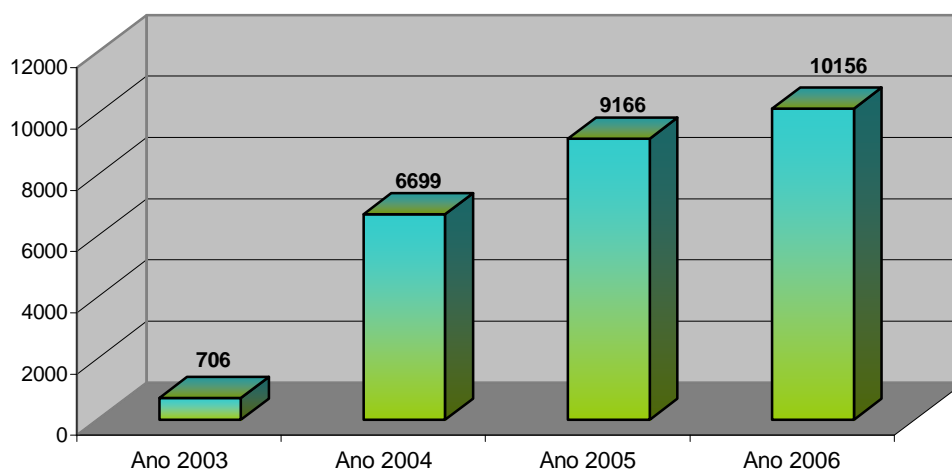
Em relação ao Posto Móvel, podemos verificar que o número de trocas de seringas tem vindo sempre a aumentar desde a sua implementação no concelho, tendo-se atingido em 2006 um total de 10156 trocas (Quadro 283). Através da observação do Gráfico XI é possível visualizar mais facilmente essa evolução.

QUADRO 283
Número de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por mês
Concelho de Odivelas
2003-2006

Ano	2003	2004	2005	2006
Mês				
Janeiro	-	598	676	1379
Fevereiro	-	598	685	1081
Março	-	676	606	1179
Abril	-	474	507	1118
Maio	-	414	511	1100
Junho	-	434	572	638
Julho	-	528	628	503
Agosto	-	591	1100	538
Setembro	-	521	923	644
Outubro	284	469	974	727
Novembro	185	782	1049	595
Dezembro	237	614	935	654
Total	706	6699	9166	10156

Fonte: Associação Nacional das Farmácias

Gráfico XI - N.º de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por ano
Concelho de Odivelas, 2003-2006



Apresentando o número de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel por freguesia verificamos que, à excepção de 2003, ano de implementação do programa, é na freguesia da Pontinha que se efectuam a grande maioria do número de trocas.

QUADRO 284
Número de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por freguesia
Concelho de Odivelas
2003-2006

Ano	2003	2004	2005	2006
Freguesia				
Caneças	7	14	-	-
Odivelas	547	2811	583	60
Pontinha	152	3874	8583	10096
Póvoa Sto. Adrião	0	0	0	-
Ramada	0	0	-	-
Total	706	6699	9166	10156

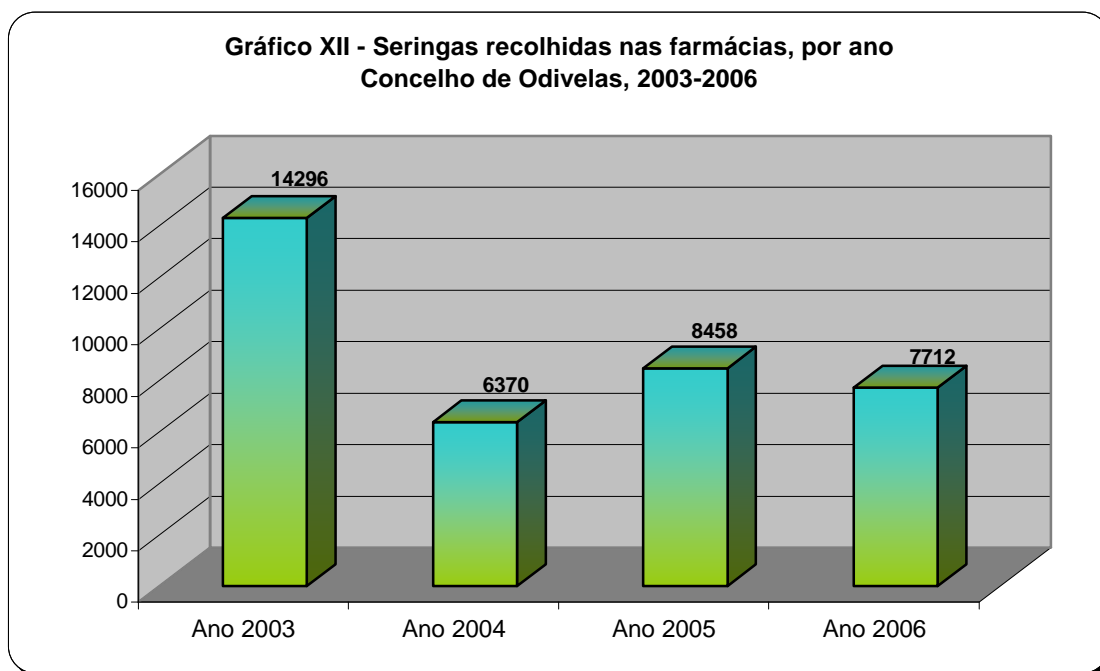
Fonte: Associação Nacional das Farmácias

Relativamente à aplicação do Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” nas farmácias do concelho de Odivelas que aderiram ao programa, constata-se, através do Quadro 285, que entre os anos de 2003 e 2006 tem ocorrido uma oscilação quanto ao número total de seringas recolhidas. Refira-se ainda que o ano de 2003 foi o ano em que foram efectuadas mais trocas recolhidas nas farmácias aderentes, tendo-se registado 14296 seringas recolhidas.

QUADRO 285
Seringas recolhidas nas farmácias, por mês
Concelho de Odivelas
2003-2006

Ano	2003		2004		2005		2006	
Mês	N.º Farmácias	N.º Seringas	N.º Farmácias	N.º Seringas	N.º Farmácias	N.º Seringas	N.º Farmácias	N.º Seringas
Janeiro	4	990	5	420	5	370	5	680
Fevereiro	6	1580	4	390	5	900	9	978
Março	2	960	4	1160	4	286	6	648
Abril	1	720	6	1040	4	380	7	420
Maio	5	1920	4	620	6	530	7	804
Junho	3	1000	4	10	9	836	6	420
Julho	5	1260	5	380	6	600	5	920
Agosto	5	2200	3	240	6	404	6	430
Setembro	6	1970	7	830	5	484	6	690
Outubro	4	696	3	440	6	1922	7	640
Novembro	6	730	6	640	6	1022	8	516
Dezembro	4	270	4	200	9	724	7	566
Total	-	14296	-	6370	-	8458	-	7712

Fonte: Associação Nacional das Farmácias



Observando o número de seringas recolhidas nas farmácias aderentes ao programa, por freguesia (Quadro 286), obtemos uma realidade diferente da verificada para as trocas efectuadas no Posto Móvel (Quadro 284). Enquanto que no Posto Móvel as freguesias da Póvoa de Santo Adrião e da Ramada apresentaram valores nulos, neste formato do programa apresentam números consideráveis de seringas recolhidas, chegando a Ramada, em 2004 e 2005, a apresentar os números mais elevados de seringas recolhidas no total das farmácias aderentes. Caneças é a única freguesia em que não foram efectuadas recolhas de seringas nas farmácias.

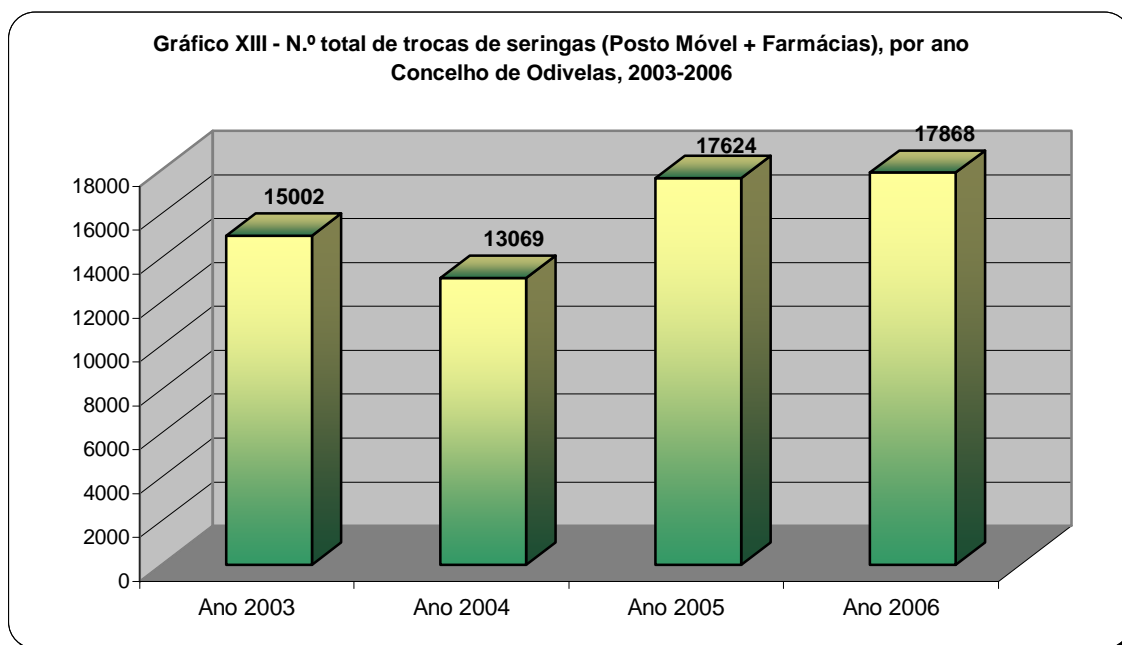
QUADRO 286
Seringas recolhidas nas farmácias, por freguesia
Concelho de Odivelas
2003-2006

Ano	2003	2004	2005	2006
Freguesia				
Caneças	0	0	0	0
Famões	160	0	20	18
Odivelas	120	10	504	114
Olival Basto	650	1310	760	490
Pontinha	7796	80	3228	3754
Póvoa Sto. Adrião	950	470	70	20
Ramada	4620	4500	3876	3316
Total	14296	6370	8458	7712

Fonte: Associação Nacional das Farmácias

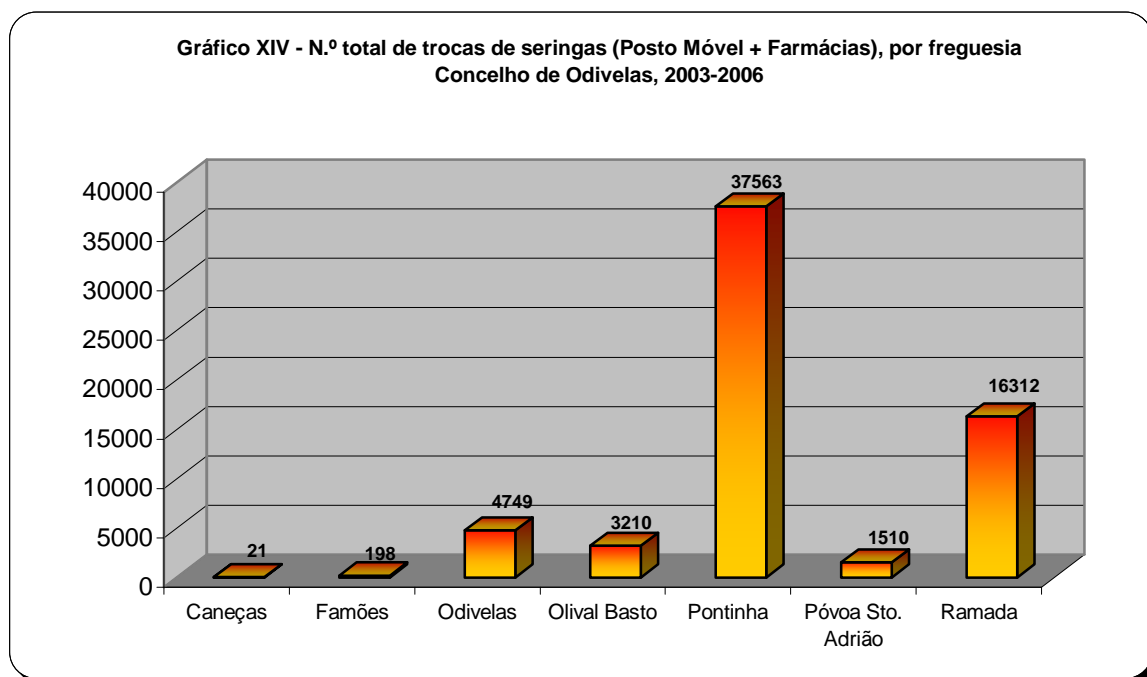
Analisando em conjunto a evolução do número total de trocas de seringas efectuadas no concelho de Odivelas no âmbito do Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, no Posto Móvel e nas Farmácias aderentes (Gráfico XIII), verificamos uma evolução ascendente desde 2004, ano em foram efectuadas menos trocas (13069).

O ano de 2005, com 17624 trocas, e o ano de 2006, com 17868 trocas, são os anos que apresentam os valores totais mais elevados. Refira-se que entre 2003 e 2006 o número de trocas efectuadas, no conjunto do Posto Móvel e das Farmácias aderentes, registou um aumento de 2866 trocas (cerca de 20%).



Efectuando a mesma análise conjunta do número de trocas no Posto Móvel e nas Farmácias aderentes, por freguesia (Gráfico XIV), verificamos que é na Pontinha que ocorre a maioria das trocas de seringas, surgindo a freguesia da Ramada como a freguesia que apresenta o segundo valor mais elevado.

No total das 63563 seringas trocadas no concelho de Odivelas, entre 2003 e 2006, no Posto Móvel e nas Farmácias aderentes, foram trocadas 37563 seringas na freguesia da Pontinha (59%) e 16312 seringas na Póvoa de Santo Adrião (26%). Neste balanço total as freguesias de Famões (198 seringas) e Caneças (21 seringas) apresentam valores residuais de trocas efectuadas.

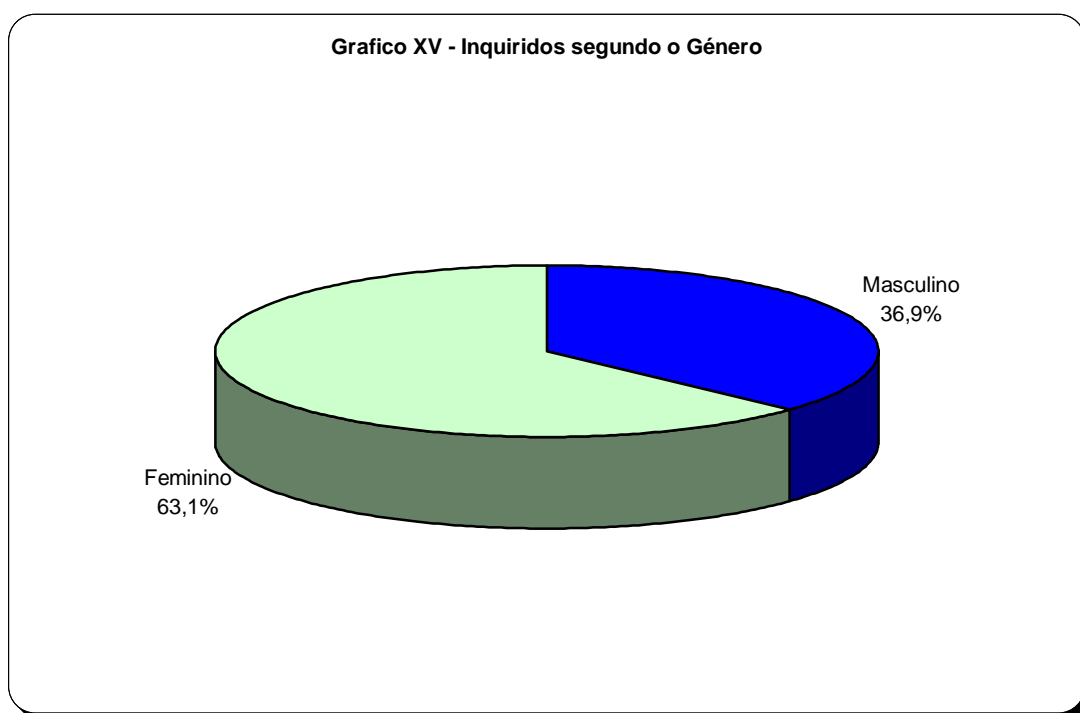


11.6 – QUESTIONÁRIO “ESTILOS DE VIDA”

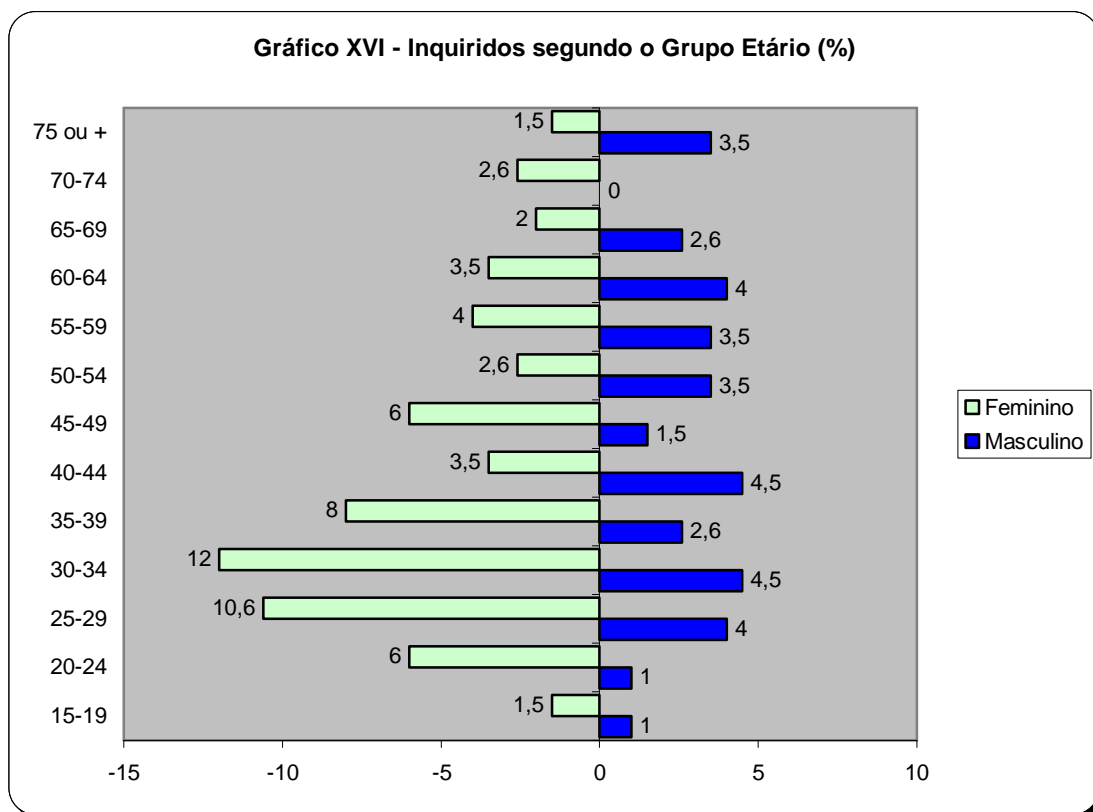
Recolher informação acerca da percepção que cada pessoa tem da sua saúde e monitorizar os respectivos estilos de vida, torna-se, pois, tarefa primordial para aferir a saúde e qualidade de vida da população. Tendo por base este entendimento, foi disponibilizado no âmbito deste documento um questionário (v. Anexo 5) a fim de identificar estilos de vida da população do concelho. O universo inquirido foi constituído por 209 pessoas residentes no concelho de Odivelas, cujos resultados passamos a apresentar.

11.6.1 - Caracterização dos inquiridos

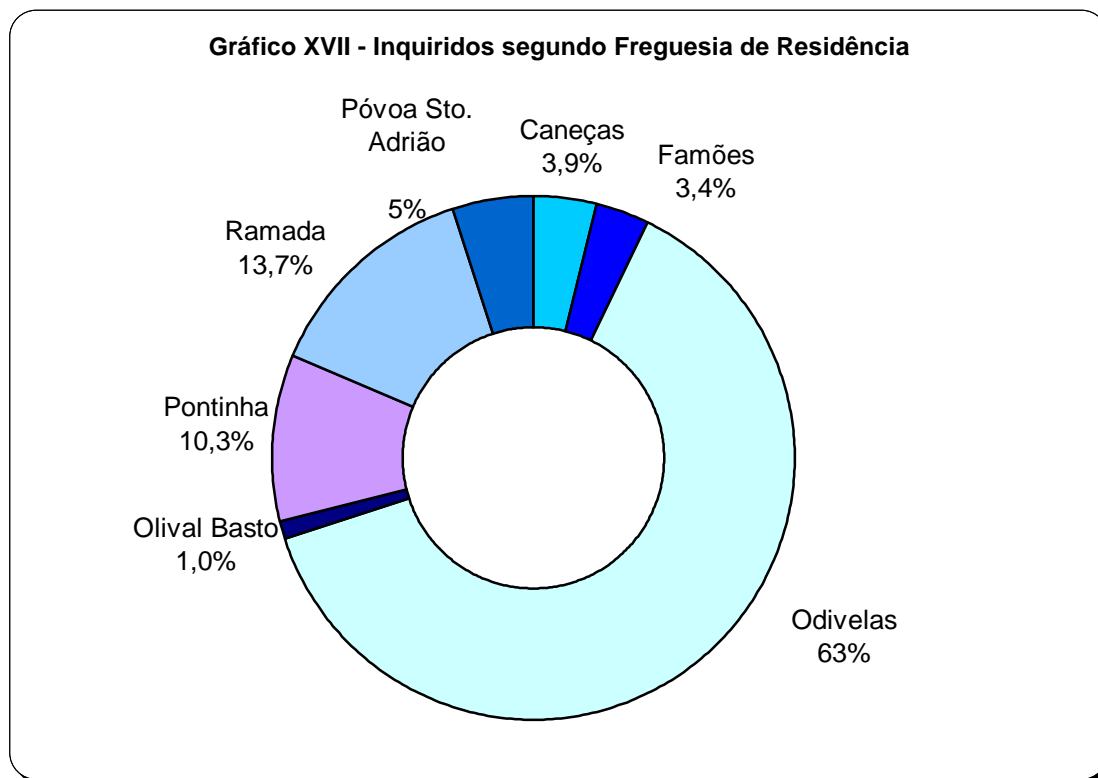
A população abrangida pelo inquérito é maioritariamente do género feminino (63,1%), sendo os restantes (36,1%) do sexo oposto.



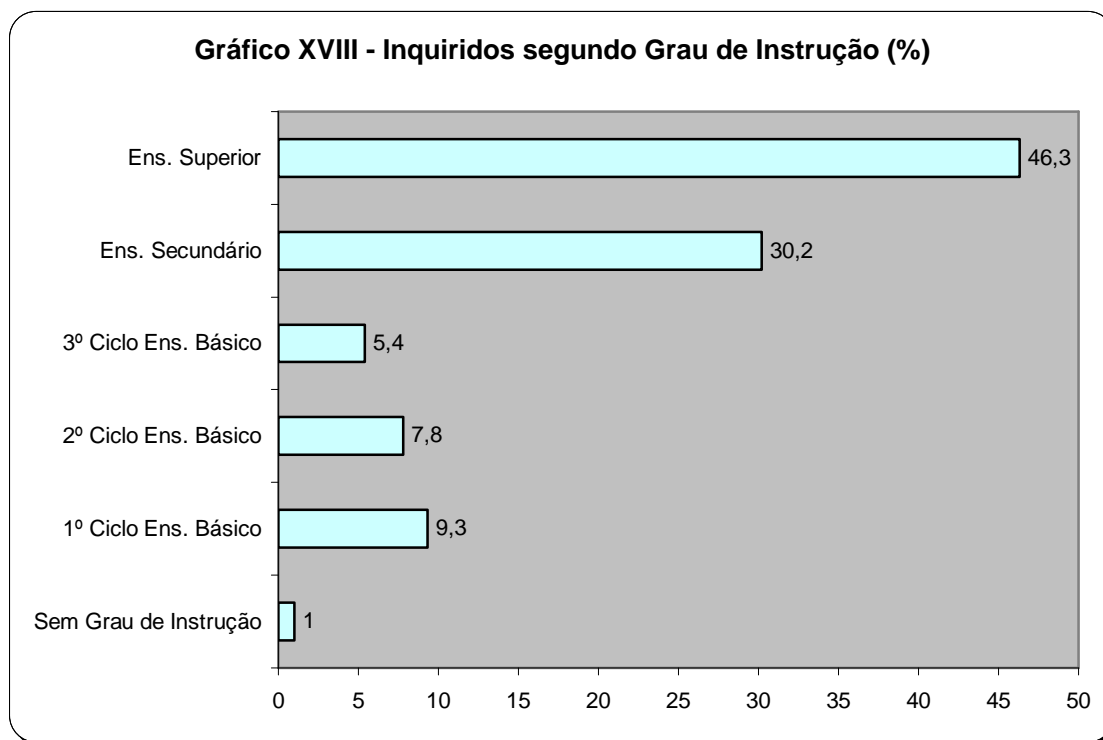
Em termos de estrutura etária, salienta-se que o universo alvo de inquirição é uma população relativamente jovem, com maior destaque para as faixas etárias dos 30-34 anos e 25-29 anos. O inquirido mais novo tem 15 anos sendo a idade do mais idoso de 83 anos. A média de idades dos inquiridos é de 42,9 (v. Gráfico 16).



Em termos da freguesia de residência, salienta-se que a inquirição abrangeu pessoas de todas as freguesias, embora com maior pendor para os inquiridos que residem na freguesia sede do concelho (Odivelas = 63%), surgindo em segundo os residentes na Ramada (13,7%) e na Pontinha (10,3%), sobressaindo, assim, freguesias com cariz essencialmente urbano.



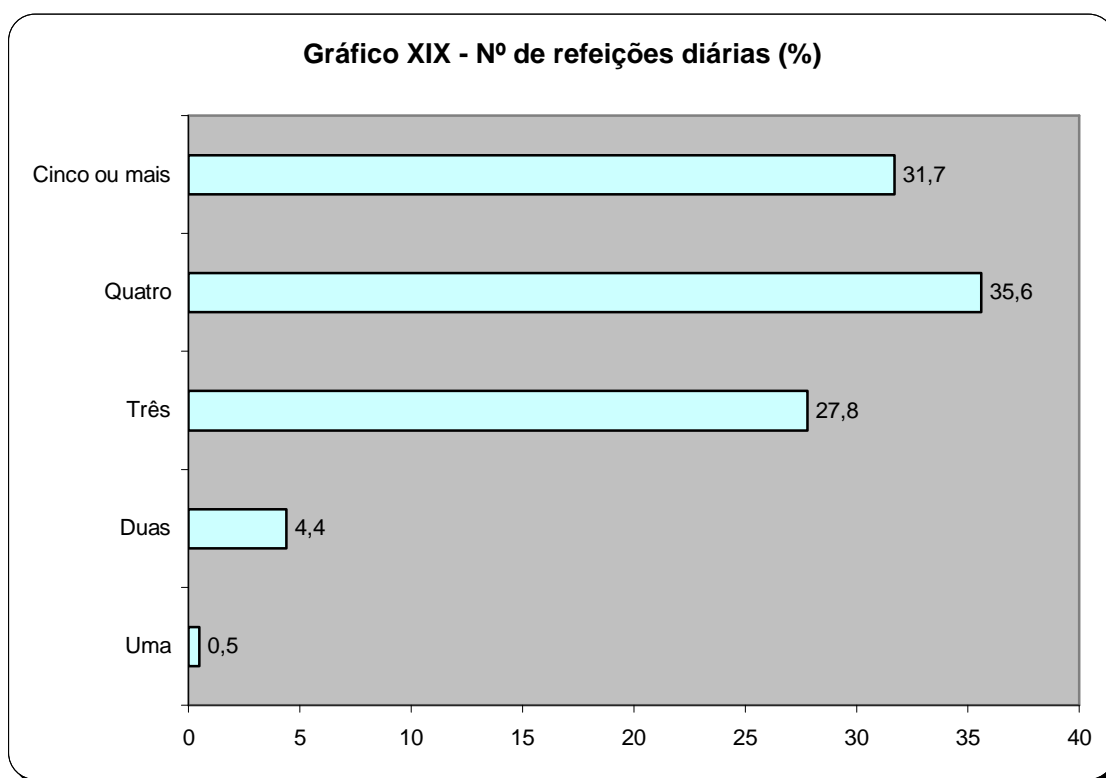
Em termos de nível de instrução, o Gráfico XVIII revela que os inquiridos têm um grau de escolaridade relativamente elevado, situando-se, maioritariamente, entre o Ensino Secundário (30,2%) e o Ensino Superior (46,3%). Os menos habilitados em termos escolares (sem grau de instrução) foram os que menos responderam ao inquérito (apenas 1%).



11.6.2 - Hábitos Alimentares

Neste grupo de questões, procurou-se aferir o número de refeições diárias, o local das mesmas, a frequência de consumo de vários alimentos e a percepção que os inquiridos têm sobre a qualidade da sua alimentação.

O número de refeições diárias mais praticado pelos odivelenses abrangidos pelo inquérito é de 4 (35,6%), supostamente, as refeições tradicionais: pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar. Os inquiridos que referem efectuar cinco ou mais refeições por dia também assumem um peso percentual significativo (31,7%). Destaque ainda para os que se “juntam à mesa” três vezes por dia, com 27,8% do total de inquiridos (v. Gráfico XIX).



Em relação aos locais onde os inquiridos fazem as respectivas refeições (resposta múltipla), o lar (casa) ganha o grande protagonismo no caso dos pequenos-almoços, pois, houve 169 referências a esse local (86,7%) no âmbito da primeira refeição do dia (v. Quadro 287). Em segundo plano, surgem o café e o refeitório da empresa, embora com um número de referências bem menor (12 e 11 referências, respectivamente). Os restantes locais/espacos, assumem um valor muito residual.

Em relação ao almoço, a casa foi referida pela maior parte como o local mais eleito para os inquiridos fazerem a respectiva refeição (50,3%), embora perca algum peso (relativamente ao pequeno-almoço), ganhando, nesta refeição, alguma relevância o refeitório da empresa (29,1% do total das respostas) bem como o restaurante (com 13,8% das respostas).

Ao jantar, os inquiridos voltam a privilegiar o espaço doméstico como o mais utilizado no âmbito desta refeição (94,4% do total de respostas).

QUADRO 287
 Locais de realização das refeições

Local/Refeição (resposta múltipla)	Pequeno Almoço		Almoço		Jantar	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Casa	169	86,7	95	50,3	183	94,4
Café	12	6,2	10	5,3	1	0,5
Restaurante	1	0,5	26	13,8	3	1,5
Refeitório da Empresa	11	5,6	55	29,1	5	2,6
Lar/Centro de Dia	1	0,5	1	0,5	1	0,5
Escola	1	0,5	1	0,5	---	---
Faculdade	---	---	---	---	1	0,5
Copa do Local de Trabalho	---	---	1	0,5	---	---
Total de respostas	195	100	189	100	194	100

No que concerne aos hábitos alimentares dos odivelenses inquiridos (Quadro 288), verifica-se que, de uma maneira geral, praticam um tipo de alimentação relativamente equilibrada, embora com alguns excessos. Com efeito, e no caso da ingestão de líquidos, a grande maioria dos inquiridos bebe água com significativa regularidade (5 ou mais vezes p/ semana = 196 respostas). Os que referiram que nunca ou raramente bebem refrigerantes (43+70 respostas) representam 60% dos que responderam a esta questão (embora 22,6% / 43 respostas dos inquiridos tenha afirmado que bebe refrigerantes 2 a 4 vezes por semana). Em termos de bebidas alcoólicas (cerveja ou vinho), mais de metade (58,7% / 118 respostas) afirma nunca ou raramente ingerir este tipo de bebidas, sendo que se registam 14,9% de inquiridos (30 respostas) que bebem bebidas alcoólicas 5 ou mais vezes por semana.

 QUADRO 288
 Frequência de consumo de cada alimento

Alimento	1 vez p/ semana	2 a 4 vezes p/ semana	5 ou + vezes p/ semana	Raramente	Nunca
Água	2	3	196	4	---
Sopa	15	87	83	19	2
Legumes	15	91	99	3	---
Pão	8	58	132	9	1
Leite	8	23	157	10	5
Carne	10	131	61	4	2
Peixe	22	137	41	6	1
Arroz	28	145	23	9	2
Massa	42	128	18	16	1
Batatas	36	121	31	15	2
Fruta	10	36	155	3	---
Doces	48	80	19	49	1
Sumos de Fruta	32	63	23	64	13
Refrigerantes	26	43	8	70	43
Cerveja ou Vinho	29	24	30	59	59

Em relação ao hábito de comer verduras, nomeadamente, sopas e legumes, uma significativa parte dos inquiridos tem esse hábito alimentar entre 2 a 4 vezes por semana (sopas = 87 / 42,2%; legumes = 91 / 43,7%) e 5 ou mais vezes p/ semana (sopas = 83 / 40,2%; legumes = 99 / 47,5%). Por outro lado, registam-se 19 casos (9,2%) de inquiridos que raramente comem sopa, sendo que esta é essencial a uma correcta dieta alimentar.

No tocante aos lacticínios, concretamente, o leite, é o alimento que mais faz parte da dieta alimentar dos inquiridos, pois, 77,3% (157 respostas) dos inquiridos afirmaram beber 5 ou mais vezes por semana (só superado pelas referências à ingestão de água). Porém, ainda se regista uma parte de inquiridos que bebe leite apenas de uma forma esporádica (ex: raramente = 10 respostas).

O pão é o terceiro alimento consumido com maior frequência (5 ou mais vezes p/ semana = 132 respostas/63,4%).

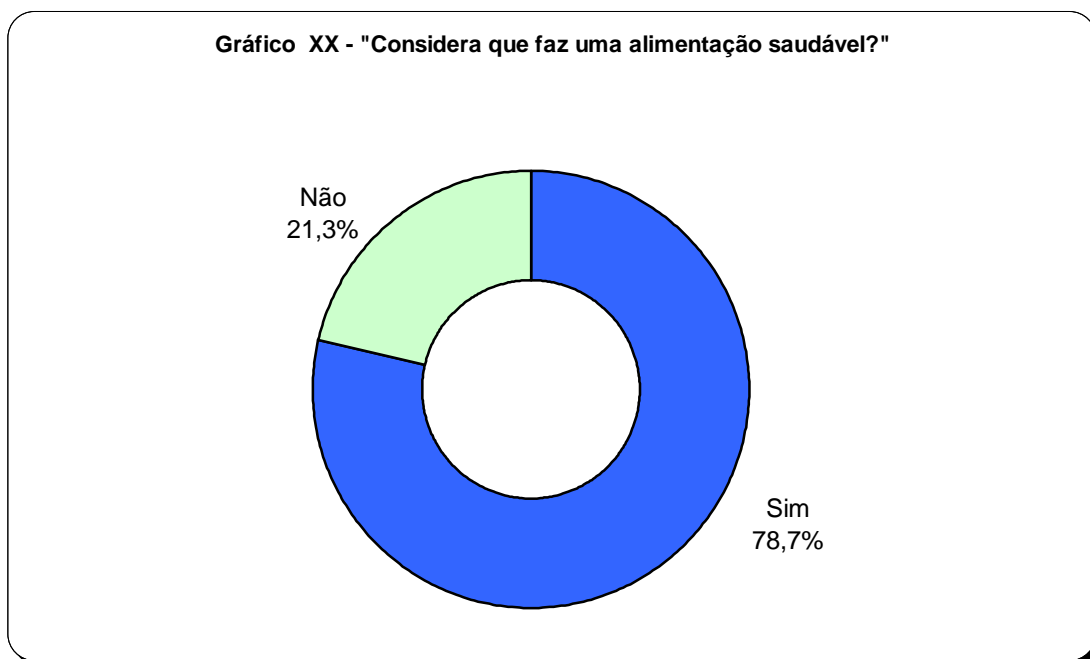
Em termos de proteína animal, se, por um lado, se verifica mais pessoas a comer mais peixe do que carne de 2 a 4 vezes por semana (peixe = 137 / 66,1%; carne = 131 / 62,9%), por outro lado, a carne é mais consumida do que o peixe se considerarmos a frequência de 5 ou mais vezes por semana (carne = 61 / 29,3%; peixe = 41 / 19,8%).

Em termos dos alimentos ricos em hidratos de carbono, nomeadamente, arroz, massa e batatas, registam-se os seguintes níveis de consumo: o alimento ingerido com maior frequência durante a semana (5 ou mais vezes por semana) é a batata (31 respostas / 15,1%); se reduzirmos a frequência de consumo para 2 a 4 vezes por semana, o alimento preferido é o arroz (145 respostas / 70%); se considerarmos a ingestão deste tipo de alimentos nos inquiridos que os consomem apenas 1 vez por semana, é a massa que mais vezes vai à mesa dos odivelenses (42 respostas / 20,4%).

Por sua vez, a fruta, também faz parte do lote de alimentos mais consumidos (5 ou mais vezes por semana = 155 respostas / 75,9%), salientando-se mesmo que não se registou qualquer inquirido que tenha referido nunca comer fruta.

Grande parte dos inquiridos acaba por não abdicar dos doces (constituídos por alimentos que provocam uma dieta alimentar mais gorda) sendo que a maior parte respondeu que come as respectivas iguarias 1 ou 2-4 vezes por semana, respectivamente, 48 respostas / 24,3% e 80 respostas / 40,6%.

A maior parte dos inquiridos (78,7%) está convicto de que faz uma alimentação saudável, embora se destaquem também os 21,3% de pessoas que admitem não ter os cuidados necessários no tipo de alimentação que pratica (Gráfico XX).



11.6.3 - Actividade Física/Desporto e Tempos Livres

Neste conjunto de questões, foi solicitado aos inquiridos que indicassem se praticavam exercício físico/desporto, referindo-se também quanto à frequência, aos motivos e ao local da prática desportiva/exercício físico. No caso dos não-praticantes, foram questionados os respectivos motivos. Os inquiridos foram questionados também sobre a forma como ocupam os tempos livres.

A partir do Gráfico XXI é possível verificar que a inactividade física/desportiva é uma característica que abrange quase metade da população inquirida (48,3%). Entre os que costumam praticar exercício físico/desporto (51,7%), salienta-se o facto da maior parte fazê-lo 1 a 2 vezes por semana (47,1%), ver gráfico XXII. Os que praticam actividade física/desportiva entre 3 e 5 vezes por semana constituem 40,4% do universo inquirido. Por sua vez, os que têm uma actividade física/desportiva mais acentuada, ou seja, diária, representam 12,5% do universo em análise (v. Gráfico XXII).

Tomando em consideração o género dos inquiridos, os resultados do inquérito também revelaram que, entre os homens, metade pratica desporto e a outra metade não o faz (50%-50%); por sua vez, no caso dos inquiridos do género feminino, são mais as mulheres que praticam exercício físico/desporto (52,3%) do que as que não praticam (47,7%).

Gráfico XXI - "Costuma fazer exercício físico/praticar desporto?"

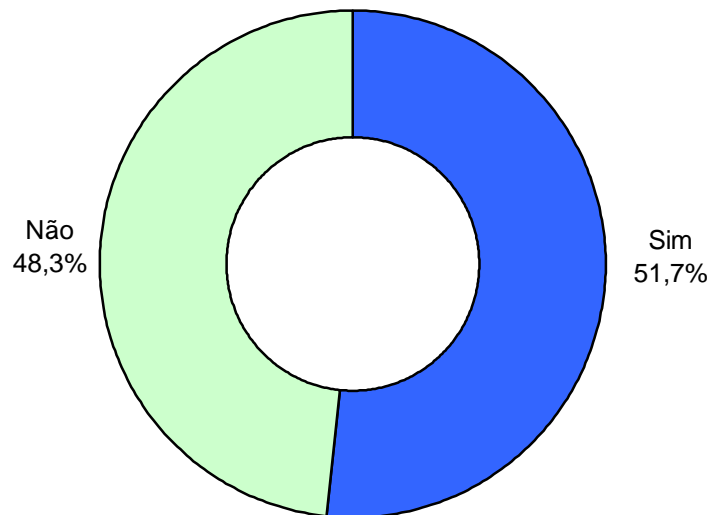
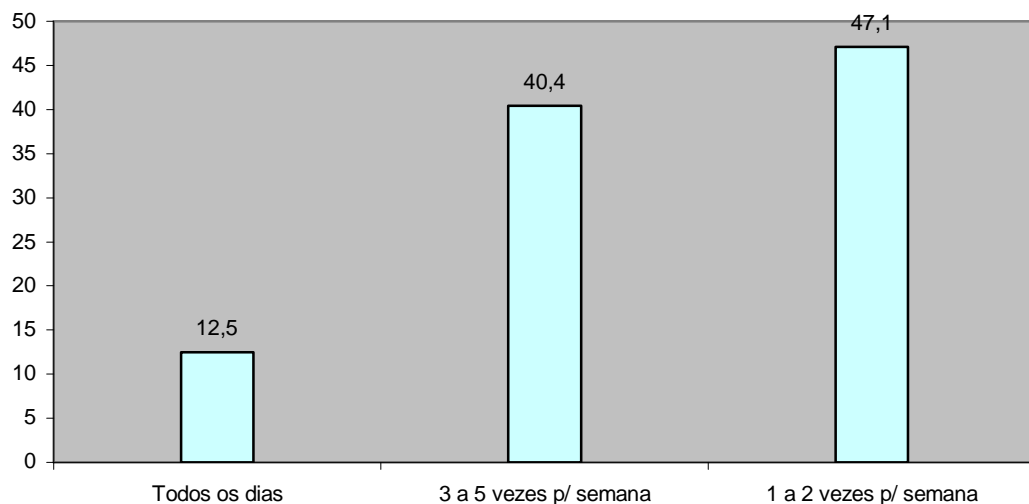
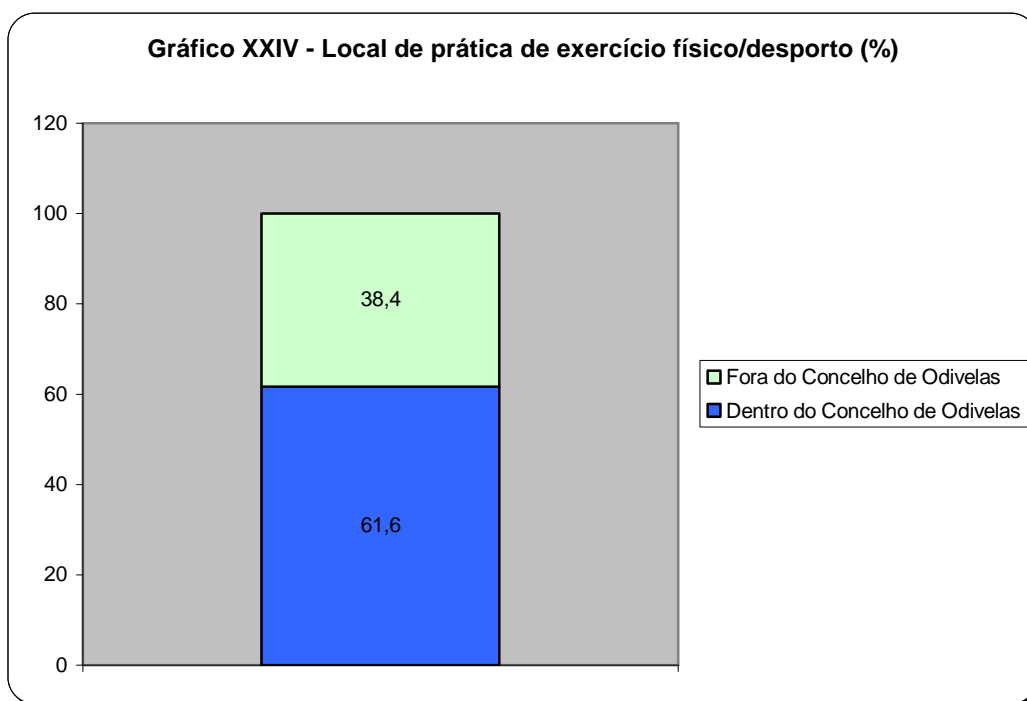
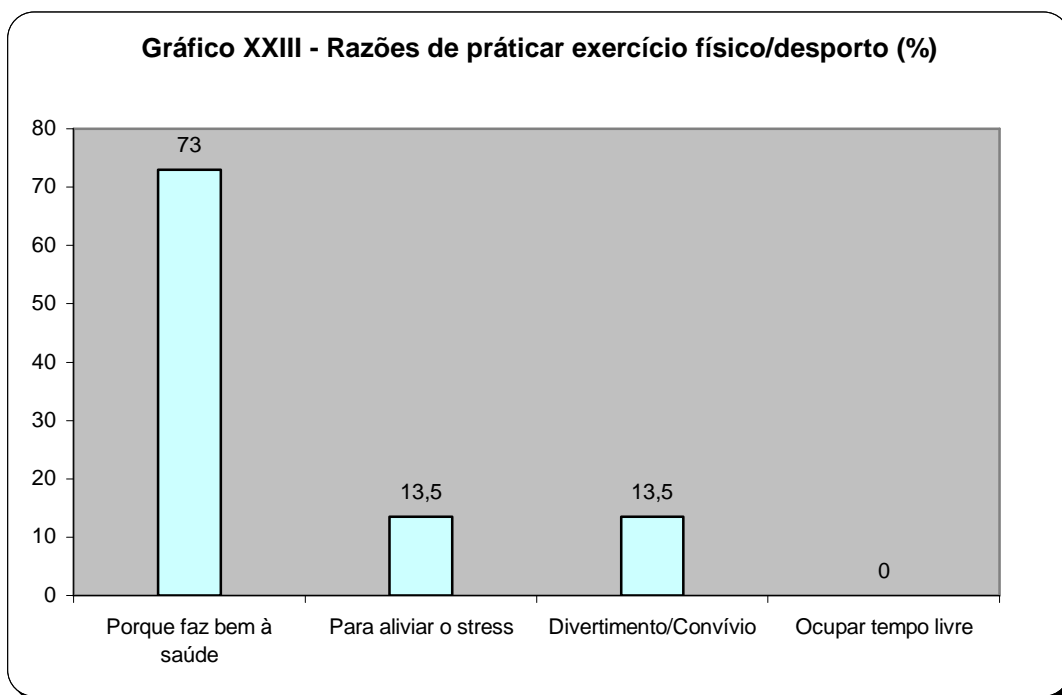


Gráfico XXII - Frequência da prática de exercício físico/desporto (%)

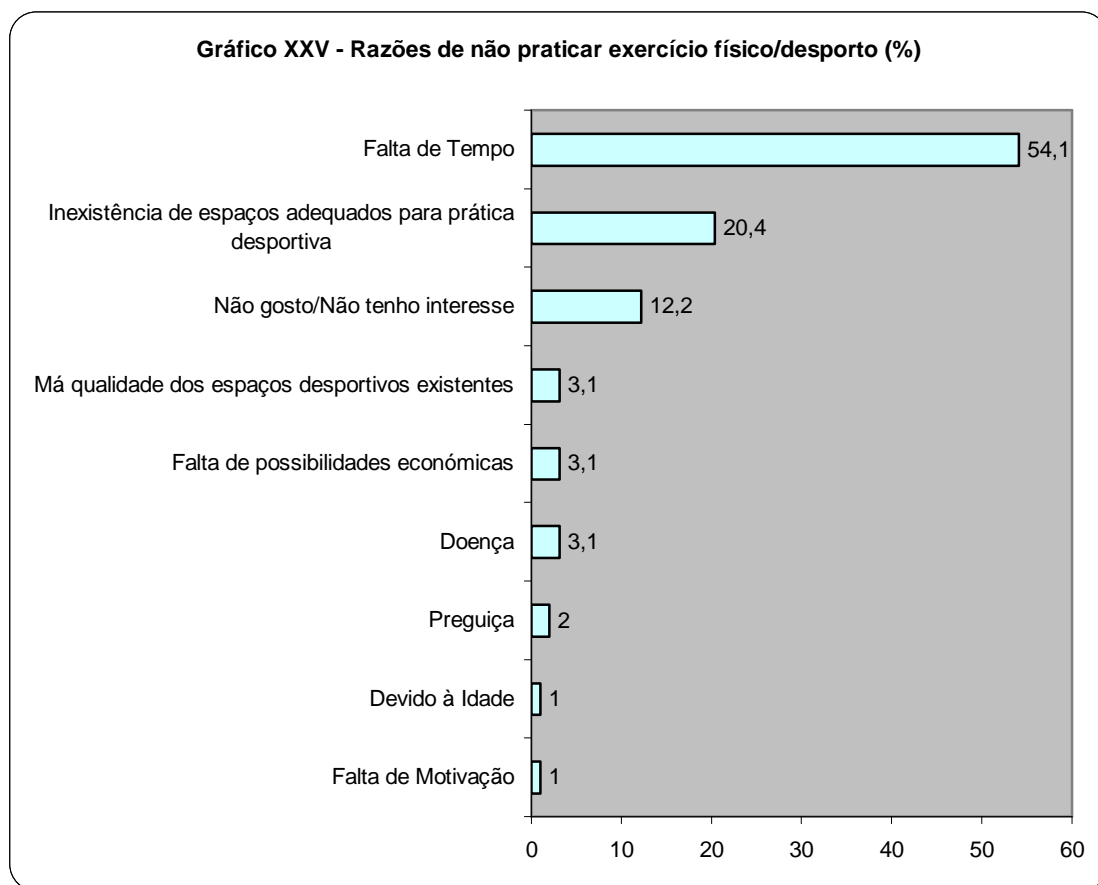


Analisando segundo as idades dos inquiridos, os dados revelaram que a faixa etária com mais inquiridos a praticar desporto é a dos 30-34 anos (16,1% do total de praticantes). Em segundo lugar, surgem os inquiridos com idades mais avançadas, concretamente, o escalão etário dos 60-64 anos (12,1%). Depois, voltam a ser os mais jovens que mais desporto praticam, nomeadamente, os que têm entre 25 e 29 anos e 35-39 anos (11,1% em ambos os casos).

A razão que os inquiridos mais alegam para fundamentar a respectiva prática de exercício/físico/desporto (Gráfico XXIII) é, essencialmente, o facto desta “fazer bem à saúde” (referida por 73% dos inquiridos). Aliviar o stress e o divertimento/convívio constituem outras razões também referidas pelos inquiridos (13,5% em ambos os motivos). O concelho de Odivelas é escolhido por 61,6% dos inquiridos para a prática de exercício físico/desporto, embora uma parte significativa (38,4%) afirme deslocar-se para fora do concelho para esse fim (v. Gráfico XXIV).



A causa mais referida para não praticar exercício físico/desporto (Gráfico XXV), que, consequentemente, leva a uma vida mais sedentária, deve-se, em grande parte, à falta de tempo (para 54,1% dos inquiridos). A inexistência de equipamentos adequados à prática de desporto é a segunda razão mais apontada pelos inquiridos para justificar o facto de não praticarem exercício físico/desporto (20,4%). Entre as restantes razões referidas, a falta de interesse e gosto pela prática desportiva sobressai com 12,2% dos inquiridos a admitirem esse motivo.



No âmbito das actividades de tempos livres (resposta múltipla), o “pequeno ecrã” assume o maior protagonismo na forma como os inquiridos ocupam o seu tempo livre/lazer (em 52,1% do total de respostas foi mencionada a actividade de ver televisão). Passear, ler e descansar, são formas de ocupar os tempos livres que os inquiridos também privilegiam aquando dos seus tempos de lazer, respectivamente, 50,7%, 48,8% e 38,2%. Em segundo plano, surgem actividades como navegar na Internet (24,8%), ir ao cinema (19,6%) e fazer exercício (16,7%), que também foram referidas, embora com menor frequência. As restantes actividades assumem um peso já mais residual na ocupação dos tempos livres dos inquiridos (v. Quadro 289).

QUADRO 289
 Actividades de ocupação dos tempos livres

Actividade de Tempos Livres (resposta múltipla)	Nº	%
Ver Televisão	109	52,1
Passear	106	50,7
Ler	102	48,8
Descansar	80	38,2
Navegar na Internet	52	24,8
Ir ao Cinema	41	19,6
Fazer Exercício	35	16,7
Visitar Museus	15	7,1
Jogar no Computador	13	6,2
Ir ao Teatro	9	4,3
Jardinagem/Bricolage	5	2,3
Assistência à Família/Filhos	3	1,4
Ouvir Música/Dançar	2	0,9
Viajar	2	0,9
Cantar/Tocar	1	0,4
Escutismo	1	0,4
Montar	1	0,4
Pintar	1	0,4
Tarefas Domésticas	1	0,4
Voluntariado	1	0,4

11.6.4 - Tabagismo

Neste ponto, procurou-se conhecer, em caso de consumo tabágico, qual a frequência e o tipo de consumo dos inquiridos.

A maior parte dos inquiridos afirma não ter hábitos tabágicos (77%). Registam-se 23% de inquiridos fumadores, em que 14,4% afirma consumir tabaco diariamente, sendo que os restantes fumam de uma forma mais esporádica (v. Gráfico XXVI).

Entre o grupo dos fumadores, regista-se que são as mulheres que mais fumam, qualquer que seja a frequência do respectivo hábito tabágico. Em relação às idades, os dados revelaram que é nas faixas etárias dos 25-29 e 30-34 anos onde se encontram mais inquiridos com hábitos tabágicos. O tipo de tabaco mais consumido é o cigarro (para 95,6% dos fumadores), assumindo as cigarrilhas e o tabaco para enrolar um peso muito residual no consumo de tabaco (2,2% em ambos os tipos de tabaco). Cachimbo e charuto não foram mencionados por qualquer fumador (v. Gráfico XXVII).

Gráfico XXVI - Inquiridos segundo hábitos tabágicos

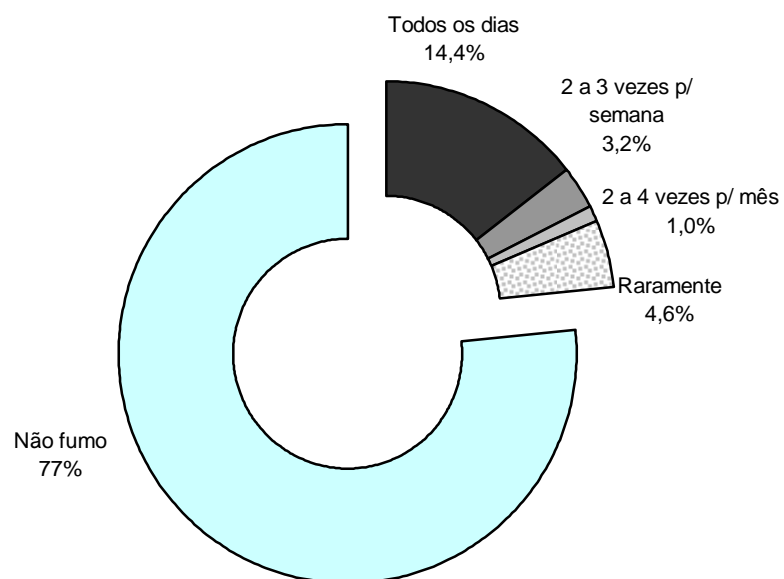
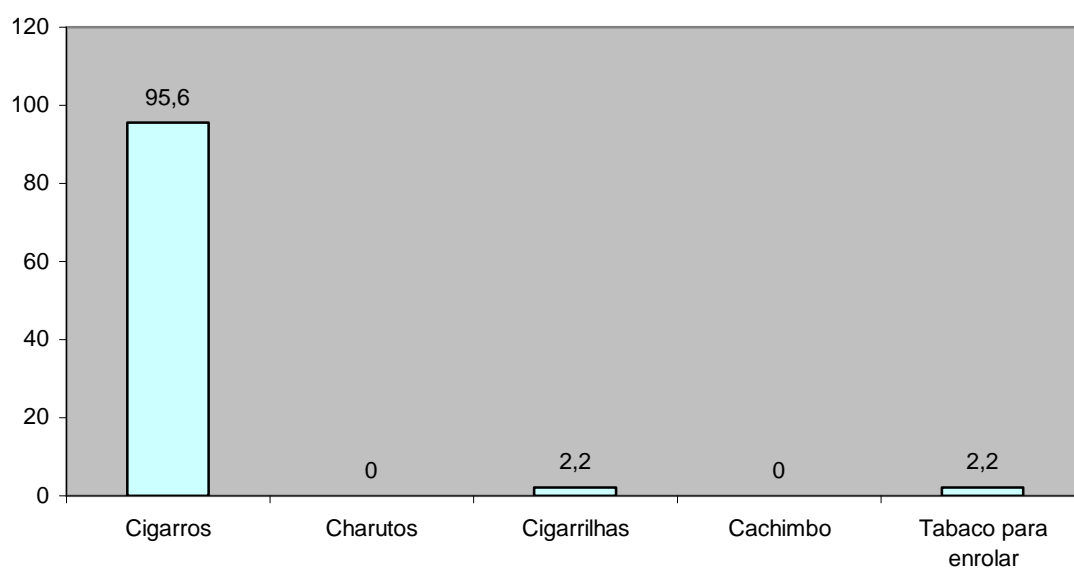


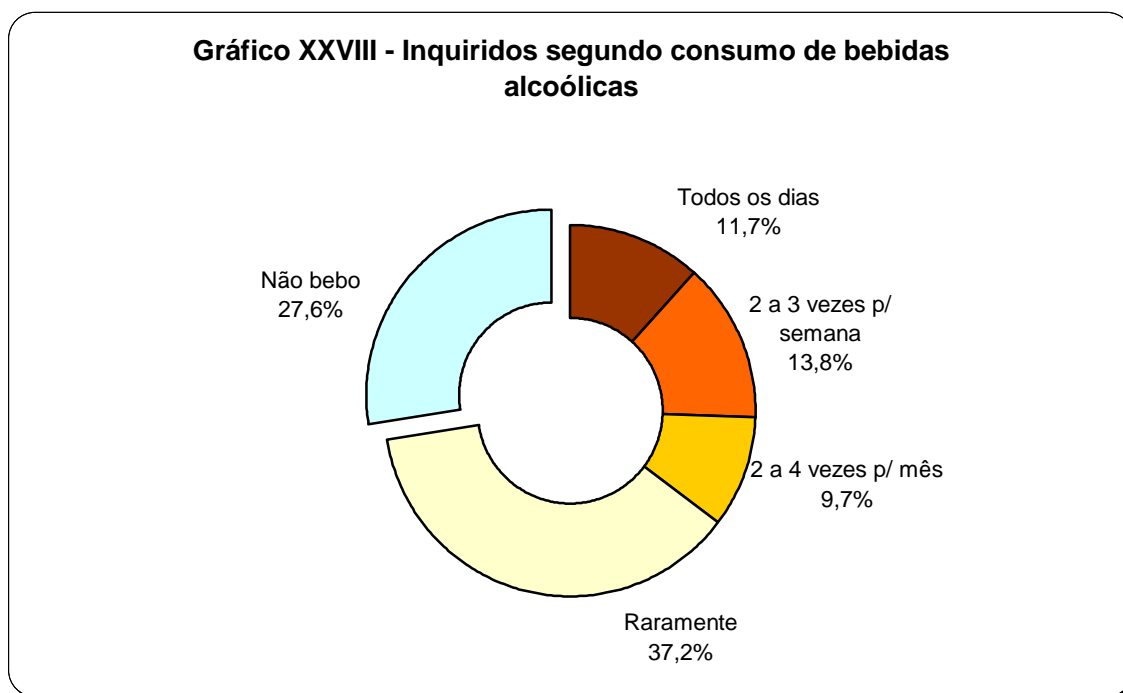
Gráfico XXVII - Inquiridos segundo o tipo de tabaco que consomem (%)



11.6.5 - Alcoolismo

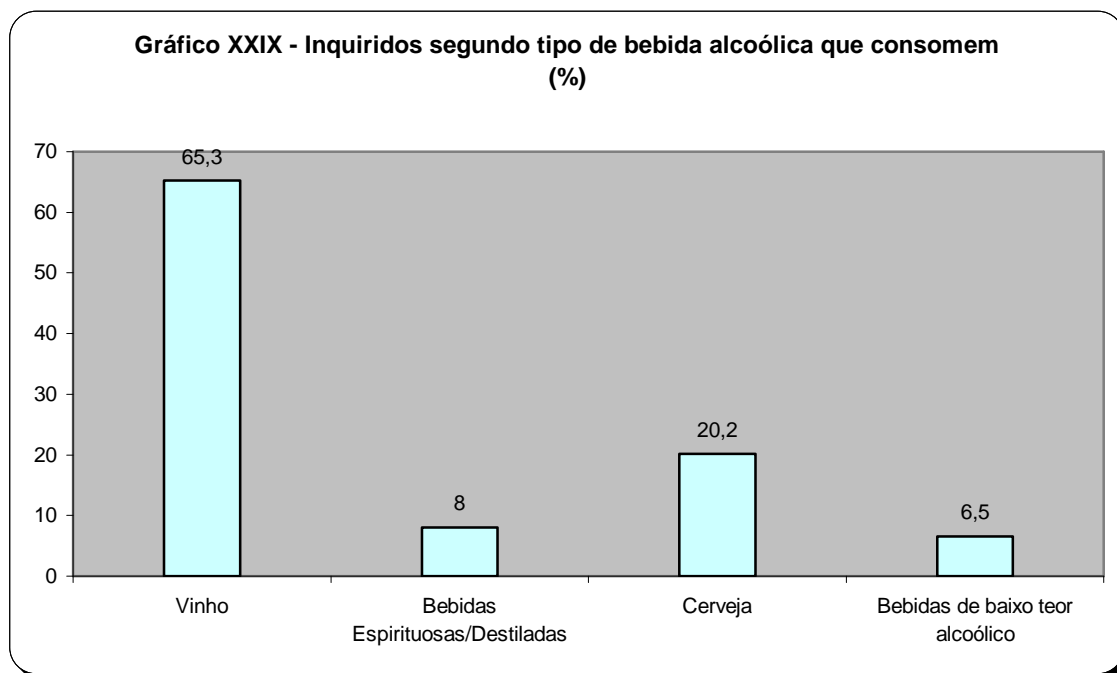
Aqui, procurou-se perceber o grau e respectivos locais de consumo de bebidas alcoólicas entre os inquiridos.

Os odivelenses que se afirmam abstémios constituem 27,6% do universo inquirido (v. Gráfico XXVIII), sendo que a grande maioria (72,4%) afirma consumir bebidas alcoólicas, ainda que com maior pendor para os que bebem raramente (37,2%). Os que consomem bebidas alcoólicas diariamente representam 11,7% do total de inquiridos. Analisando segundo o género dos inquiridos, salienta-se que os homens têm maior peso entre os inquiridos que bebem bebidas alcoólicas com mais frequência; por sua vez, as mulheres predominam nos inquiridos que bebem de uma forma mais moderada. Se cruzarmos com as idades, o inquérito revelou que os mais velhos (principalmente, dos 55 aos 59 anos) bebem com mais frequência do que os mais novos (aqui, a faixa etária que mais consome bebidas alcoólicas é a dos 30-34 anos).



No que concerne ao tipo de bebidas alcoólicas mais consumidas (Gráfico XXIX), o destaque vai para o vinho, tendo sido referido por 65,3% dos inquiridos que consomem bebidas alcoólicas. Em segundo lugar surge a cerveja, que reúne 20,2% de consumidores, tendo sido referidas ainda as bebidas espirituosas/destiladas e de baixo teor alcoólico, embora com menor expressão estatística.

No que respeita aos locais onde os inquiridos costumam consumir bebidas alcoólicas (resposta múltipla), o Quadro 290 diz-nos que é a casa que assume maior representatividade com 49,7% do total de respostas, surgindo em segundo lugar o restaurante com 28,2% (o local público mais referido). Os restantes locais referidos, são os de convívio e de divertimento nocturno, nomeadamente, bares/discotecas (15,7%) e cafés (8,6%).



QUADRO 290
Locais de consumo de bebidas alcoólicas

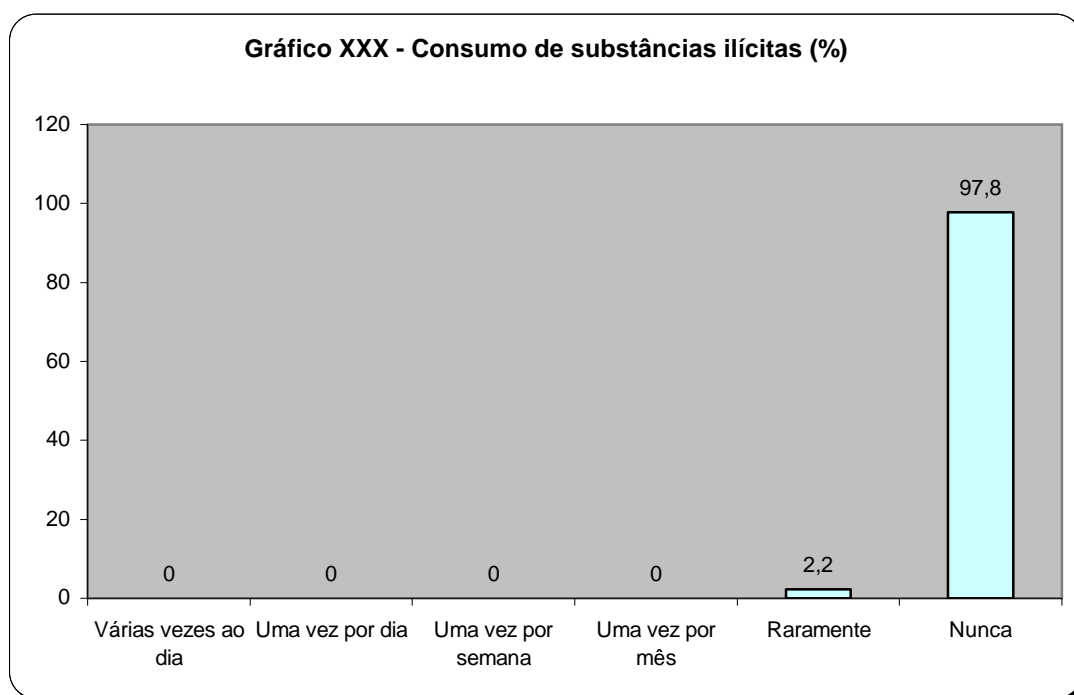
Locais de consumo de bebidas alcoólicas (resposta múltipla)	Nº	%
Casa	104	49,7
Restaurante	59	28,2
Bar/Disoteca	33	15,7
Café	18	8,6

11.6.6 - Substâncias Ilícitas

No âmbito das substâncias ilícitas, os inquiridos foram questionados acerca dos respectivos hábitos, tipo e locais de consumo de drogas.

Os odivelenses inquiridos afirmam, quase na totalidade (97,8%), nunca consumirem substâncias ilícitas (v. Gráfico XXX), sendo que apenas 2,2% (4 inquiridos) admite fazê-lo muito esporadicamente (raramente). Segundo o género, os 4 inquiridos repartem-se entre 2 homens e duas mulheres, sendo que, em relação às respectivas idades, dois inquiridos têm entre 25 e 29 anos e os restantes dois entre 30 e 34 anos.

De salientar que, entre os que consomem, a única droga mencionada é o haxixe. O espaço doméstico e a rua são os locais mais usados para o respectivo consumo, tendo sido também referido (1 caso) o bar/discoteca no âmbito desta prática de consumo (v. Quadro 291).



QUADRO 291
Locais de consumo de drogas

Local onde consome drogas	Nº
Em Casa	4
No Local de Trabalho	0
Na Escola	0
Bar/Disoteca	1
Na Rua	3

11.7 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO CONCELHO DE ODIVELAS

📁 **Pr:**

Zé Robusto de visita ao Jardim de Infância

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

📁 **Pr:**

O Zé Robusto não quer ser gordo! - Encontro sobre a Obesidade Infantil

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

📁 **Pr:**

Festa do Desporto

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Desporto

📁 **Pr:**

VII Festa da Ginástica

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Desporto

📁 **Pr:**

Clube do Movimento

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Desporto

📁 **Pr:**

Férias Desportivas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Desporto

📁 **Pr:**

PAMA – Projecto de Adaptação ao Meio Aquático

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Educação

📁 **Pr:**

Actividade de Paintball “Caça aos Gambozinos”

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Juventude

↳ **Pr:**

Tardes de Verão em Monsanto

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DEJC/Divisão de Juventude

↳ **Pr:**

Promoção de Artes Marciais

♦ **EP:**

Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas

↳ **Pr:**

Torneio de Futebol Jovem

♦ **EP:**

Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

↳ **Pr:**

Sarau de Ginástica

♦ **EP:**

Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

↳ **Pr:**

Apoio a Associações Culturais e Desportivas

♦ **EP:**

Junta de Freguesia de Famões

↳ **Pr:**

PADO – Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

Divisão de Desporto

↳ **Pr:**

Desporto Escolar

♦ **EP:**

Escola E.B. 2,3 Isabel de Portugal

↳ **Pr:**

Carta Desportiva

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DPEDE/Divisão do Plano Director Municipal

↳ **Pr:**

Programa Troca de Seringas - "Diz não a uma seringa em segunda mão"

♦ **EP:**

Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA

↳ **Pr:**

Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT)

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Protocolo celebrado entre a CMO e a Universidade Lusófona

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Projecto Aldeia - Pedagogia e Prevenção

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Campanha Municipal de Prevenção do Tabagismo "Eu não fumo"

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

"Contacto" na Rua

♦ **EP:**

Junta de Freguesia de Odivelas

↳ **Pr:**

ECRIP – Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco

♦ **EP:**

Instituto Superior de Ciências Educativas

↳ **Pr:**

Programas de Substituição Opiácea com Metadona, Buprenorfina e Naltrexona

♦ **EP:**

Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT)

Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Ordem dos Farmacêuticos (OF)

↳ **Pr:**

I Encontro sobre Prevenção de Comportamentos de Risco intitulado "Adolescente em contagem crescente"

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

↳ **Pr:**

Távola Redonda

♦ **EP:**

Junta de Freguesia de Caneças

↳ **Pr:**

Rede Mediadores para a Saúde

♦ **EP:**

Junta de Freguesia de Caneças

↳ **Pr:**

Competências de Vida / Prevenir

♦ **EP:**

Câmara Municipal de Odivelas

DHSAS/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

ESTILOS DE VIDA: SÍNTESE

Todas as freguesias do concelho dispõem de associações/colectividades com actividade desportiva, sendo a freguesia de Odivelas a freguesia com maior número de associações com actividade desportiva. Quanto ao número de equipamentos desportivos por freguesia, Odivelas, Pontinha e Caneças são as mais apetrechadas.

No âmbito da problemática de consumo de tabaco, o concelho de Odivelas dispõe de um programa de prevenção e tratamento do tabagismo, assegurado pelo Centro de Saúde de Odivelas e pela UCCPO, sendo que esta última, em resposta aos problemas relacionados com o alcoolismo, também assegura consultas de alcoologia aos seus utentes.

Para atendimento à população toxicodependente, após o encerramento do CAT-SMU, existe presentemente uma única estrutura no concelho: o CAT de Loures – EPSA, sendo que em 2006, 70% dos seus utentes activos eram provenientes do concelho de Odivelas.

O Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” apresenta no concelho, desde a sua implementação em 2003, uma forte adesão por parte da população toxicodependente. Entre 2003 e 2006 o número de trocas efectuadas, no conjunto do Posto Móvel e das Farmácias aderentes, registou um aumento de cerca de 20%.

Os estilos de vida saudável estão, hoje em dia, associados a questões como a alimentação, a prática de actividade física, e os consumos de tabaco, álcool e substâncias ilícitas. Nesse sentido, foi aplicado um questionário à população do concelho de Odivelas, onde se procurou recolher informação acerca da percepção que cada indivíduo tem da sua saúde e monitorizar os respectivos estilos de vida. O universo inquirido foi constituído por 209 pessoas residentes no concelho de Odivelas.

A população abrangida pelo questionário é maioritariamente do sexo feminino, relativamente jovem, com um grau de escolaridade médio/elevado e residente nas freguesias de cariz mais urbano.

O número de refeições diárias mais praticado pelos odivelenses abrangidos pelo inquérito é de quatro, sendo a casa o local preferencial para o seu consumo. A alimentação praticada é relativamente equilibrada, embora se registem alguns excessos. A maior parte dos inquiridos (78,7%) está convicta de que faz uma alimentação saudável, embora se destaquem também os 21,3% de pessoas que admitem não ter os cuidados necessários no tipo de alimentação que praticam.

Quase metade da população inquirida não pratica desporto, sendo que aqueles que mais o fazem pertencem à faixa etária dos 30-34 anos, surgindo em segundo lugar, os inquiridos com idades entre os 60 e os 64 anos. A principal motivação apontada reside no facto desta prática fazer bem à saúde, sendo o concelho de Odivelas o local mais escolhido para a sua realização. As causas mais referidas para não se praticar exercício físico são a falta de tempo e a inexistência de equipamentos adequados. Em relação aos tempos livres, as actividades preferidas dos odivelenses que responderam ao questionário são ver televisão, passear, ler e descansar.

A maior parte dos inquiridos afirma não ter hábitos tabágicos, registando-se 23% de inquiridos fumadores. São as mulheres as que mais fumam, qualquer que seja a frequência do respectivo hábito tabágico, e é nas faixas etárias dos 25-29 e 30-34 anos que se encontram mais fumadores. O tipo de tabaco mais consumido é o cigarro.

Os odivelenses que se afirmam abstémios constituem 27,6% do universo inquirido sendo que a grande maioria (72,4%) afirma consumir bebidas alcoólicas, ainda que com maior pendor para os que bebem raramente (37,2%). São os homens os que mais consomem bebidas alcoólicas, sendo que os mais velhos (dos 55 aos 59 anos) bebem com mais frequência do que os mais novos. O vinho é a bebida alcoólica mais consumida.

No que respeita ao consumo de substância ilícitas, a quase totalidade dos inquiridos afirma não as consumir, sendo que apenas 2,2% admitem fazê-lo muito esporadicamente. Entre os que consomem, a única droga mencionada é o haxixe e o espaço doméstico é o local mais referido para o respectivo consumo.

12 – EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Uma rede de equipamentos de saúde, por definição, deverá proporcionar um equilíbrio entre as necessidades da procura (adequação e proximidade dos cuidados de saúde, qualidade dos serviços clínicos e das instalações) e as exigências que se colocam do ponto de vista da estruturação da oferta (dimensionamentos adequados, interligação entre serviços e níveis de cuidados, funcionalidade das instalações, expectativas dos profissionais de saúde, racionalização de custos). Assim, os equipamentos de saúde surgem como suportes físicos e privilegiados para promoção da saúde, devendo as respectivas estruturas potencializar uma funcionalidade integral adequada para a prestação de modernos cuidados de saúde. Ao assumirem uma vertente estruturante no próprio planeamento urbanístico e ordenamento do território, os equipamentos de saúde constituem um enfoque sectorial de equipamentos que determinam inegáveis benefícios em termos de ganhos de saúde para as populações.

O actual panorama dos equipamentos de saúde implantados no concelho de Odivelas, é o resultado de iniciativas e investimentos pontuais que, ao procurarem responder às necessidades mais prementes, foram implementadas sem qualquer tipo de planeamento e enquadramento orientador apropriado. Neste sentido, seguidamente, são apresentados alguns dados respeitantes à situação de equipamentos de saúde (rede pública) existentes no concelho de Odivelas.

12.1 – CENTROS DE SAÚDE

Em relação ao Centro de Saúde de Odivelas (v. Quadro 292), ao englobar várias Extensões, salienta-se que apenas a Sede/CATUS e a Extensão de Caneças são edifícios construídos de raiz, cuja arquitectura e construção foram projectadas/planeadas tendo por base a função do edifício, nomeadamente, quanto às valências, à funcionalidade e acessibilidade dos respectivos espaços. As restantes Extensões são edifícios adaptados (edifícios únicos ou integrados em edifício habitacional) e, por conseguinte, não apresentam as condições ideais de funcionamento. A Extensão Odivelas A é o equipamento que tem o maior número de pisos (6), seguindo-se a do Olaio com 4 pisos. O edifício sede encontra-se a funcionar em 3 pisos, sendo que as Extensões da Póvoa de Santo Adrião e da Quintinha funcionam com 1 piso (r/c).

Em termos das valências dos respectivos espaços, regista-se o facto de serem as Extensões de Odivelas A e Olaio as que mais estão equipadas em termos de salas de espera, gabinetes de consulta e instalações sanitárias.

No que concerne às acessibilidades, o quadro apresentado torna bem evidente as dificuldades a este nível, pois apenas a Extensão Odivelas A está equipada com elevador, sendo inexistentes os elevadores para cadeira de rodas. As rampas de acesso fazem parte da acessibilidade de apenas 3 edifícios (Extensões Odivelas A, Caneças e Olaio).

QUADRO 292
Instalações do Centro de Saúde de Odivelas
2006

Infra-estruturas	Sede/ CATUS	Odivelas A	Póvoa Sto. Adrião	Quintinha	Caneças	Olaio
Nº de Pisos	cv+rc+1	cv+rc+4	rc	rc	cv+rc+1	rc+3
Nº de Salas de Espera	1	5	1	2	3	5
Nº de Gabinetes de Consulta	5	20	6	4	8	14
Nº de Instalações Sanitárias	7	9	2	3	7	11
Edifício construído de raiz	s	n	n	n	s	n
Edifício adaptado para o efeito	n	s	s	n	n	s
Edifício misto (Habitação/Centro de Saúde)	n	n	n	s	n	n
Elevadores	n	1	n	n	n	n
Elevadores para cadeiras de rodas	n	n	n	n	n	n
Rampas de acesso	n	s	n	n	s	s

Fonte: Centro de Saúde de Odivelas.

(cv - cave; rc - rés-do-chão; s - sim; n - não)

No que respeita ao Centro de Saúde da Pontinha (v. Quadro 293), salienta-se o facto de nenhuma das suas instalações (sede e duas extensões) ter sido construída de raiz, sendo, pois, edifícios que foram adaptados para a função a que se destinam (sendo edifícios únicos ou integrados em edifício habitacional). O edifício sede é o que tem mais espaços/valências (pisos, salas de espera, gabinetes de consulta), sendo o único edifício que tem um elevador para cadeira de rodas. A acessibilidade através de rampa aos equipamentos é inexistente, em qualquer dos três edifícios.

QUADRO 293
Instalações do Centro de Saúde da Pontinha
2006

Infra-estruturas	Sede	Famões	Urmeira
Nº de Pisos	3	1	2
Nº de Salas de Espera	6	1	2
Nº de Gabinetes de Consulta	15	5	4
Nº de Instalações Sanitárias	10	2	3
Edifício construído de raiz	n	n	n
Edifício adaptado para o efeito	s	n	s
Edifício misto (Habitação/Centro de Saúde)	s	s	n
Elevadores	n	n	n
Elevadores para cadeiras de rodas	s	n	n
Rampas de acesso	s	s	n

Fonte: Centro de Saúde da Pontinha.

(s - sim; n - não)

Face à realidade diagnosticada, isto é, uma oferta insuficiente em termos de equipamentos de saúde no concelho de Odivelas, salientam-se de seguida, e de uma forma cronológica, alguns actos/diligências já realizados(as) no âmbito do processo de construção de novos equipamentos de saúde no concelho, especificamente, de novos Centros de Saúde.

☒ 20/11/1996: Deliberado em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Loures a cedência, em direito de superfície, à ARSLVT de um lote de terreno destinado à construção da Extensão de Saúde da Póvoa de Santo Adrião, situado no Casal de Santo André.

☒ 1997: Formalização da cedência da Câmara Municipal de Loures à ARSLVT do lote de terreno, situado no Casal de Santo André.

☒ 19/11/2001: Assinatura, entre a ARSLVT e o Município de Odivelas, dos Contratos-Programa respeitantes à construção de novos Equipamentos:

- Centro de Saúde de Odivelas;
- Extensão de Saúde da Póvoa de Santo Adrião;
- Extensão de Saúde Olival Basto.

☒ 14/07/2004: Deliberado em Reunião Ordinária da CMO a cedência, em direito de superfície, à ARSLVT do terreno destinado à construção da Extensão de Saúde do Olival Basto, situado na Estrada Nacional Nº 8, freguesia da Póvoa de Santo Adrião.

☒ 31/12/2004: Caducaram os Contratos-Programa, sem que a sua construção se tenha iniciado.

☒ 10/02/2005: Deliberado em Reunião Ordinária da CMO aceitar algumas das alterações propostas pela ARSLVT ao Contrato-Programa referente à Extensão de Saúde do Olival Basto.

☒ 21/07/2005: Realizada, entre a ARSLVT e a CMO, a escritura de cedência, em direito de superfície pelo prazo de 70 anos, do terreno destinado à construção da Extensão de Saúde do Olival Basto.

☒ 21/09/2005: Deliberado em Reunião Ordinária da CMO a cedência, em direito de superfície, à ARSLVT do terreno destinado à construção do novo Centro de Saúde de Odivelas, situado na Av. Augusto Abreu Lopes - Quinta do Mendes.

A necessidade de reordenamento da rede de equipamentos em Odivelas, releva, assim, a necessidade da gestão de um processo de mudança que leve à abertura de novas unidades de saúde, de forma a gerar uma maior e melhor oferta consubstanciada nas constantes evoluções das necessidades de cuidados de saúde (procura por parte das populações), nomeadamente, ao nível de: cuidados personalizados de saúde (ex: consultas do adulto, saúde infantil e juvenil, materna, planeamento familiar, atendimento complementar + serviço permanente); saúde pública (ex: vigilância higio-sanitária, vigilância epidemiológica, saúde ocupacional, saúde escolar e vacinação); projectos de intervenção comunitária e investigação.

12.2 – CAT DE LOURES – EXTENSÃO DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Este equipamento regista um mau estado de conservação, o que, por consequência, tem afectado o seu normal funcionamento (redução de horário de funcionamento) e, principalmente, o próprio Programa de Substituição com Metadona (terapêutica de substituição opiácea com metadona), levado a efeito neste equipamento de saúde. Segundo responsáveis deste equipamento, a manutenção das condições de degradação em que o edifício se encontra poderá vir a implicar, num futuro próximo, a saída de alguns técnicos, diminuindo, assim, a abrangência geográfica da actividade do CAT, com repercussões negativas na resposta aos utentes residentes no concelho de Odivelas.

12.3 – UCCPO

Este equipamento de saúde, onde também funciona a Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas, não apresenta as condições adequadas para a prestação de cuidados psiquiátricos, uma vez que tanto do ponto de vista das infra-estruturas (edifício adaptado e degradado) como ao nível dos espaços (valências insuficientes) e suas acessibilidades (barreiras arquitectónicas), não dá uma resposta (oferta) adequada às necessidades de saúde dos utentes (procura).

RECOMENDAÇÕES

O diagnóstico que resulta da exaustiva recolha de informação sobre os Determinantes da Saúde ao nível do concelho de Odivelas permitiu a identificação de várias carências e necessidades que, de forma directa ou indirecta, influenciam negativamente o estado de saúde no concelho de Odivelas. Por esse facto, importa enunciar um conjunto de recomendações que contribuam para a superação dessas mesmas carências e necessidades, visando a obtenção de um concelho mais saudável.

No sentido de reduzir os valores relacionados com a Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório, e tendo em conta os factores de risco individuais a elas associadas, deverá ser promovida uma melhoria das práticas profissionais, ao nível do diagnóstico, tratamento e vigilância do doente, bem como reforçar a intervenção comunitária ao nível da prevenção das doenças não transmissíveis, nomeadamente, através da realização de campanhas de informação/formação, de rastreios e de projectos no âmbito da saúde escolar.

Visando a redução das taxas de mortalidade por tumores malignos, intensificar o trabalho ao nível do diagnóstico e detecção precoce da incidência de tumores na população, através de rastreios e do respectivo trabalho de seguimento terapêutico (adequado e célere). Em termos da sua prevenção (primária), estimular acções de educação para a saúde acerca dos seus factores de risco, como é o caso do tabagismo, hábitos alimentares, exposição solar e saúde ambiental.

Ao nível dos Centros de Saúde, implementar medidas que visem o reforço e respectiva estabilidade dos profissionais de saúde (especialistas, não-especialistas, pessoal de enfermagem e outros técnicos).

Para salvaguardar a equidade no acesso aos cuidados de saúde deverá ser assegurada a existência de médicos de família a todos os utentes inscritos nos centros de saúde do concelho, eliminando o elevado número de utentes que não têm médico de família.

No caso específico dos Cuidados Continuados Integrados, reforçar as respectivas equipas multidisciplinares que, face a uma crescente procura deste tipo de serviço de saúde (incluindo a procura ao nível de cuidados paliativos), permita uma resposta mais adequada às necessidades.

Face à realidade diagnosticada em termos de infectados pelo VIH/SIDA no concelho de Odivelas, recomenda-se intensificar as campanhas/acções de formação sobre o VIH/SIDA junto da população de várias faixas etárias.

Garantir o acesso de toda a população do concelho ao sistema de abastecimento da rede pública de água para consumo e ao sistema de drenagem de águas residuais.

Proceder à elaboração do Mapa de Ruído do concelho de Odivelas, para que se possa identificar quais as zonas mistas e zonas sensíveis e avaliar o impacte que a poluição sonora exerce na saúde e bem-estar das populações.

Devido aos baixos valores verificados em relação aos espaços verdes *per capita* em todas as freguesias, muito distantes do valor recomendável para o planeamento de espaços verdes, deverá ser encarada como uma prioridade ao nível concelhio a criação deste tipo de espaços, pela influência positiva que os mesmos assumem no bem-estar e saúde da população.

O tecido urbano do concelho mostra-se, em geral, carente de espaços verdes, o que é frequente acontecer num território de função acentuadamente residencial, de tipo “dormitório”. Recomenda-se, pois, a promoção de uma estrutura verde que deverá ser intrínseca ao tecido urbano, respondendo à tendência de crescimento urbano de forma a que não se criem prejuízos para a qualidade de vida da população residente.

Ainda em relação aos espaços verdes, para além dos dados apresentados neste documento, é importante desenvolver estudos/levantamentos com vista a conhecer as características dos próprios, nomeadamente, a sua localização, dimensão, acessibilidades e grau de fruição, no sentido de perspectivar, em caso de necessidade, intervenções adequadas para os tornar mais atractivos ao seu usufruto.

Pela sua baixa expressão quantitativa no concelho, deverá ser estimulada a criação e implementação de actividades económicas ligadas à educação, saúde, acção social e serviços colectivos (sociais e pessoais), cujos serviços assumem um papel essencial no equilíbrio das comunidades locais.

A existência de população desempregada no concelho, releva o contexto socioeconómico como um dos principais factores que influenciam negativamente o estado de saúde dos indivíduos. O desemprego e a consequente privação sociomaterial das pessoas (ex: perda de auto-estima, sentimento de insegurança, perda de suporte social, privação financeira), deverá ser debelado através de incentivos à criação de empresas e dinamização do tecido empresarial existente, resultando numa maior oferta de postos de trabalho.

Desenvolver um modelo de intervenção urbano-habitacional que contemple a manutenção de boas relações entre as pessoas e respectivos espaços residenciais, de forma a respeitar o quotidiano desses habitantes em termos de sociabilidades e práticas de solidariedade, bem como no seu relacionamento com a habitação e o território em que se insere, no âmbito das suas práticas urbanas (espaço vivido).

A idade avançada dos edifícios, as situações de sobrelotação, a má qualidade dos materiais e as necessidades de reabilitação de grande parte dos edifícios, são algumas das características do parque habitacional existente no concelho. Neste cenário, para proporcionar um ambiente habitacional saudável deverão ser criadas condições satisfatórias ao nível das funções e exigências dos *standard's* habitacionais. Para o efeito, deverá ser promovida a concepção de espaços domésticos adaptados às necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos e respectivos grupos familiares. Repousar, dormir, cozinhar, estar, receber visitas, higiene pessoal, arrumos gerais, recreio, são, entre outras actividades, funções e actividades da vida doméstica às quais a oferta dos parques habitacionais deverão corresponder com qualidade.

Estimular a definição de uma cultura urbana suportada pelo espaço exterior em que as referências locais (ex: monumentos, parques urbanos) se tornem fundamentais para a noção de espaço público, perspectivando a criação de uma “praça pública” e estimular os encontros informais, a interacção e as sociabilidades. O espaço urbano deverá ser um espaço vivido e funcionalmente diversificado onde a população habite na plenitude. Deve contrariar-se a ideia de “dormitório” e fomentar o sentimento de pertença ao local de residência.

Aquando dos licenciamentos de construção de edifícios urbanos (habitacionais ou não), salvaguardar a supressão de barreiras arquitectónicas através da aplicação da legislação e respectivos grau de exigência no cumprimento da mesma.

O valor da área total que as AUGI's ocupam na área territorial do concelho (cerca de um quarto do território), torna mais premente a necessidade de ser dada continuidade ao processo de legalização das mesmas, uma vez que a sua requalificação representa, essencialmente, uma oportunidade de as dotar de infra-estruturas essenciais ao bem-estar dos seus residentes e à melhoria dos próprios cenários urbanos do concelho.

Tendo em conta que as condições de habitabilidade funcionam como agentes de saúde ou, inversamente, como factores de risco e considerando que os fogos habitacionais de arrendamento municipal, apresentam com regularidade, problemas de infiltrações de diversa natureza, de insuficiências no isolamento térmico, de má qualidade da pintura, de apodrecimento de madeiras, e má apropriação por parte dos respectivos residentes, entre muitos outros problemas, deverão ser desenvolvidos esforços no sentido de promover a reabilitação dos fogos habitacionais de arrendamento municipal que se encontrem nestas condições.

Promover junto da população residente nas habitações de arrendamento municipal actividades de manutenção e conservação do parque habitacional, nomeadamente, através da dinamização de condomínios informais, incentivo de zeladores de bairro/prédio e responsabilização dos moradores na vivência em condomínio (ex: limpeza dos bairros, arranjo de espaços exteriores).

Continuação da execução do Programa Especial de Realojamento, ou de outras soluções habitacionais de realojamento, a fim de debelar por completo os núcleos de alojamentos precários implantados no concelho de Odivelas que não reúnem as condições mínimas de habitabilidade, nomeadamente, ao nível das infra-estruturas de saneamento básico e de condições de segurança e salubridade.

No âmbito da Educação, nos vários graus de ensino, os respectivos estabelecimentos de educação e ensino encontram-se, globalmente, sobreocupados (total de alunos superior à respectiva capacidade das salas), o que revela uma oferta educativa inferior à procura. Neste sentido, o planeamento, programação e respectiva construção de novos estabelecimentos (bem como melhorar os existentes) afigura-se como uma recomendação essencial à melhoria da qualidade de ensino (reajustando a oferta à procura de ensino).

Na área da saúde escolar, deverá dar-se continuidade aos projectos e actividades direccionadas para temáticas de saúde, nomeadamente, saúde individual e colectiva, inclusão escolar, ambiente escolar e estilos de vida, que, ao englobarem toda a comunidade educativa, contribuem para que a criança/jovem cresça de uma forma mais estruturada e saudável, obtendo-se, assim, ganhos em sucesso educativo e em saúde (conforme os pressupostos definidos no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar).

Em termos culturais, deverá implementar-se uma maior cobertura em termos de equipamentos culturais, nomeadamente, ao nível de espectáculos bem como de promoção de hábitos de leitura. Neste sentido, recomenda-se que todas as freguesias sejam abrangidas por uma oferta, principalmente, de salas de espectáculos e núcleos de leitura/bibliotecas (tipo de equipamentos que registam menor oferta em algumas freguesias).

Em termos sociodemográficos, a existência no concelho de contingentes populacionais significativos oriundos de outras comunidades/etnias, releva para a importância da integração social desses grupos populacionais. Nesta perspectiva, deverá promover-se essa integração através da realização de iniciativas/eventos culturais que promovam a convivência multi-étnica e a troca de experiências entre culturas (interculturalidade), proporcionando, dessa forma, a aceitação da diferença e da diversidade cultural.

Facilitar a acção social através da promoção de equipamentos sociais cuja oferta em número de equipamentos e respectivas valências se revelam insuficientes (ex: creche, jardim de infância, ATL, centros de actividades ocupacionais, centros de dia, lares). No caso específico das valências dirigidas à população idosa, uma maior resposta a este nível irá de encontro às necessidades deste segmento populacional que tem grandes carências e problemas muito específicos, e que têm vindo a aumentar nas sociedades em desenvolvimento, situação que se poderá agravar também no concelho de Odivelas face à actual tendência para envelhecimento da população.

Intensificar as respostas ao nível do apoio domiciliário, de forma a permitir a permanência de idosos no local de residência, contribuindo, assim, para a diminuição das desigualdades existentes no seio da população mais envelhecida (ex: rendimentos desiguais, meios familiares e sociais diferentes).

No âmbito do questionário sobre os “estilos de vida”, em função de alguns desvios alimentares aferidos nos resultados do inquérito, é recomendável um reforço nas acções/projectos na área da saúde alimentar visando a correcção dos hábitos alimentares junto da população de todas as faixas etárias. A adopção de uma alimentação saudável constitui uma forma de reduzir a morbilidade e mortalidade por doenças não transmissíveis (ex: doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, tumores malignos).

Considerando que uma das causas mais referidas pelos inquiridos para não praticarem exercício físico foi a inexistência de equipamentos adequados, deverá ser dada particular atenção aos equipamentos desportivos existentes no concelho no sentido de os adequar às necessidades e expectativas da população, sendo que o diagnóstico dessa procura poderá ser feito através de estudos/levantamentos junto da população a fim de aferir as necessidades efectivas da população em termos de prática de exercício físico/desporto.

Na abordagem do Tabagismo (enquanto factor de risco), reforçar estratégias que perspectivem a indução de comportamentos e atitudes adequados. A este nível, tanto as campanhas abrangentes de informação aos cidadãos sobre os efeitos do tabaco e do fumo ambiental, como a “massificação”, tanto quanto possível, de instrumentos de detecção da DPOC (de forma a monitorizar convenientemente os perfis dos fumadores, quantificar os respectivos hábitos tabágicos e determinar os níveis de dependência de nicotina), poderão resultar em ganhos de saúde.

Em relação ao consumo de álcool e de drogas ilícitas, é de primordial importância dar continuidade aos projectos de prevenção primária existentes ao nível concelhio, visando a diminuição do consumo deste tipo de substâncias. Neste âmbito, e considerando as idades apontadas para o início do consumo, deverá ser reforçado o desenvolvimento de projectos de prevenção junto da população em idade escolar.

Reordenar a rede de equipamentos de saúde perspectivando a abertura de novas unidades de saúde por forma a gerar uma maior e melhor oferta de cuidados, concretamente, de centros de saúde, sendo que para a construção de alguns já foram assinados os respectivos Contratos-Programa.

Devido ao mau estado de conservação em que se encontram as instalações do CAT de Loures – Extensão da Póvoa de Santo Adrião, que têm afectado o seu normal funcionamento com consequente diminuição da capacidade de resposta aos seus utentes, torna-se necessário a realização das respectivas obras de beneficiação.

Em relação às instalações em que funcionam a UCCPO e a ACSMO, ao não reunirem as condições adequadas para a prestação dos cuidados de saúde a que se destinam, o edifício deverá ser objecto de reabilitação ou de uma outra alternativa que poderá passar pela construção de um equipamento de raiz para o efeito.

No âmbito de uma “política de cidade” e com o objectivo de tornar a cidade de Odivelas um local equilibrado e atractivo para se viver e trabalhar, torna-se necessária, numa perspectiva intersectorial, a implementação de projectos que reequilibrem os planos social e urbanístico: valorização dos recursos ambientais; promoção do património histórico-cultural; preservação do edificado habitacional; planeamento da rede viária e respectivas acessibilidades; criação de espaços verdes e culturalmente integrados, e, principalmente, dar prioridade às pessoas, que tudo determinam e por tudo são influenciadas.

GLOSSÁRIO

- ♦ **Alojamento Familiar Clássico** – Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer directamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.
- ♦ **Alojamento (Construção) Precário** – Solução habitacional de agregados familiares que não têm acesso a uma habitação, sendo alojamentos rudimentares, à base de materiais perecíveis (madeira, chapa, plásticos, etc.) ou em alvenaria de tijolo, auto-construídos, sem infraestruturas mínimas sanitárias ou outras.
- ♦ **Alvará de Loteamento** – Licenciamento da operação de loteamento que permite que o prédio (terreno) loteado seja dividido e, simultaneamente, sejam abertas as descrições de todos os lotes destinados a construção. Passam a poder ser validamente celebrados os actos jurídicos que têm por objecto esses lotes de terreno.
- ♦ **Cidade Saudável** - Cidade que cria e promove continuamente as condições necessárias para garantir aos seus habitantes de forma equitativa um bem-estar físico, social e mental, através da conjugação positiva dos vários determinantes da saúde.
- ♦ **Cuidados Integrados Continuados** - «Conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, activo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social». (Cf. DL n.º 101/2006, DR 109 Série I-A de 2006-06-06).
- ♦ **Deficiência** - «Perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica». (Cf. *Censos 2001: Resultados Definitivos*, 4º vol.(Lisboa), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2002).
- ♦ **Determinantes da Saúde** - Factores que directa ou indirectamente influenciam o estado de saúde de um indivíduo ou da comunidade em que este se insere. São exemplos de determinantes da saúde para além dos factores individuais (genéticos, biológicos e psicológicos), os estilos de vida que dependem directamente do indivíduo (consumo de tabaco, álcool, drogas, hábitos alimentares, actividade física, saúde mental), os factores externos ao próprio indivíduo nomeadamente os socioeconómicos, o ambiente, a segurança, a exclusão social, a habitação, educação, emprego, urbanização e os transportes.
- ♦ **Estilos de Vida** - «conjunto de hábitos e comportamentos de resposta às situações do dia-a-dia, apreendidos através do processo de socialização e constantemente reinterpretados e testados, ao longo do ciclo de vida». (Cf. *Circular Normativa n.º 07/DSE de 29/06/06. Programa Nacional de Saúde Escolar*, Direcção-Geral da Saúde, 2006).

- ♦ **Família Clássica** - «Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento». (Cf. *Censos 2001: Resultados Definitivos*, 4º vol.(Lisboa), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2002).
- ♦ **Família Institucional** - «Conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.» (Cf. *Censos 2001: Resultados Definitivos*, 4º vol.(Lisboa), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2002).
- ♦ **Índice de dependência dos idosos** - «Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Índice de envelhecimento** - «Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Índice de longevidade** - «Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Mortalidade** - Relação entre número de óbitos causados por determinada patologia e a população num determinado período de tempo e área geográfica.
- ♦ **Pavimento do edifício** – Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.
- ♦ **Relação de masculinidade** - «Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres)». (Cf. *Censos 2001: Resultados Definitivos*, 4º vol.(Lisboa), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2002).
- ♦ **Saúde** – De acordo com a definição da OMS "A Saúde é um estado de bem estar total, físico, mental e social, e não uma mera ausência de doença", podemos considerar que a saúde está assim sujeita para além dos comportamentos individuais (estilos de vida), a uma complexa interacção de um vasto conjunto de factores externos ao próprio indivíduo (determinantes da saúde).
- ♦ **Taxa bruta de mortalidade** - «Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Taxa bruta de natalidade** - «Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1000 habitantes)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).

- ♦ **Taxa de crescimento efectivo** - «Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Taxa de crescimento natural** - «Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Taxa de fecundidade geral** - «Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1000 mulheres em idade fecunda)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Taxa média de mortalidade infantil** - «Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Taxa média de mortalidade neonatal** - «Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 nados vivos)». (Cf. *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2005*, INE, Lisboa, 2006).
- ♦ **Urbanita** - Indivíduo que habita numa cidade.

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

- ♦ **ACSMO** - Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas;
- ♦ **ANF** - Associação Nacional das Farmácias;
- ♦ **APA** - Agência Portuguesa do Ambiente;
- ♦ **APAV** - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima;
- ♦ **ARSLVT** – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo;
- ♦ **ATL** - Actividades de Tempos Livres;
- ♦ **AUGI** - Área Urbana de Génese Ilegal;
- ♦ **AVC** - Acidente Vascular Cerebral;
- ♦ **AVPP** - Anos de Vida Potencialmente Perdidos;
- ♦ **BCG** - Vacina contra a tuberculose;
- ♦ **CAAI** - Centro de Atendimento e Apoio Integrado;
- ♦ **CAE** - Classificação das Actividades Económicas;
- ♦ **CAT** - Centro de Atendimento a Toxicodependentes;
- ♦ **CAT- SMU** - Centro de Atendimento a Toxicodependentes - Santa Maria da Urmeira;
- ♦ **CATL - EPSA** - Centro de Atendimento a Toxicodependentes – Extensão da Póvoa de Santo Adrião;
- ♦ **CATUS** - Centro de Atendimento de Urgências de Saúde;
- ♦ **CCDR-LVT** - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo;
- ♦ **CE** - Comissão Europeia;
- ♦ **CEB** - Ciclo do Ensino Básico;
- ♦ **Cf.** - Confira;
- ♦ **CLAI** - Centro Local de Apoio ao Imigrante;
- ♦ **CMO** - Câmara Municipal de Odivelas;
- ♦ **CSO** - Centro de Saúde de Odivelas;
- ♦ **CSP** - Centro de Saúde da Pontinha;
- ♦ **CVEDT** - Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis;
- ♦ **DAS** - Departamento de Ambiente e Salubridade;
- ♦ **DDO** - Doenças de Declaração Obrigatória;
- ♦ **DEJC** - Departamento de Educação, Juventude e Cultura;
- ♦ **DGOU** - Departamento de Gestão e Ordenamento Urbanístico;
- ♦ **DHSAS** - Departamento de Habitação, Saúde e Assunto Sociais;
- ♦ **DL** - Decreto-Lei;
- ♦ **DPE** - Departamento de Planeamento Estratégico;
- ♦ **DPOC** - Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica;
- ♦ **DSPT** - Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências;
- ♦ **DT** - Vacina bivalente contra o tétano e a difteria (difteria em dose de criança);
- ♦ **DTP** - Vacina trivalente contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa;
- ♦ **EB** - Estação Base;
- ♦ **EB 2,3** - Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos;

- ♦ **EB 1** - Escola Básica do 1º Ciclo;
- ♦ **E.M.** - Empresa Municipal;
- ♦ **EP** - Entidade Promotora;
- ♦ **ETAR** - Estação de Tratamento de Águas Residuais;
- ♦ **FPC** - Fundação Portuguesa de Cardiologia;
- ♦ **GAAE** - Gabinete de Apoio às Actividades Económicas;
- ♦ **GAV** - Gabinete de Apoio à Vítima;
- ♦ **GEPAT** - Gabinete de Estudos, Planeamento e Administração do Território;
- ♦ **GNR** - Guarda Nacional Republicana;
- ♦ **Hib** - Vacina monovalente contra a doença invasiva por *Haemophilus influenzae b*;
- ♦ **IDT** - Instituto da Droga e da Toxicodependência;
- ♦ **IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- ♦ **IGAPHE** - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado;
- ♦ **IGP** - Instituto Geográfico Português;
- ♦ **IHRU** - Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana;
- ♦ **IMC** - Índice de Massa Corporal;
- ♦ **INE** - Instituto Nacional de Estatística;
- ♦ **INH** - Instituto Nacional de Habitação;
- ♦ **IPSS** - Instituição Particular de Solidariedade Social;
- ♦ **IQar** - Índice de Qualidade do Ar;
- ♦ **IRAR** - Instituto Regulador de Águas e Resíduos;
- ♦ **ISCTE** - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa;
- ♦ **ISPA** - Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- ♦ **IT** - Instituto de Telecomunicações;
- ♦ **ITN / DPRSN** - Instituto Tecnológico e Nuclear / Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear;
- ♦ **LER** - Lista Europeia de Resíduos;
- ♦ **LPCS** - Liga Portuguesa Contra a SIDA;
- ♦ **MenC** - Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis C*;
- ♦ **OMS** - Organização Mundial de Saúde;
- ♦ **PCF** - Programa de Cuidados Farmacêuticos;
- ♦ **PCQA** - Programa de Controlo de Qualidade da Água;
- ♦ **PER** - Programa Especial de Realojamento;
- ♦ **PJ** - Polícia Judiciária;
- ♦ **PMPDO** - Programa Municipal de Prevenção das Doenças Oncológicas;
- ♦ **PMSCO** - Plano Municipal de Saúde do Concelho de Odivelas;
- ♦ **PNS** - Plano Nacional de Saúde;
- ♦ **PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- ♦ **p.** - página;
- ♦ **pp.** - páginas;
- ♦ **ppm** – partes por milhão;
- ♦ **Pr** - Programa/Projecto;
- ♦ **PSP** - Polícia de Segurança Pública;

- ♦ **Rev.** - Revisão;
- ♦ **RIB** - Resíduos Industriais Banais;
- ♦ **RIP** - Resíduos Industriais Perigosos;
- ♦ **RORS** - Registo Oncológico Regional Sul;
- ♦ **RPCS** - Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis;
- ♦ **RSI** - Rendimento Social de Inserção;
- ♦ **SIDA** - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida;
- ♦ **SMAS-Loures** - Serviços Municipalizados de Loures;
- ♦ **Td** - Vacina bivalente contra o tétano e a difteria (difteria em dose de adulto);
- ♦ **UCCPO** - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas;
- ♦ **UNL-FCT** - Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- ♦ **VAP** - Vacina “monovalente” contra a poliomielite (vírus atenuados);
- ♦ **VASPR** - Vacina trivalente contra o sarampo, a parotidite epidémica e a rubéola;
- ♦ **VAT** - Vacina monovalente contra o Tétano;
- ♦ **VHB** - Vacina monovalente contra a Hepatite B;
- ♦ **VIH** - Vírus da Imunodeficiência Humana;
- ♦ **VIP** - Vacina “monovalente” contra a poliomielite (vírus inactivados);
- ♦ **Vol.** - Volume;
- ♦ **VP** - Valor Paramétrico.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

AMARO, Nuno – *Parque Habitacional de Arrendamento Municipal de Odivelas – Estudo Sócio-Económico*, Estágio Curricular do seminário de Economia do Território e Ambiente, ISCTE-CMO, 2003;

Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Gabinete de Apoio às Actividades Económicas, Odivelas, 2005;

Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 2003, 2004 e 2005;

BENNET, Paul e MURPHY, Simon – *Psicologia e Promoção da Saúde*, Manuais Universitários 14, CLIMEPSI Editores, Lisboa, 1999;

BISCAIA, André Rosa et. al. – *Cuidados de Saúde Primários em Portugal. Reformar para novos sucessos*, 1ª ed., Padrões Culturais Editora, Lisboa, 2006;

CAAI “Cuidar de Nós”, *Balanço do 1º ano de funcionamento e Relatório Técnico de Avaliação Intercalar e Final. Apoio Social e Extra Hospitalar*, Liga Portuguesa Contra a SIDA, 2007

Censos 2001: Resultados Definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, 4º vol.(Lisboa), Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 2002;

Cidades – Comunidades e Territórios, n.º 2, Lisboa, Centro de Estudos Territoriais/ISCTE, Junho 2001;

Circular Normativa n.º 14/DGCG de 13/07/04. Programa Nacional de Cuidados Paliativos, Direcção-Geral da Saúde, 2004;

Diagnóstico do Estado do Ambiente do Município de Odivelas, Relatório do Diagnóstico das Freguesias e do Concelho de Odivelas, vol. 1, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003;

Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em Matéria de Toxicodependências, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2006;

Diagnóstico Social do Concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Assuntos Sociais e Juventude, Odivelas, 2005;

Diagnóstico Sociocultural de Loures. Contextualização Sócio-Espacial e Enquadramento Teórico-Metodológico, Câmara Municipal de Loures, 2001;

Estimativas Provisórias de População Residente Intercensitárias, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 2003;

Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Planeamento Estratégico, Odivelas, 2004;

GEORGE, Francisco – *Histórias de Saúde Pública*, Livros Horizonte, Lisboa, 2004

Linhas de Orientação Estratégica para o Concelho de Odivelas (Síntese da Proposta), Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Planeamento Estratégico, Odivelas, [s.d.];

Mitos, Crenças e Tabus da População Não Escolarizada do Concelho de Odivelas face à SIDA, Câmara Municipal de Odivelas - Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Odivelas, 2006;

O Zé Robusto de Visita ao Jardim de Infância. Diagnóstico sobre os hábitos alimentares das crianças do pré-escolar no concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Fundação Portuguesa de Cardiologia, Odivelas, 2006;

PAÚL, Constança e FONSECA, António – *Psicossociologia da Saúde*, Manuais Universitários 20, CLIMEPSI Editores, Lisboa, 2001;

Perfis de Saúde das Cidades: como conhecer e avaliar a saúde da sua cidade, Organização Mundial de Saúde - Gabinete Regional para a Europa, Copenhaga, 1995;

Plano Municipal de Saúde do Concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007;

Plano Nacional de Saúde 2004-2010: Mais Saúde para Todos, Lisboa, Direcção-Geral da Saúde, 2004 (2 vols.);

Programa Nacional de Intervenção Integrada sobre Determinantes de Saúde Relacionados com os Estilos de Vida, Ministério da Saúde, Direcção-Geral da Saúde, Lisboa, 2004;

Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Cardiovasculares, Ministério da Saúde, Direcção-Geral da Saúde, 2003;

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/sida 2007-2010. Um compromisso com o futuro, Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida, Lisboa, 2007;

Relatórios DPRSN-A – Vigilância Radiológica a Nível Nacional, Instituto Tecnológico e Nuclear - Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear, n.^{os} 29 e 30, Sacavém, 2004 e 2005;

SANTANA, Paula *et. al.*, “Avaliação da qualidade ambiental dos espaços verdes urbanos no bem-estar e na saúde” in *A Cidade e a Saúde*. Coordenador: Paula Santana, Coimbra, 2007;

SANTANA, Paula *et. al.* – *O Estado de Saúde dos Portugueses. Uma perspectiva espacial*, Revista de Estudos Demográficos, n.º 36, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 2004;

Sinistralidade Rodoviária, Elementos Estatísticos, 2004, 2005 e 2006, Ministério da Administração Interna, Direcção-Geral de Viação, Lisboa, 2005, 2006 e 2007;

Vinte Medidas para desenvolver um Projecto de Cidades Saudáveis, Organização Mundial de Saúde – Gabinete Regional para a Europa, 1992.

Websites:

Agência Portuguesa do Ambiente - URL: www.iamambiente.pt e www.qualar.org

Alto Comissariado da Saúde - URL: www.acs.min-saude.pt

Área Metropolitana de Lisboa - URL: www.aml.pt

Associação Nacional das Farmácias - URL: www.anf.pt

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - URL: www.apav.pt

Câmara Municipal de Odivelas - URL: www.cm-odivelas.pt

Direcção-Geral da Saúde - URL: www.dgs.pt

Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo - URL: www.drel.min-edu.pt

Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. - URL: www.infarmed.pt

Instituto do Emprego e Formação Profissional - URL: www.iefp.pt

Instituto Geográfico Português - URL: www.igeo.pt

Instituto Tecnológico e Nuclear - URL: www.itn.pt

Organização Mundial da Saúde - URL: www.who.int

Portal da Saúde - URL: www.min-saude.pt

Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis - URL: www.redecidadessaudaveis.com

Direcção-Geral da Saúde - URL: www.dgs.pt

Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo - URL: www.drel.min-edu.pt

Organização Mundial da Saúde - URL: www.who.int

Portal da Saúde - URL: www.min-saude.pt

Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis - URL: www.redecidadessaudaveis.com

ÍNDICE DE QUADROS

	pg.:
QUADRO 1 - Evolução da população residente, por freguesia; 1900-2001	16
QUADRO 2 - População residente segundo o sexo, por freguesia; 2001	17
QUADRO 3 - Densidade Populacional, por freguesia; 2001	18
QUADRO 4 - Densidade Populacional; 2002-2005	18
QUADRO 5 - Densidade Populacional dos concelhos da Grande Lisboa; 2005	19
QUADRO 6 - População residente estimada segundo o sexo; 2002-2005	20
QUADRO 7 - População residente no concelho de Odivelas por grupos etários; 2001	20
QUADRO 8 - População residente por grandes grupos etários, e por freguesia; 2001	22
QUADRO 9 - População residente estimada por grandes grupos etários; 2002-2005	22
QUADRO 10 - Índice de Envelhecimento da População; 2001-2005	23
QUADRO 11 - Índices de Dependência; 2001-2005	23
QUADRO 12 - Relação de masculinidade total; 2003-2005	24
QUADRO 13 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade; 2002-2005	24
QUADRO 14 - Taxa de fecundidade geral; 2002-2005	25
QUADRO 15 - Taxas de crescimento efectivo e natural; 2003-2005	25
QUADRO 16 - Movimento da população no concelho de Odivelas; 2003-2005	27
QUADRO 17 - Movimento da população na Grande Lisboa; 2003-2005	27
QUADRO 18 - Índice de longevidade; 2003-2005	28
QUADRO 19 - Famílias e Núcleos Familiares Residentes, por freguesia; 2001	28
QUADRO 20 - Famílias Clássicas, segundo a sua Dimensão; 2001	29
QUADRO 21 - Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família; 2001	30
QUADRO 22 - População residente segundo o estado civil, por freguesia; 2001	31
QUADRO 23 - Taxa bruta de divórcio, 2002-2005	31
QUADRO 24 - Posicionamento religioso da população residente, por freguesia; 2001	32
QUADRO 25 - Taxa Média de Mortalidade Infantil; 1998/2002 a 2000/2004	34
QUADRO 26 - Taxa Média de Mortalidade Neonatal; 1999/2003 a 2000/2004	35
QUADRO 27 - Taxa Bruta de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório; 2003-2004	36

	pg.:
QUADRO 28 - Taxa Bruta de Mortalidade por Tumores Malignos; 2003-2004	36
QUADRO 29 - Taxa de Incidência de Doenças de Declaração Obrigatória; 2003-2004	37
QUADRO 30 - Médicos por 1000 Habitantes; 2002-2004	38
QUADRO 31 - Enfermeiros por 1000 Habitantes; 2003-2004	38
QUADRO 32 - Consultas por Habitante; 2003-2004	39
QUADRO 33 - Farmácias e Postos de Medicamentos por 1000 Habitantes; 2003-2004	40
QUADRO 34 - Farmácias, por freguesia; 2006	41
QUADRO 35 - Farmacêuticos de Oficina; 2002-2004	43
QUADRO 36 - População inscrita com e sem médico de família; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	46
QUADRO 37 - População inscrita com e sem médico de família; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	46
QUADRO 38 - População inscrita com e sem médico de família, por Equipamento (%); Centro de Saúde de Odivelas; 2006	47
QUADRO 39 - População inscrita com e sem médico de família, por Equipamento (%); Centro de Saúde da Pontinha; 2006	47
QUADRO 40 - População inscrita por grande grupo etário e por sexo; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	48
QUADRO 41 - QUADRO 40 - População inscrita por grande grupo etário e por sexo; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	48
QUADRO 42 - Recursos Humanos do Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	51
QUADRO 43 - Recursos Humanos do Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	52
QUADRO 44 - Consultas Médicas; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	53
QUADRO 45 - Consultas Médicas; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	54
QUADRO 46 - Consultas de Enfermagem em Planeamento Familiar; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	55
QUADRO 47 - Consultas de Enfermagem em Planeamento Familiar; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	56
QUADRO 48 - Consultas de Enfermagem em Saúde Materna; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	56
QUADRO 49 - Consultas de Enfermagem em Saúde Materna; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	56
QUADRO 50 - Consultas de Enfermagem em Saúde Infantil; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	57
QUADRO 51 - Consultas de Enfermagem em Saúde Infantil; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	57
QUADRO 52 - Consultas de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	58
QUADRO 53 - Consultas de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	58
QUADRO 54 - Tratamentos de Enfermagem realizados no Centro de Saúde; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	59
QUADRO 55 - Tratamentos de Enfermagem realizados no Centro de Saúde; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	59

	pg.:
QUADRO 56 - Visitas domiciliárias realizadas pela Equipa de Enfermagem; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	59
QUADRO 57 - Visitas domiciliárias realizadas pela Equipa de Enfermagem; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	60
QUADRO 58 - Vacinas administradas; Centro de Saúde de Odivelas; 2001-2006	61
QUADRO 59 - Cobertura vacinal (%); Centro de Saúde de Odivelas; 2001-2003	61
QUADRO 60 - Vacinas administradas; Centro de Saúde da Pontinha; 2001-2003 ...	62
QUADRO 61 - Cobertura vacinal (%); Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	62
QUADRO 62 - Atendimento em CATUS; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006 .	63
QUADRO 63 - Meios complementares de diagnóstico e terapêutica; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	64
QUADRO 64 - Preparação para o nascimento: grávidas atendidas; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	65
QUADRO 65 - Preparação para o Nascimento: número de grupos e sessões; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	65
QUADRO 66 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	66
QUADRO 67 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	67
QUADRO 68 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por grupo etário e sexo; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	67
QUADRO 69 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por grupo etário e sexo; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	67
QUADRO 70 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por freguesia; Centro de Saúde de Odivelas; 2004-2006	68
QUADRO 71 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por freguesia; Centro de Saúde da Pontinha; 2004-2006	68
QUADRO 72 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, pela principal patologia causadora da dependência; CSO; 2004-2006	69
QUADRO 73 - Doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, pela principal patologia causadora da dependência; CSP; 2004-2006	70
QUADRO 74 - Consultas efectuadas no domicílio aos doentes em Cuidados Continuados de Saúde, por grupo profissional; CSO; 2004-2006	71
QUADRO 75 - Consultas efectuadas no domicílio aos doentes em Cuidados Continuados de Saúde, por grupo profissional; CSP; 2004-2006	71
QUADRO 76 - Óbitos dos doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por local de ocorrência; CSO; 2004-2006	72
QUADRO 77 - Óbitos dos doentes acompanhados pela Equipa de Cuidados Continuados de Saúde, por local de ocorrência; CSP; 2004-2006	72
QUADRO 78 - Programa de Saúde Escolar e de Saúde Oral; Centro de Saúde de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006	73
QUADRO 79 - Programa de Saúde Escolar e de Saúde Oral; Centro de Saúde da Pontinha; Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006	73
QUADRO 80 - Utentes da UCCPO residentes no concelho de Odivelas, por freguesia; 2004-2006	75
QUADRO 81 - Utentes da UCCPO, por grupo e por sexo; 2004-2006	75
QUADRO 82 - Consultas da UCCPO; 2004-2006	76
QUADRO 83 - Recursos Humanos da ACSMO; 2004-2006	76

	pg.:
QUADRO 84 - Utentes da ACSMO, por grupo etário e por sexo; 2004-2006	77
QUADRO 85 - Utentes da ACSMO, por freguesia de proveniência; 2004-2006	77
QUADRO 86 - Utentes da ACSMO, por patologia; 2004-2006	78
QUADRO 87 - Indicadores de Ambiente; Concelho de Odivelas; 2003-2004	92
QUADRO 88 - Indicadores de Ambiente; Grande Lisboa; 2003-2004	92
QUADRO 89 - Volume de água facturado por tipo de consumo; Concelho de Odivelas; 2004-2006	94
QUADRO 90 - Número de clientes por tipo de consumo; Concelho de Odivelas; 2004-2006	95
QUADRO 91 - Consumo diário de água per capita, por freguesia (litro/hab/dia); Concelho de Odivelas; 2004-2006	95
QUADRO 92 - Partículas - Dados Estatísticos; 2004	98
QUADRO 93 - Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Diária; 2004	98
QUADRO 94 - Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Anual; 2004	99
QUADRO 95 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Dados Estatísticos; 2004	99
QUADRO 96 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária; 2004	100
QUADRO 97 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Anual; 2004	100
QUADRO 98 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Limiar de Alerta; 2004	101
QUADRO 99 - Monóxido de Carbono (CO) - Dados Estatísticos; 2004	101
QUADRO 100 - Monóxido de Carbono (CO) - Protecção da Saúde Humana: Valor máximo diário das médias octo-horárias; 2004	102
QUADRO 101 - Ozono (O ₃) - Dados Estatísticos; 2004	103
QUADRO 102 - Ozono (O ₃) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária	103
QUADRO 103 - Ozono (O ₃) - Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária	104
QUADRO 104 - Partículas - Dados Estatísticos; 2005	105
QUADRO 105 - Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Diária; 2005	105
QUADRO 106 - Partículas - Protecção da Saúde Humana: Base Anual; 2005	106
QUADRO 107 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Dados Estatísticos; 2005	106
QUADRO 108 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária; 2005	107
QUADRO 109 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Protecção da Saúde Humana: Base Anual; 2005	107
QUADRO 110 - Dióxido de Azoto (NO ₂) - Limiar de Alerta; 2005	108
QUADRO 111 - Monóxido de Carbono (CO) - Dados Estatísticos; 2005	108

	pg.:
QUADRO 112 - Monóxido de Carbono (CO) - Protecção da Saúde Humana: Valor máximo diário das médias octo-horárias; 2005	109
QUADRO 113 - Ozono (O3) - Dados Estatísticos; 2005	109
QUADRO 114 - Ozono (O3) - Protecção da Saúde Humana: Base Horária; 2005	110
QUADRO 115 - Ozono (O3) - Protecção da Saúde Humana: Base Octo-Horária; 2005	110
QUADRO 116 - Número de habitantes por Ecoponto, por freguesia; Concelho de Odivelas; 2004-2006	116
QUADRO 117 - Número de Ecopontos existentes na via pública, por freguesia; Concelho de Odivelas; 2004-2006	117
QUADRO 118 - Quantidade de resíduos por tipo de recolha; Concelho de Odivelas; 2004-2006	118
QUADRO 119 - Quantidade de resíduos provenientes da recolha selectiva; Concelho de Odivelas; 2004-2006	119
QUADRO 120 - Produção de resíduos industriais segundo o tipo; Concelho de Odivelas; 2003	120
QUADRO 121 - Produção de resíduos industriais segundo o tipo, por actividade económica; Concelho de Odivelas; 2003	121
QUADRO 122 - Produção de resíduos industriais por tipologia do resíduo; Concelho de Odivelas; 2003	123
QUADRO 123 - Produção de RIP por tipologia do resíduo; Concelho de Odivelas; 2003	124
QUADRO 124 - Destino final dos resíduos industriais; Concelho de Odivelas; 2003 .	125
QUADRO 125 - Área de espaços verdes per capita, por freguesia; Concelho de Odivelas	126
QUADRO 126 - Área urbana ocupada por espaços verdes (%), por freguesia; Concelho de Odivelas	127
QUADRO 127 - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Sexo (situação no fim do mês); 2002-2006	132
QUADRO 128 - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês); 2002-2006	132
QUADRO 129 - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês) ; 2002-2006	133
QUADRO 130 - Desemprego Registado nos concelhos da Grande Lisboa segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição e a Situação face à Procura de Emprego (situação no fim do mês); Dezembro de 2006	133
QUADRO 131 - Poder de Compra dos concelhos da Grande Lisboa	134
QUADRO 132 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato) e sexo, dos concelhos da Grande Lisboa; 2001	135
QUADRO 133 - População residente, com 15 ou mais anos e com actividade económica, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato) e sexo, dos concelhos da Grande Lisboa; 2001	136
QUADRO 134 - População residente, com 15 ou mais anos e sem actividade económica, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato), dos concelhos da Grande Lisboa; 2001	137
QUADRO 135 - População residente economicamente activa (sentido lato), segundo o sexo e Taxa de Actividade, dos concelhos da Grande Lisboa; 2001	138
QUADRO 136 - População residente desempregada, segundo o sexo e Taxa de Desemprego (sentido lato), dos concelhos da Grande Lisboa; 2001	139
QUADRO 137 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo; 2001	140

	pg.:
QUADRO 138 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo; Concelho de Odivelas; 2002-2003	142
QUADRO 139 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo; Grande Lisboa; 2002-2003	142
QUADRO 140 - Ganho médio mensal (em €) dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo; Concelho de Odivelas; 2002-2003	143
QUADRO 141 - Ganho médio mensal (em €) dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo; Grande Lisboa; 2002-2003	143
QUADRO 142 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal na empresa; Concelho de Odivelas; 2002-2003	144
QUADRO 143 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal na empresa; Grande Lisboa; 2002-2003	144
QUADRO 144 - Empresas com sede no concelho de Odivelas e na Grande Lisboa, segundo a CAE - Rev. 2.1; 2004-2005	145
QUADRO 145 - Sociedades com sede no concelho de Odivelas e na Grande Lisboa, segundo a CAE - Rev. 2.1; 2004-2005	146
QUADRO 146 - Alojamentos e Edifícios, por freguesia; 2001	150
QUADRO 147 - Edifícios, por tipo de Edifício e número de Alojamentos; 2001	151
QUADRO 148 - Edifícios, segundo o número de Pavimentos; 2001	152
QUADRO 149 - Edifícios, segundo a Época de Construção; 2001	152
QUADRO 150 - Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção; 2001	153
QUADRO 151 - Edifícios, segundo o Estado de Conservação; Concelho de Odivelas; 2001	154
QUADRO 152 - Edifícios, segundo o Número de Pavimentos, por Acessibilidade a Pessoas com Mobilidade Condicionada e Existência de Elevador; Concelho de Odivelas; 2001	155
QUADRO 153 - Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação; 2001	156
QUADRO 154 - Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo Instalações Existentes (Electricidade) nos Alojamentos; 2001	156
QUADRO 155 - Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo Instalações Existentes (Sanitárias) nos Alojamentos; 2001	157
QUADRO 156 - Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo Instalações Existentes (Água Canalizada) nos Alojamentos; 2001	158
QUADRO 157 - Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo Instalações Existentes (Sistema de Aquecimento) nos Alojamentos; 2001 ..	158
QUADRO 158 - Índice de Lotação dos Alojamentos Familiares Clássicos, ocupados como Residência Habitual; 2001	160
QUADRO 159 - Edifícios licenciados pelas câmaras municipais para construção, segundo o tipo de obra; Concelho de Odivelas; 2004-2005	162
QUADRO 160 - Edifícios licenciados pelas câmaras municipais para construção, segundo o tipo de obra; Grande Lisboa; 2004-2005	162
QUADRO 161 - Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia; Concelho de Odivelas; 2004-2005	163
QUADRO 162 - Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia; Grande Lisboa; 2004-2005	163

	pg.:
QUADRO 163 - Edifícios concluídos, segundo o tipo de obra; Concelho de Odivelas; 2004-2005	164
QUADRO 164 - Edifícios concluídos, segundo o tipo de obra; Grande Lisboa; 2004-2005	164
QUADRO 165 - Fogos concluídos em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia; Concelho de Odivelas; 2004-2005	165
QUADRO 166 - Fogos concluídos em construções novas para habitação, segundo a entidade promotora e a tipologia; Grande Lisboa; 2004-2005	165
QUADRO 167 - Estimativas do parque habitacional, por concelho da Grande Lisboa; 2001-2005	166
QUADRO 168 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Caneças; Junho de 2007	168
QUADRO 169 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Famões; Junho de 2007	169
QUADRO 170 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Odivelas; Junho de 2007	170
QUADRO 171 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia de Olival Basto; Junho de 2007	170
QUADRO 172 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Pontinha; Junho de 2007	171
QUADRO 173 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Póvoa de Santo Adrião; Junho de 2007	171
QUADRO 174 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal na Freguesia da Ramada; Junho de 2007	172
QUADRO 175 - Áreas Urbanas de Génese Ilegal, por freguesia; Junho de 2007	173
QUADRO 176 - Distribuição do Parque Habitacional Municipal; 2006	175
QUADRO 177 - População residente no Parque Habitacional Municipal segundo o sexo, por freguesia; 2006	175
QUADRO 178 - População residente no Parque Habitacional Municipal segundo a nacionalidade, por freguesia; 2006	176
QUADRO 179 - População residente no Parque Habitacional Municipal, segundo o grupo etário (%); 2006	177
QUADRO 180 - Fogos municipais alvo de Intervenção/Reabilitação, por freguesia; 2004-2006	178
QUADRO 181 - Intervenções/Reabilitações em partes comuns de edifícios de fogos municipais, por freguesia; 2004-2006	179
QUADRO 182 - Construções precárias existentes, por freguesia; 2006	180
QUADRO 183 - População residente em alojamentos precários segundo o sexo, por freguesia; 2006	180
QUADRO 184 - População residente em alojamentos precários segundo a nacionalidade, por freguesia; 2006	181
QUADRO 185 - População residente em alojamentos precários, segundo o grupo etário (%); 2006	182
QUADRO 186 - Realojamentos efectuados, por freguesia; 2000-2006	183
QUADRO 187 - Realojamentos efectuados, por ano e por freguesia; 2004-2006	183
QUADRO 188 - Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR) na freguesia de Caneças; 2004-2006	192
QUADRO 189 - Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Famões; 2004-2006	193
QUADRO 190 - Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Odivelas; 2004-2006	195

	pg.:
QUADRO 191 - Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia de Olival Basto; 2004-2006	196
QUADRO 192- Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Pontinha; 2004-2006	197
QUADRO 193 - Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Póvoa de Santo Adrião; 2004-2006	199
QUADRO 194 - Crimes registados pelas autoridades policiais (PSP) na freguesia da Ramada; 2004-2006	200
QUADRO 195 - Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR e PSP), por freguesia; 2004-2006	201
QUADRO 196 - Crimes investigados pela Polícia Judiciária no concelho de Odivelas; 2004-2006	203
QUADRO 197 - Crimes registados pela PSP na Área do Comando Metropolitano de Lisboa; 2004-2006	205
QUADRO 198 - Crimes registados pela GNR na Área Metropolitana de Lisboa; 2006	206
QUADRO 199 - Crimes investigados pela Polícia Judiciária na Área Metropolitana de Lisboa; 2004-2006	208
QUADRO 200 - Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR e PSP) a nível nacional; 2004-2006	209
QUADRO 201 - Crimes investigados pela Polícia Judiciária em todo o território nacional; 2004-2006	210
QUADRO 202 - Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa; 2004	211
QUADRO 203 - Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa; 2005	213
QUADRO 204 - Acidentes de viação e vítimas, por concelho do distrito de Lisboa; 2006	214
QUADRO 205 - Acidentes com mortos e/ou feridos graves, segundo a natureza do acidente; Concelho de Odivelas; 2004-2006	215
QUADRO 206 - Taxa de Analfabetismo nos concelhos da Grande Lisboa; 2001	219
QUADRO 207 - População residente segundo o nível de ensino atingido e sexo, e por freguesia; 2001	220
QUADRO 208 - Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do concelho de Odivelas, segundo a tipologia e por freguesia; Ano Lectivo 2007/2008	221
QUADRO 209 - Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do concelho de Odivelas inseridos em Agrupamentos de Escolas, segundo a tipologia e por agrupamento; Ano Lectivo 2007/2008	222
QUADRO 210 - Estabelecimentos de Ensino da Rede Não Pública (Particular, Cooperativa e Solidária) do concelho de Odivelas, por freguesia; Ano Lectivo 2007/2008	222
QUADRO 211 - Turmas e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico; Rede Pública do concelho de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006	225
QUADRO 212 - Turmas e alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico; Rede Pública do concelho de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006	225
QUADRO 213 - Turmas e alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico; Rede Pública do concelho de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2005/2006	226
QUADRO 214 - Turmas e alunos do Ensino Secundário e Profissional; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005	226
QUADRO 215 - Pessoal Docente (Educadores de Infância / Professores), por nível de ensino; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005	227
QUADRO 216 - Pessoal Docente (Educadores de Infância / Professores), por vínculo profissional; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005 .	228
QUADRO 217 - Pessoal Não Docente, por nível de ensino; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005	230

	pg.:
QUADRO 218 - Pessoal Não Docente do Ensino Pré-escolar, por categoria e vínculo profissional; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005 .	230
QUADRO 219 - Pessoal Não Docente do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por categoria e vínculo profissional; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005	231
QUADRO 220 - Pessoal Não Docente do 3º Ciclo e Ensino Secundário e do Ensino Profissional, por categoria e vínculo profissional; Rede Pública do concelho de Odivelas; Ano Lectivo 2004/2005	231
QUADRO 221 - Número de alunos de abrangidos por apoios socioeducativos; Concelho de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2006/2007	232
QUADRO 222 - Taxa de cobertura dos refeitórios escolares; Concelho de Odivelas; Anos Lectivos 2003/2004 - 2006/2007	232
QUADRO 223 - Despesas da Câmara Municipal de Odivelas em actividades culturais e de desporto (em milhares de euros); 2002-2004	237
QUADRO 224 - Despesas das Câmaras Municipais da Grande Lisboa em actividades culturais e de desporto (em milhares de euros) ; 2002-2004	237
QUADRO 225 - Publicações periódicas do concelho de Odivelas; 2003-2004	238
QUADRO 226 - Publicações periódicas da Grande Lisboa; 2003-2004	238
QUADRO 227 - Documentos e utilizadores das bibliotecas do concelho de Odivelas; 2003	239
QUADRO 228 - Documentos e utilizadores das bibliotecas da Grande Lisboa; 2003	239
QUADRO 229 - Caracterização e exibição do cinema no concelho de Odivelas; 2003-2004	240
QUADRO 230 - Caracterização e exibição do cinema na Grande Lisboa; 2003-2004	240
QUADRO 231 - Equipamentos culturais, por freguesia; Junho de 2007	242
QUADRO 232 - Eventos/Projectos culturais promovidos pela Câmara Municipal de Odivelas, segundo o tipo; 2004-2006	243
QUADRO 233 - Iniciativas promovidas pela Odivelcultur, segundo o tipo; 2004-2006	244
QUADRO 234 - Espectáculos (sessões) promovidos pela Odivelcultur e respectivo número de espectadores; 2004-2006	244
QUADRO 235 - Indicadores de protecção social; Concelho de Odivelas; 2004-2005	249
QUADRO 236 - Indicadores de protecção social; Grande Lisboa; 2004-2005	249
QUADRO 237 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência; Concelho de Odivelas; 2003-2005	250
QUADRO 238 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência; Grande Lisboa; 2003-2005	250
QUADRO 239 - Pensões pagas pela segurança social; Concelho de Odivelas; 2003-2005	251
QUADRO 240 - Pensões pagas pela segurança social; Grande Lisboa; 2003-2005 .	251
QUADRO 241 - Prestações familiares; Concelho de Odivelas; 2004-2005	252
QUADRO 242 - Prestações familiares; Grande Lisboa; 2004-2005	253
QUADRO 243 - Subsídio por doença; Concelho de Odivelas; 2004-2005	254
QUADRO 244 - Subsídio por doença; Grande Lisboa; 2004-2005	255

	pg.:
QUADRO 245 - Subsídios por maternidade, paternidade e licença parental; Concelho de Odivelas; 2004-2005	256
QUADRO 246 - Subsídios por maternidade, paternidade e licença parental; Grande Lisboa; 2004-2005	256
QUADRO 247 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por concelho da Grande Lisboa, segundo o sexo e a idade; 2005	257
QUADRO 248 - População residente segundo o tipo de deficiência e sexo; 2001	258
QUADRO 249 - População residente com deficiência, segundo o grau de incapacidade e sexo; 2001	258
QUADRO 250 - População residente por naturalidade, e por freguesia; 2001	260
QUADRO 251 - População residente no concelho de Odivelas por nacionalidade, e por grupo etário; 2001	261
QUADRO 252 - População residente no concelho de Odivelas por nacionalidade, e por freguesia; 2001	262
QUADRO 253 - Processos de apoio, por mês; GAV Odivelas; 2006	264
QUADRO 254 - Tipo de apoio prestado pela APAV; GAV Odivelas; 2006	265
QUADRO 255 - Tipo de contacto efectuado pelo utente; GAV Odivelas; 2006	265
QUADRO 256 - Vítima por género; GAV Odivelas; 2006	266
QUADRO 257 - Autor do crime por género; GAV Odivelas; 2006	266
QUADRO 258 - Vítima por grupo etário; GAV Odivelas; 2006	267
QUADRO 259 - Vítima por concelho de residência; GAV Odivelas; 2006	267
QUADRO 260 - Crimes registados, por tipo de crime; GAV Odivelas; 2006	268
QUADRO 261 - Associações com actividade desportiva, por freguesia	275
QUADRO 262 - Modalidades desportivas praticadas, por freguesia	276
QUADRO 263 - Equipamentos desportivos, por freguesia e tipologia	277
QUADRO 264 - Equipamentos desportivos, por freguesia e de acordo com a entidade gestora	278
QUADRO 265 - Utentes activos e consultas efectuadas; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2006	283
QUADRO 266 - Recursos Humanos, por grupo profissional; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2006	284
QUADRO 267 - Utentes por grupo etário; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2006	285
QUADRO 268 - Utentes por situação profissional; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2005	286
QUADRO 269 - Utentes por situação profissional; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2006	286
QUADRO 270 - Utentes por estado civil; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2006	287
QUADRO 271 - Utentes do concelho de Odivelas, por freguesia de residência; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2005	287
QUADRO 272 - Utentes por concelho de residência; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2006	288

	pg.:
QUADRO 273 - Utentes com registo positivo de doença; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2006	289
QUADRO 274 - Substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2004-2005	290
QUADRO 275 - Substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento; CAT Loures - Ext. Póvoa Sto. Adrião; 2006	291
QUADRO 276 - Utentes inscritos e consultas efectuadas; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005	292
QUADRO 277 - Recursos Humanos, por grupo profissional; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005	292
QUADRO 278 - Utentes por grupo etário; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005 ...	293
QUADRO 279 - Utentes por situação profissional; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005	293
QUADRO 280 - Freguesia de proveniência dos utentes; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005	294
QUADRO 281 - Utentes com registo positivo de doença; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005	294
QUADRO 282 - Substâncias consumidas; CAT Sta. Maria da Urmeira; 2004-2005 ..	295
QUADRO 283 - Número de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por mês; Concelho de Odivelas; 2003-2006	297
QUADRO 284 - Número de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por freguesia; Concelho de Odivelas; 2003-2006	298
QUADRO 285 - Seringas recolhidas nas farmácias, por mês; Concelho de Odivelas; 2003-2006	299
QUADRO 286 - Seringas recolhidas nas farmácias, por freguesia; Concelho de Odivelas; 2003-2006	300
QUADRO 287 - Locais de realização das refeições	307
QUADRO 288 - Frequência de consumo de cada alimento	307
QUADRO 289 - Actividades de ocupação dos tempos livres	313
QUADRO 290 - Locais de consumo de bebidas alcoólicas	316
QUADRO 291 - Locais de consumo de drogas	317
QUADRO 292 - Instalações do Centro de Saúde de Odivelas; 2006	325
QUADRO 293 - Instalações do Centro de Saúde da Pontinha; 2006	325

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	pg.:
Gráfico I - Pirâmide Etária do concelho de Odivelas, 2001 (%)	21
Gráfico II - Quantidade de resíduos provenientes de recolha selectiva no concelho de Odivelas, 2004-2006	119
Gráfico III - Produção de Resíduos Industriais no concelho de Odivelas, segundo o tipo (2003)	120
Gráfico IV - AUGI's do concelho de Odivelas: Área de Intervenção, por freguesia	173
Gráfico V - Crimes registados pelas autoridades policiais (GNR e PSP) no concelho de Odivelas, por freguesia, 2006	202
Gráfico VI - Acidentes de viação e vítimas no concelho de Odivelas, 2004-2006	214
Gráfico VII - Educadores de Infância da Rede Pública, por Agrupamento de Escolas - Ano Lectivo 2004/2005	228
Gráfico VIII - Professores do 1º, 2º e 3º Ciclos da Rede Pública, por Agrupamento de Escolas - Ano Lectivo 2004/2005	229
Gráfico IX - Professores do 3º Ciclo e Secundário e do Profissional, por escola - Ano Lectivo 2004/2005	229
Gráfico X - IPSS's segundo a freguesia	263
Gráfico XI - N.º de trocas de seringas efectuadas no Posto Móvel, por ano - Concelho de Odivelas, 2003-2006	297
Gráfico XII - Seringas recolhidas nas farmácias, por ano - Concelho de Odivelas, 2003-2006	300
Gráfico XIII - N.º total de trocas de seringas (Posto Móvel + Farmácias), por ano - Concelho de Odivelas, 2003-2006	301
Gráfico XIV - N.º total de trocas de seringas (Posto Móvel + Farmácias), por freguesia - Concelho de Odivelas, 2003-2006	302
Gráfico XV - Inquiridos segundo o Género	303
Gráfico XVI - Inquiridos segundo o Grupo Etário (%)	304
Gráfico XVII - Inquiridos segundo a Freguesia de Residência	304
Gráfico XVIII - Inquiridos segundo o Grau de Instrução (%)	305
Gráfico XIX - N.º de refeições diárias (%)	306
Gráfico XX - "Considera que faz uma alimentação saudável?"	309
Gráfico XXI - "Costuma fazer exercício físico / praticar desporto?"	310
Gráfico XXII - Frequência da prática de exercício físico/desporto (%)	310
Gráfico XXIII - Razões de praticar exercício físico/desporto (%)	311
Gráfico XXIV - Local de pratica de exercício físico/desporto (%)	311
Gráfico XXV - Razões de não praticar exercício físico/desporto (%)	312
Gráfico XXVI - Inquiridos segundo hábitos tabágicos	314
Gráfico XXVII - Inquiridos segundo o tipo de tabaco que consomem (%)	314

	pg.:
Gráfico XXVIII - Inquiridos segundo o consumo de bebidas alcoólicas	315
Gráfico XXIX - Inquiridos segundo o tipo de bebida alcoólica que consomem (%)	316
Gráfico XXX - Consumo de substâncias ilícitas (%)	317

ÍNDICE DE FIGURAS

	pg.:
Figura 1 - O concelho de Odivelas e as suas freguesias	15
Figura 2 - Farmácias do concelho de Odivelas	42
Figura 3 - Equipamentos de saúde do concelho de Odivelas	45
Figura 4 - Forças de segurança do concelho de Odivelas	190

ANEXO 1

Tabela das Doenças de Declaração Obrigatória

Tabela das Doenças de Declaração Obrigatória

(Anexa à Portaria n.º 1071/98 de 31 de Dezembro e alterada pela Portaria n.º 258/2005 de 16 de Março)

A00 – Cólera;
A01 – Febres tifóide e paratifóide;
A02 – Outras salmoneloses;
A03 – Shigelose;
A05.1 – Botulismo;
A15, A16 – Tuberculose respiratória;
A17 – Tuberculose do sistema nervoso;
A19 – Tuberculose do sistema miliar;
A20 – Peste;
A22 – Carbúnculo;
A23 – Brucelose;
A27 – Leptospirose;
A30 – Doença de Hansen (lepra);
A33 - Tétano Neonatal;
A34, A35 – Tétano;
A36 – Difteria;
A37 – Tosse convulsa;
A39 – Infecção meningocócica (exclui meningite meningocócica, A39.0);
A39.0 – Meningite meningocócica;
A49.2 – Infecção por *Haemophilus influenza* (exclui meningite por *Haemophilus influenza*, G00.00);
A48.1 – Doença dos Legionários;
A50 – Sífilis congénita;
A51 – Sífilis precoce;
A54 – Infecções gonocócicas;
A69.2 – Doença de Lyme;
A77.1 – Febre escaro-nodular;
A78 – Febre Q.;
A80 – Poliomielite aguda;
A81.0 – Doença de Creutzfeldt Jakob (encefalopatia espongiiforme subaguda);
A82 – Raiva;
A95 – Febre-amarela;
B05 – Sarampo;
B06 – Rubéola (exclui rubéola congénita, P35.0);
B15 – Hepatite aguda A;
B16 – Hepatite aguda B;
B17 – Outras Hepatites virais agudas (exclui a hepatite C, B17.1);
B17.1 – Hepatite aguda C;
B19 – Hepatite viral não especificada;
B20-B24 – Infecção pelo VIH;
B26 – Parotidite epidémica;
B50-B54 – Malária;
B55 – Leishmaníase visceral;
B67 – Equinococose;
B75 – Triquiníase;
G00.0 – Meningite por *Haemophilus influenza*;
P35.0 – Rubéola congénita.

ANEXO 2

Vacinas constantes do Programa Nacional de Vacinação

Vacinas constantes do Programa Nacional de Vacinação

(Em vigor desde 1 de Janeiro de 2006)

Idade	Vacinas (e respectivas doenças)
Recém-nascido	BCG (Tuberculose); VHB – 1. ^a dose (Hepatite B);
Aos 2 meses	DTPa – 1. ^a dose (Difteria, Tétano, Tosse Convulsa); VIP – 1. ^a dose (Poliomielite); VHB – 2. ^a dose (Hepatite B); Hib – 1. ^a dose (doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b);
Aos 3 meses	MenC - 1. ^a dose (meningites e septicemias causadas pela bactéria meningococo);
Aos 4 meses	DTPa – 2. ^a dose (Difteria, Tétano, Tosse Convulsa); VIP – 2. ^a dose (Poliomielite); Hib – 2. ^a dose (doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b);
Aos 5 meses	MenC - 2. ^a dose (meningites e septicemias causadas pela bactéria meningococo);
Aos 6 meses	DTPa – 3. ^a dose (Difteria, Tétano, Tosse Convulsa); VIP – 3. ^a dose (Poliomielite); VHB – 3. ^a dose (Hepatite B); Hib – 3. ^a dose (doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b);
Aos 15 meses	VASPR – 1. ^a dose (Sarampo, Parotidite, Rubéola); MenC - 3. ^a dose (meningites e septicemias causadas pela bactéria meningococo);
Aos 18 meses	DTPa – 4. ^a dose (Difteria, Tétano, Tosse Convulsa); Hib – 4. ^a dose (doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b);
Dos 5 aos 6 anos	DTPa – 5. ^a dose (Difteria, Tétano, Tosse Convulsa); VIP – 4. ^a dose (Poliomielite); VASPR – 2. ^a dose (Sarampo, Parotidite, Rubéola) - Nos nascidos em 1993, esta dose da VASPR deverá ser tomada aos 13 anos de idade;
Dos 10 aos 13 anos	Td – 1. ^a dose (Tétano, Difteria – dose reduzida); VHB – 3. ^a dose (Hepatite B) - aplicável aos nascidos antes de 1999 e ainda não vacinadas;
De 10 em 10 anos	Td – doses seguintes (Tétano, Difteria – dose (toda a vida) reduzida).

Fonte: www.min-saude.pt/Portal (Portal da Saúde).

ANEXO 3

Poluentes englobados no Índice de Qualidade do Ar

Poluentes englobados no Índice de Qualidade do Ar
(Fontes e características físico-químicas)

Poluente	Características físico-químicas	Fontes
CO (monóxido de carbono)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ incolor; ♦ inodoro; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ tráfego (especialmente veículos sem catalisador); ♦ indústrias;
NO ₂ (dióxido de azoto)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ castanho claro, quando em baixas concentrações; ♦ cria uma brisa castanha desagradável, em altas concentrações; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ tráfego; ♦ sector industrial, em geral, dado que é o resultado da queima de combustíveis a temperaturas mais ou menos elevadas;
SO ₂ (dióxido de enxofre)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ incolor; ♦ inodoro, em baixas concentrações; ♦ cheiro intenso a enxofre, quando há altas concentrações; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ sector industrial (especialmente refinarias, caldeiras queimando combustíveis com altos teores de enxofre - p.ex. fuelóleo, indústria química e pastas de papel);
O ₃ (ozono)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ incolor, embora seja o principal constituinte do <i>smog</i> fotoquímico, que se traduz por uma névoa que se forma alguns metros acima da superfície do solo; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ forma-se ao nível do solo como resultado de reacções químicas que se estabelecem entre alguns poluentes primários, tais como os óxidos de azoto, os compostos orgânicos voláteis (COV) ou o monóxido de carbono. Estas reacções dão-se na presença de luz solar, sendo particularmente importantes no verão; <p><i>Poluentes primários provêm de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ tráfego ♦ indústrias ♦ aterros sanitários ♦ tintas e solventes ♦ florestas (principalmente COV) ♦ pequenas fontes (estações de serviço, equipamentos mecânicos de jardinagem,...);
PM ₁₀ (partículas)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ material sólido ou pequenas gotículas de fumo, poeiras e vapor condensado no ar; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ tráfego; ♦ sector industrial (cimenteiras, indústria química, refinarias, siderurgias, pastas de papel, extracção de madeiras,...); ♦ obras de construção civil; ♦ processos agrícolas (ex. aragem dos solos);

Fonte: www.iambiente.pt (Agência Portuguesa do Ambiente).

ANEXO 4

Efeitos dos poluentes englobados no Índice de Qualidade do Ar

Poluentes englobados no Índice de Qualidade do Ar (Alguns dos seus principais efeitos)

Poluente	Efeitos
monóxido de carbono	<ul style="list-style-type: none"> ♦ inibe a capacidade do sangue em trocar oxigénio com os tecidos vitais, podendo em concentrações extremas provocar morte por envenenamento; ♦ afecta principalmente o sistema cardiovascular e o sistema nervoso; ♦ concentrações mais baixas são susceptíveis de gerar problemas cardiovasculares em doentes coronários (p.ex. casos de angina de peito); ♦ concentrações elevadas são susceptíveis de criar tonturas, dores de cabeça e fadiga;
dióxido de azoto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ altas concentrações podem provocar problemas do foro respiratório, especialmente em crianças, tais como doenças respiratórias (asma ou tosse convulsa). Doentes com asma podem também sofrer dificuldades respiratórias adicionais com estes elevados teores; ♦ é um poluente acidificante, envolvido em fenómenos como as chuvas ácidas (felizmente têm pouca expressão no nosso país), as quais acidificam os meios naturais (p.ex. as águas de lagos) e atacam quimicamente algumas estruturas, p.ex. materiais metálicos (corrosão), bem como tecidos vegetais;
dióxido de enxofre	<ul style="list-style-type: none"> ♦ altas concentrações podem provocar problemas no tracto respiratório, especialmente em grupos sensíveis como asmáticos; ♦ é um poluente acidificante, contribuindo para fenómenos como as chuvas ácidas que têm como consequência a acidificação dos meios naturais (p.ex. lagos) ou a corrosão de materiais metálicos;
Ozono	<ul style="list-style-type: none"> ♦ é um poderoso oxidante, o que se reflecte nos ecossistemas, nos materiais e na saúde humana; ♦ pode irritar o tracto respiratório, já que o oxida, podendo provocar dificuldades respiratórias (p.ex. impossibilidade de respirar fundo, inflamações brônquicas ou tosse); ♦ é o principal constituinte do smog fotoquímico, o qual é frequentemente associado a diversos sintomas, particularmente em grupos sensíveis como crianças, doentes cardiovasculares e/ou do foro respiratório e idosos ♦ é, frequentemente, apontado como o principal responsável por perdas agrícolas e danos na vegetação, existindo espécies particularmente sensíveis ao seu efeito tal como o <i>Pinus Alepensis</i> (espécie de pinheiro existente, p.ex., na Serra da Arrábida);
Partículas	<ul style="list-style-type: none"> ♦ são um dos principais poluentes em termos de efeitos na saúde humana, particularmente as partículas de menor dimensão que são inaláveis, penetrando no sistema respiratório e danificando-o; ♦ têm-se caracterizado por serem, pretensamente, responsáveis pelo aumento de doenças respiratórias (p.ex. o aumento da incidência de bronquite asmática); ♦ podem ser responsáveis pela diminuição da troca gasosa em espécies vegetais, nomeadamente através do bloqueamento de estomas; ♦ danificam igualmente o património construído, especialmente tintas;

Fonte: www.ambiente.pt (Agência Portuguesa do Ambiente).

ANEXO 5

Questionário “Estilos de Vida”

14 - Que tipo de bebida alcoólica costuma consumir com maior frequência?

☐ Vinho ☐ Bebidas espirituosas/destiladas

☐ Cerveja ☐ Bebidas de baixo teor alcoólico

☐ Outra. Qual? _____

15 - Em que locais costuma consumir bebidas alcoólicas?

(nesta questão pode indicar mais do que uma resposta)

☐ Casa ☐ Café ☐ Restaurante

☐ Bar/Discooteca ☐ Outra. Qual? _____

VI - Consumo de Substâncias Ilícitas

16 - Com que frequência costuma consumir drogas (substâncias ilícitas)?

☐ Várias vezes ao dia ☐ Uma vez por dia ☐ Uma vez por semana

☐ Uma vez por mês ☐ Raramente ☐ Nunca (passe para a questão 18)

17 - Que tipo de droga costuma consumir com maior frequência?

☐ Haxixe ☐ Cocaína ☐ Heroína

☐ Ecstasy ☐ LSD ☐ Estimulantes

☐ Outra. Qual? _____

18 - Em que locais costuma consumir drogas?

(nesta questão pode indicar mais do que uma resposta)

☐ Em casa ☐ No local de trabalho ☐ Na escola

☐ Bar/Discooteca ☐ Na rua ☐ Outra. Qual? _____

VII - Caracterização do Inquirido

19 - Sexo: ☐ M ☐ F

20 - Idade: _____ anos

21 - Freguesia de residência:

☐ Caneças ☐ Famões ☐ Odivelas ☐ Olival Basto

☐ Pontinha ☐ Ramada ☐ Póvoa de Santo Adrião

22 - Grau de instrução:

☐ Sem grau de instrução ☐ Ensino Primário/ 1.º Ciclo do Ensino Básico

☐ 5.º, 6.º ano/ 2.º Ciclo do Ensino Básico ☐ 7.º, 8.º, 9.º ano / 3.º Ciclo do Ensino Básico

☐ 10.º, 11.º, 12.º ano/ Ensino Secundário ☐ Ensino Superior

Obrigado pela sua participação!

Questionário "ESTILOS DE VIDA"



Cara(o) Município,

A Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, desenvolve no âmbito da sua participação na Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis o projecto "Odivelas Concelho Saudável", com o objectivo de promover a Saúde e o bem-estar físico, psíquico e social da sua população.

Na sequência deste projecto, é nosso objectivo proceder, em 2007, à actualização do Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, documento essencial para o diagnóstico do estado da Saúde no concelho.

Uma das etapas deste processo é a aplicação de um inquérito à população do Concelho de Odivelas, onde procuramos conhecer os seus "estilos de vida", enquanto factor determinante para a Saúde. A nossa intenção deriva do facto de existir, nos nossos dias, um conjunto de doenças crónicas não transmissíveis que estão relacionadas fundamentalmente com os estilos de vida individuais (doenças cardiovasculares,

respiratórias, oncológicas, diabetes, obesidade, entre outras). Os erros alimentares, a inactividade física, o consumo de álcool, tabaco ou outras substâncias, estão identificados como os principais factores implicados na origem dessas doenças.

Com o presente inquérito pretendemos avaliar os estilos de vida da população do concelho e elaborar, em função dos resultados obtidos, projectos de promoção e educação para a saúde com o objectivo de minorar o impacto dos factores de risco.

Para que esta etapa seja bem sucedida, necessitamos da sua colaboração através do preenchimento do presente inquérito, onde encontrará questões relacionadas com os estilos de vida. Os inquéritos são anónimos, confidenciais e podem ser preenchidos por qualquer pessoa com mais de 15 anos de idade.

O inquérito poderá ser preenchido, até ao próximo dia 30 de Junho, das

seguintes formas: suporte papel, em anexo, o qual poderá ser entregue na Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências (Rua Tomás da Anunciação, n.º 8 B Odivelas), na Loja do Município (Odivelas Parque), no Gabinete de Apoio ao Cidadão (Edifício CAELO, Parque Maria Lamas) ou nos Paços do Concelho (Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 63 - Quinta da Memória);

on-line, através do website da Câmara Municipal de Odivelas (www.cm-odivelas.pt);

A sua participação e a sinceridade das suas respostas são muito importantes para nós.

Agradecemos desde já a sua colaboração!

A Presidente da Câmara Municipal

Susana Amador

I – Hábitos Alimentares

1 - Quantas refeições faz por dia?

- ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três
☐ Quatro ☐ Cinco ou mais

2 - Onde costuma tomar as seguintes refeições? (assinalar com uma cruz por cada refeição)

Local / Refeição	Pequeno Almoço	Almoço	Jantar
Casa			
Café			
Restaurante			
Refeitório da empresa			
Outro: _____			

3 - Com que frequência costuma consumir os seguintes alimentos? (uma cruz por cada alimento)

Alimento	1 vez por semana	2 a 4 vezes por semana	5 ou mais vezes por semana	Raramente	Nunca
Água					
Sopa					
Legumes					
Pão					
Leite					
Carne					
Peixe					
Arroz					
Massa					
Batatas					
Fruta					
Doces					
Sumos de fruta					
Refrigerantes					
Cerveja ou vinho					

4 - Considera que faz uma alimentação saudável?

- ☐ Sim ☐ Não

II – Actividade Física

5 - Costuma fazer exercício físico ou praticar desporto?

- ☐ Sim ☐ Não (passe para a questão 9)

6 - Com que frequência faz exercício físico ou pratica desporto?

- ☐ Todos os dias ☐ 3 a 5 vezes por semana ☐ 1 a 2 vezes por semana

7 - Indique a principal razão pela qual faz exercício físico ou pratica desporto:

- ☐ Porque faz bem à saúde ☐ Para aliviar o stress
☐ Divertimento / convívio ☐ Ocupar o tempo livre
☐ Outra. Qual?: _____

8 - Onde costuma fazer exercício físico ou praticar desporto?

- ☐ Dentro do Concelho de Odivelas ☐ Fora do Concelho de Odivelas

9 - No caso de não fazer exercício físico ou praticar desporto, indique qual a principal razão:

- ☐ Falta de tempo
☐ Má qualidade dos espaços desportivos existentes
☐ Inexistência de espaços adequados para a prática desportiva
☐ Não gosto / Não tenho interesse
☐ Outra. Qual?: _____

III – Ocupação dos Tempos Livres

10 - Qual a principal actividade com que ocupa os seus tempos livres?

- ☐ Ler ☐ Passear ☐ Ver televisão
☐ Ir ao cinema ☐ Ir ao teatro ☐ Visitar museus
☐ Fazer exercício ☐ Jogar no computador ☐ Navegar na Internet
☐ Descansar ☐ Outra. Qual?: _____

IV – Consumo de Tabaco

11 - Em relação ao consumo de tabaco, fuma:

- ☐ Todos os dias ☐ 2 a 3 vezes por semana ☐ 2 a 4 vezes por mês
☐ Raramente ☐ Não fumo (passe para a questão 13)

12 - Que tipo de tabaco costuma consumir com maior frequência?

- ☐ Cigarros ☐ Charutos ☐ Cigarilhas
☐ Cachimbo ☐ Tabaco para enrolar ☐ Outro. Qual?: _____

V – Consumo de Bebidas Alcoólicas

13 - Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, bebe:

- ☐ Todos os dias ☐ 2 a 3 vezes por semana ☐ 2 a 4 vezes por mês
☐ Raramente ☐ Não bebo (passe para a questão 16)